

P E S Q U I S A

As IDENTIDADES
dos CAMINHONEIROS

Marlene Vaz

Marlene Vaz

As IDENTIDADES dos CAMINHONEIROS

**ESTUDO SOBRE A EXPLORAÇÃO SEXUAL COMERCIAL
CONTRA MENINAS NAS RODOVIAS DO ESTADO DA BAHIA**



Secretaria de Desenvolvimento
Social e Combate à Pobreza



Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Centro de Recursos Humanos

Vaz, Marlene

As Identidades dos Caminhoneiros – Estudo sobre a Exploração Sexual Comercial
contra Meninas em Rodovias do Estado da Bahia.

Secretaria do Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza do Governo do Estado
da Bahia e Centro de Recursos Humanos, Faculdade de Filosofia e Ciências
Humanas da Universidade Federal da Bahia.

Bahia, Brasil – 2007

Governador do Estado

Jacques Wagner

Secretário de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza

Valmir Carlos Assunção

Assessor Especial

Ernesto Marques

Superintendência de Assistência Social

Maria Elizabeth Santana Borges

Coordenação de Proteção Social Especial

Irani Oliveira Lessa

Coordenação de Média Complexidade

Fátima de Lourdes Aragão de Carvalho

Reitor da Universidade Federal da Bahia

Naomar Monteiro de Almeida Filho

Diretora da Faculdade de Filosofia de Filosofia e Ciências Humanas

Lina Maria Brandão de Aras

Diretor Centro de Recursos Humanos

Paulo Fábio Dantas Neto

Coordenadora do Projeto Avaliação e Monitoramento das Políticas de Enfrentamento ao Trabalho Infantil e à Violência Sexual

Lúcia Álvares Pedreira

Entrevistadores

Ana Lúcia de Souza Guimarães (Supervisão de Campo)

Dilma Vasconcelos de Santana (Supervisão de Campo e entrevistadora)

Letícia Souza da Mata (Supervisão de Campo e entrevistadora)

Ana Cristina Andrade Pacômio Custódio

Ednaldo Venâncio de Santana

Fabício Teixeira da Silva

Tereza Cristina Oliveira Oliveira Junquilha

Vera Lucia Sobral C. da Silva

Centro de Processamento de Dados

Maria das Graças Moreira Lisboa

Déborah Moreira Lisboa Silva

Cláudio João da Silva

Tabelas e Gráficos

Luis Alberto Menezes Cerqueira

Pesquisadora

Marlene Vaz

Apresentação

A exploração sexual contra crianças e adolescentes é uma das faces mais cruéis da desigualdade social. Tão cruel que não pode ser minimizada, muito menos banalizada, a ponto de entrar na lista daqueles problemas sobre os quais as pessoas terminam achando que nada se pode fazer. É uma forma de violência absurda o bastante para não ser tolerada por qualquer pessoa de bem e para não merecer um minuto de trégua da parte de quem trabalha no serviço público.

Ver crianças fora da escola já deveria ser motivo para sensibilizar e mobilizar. Vê-las em carrocerias, em pedreiras ou nas ruas como vendedoras ambulantes já é comovente e, ao mesmo tempo, revoltante. Na melhor das hipóteses serão, no futuro, cidadãos e cidadãs forçados a uma maturidade que lhes obrigou a abrir mão das maravilhas de uma infância e adolescência saudáveis a que todos nós temos direito.

Conheço muito bem essa realidade porque sou parte dela. Fui menino trabalhador, trabalhei durante toda a minha adolescência. Se tenho boas recordações dessa época, devo isso aos meus pais. Aprendi então, muito antes de entrar para a vida pública, que não há lugar mais seguro e adequado para cuidar de crianças que a casa da sua família, por mais pobre que seja.

A persistência da exploração sexual contra crianças e adolescentes é sintoma de uma sociedade adoecida pela desigualdade, pela falta de oportunidade e pela privação de direitos fundamentais. O resgate pleno dessa dívida é tarefa para uma geração, mas pretendemos começar agora, neste governo, a acertar as contas com essa nossa história. A oferta ostensiva de corpos que nem estão maduros, seja nas ruas do Centro Histórico de Salvador, seja nas estradas, lança sobre todos nós um enorme desafio. O problema é complexo demais para que uma só área de um governo possa dar conta. O nosso desafio é articular todas as áreas dos governos municipais, estadual e federal para atuarem de forma integrada, complementar. Falamos então de um modelo de atuação em rede.

Há relatos de outras tentativas nesse sentido. Se fracassaram, isso não pode ser razão para duvidarmos da possibilidade de termos sucesso desta vez. Precisamos recuperar o aprendizado dessas experiências anteriores para evitar a repetição de erros. Precisamos somar a isso, o conhecimento produzido em trabalhos como esta pesquisa e o brilhante trabalho de inteligência desenvolvido pela Polícia Rodoviária Federal.

Temos, portanto, um bom começo: um saldo de erros e acertos anteriores, o conhecimento empírico e científico já produzido a respeito; temos uma instituição importantíssima como o Ministério Público do Estado da Bahia, profundamente comprometido com a garantia dos direitos das crianças e adolescentes; temos um Sistema Único de Assistência Social que se consolida dia após dia; temos um número expressivo de entidades e movimentos sociais articulados e comprometidos com a causa; e temos, finalmente, um ambiente político francamente favorável para que a sociedade, através dos conselhos de direitos como o CEDECA (Conselho Estadual dos Direitos das Crianças e Adolescentes), exerça plenamente o seu papel de participação e controle sobre as políticas públicas.

Estamos diante da oportunidade de transformar a nossa indignação em ações efetivas e eficientes, capazes de interferir positivamente na realidade da nossa Bahia. E haveremos de tirar o melhor proveito dessa oportunidade.

Por fim, quero manifestar os nossos agradecimentos a todos que se envolveram direta ou indiretamente na realização desta pesquisa, especialmente a socióloga e lutadora Marlene Vaz. Que o seu trabalho anime muitos mais, seja na academia, seja nas lutas

cotidianas, a perseguir, sem tréguas, o ideal de uma sociedade que respeite o direito pleno à vida para todos, do nascimento à morte digna, na velhice.

Valmir Assunção
Secretário de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza

“Quando a furiosa tempestade ameaça naufragar o Estado, nada mais nobre nos resta fazer senão ancorarmos **nossos estudos** no chão firme da eternidade (Jhoanes Kepler, 1629)

INDICE

1. Introdução
2. Amostragem
3. Metodologia
4. Lembrando Conceitos
5. Causas da Exploração Sexual Comercial
6. As Identidades dos Caminhoneiros
 - 6.1. Identidade Demográfica
 - 6.2. Identidade Aparência Social
 - 6.3. Identidade Religiosa
 - 6.4. Identidade Sobrenatural
 - 6.5. Identidade Educacional
 - 6.6. Identidade Comportamental
 - 6.7. Identidade Familiar
 - 6.8. Identidade de Gênero
 - 6.9. Identidade Profissional
 - 6.10. Identidade Consumo
 - 6.11. Identidade Cultura e Entretenimento
 - 6.12. Identidade Comunicação
 - 6.13. Identidade Sexual
 - 6.14. Identidade Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes
 - 6.15. Identidade Pedagógica
 - 6.16. Identidade Cidadã
 - 6.17. Identidade Privada
 - 6.18. Identidade do Silêncio
 - 6.19. Identidade Pública
 - 6.20. Identidade Legal
7. Políticas Públicas para o Enfrentamento da Exploração Sexual Comercial
 - 7.1. Bolsa Família
 - 7.3. Serviço Sentinela
 - 7.3. Programa Ações Integradas e Referenciais de Enfrentamento à Violência Sexual Infanto-Juvenil - PAIR
8. Legislação Nacional e Internacional na Perspectiva dos Direitos Humanos, e Ações que Demarcaram a Linha do Tempo
9. Projetos de Lei em Tramitação no Congresso Nacional até 2007
 - 9.1. Projetos de Lei para Alteração do Código Penal
 - 9.2. Projetos de lei para Alteração do Estatuto da Criança e do Adolescente
10. Conclusão
11. Recomendações

1. INTRODUÇÃO

Em 1974, coordenando uma pesquisa para o IBGE identifiquei no município de Candeias, na Bahia, um prostíbulo onde meninas prestavam serviços sexuais aos empregados de uma Refinaria da Petrobrás.

Essas meninas pobres eram trazidas por caminhoneiros tanto da capital Salvador, como dos municípios do interior dos estados da Bahia e de Sergipe.

Nos anos que se seguiram, quando realizei pesquisas sobre exploração sexual comercial contra crianças e adolescente para o UNICEF, lá estava sempre a figura do cliente caminhoneiro no tráfico interno de meninas.

Em 2003 e 2005, entrevistei caminhoneiros em postos de combustível. Naquele momento, delineou-se um novo paradigma sobre a violência sexual cometida por caminhoneiros. Precisavam ser olhados não apenas como transgressores das leis, mas estudados, analisados, como seres humanos.

O Governo do Estado da Bahia, através da Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza, em parceria com a Universidade Federal da Bahia, através do Centro de Recursos Humanos da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, decidiram promover uma pesquisa sobre o profissional caminhoneiro, para planejar ações práticas de prevenção contra a exploração sexual comercial nas rodovias e nos postos de combustível.

Alguns poderão expressar: “O que essa pesquisa nos dirá que não já sabemos sobre caminhoneiros?”

Sócrates criou a maiêutica, técnica que conduz o interlocutor a descobrir passo a passo o conhecimento sobre o objeto de discussão, pela razão de que sempre perguntamos sobre o que já sabemos sobre os humanos, sobre a convivência humana, pisando sempre no mesmo lugar para pensar sempre sobre aquela mesma coisa. E afirmava, fazemos isso porque aquilo que pisamos e repisamos é o mais difícil de compreender.

As pessoas continuam ouvindo e repetindo a mesma concepção sobre o profissional caminhoneiro, na maioria das vezes reforçando preconceitos, construindo estereótipos mentais, sem atentar para o efeito da imagem recorrente. O que esta pesquisa quer mostrar são os códigos culturais e sociais desses profissionais. Pensar sobre eles com outra forma de olhar. Ou, melhor, mais uma forma de olhar, desconfiando daquilo que sempre pareceu óbvio.

Não existe nesse estudo a intenção de desmoralizar os profissionais caminhoneiros. Trata-se de descobrir sua dimensão humana para convidá-los a ser protetores de nossas meninas pobres nas rodovias e nos postos de combustível.

Garimpando o pensamento do filósofo Bachelar, lembro que *a ciência não corresponde a um mundo a descrever, mas um mundo a construir.*

Seguindo a linha dessa reflexão, este estudo pretende ser um instrumento de trabalho para profissionais das mais diversas formações. Não tem o destino de ser guardado na gaveta, após o seu lançamento. O seu lugar é sobre a mesa dos atores que transitam pelos eixos estratégicos, definidos em 2001, dos Planos Nacional, Estadual e Municipal de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes: Análise da Situação, Mobilização e Articulação, Defesa e Responsabilização, Atendimento, Prevenção e Protagonismo Infanto-Juvenil. E mais um eixo que deve ser acrescentado – Sustentabilidade – ou a indicação das fontes de recursos para os Planos.

Esta pesquisa não se concretizaria não fosse a sensibilidade, o desejo, a vontade e a decisão política das autoridades promotoras do estudo de construir políticas públicas para o enfrentamento da exploração sexual comercial contra meninas pobres nas rodovias baianas, bem como a coragem e a competência do trabalho de campo dos entrevistadores.

Marlene Vaz
Socióloga e Pesquisadora

2. AMOSTRAGEM

Os cientistas sociais Max Weber, Pierre Bourdieu e Howard Becker sugerem ao pesquisador, para evitar *viés* nas pesquisas sociais, as seguintes cautelas:

- Esclarecer todos os passos da pesquisa
- Admitir que o *viés* pode interferir nos resultados e, por razão desta vulnerabilidade, o pesquisador deve cercar-se de cuidados como forma de prevenção.

A seleção das rodovias a serem pesquisadas tomou como referência o mapeamento realizado pela Polícia Rodoviária Federal, em 2007, com o apoio da OIT, sobre os pontos vulneráveis à exploração sexual infanto-juvenil nas rodovias federais brasileiras, que aponta o seguinte diagnóstico para o Estado da Bahia, no Quadro 1:

QUADRO 1
RODOVIAS NO ESTADO DA BAHIA COM PONTOS VULNERÁVEIS À
EXPLORAÇÃO SEXUAL COMERCIAL CONTRA CRIANÇAS E
ADOLESCENTES
BAHIA 2007

BR	PONTOS VULNERÁVEIS
101	16
116	07
242	09
324	03
407	02
TOTAL	37

Fonte OIT e PRF - 2007

Selecionou-se o caminhoneiro como *unidade* da população. As duas rodovias, BR 101 e 324 (Tabela 1) escolhidas pelo significativo circuito de caminhões, além de atravessarem municípios visualmente identificados por significativa ocorrência dessa violência (Tabela 2) constituíram o *universo do espaço* pesquisado; enquanto que os postos de combustível, onde os caminhoneiros estacionam seus caminhões para pernoitar, aqui não identificados por ser desnecessário à análise das informações, foi a *unidade da amostra desse espaço*. Contudo, informa-se que a seleção desses postos em municípios da Bahia obedeceu ao critério de estrategicamente posicionados nas rodovias, de forma a não se entrevistar mais de uma vez o mesmo caminhoneiro.

TABELA 1
 RODOVIAS DOS POSTOS DE COMBUSTÍVEIS ONDE
 FORAM REALIZADAS AS ENTREVISTAS
 BAHIA 2007

RODOVIAS	ENTREVISTADOS	
BR 101	117	72,6
BR 324	44	27,3
Total	161	100

CRH/UFBA

A pesquisa “A Vida dos Caminhoneiros Brasileiros”, em 2005, entrevistou 239 estradeiros nas várias rodovias distribuídas pelo país, mas o Estado da Bahia não foi incluído naquele roteiro. Enquanto que nesta pesquisa, em 2006, entrevistou-se o total de 161 caminhoneiros nas duas rodovias baianas indicadas na Tabela 2, portanto, aprofundou-se o estudo na Bahia com 67,3% do total das entrevistas realizadas anteriormente por aquela pesquisa no âmbito do país, em 2005.

Quanto ao total de entrevistas (Tabela 2) conseguidas pelos entrevistadores nos municípios servidos pelas BRs selecionadas, o maior número obteve-se município de Eunápolis (43,5%), na BR101, seguido das entrevistas nos postos localizados na entrada do município de Salvador (21,1%), na BR 324.

TABELA 2
 MUNICÍPIOS DE LOCALIZAÇÃO DOS POSTOS DE COMBUSTÍVEL ONDE
 FORAM REALIZADAS AS ENTREVISTAS
 BAHIA 2007

Município	Número de Entrevistas	
Eunápolis	70	43,5
Feira de Santana	10	6,2
Itabela	17	10,6
Itabuna	11	6,8
Itamarajú	13	8,1
Mascote	6	3,7

Salvador	34	21,1
Total	161	100

CRH/UFBA

A atividade profissional do caminhoneiro se contrapõe a uma base cadastral para que se pudesse calcular uma amostra aleatória, considerando não ser possível entrevistá-lo no seu domicílio, e nem os postos de combustível exercem a prática de cadastrar esses clientes. Assim, optou-se pela amostra do tipo *intencional*, onde as unidades que constituíram a amostra foram intencionalmente escolhidas, na pressuposição de que representassem o universo ou que fossem indispensáveis ao estudo.

Assim, ao optar-se por esse tipo de amostragem, tomou-se o cuidado de selecionar aqueles postos de combustível com a característica de atrair um significativo número de caminhoneiros, anteriormente esclarecido, de maneira que fossem entrevistados estradeiros que circulassem nas diversas BRs das Unidades da Federação, como mostra o Quadro 2:

QUADRO 2
RODOVIAS POR ONDE CIRCULAM OS ENTREVISTADOS
BAHIA 2007

BR		
BR 020	BR 242	BR 330
BR 040	BR 251	BR 362
BR 101	BR 262	BR 367
BR 116	BR 277	BR 381
BR 122	BR 304	BR 418
BR 135	BR 324	BR 683
BR 153		

CRH/UFBA

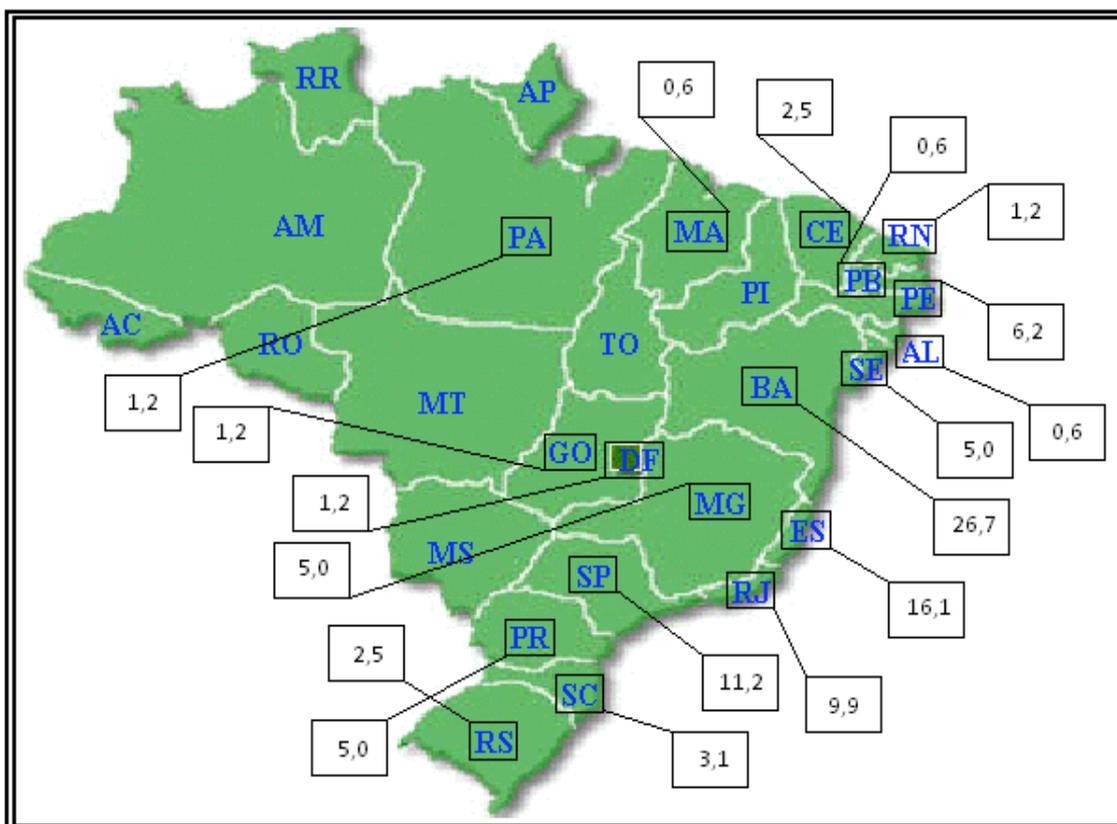
Das Rodovias apontadas no levantamento executado pela Polícia Rodoviária Federal e OIT (Quadro I) apenas a BR 407 não foi citada pelos entrevistados no mapa de suas rotas. Por outro lado, apontaram outras BRs que teriam pontos vulneráveis à exploração sexual comercial contra meninas (Quadro 2).

Além disso, para constar como mais uma garantia para os dados obtidos nesta pesquisa, ainda que feita a opção pela técnica de amostragem *intencional*, os entrevistados

declararam residir, após cada entrevista iniciada, em 18 diferentes Unidades da Federação, conforme consta no Gráfico 1.

Somando-se as diferentes rotas nacionais dos entrevistados (enquanto grupo profissional), com as UFs onde residem (enquanto indivíduo), resulta uma mistura eclética de espaços, propiciando informações da diversidade cultural do país ou indicadores essenciais para este estudo.

GRÁFICO 1
UNIDADES DA FEDERAÇÃO ONDE RESIDEM OS ENTREVSTADOS
BAHIA 2007



CRH/UFBA

As Unidades da Federação de residência dos entrevistados são aquelas culturalmente caracterizadas como locais de onde mais se originam os profissionais caminhoneiros. Na Região Nordeste os Estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe e Maranhão; na Região Sudeste os Estados de Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo; na Região Norte o Estado do Pará; na Região Centro Oeste o Estado de Goiás; na Região Sul os Estados de Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina; e o Distrito Federal.

O Quadro 3 identifica quais os municípios baianos onde os entrevistados rodaram no último mês, alertando para as ações de enfrentamento da exploração sexual nesses municípios. O Governo do Estado, através dos Centros de Referência, poderá celebrar convênio com as Prefeituras desses Municípios, pois nem o Governo do Estado sozinho, nem as Prefeituras isoladas, nem as Organizações Não Governamentais assumindo o papel do Governo, ou seja, todos esses poderes desconectados sem o conhecimento do que seja política pública, irão conseguir sucesso na conscientização dos profissionais caminhoneiros para proteger nossas meninas pobres nas rodovias baianas. Trata-se de uma tarefa para muitas mãos, a ser configurada através do sistema de Rede.

QUADRO 3
MUNICÍPIOS BAIANOS ONDE OS ENTREVISTADOS
RODARAM NO ÚLTIMO MÊS
BAHIA 2007

MUNICÍPIOS		
Barreiras	Itororó	Porto Seguro
Coité	Irecê	Ribeira do Pombal
Canavieiras	Itabela	Salinas da Margarida
Camaçari	Ibotirama	Santo Antônio de Jesus
Canetas	Juazeiro	São Francisco do Conde
Cruz das Almas	Jequié	Serrinha
Euclides da Cunha	Lauro de Freitas	Simões Filho
Eunápolis	Luis Eduardo Magalhães	Santa Cruz de Cabrália
Feira de Santana	Milagres	Teixeira de Freitas
Gandu	Macaé	Vitória da Conquista
Guanambi	Medeiros Neto	
Ilhéus	Nova Viçosa	
Itabuna	Paulo Afonso	

CRH/UFBA

O Quadro 4 identifica os municípios onde residem os entrevistados baianos. Desta forma é conveniente planejar o processo de conscientização buscando criatividade nas ações de enfrentamento da exploração sexual comercial, de acordo com as características culturais de cada município, com o objetivo de elaborar estratégias para que o público alvo seja envolvido na proteção das meninas, sem ameaças de sanções.

O trabalho de arregimentar caminhoneiros deve ser realizado com a delicadeza que o tema sexualidade merece, considerando ser ainda um tema transversal e, mesmo assim, não ser suficientemente abordado no elenco da formação do indivíduo e das massas. Lembra-se Foucault quando afirmou que em relação ao assunto sexualidade “estamos com um pé no Século XX e outro no Século XIX”. E não está sendo diferente neste início de Século XXI.

Talvez a estratégia que atrairia maior número de parceiros para compor uma Rede de Enfrentamento seria planejar o trabalho de forma que se iniciasse o processo através da conscientização das famílias em todos os espaços do município: igrejas, escolas, clubes,

associações, etc. Ninguém é mais competente para convencer os adultos em qualquer assunto do que seus filhos, netos, sobrinhos e afilhados.

QUADRO 4
MUNICÍPIOS BAIANOS ONDE RESIDEM OS ENTREVISTADOS
BAHIA 2007

MUNICÍPIOS	ENTREVISTAS	MUNICÍPIOS	ENTREVISTAS
Barreiras	1	Itabuna	5
Camaçari	4	Itamaraju	2
Canavieiras	1	Jequié	4
Candeias	2	Juazeiro	1
Cândido Sales	1	Paulo Afonso	1
Dias D'Ávila	1	Porto Seguro	1
Eunápolis	1	Salvador	3
Feira de Santana	3	Teixeira de Freitas	2
Gandu	1	Vitória da Conquista	2
Guanambi	2	Não respondeu	11
TOTAL		43	

CRH/UFBA

O período da realização das entrevistas na BR 101 iniciou-se em 23/ 07/2007 e encerrou-se em 31/07/ 2007. Na BR 324 foram executadas em postos de combustível do município de Feira de Santana de 31/07/2007 a 01/08/2007, enquanto que as entrevistas nos postos em Salvador foram realizadas no período de 14/08/2007 a 17/08/2007.

Ressalta-se que os caminhoneiros demonstraram, durante as entrevistas, a necessidade de conversar sobre seus problemas devido à solidão das viagens. Isso pode configurar o pressuposto de que a significativa maioria de suas respostas e de seus depoimentos foi fidedigna.

Estas explicações sobre os procedimentos de amostragem permitirão a outros pesquisadores sociais avaliarem o grau de confiança a ser atribuído às conclusões deste estudo.

3. METODOLOGIA

Conscientes de que o dado coletado não era o objeto da pesquisa e sim aquilo que era comum aos caminhoneiros entrevistados, a análise dos dados, quantitativos e qualitativos ou não *estruturados*, referendou-se em instrumentos de análise científica que permitissem à compreensão detalhada dos significados e das características situacionais apresentadas pelos estradeiros, permitindo a construção de um *tipo*.

Assim, a partir das informações coletadas, procedeu-se à construção mental de um *tipo* de profissional, acentuando-se o que pareceu ser importante de forma a diferenciar este *tipo*, caminhoneiro, de outros *tipos* profissionais. Seguramente, nenhuma metodologia de pesquisa social pode mostrar a categoria profissional caminhoneiro tal como ela é na realidade. Optou-se nesta pesquisa por fazer significativas aproximações que permitiram construir identidades moduladoras desse *ser* homem/caminhoneiro na trama da exploração sexual comercial contra meninas, tornando-o visível e audível entre os que enfrentam esta violência.

Sobre essa metodologia do tipo ideal, introduzida nas ciências sociais por Max Weber, fica pactuado, a partir deste momento, que o modelo *ideal* não é um modelo *perfeito* a ser buscado pelas manifestações sociais históricas e nem mesmo por qualquer realidade observável. Trata-se, aqui, de um instrumento de análise científica que permite comparar as manifestações sociais.

Segundo René Char a *cada derrubada de provas, o poeta responde com uma salva de futuro*. Acreditando nessa sabedoria, este estudo cometeu a ousadia de utilizar a poesia e a prosa de literatos, para buscar *palavras menos falsas* de maneira a auxiliar na tarefa analítica e, ao mesmo tempo, escapando do academicismo que contempla as pessoas que tiveram a sorte de alcançar altos níveis de instrução.

O questionário da pesquisa foi elaborado com perguntas quantitativas e qualitativas. Diversas informações qualitativas também foram quantificadas. Contudo, foi através da interlocução e da observação assistemática na relação com os entrevistados que esta pesquisa obteve as informações, literalmente, qualitativas ou que permitiram o aprofundamento da compreensão das informações quantitativas e quantificadas, para a construção do *tipo* profissional caminhoneiro.

Por esta razão, a pesquisadora também foi a campo fazer entrevistas, tal como os entrevistadores, para não se manter asséptica ao fenômeno, pois, através do diálogo, como preconiza Demo, é que se supõe relacionamento de igual, porque em princípio os dois lados são desiguais. Esses dados obtidos pelo diálogo receberam o tratamento da hermenêutica, isto é, atentou-se na comunicação não só para aquilo que os entrevistados disseram, mas para o que deixaram de dizer e que pode ser percebido nas entrelinhas,

através da investigação dos códigos culturais e sociais que os entrevistados deixaram escapar na linguagem oral e corporal.

Tanto os dados qualitativos quantificados como os dados qualitativos do diálogo tiveram o tratamento de análise de conteúdo do discurso, do conteúdo tanto explícito como simbólico das palavras dos entrevistados. Essa técnica de análise pode ser mais facilmente assimilada nos versos desafiadores de Carlos Drummond de Andrade:

*Chega mais perto e contempla as palavras
Cada uma
Tem mil faces secretas sob a face neutra
e te pergunta, sem interesse pela resposta
pobre ou terrível que lhes derem,
- Trouxeste a chave?*

Aprendemos com Nietzsche que não podemos arrebatrar das pessoas seus enigmas. E Guimarães Rosa, na sua obra marcante “Grandes Sertões e Veredas” ensinou:

*O que eu vi, sempre, é que toda ação principia mesmo é por causa da palavra pensada.
Palavra pegante dada ou guardada que vai rompendo rumo.*

Lewis Carroll, autora do livro “Alice no País das Maravilhas”, na parte da história quando Alice entrou no outro lado do espelho, essa escritora deu voz a um dos personagens que transmitiu seu código cultural do medo de se revelar através das palavras pronunciadas:

Quando eu uso uma palavra ela significa apenas o que eu determinei que quisesse dizer, nem mais nem menos.

Por sua vez, os sumerianos poderosos para censurar as palavras de seus dissidentes políticos e das classes inferiores criaram uma máxima, que serviu de doutrina nos anos da ditadura brasileira e ainda hoje é utilizada por conservadores: fulano diz “*palavras que fazem a terra tremer*”.

Conscientes de que não poderíamos *arrebatrar* dos caminhoneiros as suas palavras escondidas ou *determinadas para o que quisesse dizer*, e de que as palavras deveriam mesmo era fazer *a terra tremer*, fizemos uma abordagem sutil. Os entrevistadores foram orientados a tomar inúmeras precauções, que foram iniciadas pela pesquisadora na construção do instrumento de coleta do campo ou do questionário. As palavras utilizadas nas perguntas foram metodicamente estudadas, além da distribuição das questões a partir de uma lógica de ordenação que favorecesse o entrevistador obter respostas fidedignas, ordenação esta diferente da lógica hierarquizada da análise dos dados.

Durante todo o tempo de cada entrevista o entrevistador tinha em meta capturar os sentimentos dos entrevistados, contrabalançarem a *pegada* desses sentimentos com perguntas misturadas ou que não obedecesse ao critério de blocos de perguntas por cada um dos assuntos tratados. Isto foi planejado para que o informante não se colocasse na defensiva em consequência da adrenalina produzida por muitas perguntas, num só bloco, de natureza íntima ou que perscrutasse sua sexualidade. E também para obter um

maior número de respostas fidedignas. Ambas as precauções tiveram o objetivo de *pegar* as palavras não ditas.

Como pode ser assimilado, nos propusemos a uma tarefa difícil ao ir buscar as palavras *pegantes* dos caminhoneiros, das palavras ditas e das palavras escondidas, *do dito pelo não dito*, na busca da conexão dessas palavras para compreensão de sua ação como clientes de meninas pobres em rodovias e postos de combustível.

Para os que duvidam da técnica da análise de conteúdo como informação confiável, cita-se a sabedoria de Chuang Tzu, taoísta chinês, que viveu no Século 6 a.C., através de um diálogo filosófico poético com Hui Tzu:

Chuang Tzu

*Veja como os peixes pulam e correm tão livremente:
Isto é a sua felicidade.*

Respondeu Hui:

Desde que você não é um peixe como sabe o que torna os peixes felizes?

Chuang respondeu:

*Desde que você não é eu, como é possível que saiba que eu não sei
o que torna os peixes felizes?*

Hui argumentou:

*Se eu, não sendo você, não posso saber o que você sabe daí se conclui que você, não
sendo peixe, não pode saber o que eles sabem.*

Disse Chuang:

*Conheço as alegrias dos peixes no rio através de minha própria alegria, à medida que
vou caminhando à beira do mesmo rio.*

A meta desta pesquisa não foi produzir um conjunto de resultados semelhantes aqueles que outros pesquisadores respeitadas já teriam produzido pesquisando este mesmo tema. O propósito foi, ordenando as informações sob uma nova ótica, transformando a pesquisa num estudo, oferecer uma gama de elementos que propicie a elaboração de técnicas de comunicação e conteúdo de informações sistematizadas, tanto para elaboração de políticas públicas, como para campanhas.

Essas campanhas de conscientização devem ter como meta a tomada de decisão consciente do próprio ator social caminhoneiro ou do *tipo* construído por este estudo, para proteger crianças e adolescentes pobres que circulam nas rodovias e postos de combustível. E, ao mesmo tempo, mostrar o quanto esses entrevistados têm sido dilapidados nos seus direitos.

4. LEMBRANDO CONCEITOS

Alguns Conceitos importantes	
ABUSO	Violência física, violência psicológica e violência sexual, contra crianças e adolescentes
VIOLÊNCIA SEXUAL	Abuso sexual, exploração sexual comercial, pedofilia na internet, pornografia e o tráfico de crianças e adolescentes
ABUSO SEXUAL	Ato ou jogo sexual em que o adulto manipula o corpo de crianças ou de adolescentes, com ou sem o consentimento destas, geralmente ocorrida no lar, na vizinhança e em instituições
EXPLORAÇÃO SEXUAL COMERCIAL	Quando os exploradores (agenciadores e intermediários) vendem o corpo de crianças e adolescentes, com ou sem consentimento, para auferir lucros no mercado do sexo, ou quando exploradores (clientes) pagam por esse corpo para auferir prazer sexual
CENÁRIOS DE EXPLORAÇÃO SEXUAL COMERCIAL	Exploração sexual comercial no turismo, nos espaços das ruas, das rodovias e dos postos de combustível, dos portos fluviais e marítimos, em prostíbulos, leilões de meninas virgens, casas de massagem, acompanhantes para homens de negócios, etc.
EXPLORAÇÃO SEXUAL COMERCIAL NAS RODOVIAS E NOS POSTOS DE COMBUSTÍVEL	Situação de violência sexual em que crianças e adolescentes, mesmo consentindo, têm como clientes os caminhoneiros
PEDOFILIA NA INTERNET	Qualquer imagem virtual ou gerada por computador que seja, ou aparente ser, de criança ou adolescente em situação de pose erótica ou de conduta sexual explícita, para satisfação de consumidores de sites de pedofilia
PORNOGRAFIA	Imagens ou qualquer descrição visual (filmes, retratos, vídeo, pintura, etc.) que envolva criança ou adolescente em poses eróticas ou em situação de ato sexual explícito
TRÁFICO DE SERES HUMANOS	Segundo a Convenção de Palermo trata-se de “recrutamento, transporte, transferência, abrigo ou recebimento de pessoas, por meio de ameaça ou uso da força ou outras formas de coerção, de rapto, de

	fraude, de engano, do abuso de poder ou de uma posição de vulnerabilidade ou de dar ou receber pagamentos ou benefícios para obter o consentimento para uma pessoa ter controle sobre outra pessoa, para o propósito de exploração”
MERCADO ESTRUTURADO DO SEXO	Quando há um contrato, verbal ou redigido, em que as regras do jogo são definidas, como o pagamento de determinada quantia de dinheiro e/ou bens, para um serviço sexual claramente especificado, como filmagens para comercialização de vídeo pornográfico, strip-tease em casas noturnas, etc.
MERCADO NÃO ESTRUTURADO DO SEXO	Trata-se de um mercado confuso, variando desde posar para fotos pornográficas, até serviços sexuais acompanhados de tarefas domésticas, como lavar, cozinhar, como acontece com meninas que são levadas nos caminhões pelos caminhoneiros, pelo interior dos estados, partindo de seu município de origem para outros municípios, ou estados, e áreas de fronteiras
ATORES NA PRÁTICA DA EXPLORAÇÃO SEXUAL COMERCIAL	Explorador aliciador ou agenciador; explorador intermediário entre o agenciador, demanda e oferta; explorador cliente ou demanda; vitimados ou oferta
CRIANÇA E ADOLESCENTE	O Estatuto da Criança e do Adolescente considera criança a pessoa até 12 anos incompletos e adolescentes a pessoa dos 12 aos 18 anos incompletos
TERMINOLOGIA PRECONCEITUOSA	Menor, meninas prostitutas, meninas prostitutas no mercado do sexo
TERMINOLOGIA ADEQUADA	Meninas, meninos, criança e adolescentes, e o termo jurídico menores de 18 anos
MENINAS E MENINOS VITIMADOS	Pessoas que sofreram violência sexual
MENINAS E MENINOS VITIMIZADOS	Pessoas que além de terem sofrido violência sexual não foram orientadas como buscar seus direitos integrais; foram re-violentadas em instituições de atendimentos ou por agentes da lei; não foram contempladas com o direito do Depoimento sem Danos; não tiveram o atendimento que a lei lhes confere; os trâmites de seus direitos se arrastam na burocracia do sistema de segurança e da justiça, sem conclusões; não foram atendidas pela Justiça Reparadora. Cita-se como um caso exemplar de vitimização a denuncia em novembro de 2007, no município de Abaetetuba, PA, de uma menina de 15 anos, acusada de tentativa de furto, permaneceu encarcerada por cerca de 20 dias, na cela de uma delegacia e na companhia de 30 homens presos

adultos que a violentaram sexualmente em troca de que eles lhe dessem comida, configurando-se como um caso de exploração sexual comercial, dentro do sistema de proteção, pela troca sexo por comida, sendo maltratada também fisicamente e tendo seus cabelos cortados a facão para não ser identificada, por não autoridades, que se tratava de pessoa do sexo feminino. As autoridades do sistema de segurança, como a Delegada da Polícia Civil, o Superintendente da Polícia Civil, a Juíza, além das pessoas que viam o problema e não denunciaram com “medo” do sistema, todos vitimizaram essa menina, oriunda de um lar miserável e vivenciando uma situação de total ausência de direitos.

CRH/UFBA

5. CAUSAS DA EXPLORAÇÃO SEXUAL COMERCIAL

5.1. CAUSA PRINCIPAL

POBREZA

A principal causa da exploração sexual comercial de meninas é a pobreza. Famílias pobres e famílias situadas abaixo da linha da pobreza não têm condições de manter seus filhos na escola. Conforme registrou o Correio Brasiliense, em reportagem da jornalista Erika Klingl agraciada com o Prêmio Tim Lopes de Reportagem Investigativa sobre Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes, promovido pela Agência de Notícias da Infância e o Instituto WCF Brasil, “Criança Fora da Escola, Explorada nas Ruas”.

Vale à pena analisar o posicionamento do sociólogo Jessé Souza, titular de sociologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, que defendeu sua tese livre-docência na Universidade de Flensburg, na Alemanha, publicada em janeiro de 2007, com o título “A Invisibilidade da Desigualdade Brasileira”. O sociólogo defende que o debate sobre a desigualdade brasileira tem sido travado sob o signo da fragmentação do conhecimento e da percepção da realidade. Ele afirmou:

Criticar o economicismo, e o liberalismo que é a sua ideologia mais acabada, não significa não reconhecer a importância fundamental da economia e do mercado. Mas é preciso ir contra a leitura superficial e rasteira de um mundo complexo e desigual, como se a única variável fosse a econômica.

Este estudo é o primeiro resultado para a elaboração de uma “teoria da ação social”, para uma interpretação mais adequada sobre o Brasil contemporâneo que não perceba o marginalizado como alguém com as mesmas capacidades disposicionais de um indivíduo da classe média. Se assim fosse, o miserável e sua miséria seriam fortuitos, mero acaso do destino, sendo sua situação de privação reversível, bastando ajuda passageira e tópica do Estado para que ele possa andar com suas pernas. Essa, aliás, é a lógica das políticas assistencialistas nacionais que estão condenadas ao curto prazo e à miopia. Uma cegueira que atinge o olho esquerdo e o direito.

Os economicistas desconhecem que a reprodução de classes marginalizadas envolve a produção e a reprodução das condições culturais e políticas da marginalidade. Por outro lado, a “glorificação do oprimido” é a melhor maneira de reproduzir a miséria e o abandono indefinidamente.

De fato, o discurso conservador pregando - *não dê o peixe, ensine a pescar* - apenas coloca os incluídos (com direitos) e os excluídos (sem direitos) em posição de igualdade no cumprimento dos deveres. Por outro lado, a política pública de transferência de renda para os mais pobres não pode estar desarticulada de programas de capacitação para o

trabalho e geração de renda. Não se pode estimular a “indústria da pobreza”, para satisfação de intelectuais desavisados ou presos a teses econômicas que não mais se aplicam ao Século XXI.

Alerta-se também que no Brasil se analisa a pobreza na perspectiva absoluta, porque, segundo o sociólogo Pedro Demo, se toma uma única variável – renda – porque é mais fácil mensurar. Renda é o que os economistas sabem medir. Comparam-se mais pobres com menos pobres e com miseráveis, pelo que ganham e quais os bens materiais que recebem ou não recebem. Com essa metodologia as condições de vida da classe média baixa seriam o máximo que as classes mais pobres poderiam alcançar.

Quando se enfoca a pobreza relativa, comparando as famílias de classe média baixa, as famílias pobres e as que situam abaixo da linha da pobreza com as demais classes socioeconômicas, percebe-se, por exemplo, que na chamada classe média baixa, embora possa fazer três refeições ao dia na maioria das vezes, as meninas e os meninos estão sendo privados de muitos dos seus direitos. Criança e adolescentes devem receber direitos iguais, independente de classe sócio-econômica. Por isso o conceito de pobreza não pode ser definido apenas como carência material ou das necessidades básicas de sobrevivência ou a pobreza de renda.

A realidade social não se restringe a uma variável mensurável, mas inclui outras variáveis tão importantes quanto à renda. A dinâmica da pobreza avança na esfera da antologia ou no âmbito do ser. É preciso pensar que ser desigual não é apenas ter e não ter, mas também o fato da pobreza ser comandada pelos que concentram o *ter* na dimensão completa. Na categoria de seres sociais nos organizamos em espaços dialéticos de poder, como ensina Demo, então ser pobre não é apenas ter ou não ter bens materiais, mas não ter prestígio, poder, vantagens, liderança e oportunidades.

Das pessoas melhor posicionadas se espera iniciativa, criatividade, qualidades típicas dos que controlam e têm que tomar decisões. Dos outros, apenas obediência, assim a crítica e reflexão serão de pouca monta em suas vidas cotidianas, conforme analisa Pedro Paulo Oliveira.

Nesta pesquisa, quando os entrevistadores conversaram com os caminhoneiros, automaticamente estes últimos eram levados a refletir. Porém, estes começavam com muita dificuldade para pensar, uma vez que a história vem testemunhando que a escola não ensina o aluno a pensar e a desenvolver o espírito crítico. Já entrega tudo pronto e, muitas vezes, não é aquilo que deveria ser *entregue*. Os informantes começavam balbuciando frases, segundo registrado pelos entrevistadores: “é aí você me pegou”, “é aí fica difícil”, “não sei o que dizer disso”, etc. Só aos poucos as perguntas iam despertando o cérebro desacostumado a pensar.

Sobre este conceito amplo e legítimo de pobreza, que é a *pobreza de tudo*, diz o sociólogo Souza:

Isso secundariza aspectos fundamentais e não-econômicos da desigualdade social, como a ausência de auto-estima, de reconhecimento social, de aprendizado familiar de papéis básicos, bem como a realidade da reprodução social de uma “ralé”, cujo substrato moral, político e social é diferente do da classe média.

É o que Paulo Freire chamou de *politicidade* ou a batalha entre incluídos e excluídos.

Como ainda estamos na fase de “correr atrás do prejuízo” no que tange à exploração sexual comercial, porque as meninas pobres estão sendo submetidas a uma categoria de trabalho que não as tira da miséria e nem as inclui socialmente e, o mais grave, elas estarão sempre presas aos grilhões da violência sexual até que sucumbam à idade e/ou à morte, sugere-se que as meninas vitimadas pela exploração sexual comercial nas rodovias e nos postos de combustível sejam visualizadas na perspectiva da pobreza relativa.

Por que adolescentes pobres ou de classe média não podem desejar o mesmo que as adolescentes de outras classes sociais? A sociedade de consumo está aí mostrando às crianças e aos adolescentes, através das mídias, que para ser incluído socialmente é preciso possuir, por exemplo, celular, cartão de crédito e roupas de grife fashion.

E mesmo que muitos afirmem que a causa da exploração sexual não é a pobreza, justificando que meninas de classe média buscam ganhos com o corpo para adquirir bens de consumo supérfluo, ressalto que meninas em rodovias e postos de combustível buscando deitar-se com caminhoneiros são as meninas pobres e as que se situam abaixo da linha da pobreza. Elas propõem a troca de sexo por produtos para sua sobrevivência. Meninas de outras classes sociais não se deitariam com caminhoneiros, tanto por selecionar outros espaços para seu trânsito, como pela própria discriminação a este segmento profissional.

Atenta-se para que ações a serem implementadas com caminhoneiros levem em consideração, de forma subliminar, o exercício pedagógico de estimular o caminhoneiro a refletir sobre sua própria vida e sobre o poder sexual e monetário que exercem sobre meninas pobres que circulam nas rodovias e em postos de combustível.

Afirmando que a principal causa da exploração sexual é a fome, concordo que o maior milagre de Cristo não foi a multiplicação de pães e de peixes. Foi a transformação da água em vinho para que a festa nunca acabasse. Assim, não basta que as meninas pobres recebam apenas alimentação três vezes ao dia. Precisam receber todos os seus direitos para que entrem na festa da vida, e que essa festa nunca se acabe.

5.2. FATORES MODULADORES

ABUSO SEXUAL

O abuso sexual presente nas relações de violência familiar e da vizinhança pode levar crianças e adolescentes vitimadas a fugirem de casa, tornando-se presas fáceis para exploradores sexuais.

GÊNERO

As diferenciações de papéis de gênero, educando o menino para ser o caçador e a menina para ser a caça. O menino macho tem o dever de empreender sua caçada, enquanto a menina carrega uma dualidade. Tem que ser submissa e, ao mesmo tempo, saber dizer não, pois se algo acontecer, como por exemplo, a gravidez na adolescência, ela será a culpada.

HIERARQUIA DO PODER ETÁRIO

O poder etário dos adultos pode ser conduzido para violentar sexualmente crianças e adolescentes.

A ILUSÃO MASCULINA DE CONSERVAR A JUVENTUDE

A ilusão da cultura masculina procurando prolongar o envelhecimento buscando parceiras cada vez mais jovens, escamoteando a possibilidade de, ao enxergar as rugas no rosto de uma mulher madura, deparar-se com a realidade de que também estaria envelhecendo.

RAÇA E ETNIA

A categoria raça, no Norte e Nordeste, cultuando o mito da sexualidade exacerbada de meninas negras e mestiças (que vem sendo cultivado em outros países por agências de viagens antiéticas, para o favorecimento da exploração sexual comercial no turismo), despautério que vem desde o Brasil Colonial quando donos de terra deitavam-se, incessantemente, com suas escravas para reafirmar seu poder de ser dono de terra e de gente, além de aumentar sua riqueza procriando mais escravos. E a questão da etnia no sul do país, onde o marketing sexual incide nas filhas dos imigrantes europeus.

O ANTAGONISMO DA MÍDIA

A mídia, é a especial parceira ao enfrentamento da exploração sexual comercial, mas ao mesmo tempo vende o corpo de crianças e adolescentes como o mais caro dos produtos. Meninas estão sendo transformadas em brinquedos eróticos em programas de televisão. Sobre isso, ressalta-se que programas de televisão, eventos escolares e festas familiares que exibem crianças e adolescentes em danças eróticas não constituem movimentos espontâneos da população infanto-juvenil. Adultos inventam as danças eróticas e levam às crianças a reproduzirem. Essas manifestações de erotização explícita de crianças e adolescentes constituem a representação do imaginário *pedófilo* desta sociedade.

A SOCIEDADE DE CONSUMO

O Século XXI herdou um paradigma forjado no século XX – sociedade do gozo. A imposição da ditadura do gozo no consumo variando desde a aquisição de bens materiais até a compra de sensualidade e erotismo. Às meninas está sendo imposto transformarem-se em mercadorias para o consumo sensual e erótico.

MULHERES SUBMETIDAS AO PADRÃO DA JUVENTUDE

Desde que “sucateadas” pelos maridos que priorizam meninas para o prazer sexual, as mulheres mães não podendo cumprir a ditadura do gozo sensual e erótico, transferem para suas crias o dever de cumprir a determinação dessa ditadura, vestindo crianças e adolescentes como mulheres adultas, queimando as etapas de suas fases de desenvolvimento.

Não que isso justifique o comportamento de homens que violentam crianças e adolescentes, pois adultos têm que estabelecer limites etários para o uso de sua sexualidade. Contudo, vivemos numa sociedade fortemente marcada pela desigualdade nas relações de gênero, o que põe em risco a população infanto-juvenil que vem sendo exposta à possibilidade de sofrer violência sexual.

6. AS IDENTIDADES DOS CAMINHONEIROS

O Papa Karol Wojtyła no legado de seu pensamento sobre a compreensão da criatura humana procurou integrar todos os elementos que compõem este ser complexo que é o homem. Referiu-se ao ser pessoal como uma realidade dinâmica que intitulou *a ser e a fazer-se* ou autopossuir-se e desenvolver-se pela responsabilidade inadiável e intransferível diante de outros seres humanos.

Conceitua-se *identidade*, neste estudo, como o resultado dos papéis sociais vividos, públicos e privados, em que o agente afirma sua personalidade através de símbolos, comportamentos e condutas, sustentados por práticas coletivas do grupo ao qual pertence.

Assim, as *identidades* dos caminhoneiros constituem um conjunto de caracteres próprios e exclusivos do grupo caminhoneiro. Os caracteres constitutivos dessa identidade foram desagregados a critério da pesquisadora pela liberdade conceitual concedida a qualquer pesquisador, como um corte metodológico construído a partir daquilo que foi observado na realidade, além de confirmado pela teoria crítica da razão, esta construída pelos movimentos sociais a partir do Século XX.

A segunda metade do Século XX fomentou as discussões sobre a Primeira e a Segunda Guerra, sobre o nazismo, sobre o comunismo autoritário, e o pensamento de que a promoção da liberdade não poderia continuar apenas fundamentada no ideal de igualdade, pois não traria automaticamente a liberdade e, o pior, suprimiria a própria liberdade. Buscou-se, então, um novo conceito de razão e de revolução, segundo o filósofo Nobre.

A chamada Guerra Fria entre superpotências ampliou as discussões e novos elementos surgiram, como o aprofundamento da democracia de massas nos países centrais, ampliando-se os direitos sociais para garantir condições mínimas de bem estar econômico e segurança social. O Estado, então, tornou-se um forte regulador da economia, limitando a iniciativa privada.

Outra novidade foi que os movimentos sociais conquistaram avanços, não mais priorizando ou se concentrando apenas na igualdade econômica ou no conflito direto entre capital e trabalho. Passaram a reivindicar outros temas de conquistas sociais através de um novo conceito da razão, como cultura, acesso à escola, raça, gênero, opção sexual, intolerância religiosa, meio ambiente, comunicação, entretenimento, etc.

Isto significa que a luta tornou-se mais ampla, em função das características do Século XX, diferente da situação da sociedade em que Karl Marx viveu, quando o trabalho era o único ponto focal.

Pela teoria marxista a conquista de direitos da cidadania no Século XX continuaria na luta de combate aos interesses superiores da acumulação do capital, este tendo primazia sobre as necessidades reais dos indivíduos e não eliminaria a irracionalidade que é própria da lógica do capital, de acordo com a análise de Nobre.

Além disso, Marx afirmou, na sua época, que a conquista plena da democracia só se daria com a eliminação do capital. Contudo, as lutas sociais por direitos venceram na conquista de um novo avanço que vem cristalizando um tipo de democracia – a democracia de massa – forçando o Estado e suas instituições, diz Nobre, a não mais serem instrumentos de dominação do capital, e mais, esta conquista representou o resultado da luta dos movimentos operários contra o capital.

As idéias de Marx no Século XIX são também incompatíveis no Século XX e início do XXI, quando se testemunha a relativização do capital ou a busca de solução para suas crises (ou suas contradições). Além disso, os movimentos sociais não mais buscam a destruição do capitalismo.

Por isso mesmo, a economia globalizada que interfere na história, hoje, não cria necessariamente um tipo de sociedade. Só poderá ocorrer o fenômeno da anti-razão se a sociedade de um determinado país assim permitir, olhando apenas para dentro de si, deixando de avaliar e vigiar a ideologia de governantes de outros países, como por exemplo, a ideologia de presidentes dos Estados Unidos.

Os Estados Unidos foram citados como caso exemplar por exercerem um *autoritarismo fundamentalista* sobre os países pobres e os países em desenvolvimento, concretizado na bandeira do acordo livre do comércio, no combate ao narcotráfico e na luta contra a migração, como ensina o economista Rubens Ricupero.

Ainda assim, como resultado da relativização do capitalismo, com a China e a Ásia mantendo altos os preços e a demanda por *commodities* (ou produtos agregados sem diferenciação no mercado), os brasileiros e os demais povos latinos deixaram de se preocupar com as eleições americanas para a *salvação* de seus problemas econômicos, porque nos Estados Unidos o mercado já está saturado para produtos regulados pelos preços das *commodities*.

A luta do operariado por reivindicações salariais, nas idéias de Marx, seria não só uma luta por melhores condições de trabalho, mas era um momento da luta de todos os operários contra o capital, pois havia nessa reivindicação um sentido da razão universal.

Hoje, as reivindicações dos sindicatos estão cada vez mais restritas e não mostram conexões entre elas, não se dá numa luta política integrada contra o capital, isto é, não existe mais a busca da revolução.

O trabalho não deixou de ser importante, pois se trabalha cada vez mais, porém deixou de ser o foco das lutas contra o capital. Este é o principal desafio dos marxistas. Por isso, duas linhas teóricas se posicionaram.

A primeira defende a reinterpretação da teoria marxista para que as categorias *trabalho* e *classe* consigam manter seu potencial crítico, posições defendidas por teóricos como Moishe Poiste (“Tempo Trabalho e Dominação Social”) e István Meszaro. A segunda propõe novas categorias críticas, uma vez que as categorias trabalho e classe não conseguem mais satisfazer a uma crítica da razão, passando a ser expressões do capitalismo e não categorias críticas, citando-se, entre outros, cientistas como André Gorz, Eduardo P. Thompson (“A Força dos Trabalhadores”), Roberto Castel (“Metamorfose da Questão Social”), estes citados por Nobre.

Como exemplo dessa segunda posição, uma das categorias críticas defendidas é a *comunicação*, pois não deveriam existir obstáculos nas instituições de socialização para as condições de comunicação universal dos indivíduos, defende Thompson.

Como não há certeza sobre qual das duas posições teóricas irá dar certo, optou-se neste estudo por uma terceira posição. Nem com Marx nem contra Marx. Por cautela, preferiu-se manter as duas categorias críticas defendidas por Marx, mas sem priorizá-las, e avançar incorporando novas categorias críticas do contexto histórico contemporâneo, para analisar o *tipo* aqui construído por suas várias identidades privadas e públicas, manifestadas nas palavras ditas e nas não ditas.

Por suposto que esta pesquisa não esgotou todos os elementos constitutivos do *tipo* caminhoneiro, mas as *identidades* aqui desenhadas (ou categorias críticas da razão) constituem o eixo de uma realidade a ser compreendida, na possibilidade de estabelecer um vínculo entre a subjetividade e o comportamento social.

Desagregando as categorias clássicas que compõem a identidade dos diversos segmentos sociais, podem-se obter especificidades ou categorias críticas para a compreensão do profissional homem caminhoneiro, pois somente conhecendo seu comportamento poderemos construir políticas públicas que lhes envolvam.

Na precaução de não se fazer um reducionismo antropológico, sociológico, econômico e político dessas *identidades*, considerando que o objeto desta pesquisa é o ser humano, optou-se por um estudo aberto que estimule novas pesquisas sobre o tema.

Nada do que foi dito neste estudo constitui verdade absoluta. E todos os posicionamentos analíticos – filosóficos, antropológicos, sociológicos, econômicos e políticos - são de inteira responsabilidade da pesquisadora.

6.1. IDENTIDADE DEMOGRÁFICA

A idade média dos caminhoneiros entrevistados foi de 41 anos, sendo a mínima de 20 e a máxima 71 anos, conforme a Tabela 3:

TABELA 3
IDADE DOS ENTREVISTADOS
BAHIA 2007

Idade	Entrevistados	
20 – 24	5	3,1
25 - 27	9	5,6
28 - 30	12	7,5
31 – 33	19	11,8

34 – 36	15	9,3
37 – 39	14	8,7
40 – 43	18	11,2
44 – 46	19	11,8
47 – 49	13	8,1
50 – 55	21	13,0
56 – 59	10	6,2
60 – 67	04	2,5
72	02	1,2
Total	161	100

CRH/UFBA

A faixa etária de maior concentração situa-se na classe de 40 a 49 anos, com cerca de 30% dos entrevistados. E, logo em seguida, a faixa de 50 a 55 anos. A inquietude sexual que se observa socialmente nos homens quando completam 40 anos pode encontrar explicações nas pesquisas médicas, por ser essa a idade em que médicos afirmam começar a queda do hormônio masculino, testosterona, iniciando-se a fase dos conflitos. Nessa faixa de idade geralmente começam a se perguntar se estão ficando velhos, se ainda conseguem fazer as mesmas coisas de quando eram jovens. Mesmo havendo exceções, esta é a chamada *idade do lobo*, quando o medo de envelhecer os move, ansiosamente, para fantasias e aventuras sexuais.

Contabilizando-se dos 40 aos 59 anos, temos em torno de 44% dos entrevistados. Esta fase da vida do homem, assolado pelo medo de envelhecer e perder a potência sexual, pode representar um obstáculo para uma efetiva seleção responsável etária de parceiras sexuais conforme o comportamento de um cidadão. Porque essa procura de companhias mais jovens é uma herança cultural cristalizada na sociedade brasileira.

Desta forma, as políticas públicas que visem socializar o explorador cliente das estradas e dos postos de combustível deverão levar em conta a desmistificação da chamada *idade dos enta*, ou a *idade do lobo*.

A cor da pele dos entrevistados, Tabela 4, como eles mesmos se identificaram, varia de acordo com a Região de origem, guardando as características não só da cor da pele, mas dos traços fisionômicos.

TABELA 4
COR DA PELE/RAÇA, SEGUNDO OS PRÓPRIOS ENTREVISTADOS

BAHIA 2007

Cor/Raça	Entrevistados	
Branca	70	43,5
Negra	20	12,4
Parda	35	21,7
Mestiça	31	19,3
Amarela	1	0,6
Indígena	3	1,9
Não respondeu	1	0,6
Total	161	100

CRH/UFBA

A maioria dos entrevistados se disse de cor branca, 43,5%, tal como na pesquisa anterior “A Vida dos Caminhoneiros Brasileiros”, de 2005, que apontou 64%. Porém chama-se a atenção de que o percentual de brancos entrevistados nesta pesquisa, realizada só na Bahia, foi menor. Isto pode ter duas explicações.

A primeira chamada de alerta é porque o número de caminhoneiros baianos foi maior nesta pesquisa em 2007, pelo fato daquela pesquisa de 2005 não ter realizado entrevistas no Estado da Bahia. E a segunda porque, como resultado de ações afirmativas de conscientização e não porque tenha aumentado o nascimento de negros, a Bahia que em 2001 mostrava uma população negra de 11,61% , saltou em 2006 para 15,66%, segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar – PNAD/2006, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Foram categorizadas em separado as duas categorias - parda e mestiça - para demonstrar a confusão ou a dificuldade de uma pessoa identificar a cor de sua pele no Brasil, pela multiplicidade racial que nos caracteriza, efeito da mistura de raças. Os que declararam a cor parda repetiram o que está registrado na carteira de identidade ou RG, conforme justificaram vários entrevistados, alguns em tom de sarcasmo, “não é o que está na minha carteira de identidade?”

Provavelmente por isso ao comparar-se o percentual destas duas categorias a maioria se disse parda 21,75%. Enquanto que os que se disseram mestiços, 19,3%, mostraram como se enxergavam, pelo reconhecimento racial da cor de sua pele.

A categoria parda, oficializada pelos órgãos de identificação do cidadão, serve-se de uma categoria que não é cor e nem é raça. Trata-se de uma epiderme social criada, provavelmente, para escamotear a identidade racial ou estimular um fenômeno preconceituoso denominado pela sociologia de *branqueamento da raça*.

Somando-se as duas categorias, parda e mestiça, temos 41%, o segundo maior contingente de entrevistados, tal qual na pesquisa “a Vida dos Caminhoneiros Brasileiros”, embora o percentual daquela pesquisa seja menor, 33%, possivelmente por não ter entrevistado caminhoneiros na Bahia, Estado da Federação onde 63,41% de sua população foi apontada como parda, na PNAD 2006.

Visualmente a maioria das meninas que se vê na estrada é mestiça. Desta forma as ações de conscientização para o caminhoneiro no Estado da Bahia deverão levar em conta as especificidades culturais da identidade da cor ou raça, nocauteando o mito de que mulher negra e mestiça foi “feita para o sexo”.

Raça, identificada na cor da pele, é mais uma invenção humana. O estudo de Barbuiani explicita:

...discriminar pessoas por conta da cor da pele, da língua, da religião ou até do passaporte, tem se tornado um hábito no mundo globalizado.

Raça não tem qualquer respaldo científico para estabelecer diferenciações. Mesmo a cor da pele, evidentemente visível, tem apenas conotação histórica. Como é o caso da falta de imaginação de publicitários ao perpetuar o marketing sexual sustentado na cor da pele negra e mestiça, na Bahia, um *fetichismo sexual* construído na época do Brasil Colônia e conveniente mantida até o presente, tanto nas *senzalas* urbanas favorecendo o turismo sexual, como nas *senzalas* das rodovias e dos postos de combustível.

E mais, cor da pele ou raça é mutável no tempo e no espaço. Por exemplo, muitos brasileiros considerados “brancos” no Brasil seriam “negros” nos Estados Unidos.

Donde se conclui que, dando ouvidos a modernos pesquisadores geneticistas, o que existe mesmo é uma única raça humana. Sem por isso desmerecer as lutas das lideranças negras na Bahia, que têm inúmeros motivos para não descansar diante da discriminação e do preconceito, ambos disfarçados pela conhecida *etiqueta racial* baiana.

Os caminhoneiros desconhecem que o mito do fetichismo sexual pela cor da pele foi uma invenção oriunda do Brasil Colônia. Resta que essa história seja resgatada, contada numa cartilha e/ou por técnicos, servindo-se da história do Brasil Colonial para conscientização e respeito à dignidade dos negros e dos mestiços na Bahia.

6. 2. IDENTIDADE DA APARÊNCIA SOCIAL

Nas rodovias circulam uma população de caminhoneiros. Para a sociedade, em geral, trata-se de um símbolo de má aparência. No imaginário social são homens fortes, mal vestidos, descabelados, sem higiene pessoal, em dissonância com a expectativa de homem civilizado. No Quadro 35 os entrevistados dizem que são vistos como *porco, sujos, beberrão mal, vestido, sem fazer barba, despenteado, relaxado, cabeludos, como um lixo*.

Contudo, pinçando alguns registros do Relatório Final dos entrevistadores, propositadamente explicitando registros semelhantes com a finalidade de desmascarar a representação preconceituosa nas palavras do imaginário social;

...bermuda e camiseta limpas, roupas normais, cabelos penteados, educado; branco, com porte de surfista descolado, vestindo short e camiseta limpos, bastante receptivo; aparência saudável, limpo; simpático, limpo, bem educado; roupas de jeans limpas, educado, não é boa pinta, mas muito simpático, cabelo cortado; roupas normais, limpo, cabelo bem aparado, receptivo para responder; roupas muito arrumadas, muito bom nível de conversa, fala bem, tem curso superior, inteligente nas explicações, muito simpático, é proprietário do caminhão; vaidoso com a aparência física, camiseta sem mangas mostrando braço musculoso, boa pinta, ótima conversa; reservado, boa pinta, bem arrumado, cuidadoso com a aparência; vestido normal, limpo; tem aparência boa, higiene pessoal; boa aparência, cuidado com a higiene; aparência cuidadosa; as roupas estavam limpas, cabelo penteado, pediu desculpas por estar com a barba sem fazer porque havia acabado de estacionar naquele posto; boa aparência, cabelo cortado, roupas limpas; roupas limpas, de banho tomado, barba feita; roupas simples, porém limpas; tomado banho, estava todo arrumado, perfumado, ouvindo música; preocupado com a aparência; limpo, bem vestido; short e camiseta, simples mas limpas, cabelos penteados; bem vestido, perfumado; aparência boa, higiene; estava bem vestido com o uniforme da empresa; boa aparência, banho tomado, penteado, etc., considerando que os demais registros continuarão repetindo os mesmos já explicitados.

Apenas 16 dos 161 entrevistados mostraram aparência descuidada, o que pode ser compreendido como baixa-estima. Além disso, aparência descuidada também pode ser observada em determinados indivíduos de outras categorias profissionais. Em seqüência, os registros dos entrevistadores:

...parece ser uma pessoa bem sofrida, roupas sujas e bastante estragadas, mas bastante simpático; é um senhor magro, barbudo, mal vestido, triste, parecendo estar sofrendo porque não pude em nenhum momento deixar o caminhão e sentia saudades da filha e da ex-mulher, desabafou muito, a entrevista demorou muito porque ele tinha necessidade de conversar por causa da solidão, aparentando mais idade do que declarou; roupa bem surrada; o entrevistado pareceu não se preocupar com as condições de higiene, estava com um cheiro não muito agradável, como se não tivesse tomado banho há alguns dias; um tanto descuidado com a aparência; roupas sujas e velhas; auto-estima em baixa, barba por fazer; aspecto rústico, roupa mal cuidado, não muito limpa; não tinha boa aparência, barbudo; roupas velhas, barba por fazer; roupa surrada, faltando um dente bem no frete; roupas sujas, barba a fazer; barba por fazer, cabelo em desalinho, roupas sujas, unhas grandes; não parecia cuidar da roupa e da higiene; visual desleixado, barba por fazer; pareceu não ter muito cuidado com a higiene, desleixado; aparenta não ter tomado banho há dois dias; meio sujo, camiseta e short bem surrados.

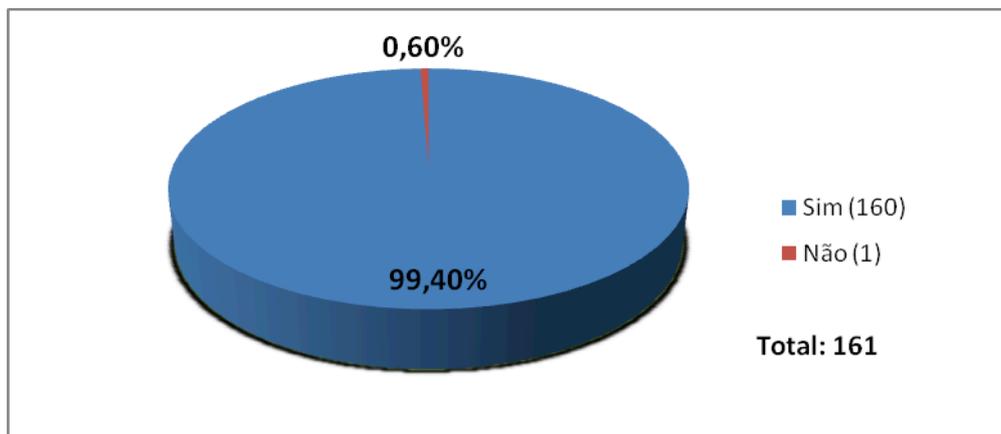
De qualquer maneira, percebeu-se nos entrevistados um estilo de vestir apropriando-se do mundo social, distinguindo-os de outras categorias profissionais. Calça e jaqueta jeans, e camiseta ou camisa social, bem ao modo de quem dirige um caminhão, não só por serem roupas resistentes, mas roupas que explicitavam virilidade autêntica, do mesmo modo que o estilo viril do cowboy americano. Eles, os entrevistados, eram o *Eu* de um lugar simbólico dominante.

c, levando-se em conta de que nunca se viu um estilista lançando moda para caminhoneiro. Ainda assim, o social também estava no seu corpo, pela força do hábito no corpo socializado como *macho*, porque foi também no vestir-se “ou arrumar-se” que os entrevistados emitiram seus códigos de intimidade. Os entrevistados perfumados e ansiosos para concluir a entrevista emitiam, através do inconsciente, a pista de que “iriam fazer programa sexual” com mulheres adultas ou quem sabe com meninas, segundo anotações dos entrevistadores. Este código emitido *entregando o ouro* sugere a máxima de que quem tem inconsciente não precisa de inimigo.

6.3. IDENTIDADE RELIGIOSA

No Gráfico 2, cerca de 99% dos entrevistados acreditavam em Deus, isto é, apenas um afirmou desacreditar.

GRÁFICO 2
CRENÇA EM DEUS, SEGUNDO OS ENTREVISTADOS
BAHIA 2007



T
o
t
a
l
:

1
6
1

CRH/UFBA

Quando indagados porque acreditavam em Deus, a esmagadora maioria mostrou ter Deus como o símbolo de protetor das estradas. Como não sentem proteção do poder

constituído, de quem lhes devia dar condições de segurança no trabalho, assim, para compensar de forma a não cair no desespero, pela necessidade que têm de continuar a ter esperança para continuar rodando nas rodovias, os entrevistados moldaram uma fé pragmática. Vide alguns depoimentos no Quadro 5.

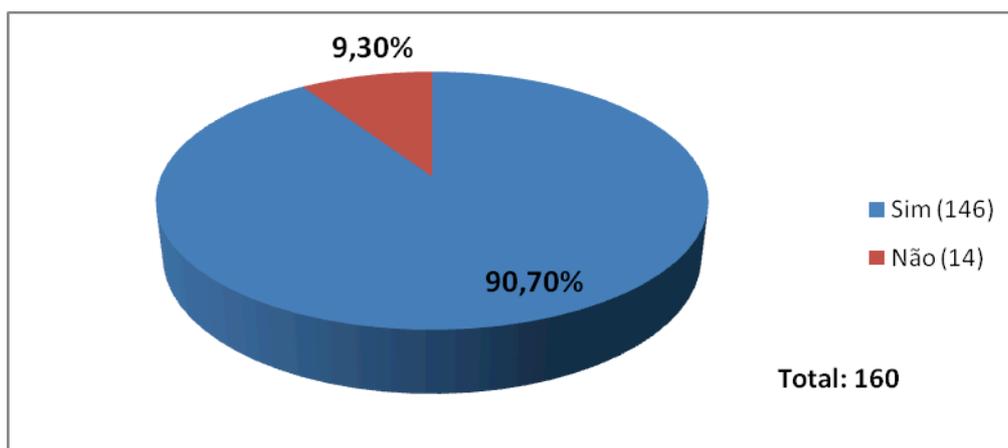
QUADRO 5
PORQUE ACREDITAM EM DEUS
BAHIA 2007

Deus me leva e me traz nas estradas
Caminhoneiro é muito violentado, humilhado, só Deus nos protege
Contra o medo nas estradas, proteção, segurança
Deus protege do medo dos policiais nas estradas
Deus é o poder de minha sobrevivência num trabalho perigoso
Sem Ele não teria escapado de muitas coisas, acidentes nas estradas
Com Deus nada acontece, é quem ajuda e protege a gente
Deus é minha certeza de voltar para casa
Quem tem fé em Deus dirige seguro
Ele me dá saúde e coragem para trabalhar
Se não fosse Ele eu não estaria aqui, tive um acidente e só por causa Dele estou aqui
É o Pai de todos, nos protege, guia os passos e nos ajuda
Ele livra a gente de tudo, e tudo que a gente pede é que não aconteça nada nas estradas
Sem Ele não se pode viver, senão dá tudo errado, assaltos nas estradas, por exemplo
É nosso Pai quem ilumina a gente nessas estradas
Todas as dificuldades que agente sente clama, toma conta de nós nas estradas
Sem Deus eu não seria nada, sem Deus eu estaria morto
Ele salvou minha vida num acidente
Se não acreditasse em Deus eu acho que não estaria aqui
A única Pessoa que pode livrar a gente de todos os perigos na estrada
Me ajuda na minha saúde e no meu trabalho todos os dias
Agradeço a Deus por minha profissão, por minha casa, por minha mulher
Agora mesmo Ele me protegeu de um assalto, os caras estavam fingindo que o carro estava enguiçado, mas eu percebi pois já tive no passado pela mesma situação, só que desta vez eu vi antes e não deixei
Ele cuida dos meus filhos para mim, e cuidar de mim para meus filhos
Ele me protege, por isso eu ainda estou vivo
Me tira das armadilhas, me livra do perigo, me salva, rezo para dormir e rezo para acordar
Me protege das ciladas das estradas. Já fui assaltado mais não perdi a vida
Deus é quem me guia nas estradas
Me protege dos perigos dos ladrões de carga, dos buracos na estrada
Me salva dos bandidos das estradas
É Quem segura as minhas mãos no volante
Deus já me livrou de muita coisa, já tomei 06 tiros de revólver e estou vivo

A razão de eu viver é Deus, apesar de só procurar ele nas horas de precisão
Ele já me deu muitos livramentos de acidentes, de morte
Deus já me livrou de muitas coisas na estrada, sei que foi Ele que me protegeu
CRH/UFBA

Daqueles que acreditam em Deus, cerca de 90% têm religião, conforme o Gráfico 3:

GRÁFICO 3
ENTREVISTADOS QUE TÊM RELIGIÃO
BAHIA 2007



CRH/UFBA

A Tabela 5 confirma que a religião no Brasil com maior número de adeptos, em torno de 77%, ainda é a religião católica. A religião Batista tem a segunda maior participação de fiéis com cerca de 7%.

As camadas com menos instrução vêm apostando em outras manifestações de religiosidade, na busca de que o poder espiritual chegue mais perto de suas vidas. As mulheres, em especial, vêm liderando essas novas buscas na esperança de milagres que curem os maridos e filhos alcoólatras, tirem seus filhos do mundo das drogas, e consigam obter os valores sociais impostos pela ditadura de uma sociedade de consumo. O poder da compra de mercadorias tanto pelos pobres como pelos muitos pobres tem sido a promessa aos fiéis de muitas dessas novas religiões. E em contrapartida cobram o *dízimo* sustentado pelas palavras de Jesus: “Dai a César o que é de César, e dai a Deus o que é de Deus”.

TABELA 5
RELIGIÃO DOS ENTREVISTADOS
BAHIA 2007

Religião	Entrevistados	
Católica	113	77,4
Batista	10	6,8
Assembléia de Deus	4	2,7
Congregação Cristã	3	2,0
Pentecostal	2	1,4
Maranata	2	1,4
Universal	2	1,4
Adventista	1	0,7
Jesus Cristo dos Últimos Dias	1	0,7
Luterana	1	0,7
Testemunha de Jeová	1	0,7
Quadrangular	1	0,7
Videira	1	0,7
Deus é Amor	1	0,7
Não respondeu	3	2,0
Total	146	100

CRH/UFBA

“Orando enquanto dirigem”, é a forma que 46% dos entrevistados praticam a religião, o que se justifica não só pelos impasses que um caminhoneiro enfrenta na estrada para

encontrar locais de culto, como também porque sua fé é imediatista, conforme foi comprovado no Quadro 5 - Deus protege dos perigos das rodovias (Tabela 6).

Na mesma Tabela 6 cerca de 36% afirmaram que quando estão de folga frequentam cultos e igrejas e 12% lêem as escrituras quando param nos postos.

TABELA 6
COMO O ENTREVISTADO PRÁTICA A RELIGIÃO
BAHIA 2007

Prática da Religião	Entrevistados	
Lendo as escrituras nas paradas	17	11,8
Orando antes de dirigir	01	0,7
Orando enquanto dirige	66	46,2
Freqüenta cultos/igrejas	52	36,4
Lendo as escrituras indo a cultos/igrejas	01	0,7
Participando de encontro de casais com cristo	01	0,7
Em casa assiste a missa pela TV	01	0,7
Conversando com Deus	01	0,7
Não respondeu	03	2,1
Total	143	100

CRH/UFBA

A análise sobre a crença em Deus e em práticas religiosas parece apontar que a raça humana não está unida apenas em termos biológicos, mas também pela espiritualidade, desde a mitologia primitiva.

Jean Marcel Carvalho França, na Tropicó, revista eletrônica de 18/12/2005, historicia:

Mas há, também, e isso é de se pensar, ao lado da satisfeita crítica anglicana, a censura saída da pena de católicos europeus, tão espantados com o catolicismo praticado na colônia quanto os seus rivais protestantes. O espanhol Francisco de Aguirre é um bom exemplo. O católico ibérico, que residiu dois meses no Rio de Janeiro em 1783 e pôde conhecer mais de perto o cotidiano da população, lançou dúvidas contundentes sobre a devoção dos cariocas. Após testemunhar um grande número de movimentadas procissões, devotadas penitências e animadas novenas, Aguirre disparou: "A tomar pelas manifestações exteriores de devoção os portugueses do Rio de Janeiro são realmente os melhores católicos do mundo. Contudo, tais

manifestações nem sempre correspondem à devoção íntima, aos sentimentos que vão na alma”.

O relato de Aguirre, datado de 1783, continua atual, no Século XXI, quando se percebeu, no contato com os entrevistados que a bíblia ou a “escritura sagrada”, como denominam, além de crucifixos e santos, funcionam como uma espécie de amuleto protetor das tramas perigosas que estão nas estradas a esperá-los.

Contudo, não só caminhoneiros construíram símbolos protetores, estes amuletos não diferem dos símbolos de categorias profissionais das classes de maior grau de instrução, como tarôs, oráculos, teorias ou livros de auto-ajuda, consultores para orientar as emoções para o sucesso, etc. Também outras categorias das classes de menor grau de instrução estão buscando cada vez mais novas seitas religiosas de ocasião ou o *capitalismo do céu*. Em suma todos esses amuletos constituem representações de uma época de incertezas e, em especial, de violências que ameaçam suas vidas.

Os caminhoneiros se curvam diante da *máscara* de Deus, cujas feições eles moldaram de acordo com suas carências, provavelmente porque, ao longo das diferentes máscaras de Deus esculpidas na história da humanidade, essas máscaras reapresentam o maior ou menor grau de desenvolvimento do homem (Campbell).

O poeta Fernando Pessoa analisa que religião manifesta-se primordialmente como uma metafísica, da qual, como todas as metafísicas, instintivas ou conscientes, decorre uma ética, uma estética e uma sociologia, assim como, coexistindo com as realidades da vida social, dela decorra uma determinada prática da vida social. Talvez o poeta estivesse pensando na teoria da metafísica dos costumes, pensada por Kant, isto é, buscar um princípio de moralidade que fundamente os costumes de uma sociedade.

Os caminhoneiros parecem fazer a *máscara* de Deus com a argila deles mesmos ou daquilo que eles gostariam de fazer por eles mesmos.

Sobre o ato de orar, tão realçado pelos entrevistados, leva à conclusão de que, sendo *a oração uma forma de garantir a ordem social vigente e integrar o indivíduo no seu grupo* (Campbell), os caminhoneiros parecem estar integrados nas orações pelo sentimento do medo nas estradas, haja vista a função de Deus nas suas vidas ou a *máscara* de Deus forjada por esse grupo profissional.

Estabelecer conteúdo para um “sistema de sentimentos”, apropriado à categoria profissional caminhoneiros, para a elaboração de orações de como proteger às meninas pobres nos mesmos espaços onde eles pedem proteção a Deus, poderia ser a especial contribuição que as religiões poderiam dar a esta causa.

Convém lembrar que entrevistados manifestaram o desejo de que nos postos de combustível tivesse um local (ecumênico) para orar.

6.4. IDENTIDADE SOBRENATURAL

O fenômeno que mostra a atração e a crença de caminhoneiros por fantasmas nas estradas não pode ser considerado como uma questão banal quanto se poderia pensar ou desejar. E nem pode ser visto com o olhar frio de cientista, sem respeito por aqueles que acreditam na doutrina de múltiplas vidas para redenção dos pecados.

Sabe-se que os meios de comunicação não só o rádio, como o programa de Trução citado pelos entrevistados (Quadro13), mas também a televisão, o cinema e a internet com a tecnologia dos efeitos especiais procuraram substituir, a partir do século XX, os inúmeros e atraentes relatos sobre fantasmas do século XIX.

Não se leva em conta nesta análise o efeito do suspense ou dramaticidade da tecnologia da mídia, mas o efeito pedagógico ou de legitimação de certas condutas ou ações.

Para o sociólogo Schmitt os mortos têm a existência que os vivos lhes dão. É a palavra socializada que faz os fantasmas falar e andar. Graças a essas imagens, como as que os entrevistados disseram já ter visto nas estradas, os vivos imaginam uma vida após a morte. Os efeitos simbólicos ou essa visão de fantasmas nas estradas reforçam os laços sociais entre os vivos.

E com esse reforço de manter laços sociais com os vivos, percebe-se que as pessoas nunca se cansam de re-elaborar seu passado para avaliar suas relações com aqueles que lhes foram próximo ou que já morreram, na tentativa de corrigir alguma coisa não satisfatória nas relações sociais com os que permanecem vivos.

Segundo Freud “o que permaneceu incompreendido retorna como uma alma penada, não tendo repouso até que sejam encontrados resolução e alívio”. Sobre esta interpretação do descobridor do inconsciente pode-se compreender os versos de Castro Alves:

*Quem és tu, quem és tu, vulto gracioso
Que te elevas da noite na orvalhada?
Tens a face nas sombras mergulhadas...
Sobre as névoas te libras vaporoso...*

*Baixas do céu num vôo harmonioso...
Quem és tu, bela e branca desposada?
Da laranjeira em flor a flor nevada
Cerca-te a frente, ó ser misterioso...*

Onde nos vimos? És doutra esfera?

O fato de que entrevistados relataram ter vistos fantasmas nas estradas e afirmaram que “outros companheiros também vêm, mas não têm coragem de contar”, e ao mesmo tempo confessarem que já fizeram “programas sexuais” com meninas, pode ser contemplado na política pública a ser planejada pela Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza com seus parceiros. Através das mídias, programas de rádio e séries de televisão, sugere-se, como uma forma de apaziguar os caminhoneiros com os mortos ou com as almas penadas nas estradas, levá-los à reflexão sobre a maneira respeitosa e generosa do um homem caminhoneiro se relacionar com um dos segmentos

dos vivos - meninas pobres nas rodovias. Isso porque, segundo a explicação de Schmitt, o fantasma pode constituir produto social, ideológico, religioso e cultural capaz de armar muitas pontes entre o passado e o presente.

Essa ponte poderá conduzir caminhoneiros a cuidar do futuro daquelas que continuarão aí quando eles não mais estiverem aqui: as meninas pobres brasileiras.

6.5. IDENTIDADE EDUCACIONAL

Fundamental incompleto (Tabela 7) foi o nível de escolaridade com maior percentual (36,6%) declarado pelos entrevistados nesta pesquisa. Em seguida fundamental completo (24,2%) e em terceiro médio completo (23%). Estas ordenações de posições obtidas nas categorias de escolaridade se assemelham aos resultados obtidos pela pesquisa “A Vida dos Caminhoneiros Brasileiros”, isto é, 32, 8%, 23, 9% e 19, 7%, respectivamente. O que varia para menos é o percentual da categoria *ensino médio completo* naquela pesquisa.

TABELA 7
ESCOLARIDADE DOS ENTREVISTADOS
BAHIA 2007

Escolaridade	Entrevistados	
Analfabeto	1	0,6
Aprendeu a ler, mas não frequentou a escola	2	1,2
Alfabetizado	3	1,9
Fundamental incompleto	59	36,6
Fundamental completo	39	24,2
Médio incompleto	14	8,7
Médio completo	38	23,6
Superior incompleto	4	2,5
Superior completo	1	0,6
Total	161	100

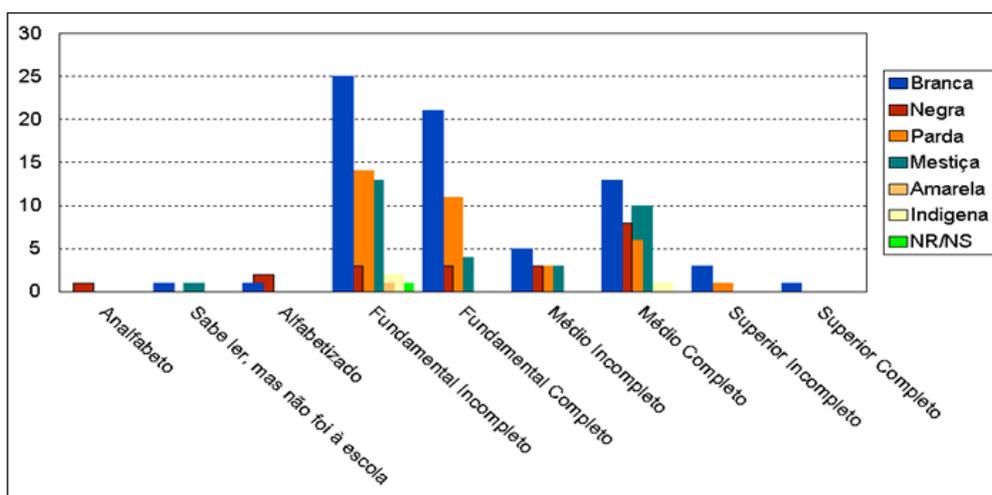
CRH/UFBA

Os dados da Tabela 7 alertam para que as ações de conscientização para caminhoneiros, no que tange à proteção das meninas nas estradas, devam ser elaboradas atendendo a princípios pedagógicos condizentes com a baixa escolaridade desse grupo profissional.

Quando comparados os dados de escolaridade e cor/raça verifica-se que o único entrevistado que informou ser analfabeto se declarou de cor negra (Gráfico 4). E na categoria médio completo o percentual dos que se identificaram como negros (12,4%) só é maior do que os da raça amarela com um só entrevistado (0,6%). A baixa frequência apontada não garante a confiança do resultado estatístico dessa comparação.

Por outro lado, na pedagogia de conscientização de caminhoneiros, deverá haver delicadeza ao abordar a identidade cor da pele ou raça, desfazendo o mito de que cor de pele ou raça pode explicar maior ou menor desempenho sexual.

GRÁFICO 4
ESCOLARIDADE SEGUNDO A COR DA PELE DOS ENTREVISTADOS
BAHIA 2007



CRH/UFBA

Como não poderia deixar de ser diferente de qualquer outra categoria profissional, o gosto pela leitura dos entrevistados concentra-se em caminhão e estrada (Quadro 6). Logo, são essas publicações dirigidas com fins comerciais que podem abrir espaço para mensagens pedagógicas, sem agredir ou culpar os leitores estradeiros, acerca das atitudes que eles devem tomar para defender os direitos das meninas pobres nas rodovias.

Porém, vários disseram ser leitores do periódico semanal “Veja”. Uma das vantagens das revistas informativas semanais passarem a ser vendidas em espaços populares é levar informação às populações com menos instrução, pois viviam sem notícias sobre o que está acontecendo no Brasil e no mundo.

Assim, caso revistas, como a “Veja”, abrisse espaço para uma matéria elegante, delicada para tratar do tema exploração sexual comercial de meninas e dar exemplos como os caminhoneiros poderiam contribuir para banir esta prática nas estradas, daria ao tema status e dignidade no parecer dos caminhoneiros, sendo a leitura dessas revistas uma prática das pessoas com melhores graus de formação.

QUADRO 6
TIPO DE LEITURA DOS ENTREVISTADOS
BAHIA 2007

Tipo de leitura
Revista “Caminhoneiros”
Revista “Carreteiro”
Revista “Veja”
Revista “Siga Bem”
Revista “Play Boy”
Revista “Quatro Rodas”
Revista do meio artístico
Bíblia
Jornais
Revistas
Gibi
Palavras Cruzadas
Romances
Dicionário
Livros de Piadas
Livro de Geografia com Mapas
Folhetos que entregam nos postos de combustíveis

CRH/UFBA

Especialistas em educação avisam que quanto mais um alfabetizado lê, mais aumenta seu lexo mental ou sua capacidade de ampliar seu vocabulário para falar e escrever. Desta forma, o estímulo à leitura através de bibliotecas nos postos, instituindo um sistema de trocas de livros entre os postos de combustível, aumentaria não só o conhecimento, mas a capacidade de compreensão dos caminhoneiros. Essa capacidade de compreensão se estenderia para a vida, propiciando a compreensão da razão pela qual eles precisam proteger as meninas pobres.

6.6. IDENTIDADE COMPORTAMENTAL

Sabe-se que os entrevistados têm um inconsciente individual guardando suas diferenças individuais, conforme o princípio freudiano. E, como eles foram conduzidos a fazer parte do grupo denominado de raça humana, passaram a ter um inconsciente coletivo, segundo a tese jungiana.

O antropólogo Clotaire Rapaille inova apontando um terceiro inconsciente. O inconsciente cultural.

O nosso corte metodológico neste estudo deu-se para analisar como a sociedade exterioriza o comportamento do segmento profissional caminhoneiro enquanto grupo social e como de fato esse comportamento se manifesta, uma vez que a sociologia orienta que o *comportamento* é um dos elementos constitutivos da estrutura social.

A chave para entender os verdadeiros significados por trás das ações dos caminhoneiros consiste em entender qual a estrutura do *comportamento* do grupo social caminhoneiros.

A estrutura desse comportamento pode ser compreendida analisando os depoimentos dos entrevistados (Quadro 36) e estabelecendo conexões desses relatos com outros diferentes elementos da cultura. Quais são os códigos que fazem os caminhoneiros serem *caminhoneiros*.

São apontados como réus, porque fazem sexo com meninas, tiram a virgindade de garotas e de jovens onde passam, fazem promessas de casamento, mas já são casados. Gesticulam muito com os braços e não têm educação. A sociedade constrói assim estereótipos dessa categoria profissional, carregando nos matizes da desqualificação, embaralhando preconceitos e ambiguidades.

Esses profissionais interiorizam a avaliação que a sociedade faz deles e comportam-se fazendo por merecer a expectativa, condenados ao desterro social, sem chance de integração a outros grupos.

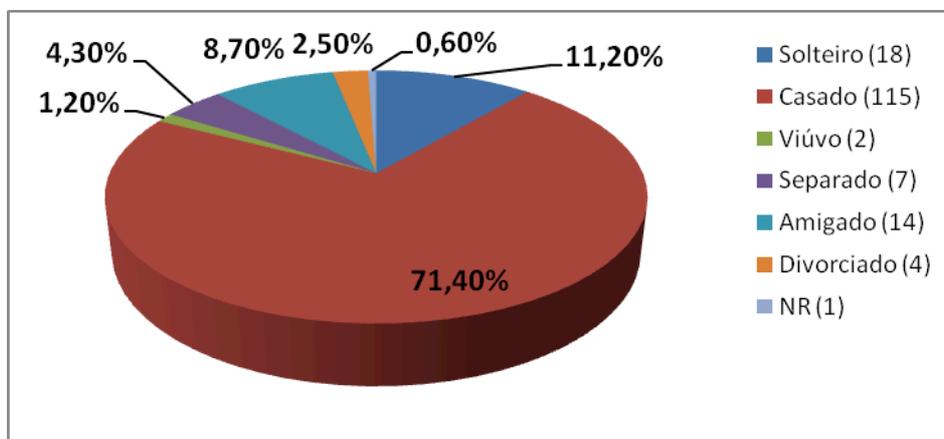
Ao logo da análise das diversas identidades dos entrevistados, serão conectados os elementos que constituem a estrutura do comportamento de um *tipo* construído neste estudo - os profissionais caminhoneiros.

6.7. IDENTIDADE FAMILIAR

O Gráfico 5 informa o estado civil dos entrevistados. Os resultados estatísticos mostram que 71,4 % são casados e 8,7 % vivem maritalmente, resultando um total de 80% que vive com suas famílias constituídas após união, demonstrando que família constitui um valor para esse segmento profissional, facilitando a conscientização de caminhoneiros sobre o respeito a crianças e adolescentes de outras famílias.

A família destaca-se para o caminhoneiro como um valor básico para que ele se reporte na construção de uma imagem que ele sonha que a sociedade acredite como verdadeira. Isso porque o caminhoneiro se dilacera numa dualidade. A primeira parte é o pai que ama os filhos e prove sua família do sustento. Enquanto a outra parcela é o homem macho que pode fazer sexo com prostitutas, ou então explorar sexualmente meninas.

GRÁFICO 5
ESTADO CIVIL DOS ENTREVISTADOS
BAHIA 2007



CRH/UFBA

A composição familiar dos entrevistados é demonstrada na Tabela 8, mostrando que os entrevistados preservam o modelo tradicional de família. Somente um dos entrevistados não tem casa e mora no caminhão.

Tendo a família em alta conta, pode indicar um terreno fértil para levar os caminhoneiros a assimilarem que meninas pobres têm o direito a ter uma família com todas as vantagens que essa organização social pode trazer a uma criança ou adolescente.

Vai e vem nas conversas, os entrevistados repetiam a palavra família, ou falavam de seus filhos, ou comentavam sobre a esposa. Era como uma carta que tiravam da manga tal qual um show de prestidigitação.

É na família que triunfa o papel de masculinidade dos caminhoneiros, por meio dos papéis sexuais.

Mesmo que o caminhoneiro tenha sido apontado como o “vilão” das estradas, é ainda o papel da família como seu referencial que poderá atenuar suas condutas anti-sociais. Por exemplo, realçar o seu papel na família para desfazer o mito cultivado de que ser herói na estrada não é apenas gerir riqueza para o Brasil, mas também ser o herói ganhão.

TABELA 8
COMPOSIÇÃO FAMILIAR DOS ENTREVISTADOS
BAHIA 2007

Composição	Entrevistados	
Mora somente com a mulher	14	8,7
Mulher, filhos e filhas	51	31,7
Mulher e filhos	34	21,1
Mulher e filhas	32	19,9
Mulher, filhos, filhas e outros parentes	02	1,2
Mulher, filhos e outros parentes	03	1,9
Mulher e mãe	02	1,2
Mulher e pai	03	1,9
Mãe	01	0,6
Mulher e outros parentes	02	1,2
Mãe e irmãos	04	2,5
Mãe, pai e irmãos	05	3,10
Mãe e outros parentes	01	0,6
Mãe e filhos	01	0,6
Filhos e outros parentes	01	0,6
Irmãos	01	0,6
Irmãos e outrora sozinho	02	1,2
Não tem casa, mora sozinho no caminhão	01	0,6
Outros parentes	01	0,6
Total	161	100

A idade mínima das esposas/companheiras foi de 17 anos e a máxima 71 anos. A idade média situou-se em 37, 84. Dos entrevistados, a idade mínima foi 20 anos e a máxima 72 anos, enquanto a média da idade ficou em 41, 35.

O desvio padrão, uma das medidas estatística para apontar o grau que os dados numéricos tendem a dispersar-se em torno de um valor médio, na idade dos entrevistados a dispersão foi de 10,79 e na idade das esposas/companheiras de 10,75.

Dos entrevistados casados ou vivendo maritalmente, 27,8 % não são mais velhos que as esposas/companheiras. Cerca de 9 % têm a mesma idade que a esposa /companheira e, desses, 8,5 % na faixa etária de 30 a 45 anos; 19,3 % são mais jovens que as esposas, na faixa de acima de 30 anos de idade.

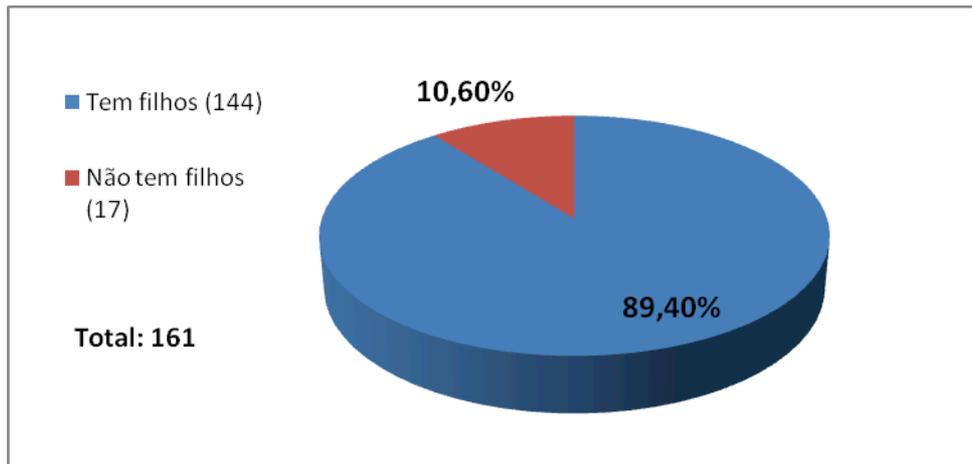
Estes dados poderiam levantar suspeitas à afirmação de que os homens estão preferindo mulheres cada vez mais jovens. Todavia, atenta-se para:

- A idade média dos entrevistados é maior que a idade média das esposas/companheiras.
- 70,2 % são mais velhos do que as esposas companheiras, o que aponta esmagadora maioria.
- Entrevistados declararam ter medo de serem traídos pelas esposas/companheiras, pelas longas ausências, assim alguns disseram “tenho lá em casa minha velha”, ou tenho “lá em casa minha velhinha que não me engana”, o que pode demonstrar que buscam mulheres mais velhas como esposas/companheiras para não serem traídos enquanto estão nas estradas.
- Observando as declarações (Tabela 15) de como uma mulher deve se comportar, torna-se evidente a suspeição que os entrevistados têm de serem traídos pelas esposas/companheiras.

Assim, todos os entrevistados poderiam estar buscando meninas nas estradas como um fetiche para as *escapadas* sexuais, independente da relação com idade das esposas/companheiras.

Os caminhoneiros que declararam ter filho constituem a significativa maioria, atingindo 89,4% dos entrevistados, podendo ser comprovado no Gráfico 6. Parece tornar-se mais fácil a conscientização sobre os direitos de meninas pobres, no que se refere à proteção de violência sexual, com homens que são pais.

GRÁFICO 6
ENTREVISTADOS QUE TÊM FILHOS
BAHIA 2007

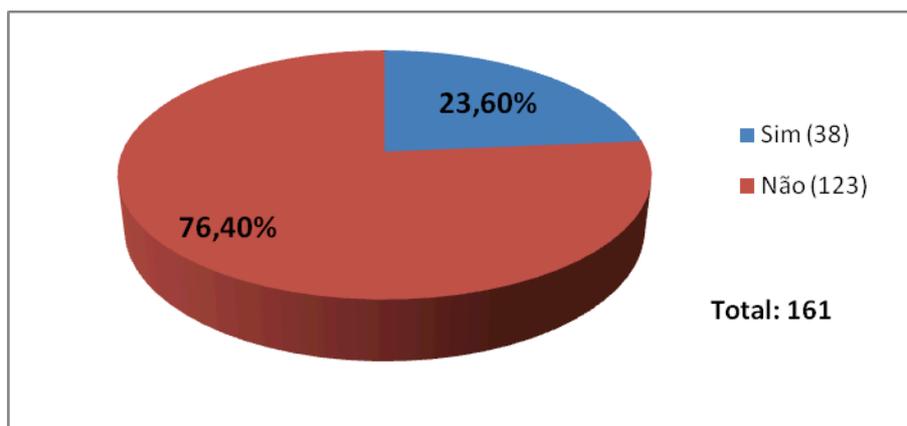


CRH/UFBA

Refletindo sobre a possibilidade dos entrevistados terem filhos fora da união, pelos longos períodos distantes da mulher, esposa ou companheira, no Gráfico 7 em torno de 24% tiveram coragem de afirmar que sim, um percentual significativo para a natureza da pergunta.

Pelas declarações da Tabela 33, em torno de 45% dos 50 entrevistados que afirmaram fazer sexo com prostitutas não usaram métodos preservativos nas relações fora da união conjugal, pode constituir indícios de que esse percentual de filhos fora da união poderá ser maior.

GRÁFICO 7
POSSIBILIDADE DE O ENTREVISTADO TER FILHOS FORA DA UNIÃO,
CONSIDERANDO PERÍODOS LONGOS DISTANTES DA FAMÍLIA
BAHIA 2007



CRH/UFBA

Os sentimentos dos entrevistados em face da ausência dos filhos (Tabela 9), não diferiram daqueles pais amorosos que por motivo de trabalho são obrigados a se ausentar do lar.

TABELA 9
 COMO OS ENTREVISTADOS EXPRESSAM A AUSÊNCIA DOS FILHOS
 BAHIA 2007

Palavras	Nº de vezes mencionadas	
Saudade grande, enorme, imensa, pancada doída, que não passa, dá vontade de chegar em casa	77	47,0
Falta da presença dos filhos	20	12,2
Angústia, tristeza, solidão	35	21,3
Aflição, desassossego, agonia, intranqüilidade, preocupação	21	12,8
Sufrimento, aperto no coração, dor no peito, falta de um pedaço da pessoa	11	6,7
Total	164	100

CRH/UFBA

Ao pedir aos entrevistados para analisarem o outro lado da moeda, desta feita qual seria a falta que eles faziam aos filhos (Quadro 7), há uma mistura do que os filhos sentem falta com aquilo que eles assimilaram, culturalmente, como a figura paterna na vida de sua prole. E é aí que revelam seus sentimentos de angústia.

Quando falam dos filhos, sejam meninos ou meninas, eles se transformam, contam que telefonam para falar com eles, porque apesar de não quererem “largar de mão” dessa profissão, eles sentem saudades de seus filhos. Não foi à toa que foram vistos fotos dos filhos pendurados na boléia do caminhão, mas um símbolo filial em exposição no retrovisor chamou a atenção: um par de sapatinho de crochê que pertencia ao filho do caminhoneiro.

É nessa hora que submerge o caminhoneiro pai, outra face desse estradeiro. E é essa face de caminhoneiro pai que a Campanha de Enfrentamento à Exploração Sexual de

Meninas nas Rodovias pode suscitar. É o pai que transforma a saudade dos filhos em ternura por eles.

Parece que é justamente nesse ponto que ele precisa ser sensibilizado pela Campanha – comprometer-se em proteger todas as meninas encontradas nas estradas, porque poderiam ser suas filhas, ou sobrinhas, ou netas.

QUADRO 7
QUAL A FALTA QUE OS ENTREVISTADOS FAZEM AOS FILHOS
BAHIA 2007

Faço falta para abraçar, dar carinho, jogar videogame, assistir filme, jogar bola, brincar com eles, conversar e sair
Sentem falta do carinho
Sentem falta de poder me contar o que fizeram na escola
Sentem falta de que eu os leve ao médico
Sentem falta do pai educá-los
Faço falta para estudar com eles
Sentem falta de que eu sabia se foram à escola, se fizeram os deveres, se comeram
Sentem falta à noite, de madrugada, todas as horas
Meu filho adolescente sente falta de minha orientação Sinto falta da voz, do riso
Sentem falta de que eu os veja crescer, e o tempo não volta
Sentem falta de que eu esteja com eles nos momentos em que mais precisam
Sentem a distância de onde estou na estrada até onde eles estão
Quando chego em casa, meus filhos pequenos não me reconhecem
Começam a sentir minha falta quando saí de casa e eles fecham o portão me olhando, e eu olhando os molequinhos pelo retrovisor do caminhão
Sentem desamparo sem mim
Sentem minha falta, pois são os frutos que plantei
Sentem falta quando não telefono todos os dias
Demonstram sentir falta, quando eles perguntam que dia vou voltar
Sentem mais falta quando eles cobram a minha presença e nada posso fazer
Sentem demais, quando é aniversário de um deles e eu estou longe
Meus netos sentem saudades de mim, os filhos já cresceram
Sentem falta de chamar: pai
Sentem, pois um pai deve estar presente na vida dos filhos
Sentem muita falta, porque a distância me faz perder a intimidade com eles
Sentem falta do pai orientando, pois se eu estivesse em casa meu filho não teria parado de estudar
Sentem falta de orientação para não fazerem coisas erradas
Sentem falta de me chamarem de pai, pois pelas longas ausências me chamam pelo nome
Sentem amargura, pois minha filha diz “painho, você não mora mais aqui?”

As meninas ficam prejudicadas porque não estou presente para orientar o namoro
CRH/UFBA

Estes sentimentos não parecerem distantes de pais de qualquer classe social, embora pareça uma dúvida. Será que empresários que são altos executivos de sucesso em grandes empresas se dão conta de que os pais fazem falta aos filhos? Ou se apenas sabem que faz falta, mas não conseguem refletir sobre qual é essa falta que fazem, prejudicando o amadurecimento e o sucesso social dos filhos como cidadãos?

Essa coragem dos caminhoneiros em expressar seus sentimentos, imperativo de quem tem córtex cerebral desenvolvido, é um indicador de que o caminhoneiro pode ser tocado em sentimentos para construir uma norma inequívoca, pessoal e difundida para a categoria, de proteção às meninas pobres que os assediam.

6.7. IDENTIDADE DE GÊNERO

O Movimento de Mulheres no Brasil, na final da década de 90, orientou que a maneira mais adequada de se compreender o que é gênero é começar dizendo o que não é gênero. Gênero não é mulher, não é homem, não é mulher e trabalho, nem é “coisa de feminista”. Gênero não é homogêneo e nem é exclusivo. Embora gênero inclua conflitos, não é um conceito exclusivo de conflitos.

Também não é um movimento social, como, por exemplo, “agora vamos trocar, homem vai fazer o trabalho doméstico de mulher”.

Gênero é um conceito que se refere a um sistema de papéis e de relações entre homens e mulheres, os quais não são determinados pela biologia, mas pelo contexto social, político e econômico. Assim, o sexo biológico - macho e fêmea - é dado pela natureza, enquanto o gênero é construído pela sociedade.

Machos e fêmeas transformam-se em duas categorias sociais: homem e mulher, através da cultura, educação, sistemas político e econômico de um contexto social, que lhes dão características ou atributos de masculinidade e feminilidade que guardam as características daquele contexto social.

A sociedade espelhando-se nas diferenças sexuais biológicas, isto é macho e fêmea, impôs, de forma arbitrária, diferentes papéis sociais para homem e mulher baseados no sexo biológico. Esse fenômeno foi nomeado de papéis de gênero.

Gênero significa modos de ser, de interagir como mulheres e homens, que por sua vez são moldados pela história, ideologia, cultura, religião, raça, meio ambiente e desenvolvimento econômico.

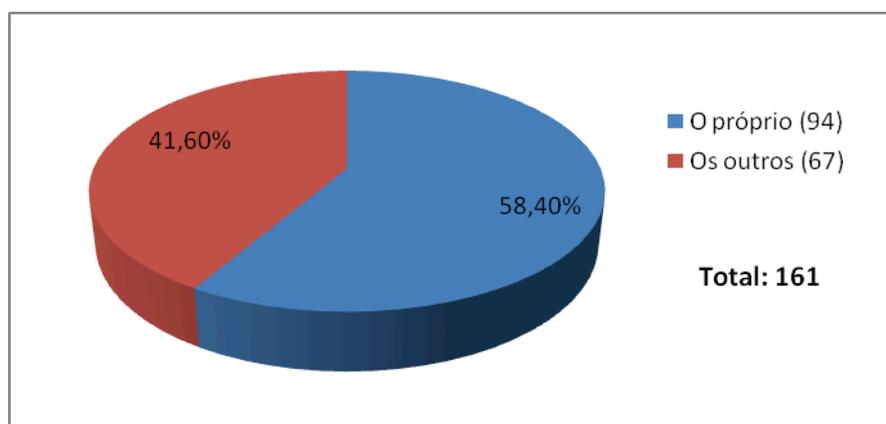
Os papéis de gênero não nascem com os indivíduos. São ensinados e aprendidos.

E essa diferença dos papéis de gênero nas relações entre homens e mulheres é que pode mover um estradeiro a fazer sexo ou violentar meninas pobres que transitam nas estradas e nos postos de combustível.

O Gráfico 8 dá uma amostra da postura dos entrevistados sobre o poder masculino na chefia da família. Aqui estão incluídos entrevistados que têm esposas/companheiras, também quem mora com filhos, quem mora com outros familiares e quem mora sozinho.

Auto reconhecer-se como o chefe da família, mesmo ficando longe da família por longo tempo trabalhando nas estradas, o Gráfico 8 aponta a dominação simbólica do marido/companheiro e do pai sobre os membros do grupo familiar.

GRÁFICO 8
QUEM O ENTREVISTADO RECONHECE COMO CHEFE DE SEU DOMICÍLIO
BAHIA 2007



CRH/UFBA

Na Tabela 10, em torno de 70% dos entrevistados justificaram o poder do provedor sobre sua família e a dominação enquanto homem, quando expressam que são eles que trabalham ou assumem a responsabilidade, que são eles que mandam dando a última palavra.

E o poder da masculinidade continua cumprindo sua missão quando 18% dos entrevistados disseram que a esposa telefona para consultá-los sobre todas as decisões.

Isso pode garantir que 88% se autorizam chefe da família. Contudo, esse percentual de poder aumenta se acrescentarmos 8,5% dos entrevistados que disfarçaram dizendo que a esposa liga pelo bom relacionamento do casal. Assim, teríamos mais de 96% desse grupo de caminhoneiros entrevistados considerando-se chefe de sua família.

TABELA 10
O ENTREVISTADO É O CHEFE DA FAMÍLIA
BAHIA 2007

Justificativa

Entrevistados

Trabalha, assume as responsabilidades e despesas, toma as decisões, “sou eu quem manda”, “a última palavra sempre é minha”, “todos me obedecem”.	66	70,2
Esposa telefona para consultar sobre todas as decisões.	17	18,0
Tem bom relacionamento com a esposa, liga constantemente.	08	8,5
Estou sempre em casa nos finais de semana	01	1,1
Porque moro só com meus filhos	01	1,1
Porque moro só com minha mãe	01	1,1
Total	94	100

CRH/UFBA

Estudo do Fórum Econômico Mundial, baseado em informações das agências da Organização dos Estados unidos - ONU - comparou, em 128 países, quatro áreas para diagnosticar as diferenças nas relações de gênero - diferenças entre salários, acesso à educação, representação política, saúde e expectativa de vida - cujos indicadores foram divulgados em novembro de 2007.

O Brasil, segundo o fundador e presidente do Fórum Econômico Mundial, Klaus Schwab, ficou em 74º lugar no ranking de igualdade entre os sexos. Esta queda deveu-se a entrada de novos países nessa atual contagem.

O país da América Latina mais bem colocado na igualdade entre os sexos foi Cuba, em 22º lugar, seguido pela Colômbia (24º), pela Costa Rica (28º) e pela Argentina (33º). Cuba participou do ranking pela primeira vez, junto com outros 12 países estreantes.

No entanto, o Brasil continua apresentando uma performance relativamente ruim na educação e na representação política das mulheres, ma se destacou com boa situação da igualdade na saúde. Sobre este aspecto, o Brasil obteve o primeiro lugar na América Latina e no Caribe, empatando com outros 16 países. O rank dos países pode ser apreciado no Quadro 8, a seguir:

QUADRO 8
OS MELHORES E OS PIORES PAÍSES NO RANK DA IGUALDADE
ENTRE HOMEM E MULHER
BAHIA 2007

Colocação	País	Colocação	País
1º	Suécia	119º	Omã
2º	Noruega	120º	Egito
3º	Finlândia	121º	Turquia
4º	Islândia	122º	Marrocos

5°	Nova Zelândia	123°	Benin
6°	Filipinas	124°	Arábia Saudita
7°	Alemanha	125°	Nepal
8°	Dinamarca	126°	Paquistão
9°	Irlanda	127°	Chade
10°	Espanha	128°	Iêmen
74°	Brasil		

Fórum Mundial Econômico novembro 2007

A Suécia, o país mais bem classificado, conseguiu que a igualdade de gênero seja convergente em um índice superior a 80%, enquanto no Iêmen este valor é de apenas 45%.

Em conclusão, segundo o Fórum, o estudo reflete a situação de desigualdade de gênero no mundo, até porque nenhum país ainda atingiu a igualdade entre homens e mulheres. A Tabela 11 mostra que 50% dos que não se consideraram o chefe justificou que só não era o comandante da família por causas da ausência motivada pelo tempo longe de casa. Desta forma, garante sua posição de mando.

TABELA 11
O ENTREVISTADO NÃO É O CHEFE DA FAMÍLIA
BAHIA 2007

Justificativa	Entrevistados	
Porque está ausente	36	53,7
A esposa/companheira administra	15	22,3
Os dois mandam em casa	01	1,5
Os pais	03	4,5
A mãe	03	4,5
O pai	03	4,5
O filho	01	1,5
A filha	01	1,5
O irmão	01	1,5
É separado da esposa	02	3,0
Não tem casa	01	1,5
Total	67	100

CRH/UFBA

De 161 entrevistados apenas um divide a posição de chefe com a esposa. Porém torna-se mais animador quando 22% admitem que a esposa/companheira é quem administra a família ou quem sabe, administra as despesas da casa, pois os entrevistados quase sempre se referiam ao poder de chefe aquele que controla os gastos (Tabela 12).

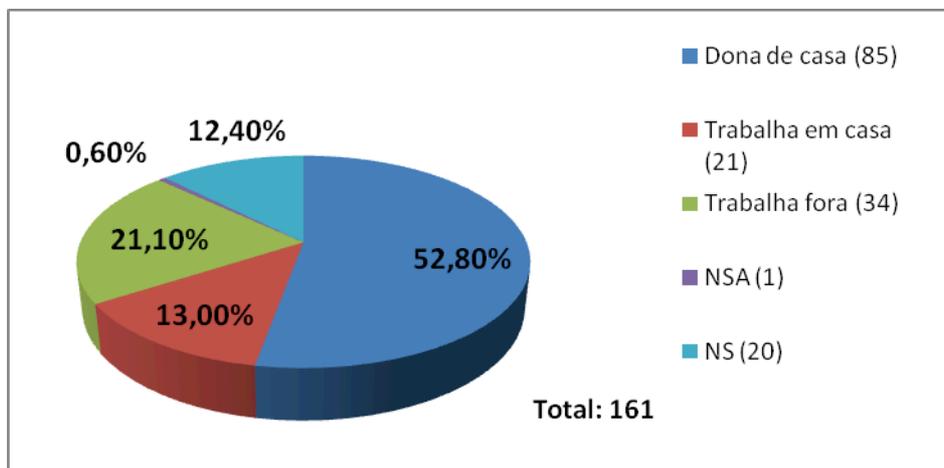
TABELA 12
ENTREVISTADO NÃO SE CONSIDERA O CHEFE DA CASA
BAHIA 2007

Justificativa	Entrevistados	
Por que está ausente	36	53,7
A esposa/companheira administra	15	22,3
Os dois mandam em casa	01	1,5
Os pais	03	4,5
A mãe	03	4,5
O pai	03	4,5
O filho	01	1,5
A filha	01	1,5
O irmão	01	1,5
É separado da esposa	02	3,0
Não tem casa	01	1,5
Total	67	100

CRH/UFBA

Mais de 50% das esposas/companheiras dos entrevistados é dona de casa. Elas executam um tipo de trabalho, o doméstico (Gráfico 9), como principal atividade, que não é considerado como categoria de trabalho. Na pesquisa “A Vida dos Caminhoneiros Brasileiros”, em 2005, foi obtido o percentual de 46,8%.

GRÁFICO 9
OCUPAÇÃO DAS ESPOSAS/COMPANHEIRAS DOS ENTREVISTADOS
BAHIA 2007



CRH/UFBA

Não que ser doméstica na sua casa possa ser sempre um indicador de submissão ao poder masculino. Porém, ascende-se uma luz vermelha quando é fato, na época atual, a significativa participação da mulher brasileira no mercado de trabalho, enquanto a metade dessa categoria de esposa/companheira permanece cuidando apenas do trabalho doméstico dentro de sua própria casa.

Variando de 10 a 16 anos, os entrevistados indicaram essa faixa etária para organizar o rito de passagem de consagração da sexualidade do homem e, assim, exercer o poder que lhe cabe socialmente de supremacia sobre a mulher. O maior percentual, 26%, indica o início da vida sexual aos 15 anos de idade (Tabela 13).

TABELA 13
IDADE QUE OS MENINOS PODEM INICIAR
A VIDA SEXUAL, SEGUNDO OS ENTREVISTADOS
BAHIA 2007

Idade	Entrevistados	
10	1	0,6
11	1	0,6
12	3	1,9
13	7	4,3
14	7	4,3
15	42	26,1
16	30	18,7
Não respondeu	70	43,5
Total	161	100

CRH/UFBA

Na Tabela 14 visualiza-se que as meninas deverão permanecer mais tempo na vida privada para ter sua honra protegida, devendo começar sua vida sexual aos 14 anos de idade, enquanto os meninos estarão autorizados a ir à caça aos 10 anos de idade. O maior percentual apontou que os meninos deveriam ter sua iniciação sexual aos 15 anos de idade (26%), mas no caso das meninas esta idade subiu, expressivamente, para 18 anos (60%).

TABELA 14
 IDADE QUE AS MENINAS PODEM INICIAR
 A VIDA SEXUAL, SEGUNDO OS ENTREVISTADOS
 BAHIA 2007

Idade	Entrevistados	
14	01	0,6
15	10	6,2
16	15	9,3
17	08	5,0
18	97	60,2
19	03	1,9

20	11	6,8
21	06	3,7
22	02	1,2
23	01	0,6
25	02	1,2
Não respondeu	05	3,0
Total	161	100

CRH/UFBA

Comenta-se que alguns informantes diziam: “a minha filha deve começar a ter sexo aos 18 anos e só quando casar; as filhas dos outros não sei”.

As declarações constantes na Tabela 15 dão conta da urgência dos atores na área de enfrentamento da violência sexual contra meninas e mulheres proceder um processo de socialização e subjetivação estimulando o raciocínio e a crítica no grupo profissional caminhoneiros, para orientá-los a se distanciarem das prescrições da cultura machista que se utiliza para manter o poder dos homens sobre as mulheres.

É notória a preocupação, traço mais forte das declarações, de que suas mulheres não sejam infiéis ou busquem o sexo com outros homens durante os períodos que estiverem na estrada.

TABELA 15
 COMO UMA MULHER DEVE SE COMPORTAR,
 SEGUNDO OS ENTREVISTADOS
 BAHIA 2007

Expressões	Entrevistados que mencionaram	
Sincera, fiel, não trair o marido, quando o marido não estiver, ser como uma viúva; não ter dois homens, não andar em conversa, não andar com pessoas mal faladas, ter horário para chegar em casa; quando trabalhar, viver do trabalho para casa, não ir a festas sem o marido, não ser “passeadeira”, não ser assanhada, ser séria, reservada, não se oferecer, ser recatada, limpa, sem depravação, ser correta, honesta, caseira, saber entrar e sair de qualquer lugar, não ser uma dama, ser temente a Deus, se comportar com moral, pois é assim desde o começo	152	40,4
Decente, não usar roupas indecentes, se dar ao respeito, vestir roupa adequada, usar saia comprida, não usar roupas decotadas		

nem curtas, nem apertadas, reservada no jeito de andar, não usar maquiagem, não ser motivo de vergonha nem para o marido e nem para o seu pai; pode ser bonita ou feia, preta ou branca, a maior riqueza é a moral; mulher é que nem vidro, qualquer depravação, não conserta mais	152	40,4
Ser dependente do homem, não tem que ser mais que o homem, não responder, mas ser companheira do homem nas horas difíceis, excelente esposa, se comportar como dona de casa; se dedicar ao marido, filhos e ao lar; não falar muito, só falar o necessário; ser humilde, meiga e carinhosa, feminina, ser paciente, não ser orgulhosa na convivência com o marido; mulher tem que ser submissa ao homem desde o começo dos tempos; não falar palavrão, pois homem é quem fala palavrão; boazinha e educada; é errado mulher que quer andar e falar mais alto que o homem; apta para ouvir ao marido, tem que ter um marido para dizer o que ela tem que fazer; tem que cuidar bem do marido; obedecer o marido como manda as escrituras; ser trabalhadeira em casa, administrar sem desperdiçar dinheiro	60	16,0
Ser companheira, dialogando ou conversando com o marido; ajudar o marido trabalhando em casa ou na rua, respeitando o marido para que ele seja respeitado, não esquecer que ela tem direitos, amigável; administrar as despesas, o pagamento das contas, pois o marido está na estrada; tem que considerar para ser considerada; inteligente, bonita, meiga e amiga	09	2,4
Mulher deve se comportar como quiser, mas se for a minha tem que ser discreta, educada, só pode andar decente; acho que cada uma deve se comportar como quiser, mas a minha mulher tem que ser honesta, saber se vestir decentemente, usar a roupa certa	02	0,5
Mulher tem que ter só uma religião	01	0,3
Total	376	100

CRH/UFBA

Assim como possuem um mapa pronto para dirigir nas estradas, as *rodovias mentais* dos caminhoneiros ou as *coordenadas simbólicas* que dispõem também já foram construídas e parecem ir em direção das meninas. Cabe aos comprometidos com esta causa, de forma subliminar, no meio das informações pedagógicas abordar a questão das desigualdades das relações de gênero. Insiste-se: sem agredir o ego dos caminhoneiros.

O mesmo procedimento desigual se repete em relação a meninas, bastando conferir a Tabela 16. O lugar simbólico da menina é a vida privada, de domínio feminino, da reprodução do trabalho doméstico, do qual não ela pode se distanciar mesmo que esteja na escola, cuja vigilância moralista pretende moldar o seu corpo físico e social.

Apenas 10% dos entrevistados falaram em cuidar da aparência e brincar como criança.

TABELA 16
 COMO UMA MENINA DEVE SE COMPORTAR,
 SEGUNDO OS ENTREVISTADOS
 BAHIA 2007

Expressões	Entrevistados que mencionaram	
Estudar, dedicar-se ao colégio, ir para o colégio direto e ficar em casa só estudando, primeiro estudar, ser estudiosa, deve só estudar, se esforçar nos estudos, ter bom conhecimento e inteligência, ter boa educação, se com o estudo já está difícil..., tem que se preparar para o futuro, para amanhã ser alguém na vida	51	24,9
Obediente, comportar-se como uma adolescente de família, não ficar pesando em namoro, comportar-se de acordo com a idade, não andar com meninas mal comportadas, escolher melhor as amizades, sincera, honesta, fiel, dar valor ao próprio corpo, não deixar namorado se aproveitar, se valorizar, usar roupas adequadas para a idade, não andar soltas nos postos de combustíveis, não se prostituir, saber que se aprontar vai sofrer as conseqüências da vida, se comportar com moral, com pureza, ser uma menina direita, não querer fazer coisas que uma mulher não faz, não beber, não fumar, não andar à noite sozinha, não virar bisca no futuro, não namorar com homem tatuado, ser recatada, não falar em “ficar” com garoto, não ficar falando sobre sexo nem dar o preço para fazer o “serviço”, não ser depravada, não fazer sexo antes dos 18 anos, só namorar com 18 anos, não fazer tatuagem nem piercing, menina é uma prenda, pois vai ser mulher, se a mãe for boa pessoa, a menina também vai ser	82	40,0
Caseira, aprender com a mãe a lavar, passar, cozinhar e ser boa dona de casa, zelosa, seguir o exemplo da mãe desde cedo, ser trabalhadeira, se manter em casa ajudando a mãe, assistir menos televisão, cumprir suas tarefas de casa, tem que ter boa higiene, pois a mãe deve ensinar, submissa, calma	15	7,3

Respeitar os pais e os mais velhos, se comportar como o pai ensina	31	15,1
Como uma menina religiosa, com educação religiosa, seguir os mandamentos de Deus, a igreja ajuda a conscientizar as pessoas, se comportar como crente	05	2,4
Andar bem arrumada, cabelo bem tratado, com boa aparência, pois aparência hoje é tudo	04	2,0
Brincar, aproveitar a infância, ser brincalhona, alegre, extrovertida, brincando dentro de casa	17	8,3
Total	205	100

CRH/UFBA

Como um menino deve se comportar (Tabela 17) o maior percentual de entrevistados tem em mente a entronização do menino para ser homem sob os pontos de vista do poder de mando e de provedor da família.

TABELA 17
 COMO UM MENINO DEVE SE COMPORTAR,
 SEGUNDO OS ENTREVISTADOS
 BAHIA 2007

Expressão	Entrevistados que mencionaram	
Estudar para ser alguém na vida, por que a vida é coisa séria, estudar para se preparar para ser homem, para ter futuro, tem que estar sempre aprendendo alguma coisa	23	18,7
Estudar para não se envolver com drogas	04	3,2
Ser homem, ser macho, ser livre, ser como um menino, menino homem, já puxa mais para o pai, ter educação de menino homem, menino já pode fazer peraltice, pode paquerar e “ser mais para frente” do que a menina, ir atrás da menina, pois precisa ser macho, educado mas tem que mostrar que é homem, menino tem que se mostrar homem, só pode beber em casa para respeitar o pai	22	17,9
Praticar esporte, jogar bola, para não se envolver com drogas, brincar	06	4,9
Igual à menina nos aspectos: obedecer aos pais, ouvir o pai, respeitar os pais e os mais velhos, não beber e nem usar drogas, estudar; mais ou menos igual às meninas, mas tem que se preparar para ser homem	48	39,0

Trabalhar	18	14,5
Temente a Deus	01	0,9
Igual à menina, não tem diferença	01	0,9
Total	123	100

CRH/UFBA

As declarações do Quadro 9, carregadas de preconceito, falam por si mesmas da falta de formação, de informação e de orientação sobre a causa dessas meninas estarem nas estradas e nos postos de combustível. E muitos dizem não fazer programas porque as meninas “querem dinheiro”, ou seja, se não tivessem que pagar aceitaria a oferta. Estas frases selecionadas, pois as demais declarações se repetem, constituem um rico material para que se aprenda a linguagem do caminhoneiro e o seu conteúdo ideológico. E a socialização das meninas precisa incluir, de forma pedagógica, sem condenar, esses depoimentos de uma categoria profissional de cliente.

QUADRO 9
COMPORTAMENTO DAS MENINAS NAS ESTRADAS
E POSTOS DE COMBUSTÍVEL
BAHIA 2007

Ficam se oferecendo aos caminhoneiros nos postos e pedindo carona nas estradas, ontem mesmo estiveram aqui se oferecendo
Se vendendo pede carona na estrada, apelam para fazer sexo. Tem umas que são demais, ficam perturbando
Tem umas que ficam na beira das pistas quase peladas se oferecendo. Nesses tempos passados em Ubaitaba apareceu uma com 13 anos que queria me obrigar a dar carona até Itabuna, acho que ali tinha armação
Ficam pedindo carona na estrada ou batem na porta do caminhão quando estou no posto, oferece dos serviços juntos: tanto o corpo como tomar conta do caminhão, tudo por dinheiro
O comportamento delas geralmente é: param o caminhoneiro para pedir carona, pedir dinheiro e se oferecem ao caminhoneiro
Tem lugares que aceitam meninas no Posto, outros não aceitam, então elas vão para a estrada para fazer programa
As meninas de postos são as prostitutas, elas se prostituem nos postos, fazem qualquer coisa por dinheiro
Parece Papai Noel, oferecendo presentes nas rodovias, fica no pé da gente não larga, e prometem que o caminhoneiro pagar pelo sexo, depois elas tomam conta do caminhão
É mesmo que Papai Noel, em pé nos acostamentos das estradas “com saco de presentes” oferecendo. O cara escolhe o que quiser de presente, mas tem que pagar
Tem meninas de 10 a 12 anos se prostituindo nos postos
Como prostitutas, vem aqui pra fazer vida mesmo, procurando os caminhoneiros nos

postos para usar drogas e fazer sexo
Pega carona com qualquer um, não quer saber quem, só quer saber de transar, sexo, dinheiro, o negócio é dinheiro
Elas são simplesmente insuportáveis, ficam se oferecendo independente de ser negro, feio e velho, elas só querem o dinheiro, ontem mesmo uma se ofereceu e eu pra mim, saí disse que não tinha dinheiro
Muitas meninas fazendo sexo, se vendendo. Não revelam que são menores de idade, mas se vendem
Comportam-se como meninas de programas, muitas batem na cabine e chamam para fazer sexo, tem alguns postos que não podemos nem dormir
Batem na porta do caminhão, dizem que fazem como você quiser de todas as posições
Bate na porta do caminhão, veste roupa sem respeito
Se comportam mal. Chegam nas portas dos caminhões já atacando, nós chegamos cansados, e elas vão lá
Prostituição. Ainda hoje na estrada, só tinha menina se oferecendo
Péssimo, só prostituição e drogas, quando o caminhoneiro está dormindo no caminhão elas batem na porta para acordar e fazer sexo por R\$ 5,00, R\$10,00
Elas se comportam procurando os caminhoneiros para ter relações, elas cobram dinheiro que elas acham que eles podem pagar
Totalmente vulgar, são geralmente prostitutas, entram na cabine de um caminhão e daqui a pouco sobem em outro, fazem tudo por dinheiro
Muito vadias, “putonas”, elas mesmo gostam, pede para transar. Se elas pedem eu traço, gosto da coisa
Sem respeito por ninguém, se prostituindo, de um modo geral: como puta
Muitas são oferecidas, cara de pau, chegam aqui no posto e ficam se oferecendo dizendo que fazem de tudo, eu não quero falar o que elas dizem: sexo, oral, anal
Com devassidão, elas querem catar os motoristas para fazer sexo e tem uns que aceitam e se complicam quando a polícia chega, a polícia não quer nem saber se o caminhoneiro tem ou não culpa. O caminhoneiro não sai do posto para catar as meninas, são elas que nos procuram
Se comportam como depravadas, ficam chamando os caminhoneiros para transar, enquanto eles estão dormindo, usam drogas, pegam o dinheiro
Muito vulgar, dá até dó. Querem ser mulher antes do tempo
Se comportam na maioria como mulheres de programa, na estrada, é indo para Salvador, Recife, meninas novas se prostituindo, não têm estudo e nem trabalho
São incoseqüentes, não se valorizam
É péssimo o comportamento, elas ficam no posto, atrapalhando o descanso dos caminhoneiros, com muita conversa. Mas atendem bem ao caminhoneiro
Se comportam mal, se prostituindo
Se oferecendo nos postos
Perturbam, se oferecem para dormir. Tem alguns postos que elas estão soltas no pátio
Se vendendo
Se prostituem, não tem o que faça acabar isso
Se prostituindo, oferecida, se oferecendo
Se oferecendo, vendendo sexo
Caminhoneiro não vai atrás, ela é que provoca batendo na porta do caminhão
Caminhoneiro não procura, elas é que batem na porta do caminhão
São apelativas, provocantes, batem na cabine e convidam para fazer programas. Elas

vão atrás do caminhoneiro
Muito perigosas. Se prostituindo, elas é que vão atrás do caminhoneiro. Não deixa o cara dormir
Vergonhosamente com seus trajes e batendo nas cabines dos caminhões para procurar o caminhoneiro
Finge que são de respeito, fala mansinho e chega para o motorista oferecidas com roupa e short curto, decotes mostrando os peitos
Se vestem mal. Saia curta, calcinha de fora, elas vêm se oferecendo: vamos fazer um boquete, fazer amor
Não gosto de olhar isso que é muito ruim, só andam de saia curta, apertada e aparecendo tudo. Se fosse minha filha eu não deixaria usar
Se vestem, estão quase nuas, são muito ousadas
Bá! Peito, barriga, perna, tudo de fora batendo na porta do caminhão, arrodando a gente. A menina já chega “montada”
Elas vêm se oferecer pedindo dinheiro, e oferecendo o corpo, elas andam quase nuas para o peão se iludir e soltar a grana
Bate na porta do caminhão até você abrir. Antes me pedia comida no restaurante e pagavam com sexo. Agora por causa da fiscalização vem mais tarde e bate na porta do caminhão
É um comportamento ruim, vem bater nas cabines querem fazer sexo com os caminhoneiros nos postos
Elas ficam batendo nas portas dos caminhoneiros para fazer sexo, com a maior naturalidade, não ficam envergonhadas
Batendo na porta do caminhão, para o cara botar para dentro e ir preso
Ficam pedindo dinheiro. Colam a noite toda nos caminhoneiros, se oferecendo
São doidas da cabeça, mas umas ficam lá no canto delas esperando a vez de achar um que queira elas para transar e assim ganhar algum dinheiro
Se vende, se o caminhoneiro der uma buzina, vem para a cabine
Se comportam mal, sem valor, eu que sou feio, velho e negro elas nem me procura para fazer besteira ou pedir para dormir em meu caminhão
É comportamento muito ruim, andam se prostituindo e usando drogas
Ultimamente tenho visto um comportamento muito estranho, como sendo abordado em cabines de caminhão por elas. Usando drogas, querendo fazer sexo com pessoas mais velhas
Responde às pessoas, a gente vai dar orientação e elas respondem que elas fumam, usam drogas, bebem bebidas alcoólicas
Eu acho o comportamento horrível, para mim é estranho, vem provocar os companheiros nos postos, às vezes até com a ajuda do pessoal que trabalha nos postos, frentistas e vigias
São meio danadas. Botam pra lascar. Se vendem hoje dia é cheio de prostituição. Tem de tudo no posto, mulher, v....., t....., menina
São muito abusadas fazem qualquer coisa por dinheiro
São atrevidas "vira a cabeça de qualquer cidadão". Elas chegam, não respeitam as esposas e os filhos da gente
São umas verdadeiras mulheres, já com pouca idade, se pintam como mulheres, se vestem como mulheres e se oferecem aos caminhoneiros sem pudor
Se comportam com a maior baixaria. Parece estar numa zona. São oferecidas. Estão quase nuas

Se insinuando para os motoristas com roupas curtas, dando piadinhas para que alguém queira fazer sexo com elas
Não tem comportamento bom, é péssimo, usam roupas provocantes, muitas bebem e se prostituem
São bem dadas, se mostram mesmo putas, ficam tentando os caminhoneiros dentro do caminhão, ficam se oferecendo dizendo que fazem de tudo, sexo oral, anal
Elas não têm respeito, já chegam direto falando o que querem, fazer sexo para ganhar dinheiro
Muito mal, tem muitas que já chegam pedindo, vamos fazer aquilo agora mesmo, fazer sexo, umas já chegam chamando para fazer o serviço, fazer sexo
Muitas delas fazendo programa nos postos e nas estradas, muitas delas têm a língua porca demais, falando muito palavrão, não tem respeito com pessoas, manda a gente “se arrombar”, não se respeitam
Tem umas malucas nas beiras de estradas, depravadas, tranqueiras mesmo, perigosas tem umas que fazem a limpa (roubam) na cabine dos caminhões
Tem um comportamento muito ruim, roubam, se oferecem, pedem carona, dinheiro
Ela se comporta bem até levar o dinheiro, dá beijinho depois acabou a amizade, pode até lhe roubar
Algumas tem mal comportamento eu não acho que seja certo uma menina de menor estar se prostituindo nas estradas, além disso estar usando drogas, pegando nas coisas alheias
São prostitutas mesmo, se vendem, vendem o próprio corpo. Tenho vários amigos que já foram roubados por elas
Algumas são carinhosas, outras se junta com policial para, armar cilada para o caminhoneiro
Batem na cabine, se oferecem para dormir, usam drogas, bebem, roubam o caminhoneiro
Entra no caminhão passa droga chamada “boa-noite-cinderela” nos seios, o caminhoneiro fica drogado, então ela rouba e divide com a polícia
Uma menina entrou no meu caminhão, fiz sexo com ela, depois dormi sono profundo porque ela passou “boa-noite-cinderela” nos seios. Quando acordei, ela tinha levado tudo
Aí varia, tem umas que se comportam com agressividade, têm outras com mais carinho, Ah! isso é relativo
Varia de Região, tem muitos postos em que a gente chega e que a prostituição está solta no pátio
Umas se comportam bem e outras não, algumas são muito atiradas, são umas safadas
Como umas verdadeiras putas como se diz por aqui, se oferecem a gente, eu só não pego porque complica
São mariposas, quando a gente chega, elas se oferecem para fazer sexo, pede “dezão”, e quando a gente fala alguma coisa elas cortam pneu, arreventam lacre, cortam fio, cortam a mangueira do ar do pneu
Elas chamam o estradeiro para fazer programa, mas eu sempre falo com elas que estou atrasado, tô com pressa e me saio delas, eu não vou te falar que quando eu era mais novo eu era santo
Ah! aí é que tá, às vezes você encontra meninas de 10, 12 anos fazendo vida nos postos, tem que acabar né, são muito pra frente para a idade delas, estão mais vividas que as mulheres

Depende do lugar, no Nordeste as meninas são muito "adiantadas", "são rodadas", meninas de 15 anos são velhas, as meninas são mais soltas
Elas chegam perguntando se quero fazer programa. Uma de 13 anos essa semana me chamou de "veado", porque não quis fazer programa com ela
Muita prostituição, tem meninas novas que até mentem a idade e fazem programas para terem dinheiro
Quando chega a esse ponto, elas estão se vendendo, pra mim já não são mais meninas
A coisa é feia, se comportam usando roupas curtas, falam muita besteira, palavão, atraem muitas coisas ruins como doenças, bebidas, se prostituem
Elas se comportam como mulher de programa, uma vergonha tem um monte hoje em dia não querem trabalhar, só quer ganhar dinheiro fácil
Rapaz, é um absurdo, o que a gente vê por aí, tá tudo virado, é muita prostituição!
Umás pecadoras, são conduzidas pelo demônio, tentam os homens, pecam e fazem os homens pecarem
Elas invadem em cima, chama para fazer tudo, agem mesmo como perdidas, pois não respeitam nem nossa companheira

CRH/UFBA

Esses comentários, no Século XXI, dos caminhoneiros condenando as meninas porque induzem eles ao pecado, faz lembrar os comentários de um missionário do Século XVII, Jean Euclides, seguidor de São Jerônimo:

Amazonas do diabo que se armam dos pés à cabeça para guerra à castidade, e que por seus cabelos frisados com tanto artifício, por seu refinamento, pela nudez de seus braços, de seus ombros de seus colos, matam essa princesa celeste nas almas que massacram, também com a sua em primeiro lugar.

Também não são diferentes dos pergaminhos encontrados da poesia de Grignon de Montfort, do começo do Século XVIII:

*Mulheres belas, rostos formosos
Como vossas belezas infieis
Fazem perecer criminoso!*

*Pagareis por essas almas
Que fizestes pecar
Eu vossas práticas infames
Fizeram afinal cambalear.*

*Enquanto estiver na terra,
Ídolos de vaidade,
Eu vos declaro a guerra,
Armado da verdade.*

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) garante que, em seu artigo 53, o acesso de crianças e adolescentes à educação visa seu pleno desenvolvimento, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o mercado de trabalho.

O Brasil ainda não trata a Educação Infantil como deveria, se compararmos os custos nos Ensinos: Fundamental e Médio. De todos os ciclos a educação infantil é o que

menos recebe investimentos. No ano inteiro de 2005, foram R\$ 1.107 por criança matriculada, enquanto o jovem do Ensino Médio custou R\$ 1.433 e cada universitário ficou, no Brasil, com R\$ 10.711. Os países desenvolvidos comportam-se ao contrário, pois investem pesado na Educação Infantil. Cada criança nascida na Inglaterra ou nos Estados Unidos começa a vida escolar com sete vezes mais recursos que as nossas. Esses países investem admitindo que várias pesquisas mostraram que os primeiros anos são importantes.

Fazer o pré-primário não só ajuda o aluno a ter um bom desempenho nos primeiros anos de escola, mas também muda suas perspectivas para toda a vida. Foi o que revelou um estudo da Universidade de Chicago feito pelo prêmio Nobel em Economia James Heckman e pelo economista brasileiro Flavio Cunha, entre outros pesquisadores. Eles analisaram programas que deram educação a crianças pobres entre 4 e 6 anos nos Estados Unidos. Uma das conclusões é que, quanto mais cedo se investe no aluno, maior é o retorno financeiro. “Investimentos na mais tenra idade apresentam retornos elevados porque produzem habilidades básicas, que servem para a aquisição de outras mais avançadas”, diz Cunha.

A Tabela 18 indica o apreço que os caminhoneiros entrevistados têm pela educação, quando se trata de seus filhos, sobrinhos e netos.

TABELA 18
QUANTAS VEZES OS ENTREVISTADOS
MENCIONARAM AS PALAVRAS ESTUDAR E TRABALHAR
BAHIA 2007

Comportamento	Entrevistados			
	Estudar		Trabalho	
Como uma menina deve se comportar	51	62,2	06	25,0
Como um menino deve se comportar	31	37,8	18	75,0
Total	82	100	24	100

CRH/UFBA

Nas pesquisas com meninas exploradas sexualmente comprovei que a maioria era analfabeta. Surpreendeu-me saber que a maioria das analfabetas esteve na escola, em média, cinco anos e meio. Resta questionar qual a razão de crianças e adolescentes terem frequentado a escola por tantos e nada terem aprendido. Todas as crianças são capazes de aprender. Caso alguma criança não aprenda, seguramente, a incompetência não é dela.

Outro estudo, o relatório da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, divulgado em 18 de novembro de 2007, afirma que o Brasil é o que menos gasta com educação dos 34 países analisados. O país apresenta o menor investimento por estudante do ensino básico até a universidade, gastando em média R\$2.488,00.

Os 30 países da OCDE gastam, em média R\$ 14.376, 00 e no país que mais gasta em educação, Luxemburgo, este valor chega a R\$ 25.705, 00. Além do Brasil, foi incluído no estudo outro país sul americano, o Chile, cujo investimento é de R\$ 5.470,00.

O Brasil também neste estudo é o país que gasta muito mais com estudantes universitários do que com os ensinos: fundamental e médio. Enquanto o país gasta R\$ 2.213,00 com estudantes da pré-escola (à frente apenas da Turquia, que gasta R\$ 2.139,00) e R\$ 1.973,00 em estudantes do ensino fundamental e ensino médio (o mais baixo), os gastos com estudantes universitários chegam a R\$ 17.226,00 por estudante, ao ano.

O economista Pires posiciona-se dizendo que definir como meta da educação, da política e dos sistemas educacionais a elevação da produtividade, da capacidade de produção dos indivíduos e das nações, é incidir em reducionismo neoliberalista.

A educação é a formação integral do cidadão. Educação deve começar quando o indivíduo nasce e só terminar com a morte. Trata-se do verdadeiro compromisso selado pelo símbolo de uma aliança: até que a morte os separe.

Assim, é preciso reformular os conceitos de capital social e de capital humano. Torna-se indispensável questionar: de onde é extraída a mais valia que permite a acumulação do capital humano e do capital social? Propõe Pires.

De qualquer modo, seja qual for a resposta e sem perder de vista o conceito amplo da educação, sabe-se que a distribuição de renda se faz através da educação. Contudo, analisemos a entrada da criança na escola, ou a chamada matrícula escolar, no nosso país.

Divulgados os dados preliminares do censo da educação básica de 2007, na segunda quinzena do mês de novembro, os resultados apontam que foram matriculados 2 milhões e 9 mil estudantes a menos do que em 2006. O Ministério da Educação – MEC - informou que a queda já era esperada devido à mudança na metodologia do Censo. Antes, as secretarias de educação informavam apenas o número total de estudantes. Atualmente, elas têm que informar uma ficha mais detalhada dos estudantes.

Como os dados ainda estão incompletos, o Ministério da Educação acredita que, em 30 dias, a contar de novembro de 2007, a redução no número de matrículas cairá para dois milhões. Entre estes, o Ministério estima que cerca de 800 podem ser atribuídos a mudanças demográficas e de fluxo escolar.

O restante, um milhão e 2 mil, faria parte de um inchaço que o Ministério classificou como “erro” e não como “fraude”. Caso se confirme o erro, o prejuízo principal irá para os municípios que informaram os dados corretamente, uma vez que os valores do fundo que financia a educação fundamental – FUNDEF - são divididos com base no número

de alunos.

A Controladoria Geral da União - CGU - já havia detectado irregularidades nos números de matrículas. Em alguns municípios, segundo esse órgão, o número de estudantes matriculados era praticamente igual ao de habitantes.

O acesso à escola contabilizada na matrícula escolar trata-se apenas de um meio para alcançar sua finalidade. O que importa é que o aluno matriculado não abandone a escola e obtenha sucesso no resultado. Porque este certificado é a legítima carta de apresentação para que seja aceito no mercado de trabalho.

Atenta-se para o fato de que se um aluno entrar hoje na escola pública brasileira, permanecer na escola recebendo uma educação de qualidade, além de complementos educacionais fora da escola, e receba um certificado de 2º grau concluído com sucesso, somente daqui a 32 anos será visível o processo de distribuição de renda deste país. Porque é com educação que se faz gerar a renda para os pobres.

O educador Tião Rocha, desde 1984 coordenando a ONG “Centro de Cultura e Desenvolvimento”, afirmou que *a escola formal não está só na forma. Está dentro da fôrma. O pior é quando está no formol. É um cadáver.* É assim que o educador mineiro vê o ensino convencional, de cujos métodos e conteúdos ele se afastou há mais de 20 anos para experimentar processos alternativos de educação.

Rocha, em entrevista à Folha de São Paulo Online, em 26 de novembro de 2007, disse que sempre persegue “maneiras diferentes e inovadoras” de educar, alfabetizar, gerar renda. Ele distingue educação de escolarização e busca um sonho: escolas que sejam tão boas que professores e alunos queiram freqüentá-las aos sábados, domingos e feriados. “Se ninguém fez, é possível”.

Partindo dos comentários de Rocha, informa-se que um dos entraves que as ONGs que dão atendimento integrado às meninas vitimadas pela exploração sexual comercial é a rejeição dos professores a essas meninas, pois a escola não admite lugar para os excluídos. Professores não têm a compreensão da situação de violência sexual comercial imposta às meninas, porque não escutam, não estão interessados no que elas têm a lhes contar.

Ora, se professores, que tiveram o direito a uma educação que os qualificou para reproduzir a educação recebida, se esses chamados “mestres” pensam assim, porque somente os caminhoneiros são taxados de violões por não compreenderem a causa ou o motivo das meninas os assediarem?

6.9. IDENTIDADE PROFISSIONAL

Poucos entrevistados não planejaram se tornar caminhoneiros. A maioria é caminhoneiro e vai continuar nessa profissão (49,7%). Em seguida vem o talento (34,8%). Assim, o programa de enfrentamentos à exploração sexual de meninas nas estradas terá sucesso se conseguir que essa paixão pela profissão se estenda para ser um caminhoneiro cidadão, protegendo as meninas (Tabela 19).

TABELA 19
 EXPLICAÇÃO DOS ENTREVISTADOS POR TEREM ESCOLHIDO
 A PROFISSÃO DE CAMINHONEIRO
 BAHIA 2007

Motivos	Entrevistados
<p>Porque foi a profissão que eu aprendi e me interessei, meu pai era caminhoneiro e mais cinco tios ; de família, tá no sangue, já veio de berço, porque desde criança via meu pai dirigindo caminhão, herança de família, porque tinha meu sogro na profissão ; joguei futebol até fui do Internacional, mas o sangue de caminhoneiro falou mais alto ; tradição de família, eu era; meu pai era mecânico de caminhão e caminhoneiro, aí passei para o caminhão, aprendi com meu pai, a empolgação com meu pai, por causa de meu pai sempre fui fanático por caminhão, meu pai levava a família junto aí tomei gosto, todos os homens da família sempre foram caminhoneiros, por causa do meu pai eu tive vocação desde criança, fui criado praticamente dentro de um caminhão, porque meu pai sempre mexeu com caminhão eu quis ser, meus três irmãos mais velhos eram caminhoneiro, com meu pai aprendi a amar a estrada, pessoas da família já eram caminhoneiros, influenciado por meu irmão mais velho, segui os passos de meu pai, influência de meu tio, segui a mesma profissão de meu pai, meu avô e meu pai eram caminhoneiros, incentivo de meu pai, pai e primos eram caminhoneiros, cresci numa família de estradeiros, meus amigos todos eram caminhoneiros, desde seis anos quis ser pois minha família toda era, é do sangue da profissão, mas eu gosto de ser, adoro esta profissão.</p>	<p>80 49,7</p>

Porque eu tenho este dom desde pequeno, sempre gostei dessa profissão, era meu sonho desde menino, mesmo sofrendo nas estradas eu gosto de conhecer outros estados, quando eu era pequeno não podia ver um caminhão, quando crescer quero dirigir um “igual a este”, gosto da paisagem da natureza afora, sempre fui apaixonado pela estrada, paixão e amor pelas estradas, sonho que realizei, amo rodar na estrada, gosto de dirigir carro pesado, gostava da coisa acabou virando trabalho, vontade, gosto de viajar, porque ninguém manda em mim na estrada, toda a vida quis ser caminhoneiro, gosto de conhecer lugares e pessoas diferentes, prazer, só tenho um motivo gostar de dirigir caminhão, gosto de caminhão, gosto e é onde rola um dinheiro melhor, porque amo, me sinto realizado, aos 14 já anos pedia a vizinhos para me levar, foi um dom que Deus me deu, já era mecânico resolvi pegar a estrada, desde criança achava os caminhões bonitos, quando criança montava em cima de uma tábua e dizia que era meu caminhão, faço porque gosto deixei emprego mais seguro para ser motorista, quis porque me dá independência, destino do homem que quer ser livre, meu pai era mestre de obra e eu quis ser caminhoneiro, desde moleque eu já fazia meus caminhãozinhos	56	34,8
Fui motorista urbano e me tornei caminhoneiro, fui motorista de ônibus e passei para caminhão, dirigi trator e passei para caminhão	03	1,8
Foi uma opção de emprego rentável, opção que encontrei na minha cidade única opção, comprei um caminhão e comecei, destino pois comecei trabalhar para um primo, surgiu oportunidade e deu certo, não deu certo trabalho com vendas, passei a ganhar mais do que trabalhar no comércio, a única coisa que sei fazer	10	6,2
Por falta de estudo, falta de escolaridade, um salário melhor pelo pouco estudo, falta de condição de estudar, não tenho estudo, queria ser piloto e meu pai não pode pagar o estudo, os caminhos me levaram, falta de opção, não achei outra coisa que desse dinheiro com essa	12	7,5
Total	161	100

CRH/UFBA

Apenas um dos entrevistados começou a trabalhar ainda criança. Os demais começaram a partir da adolescência. Isso pode ser explicado porque muitos são oriundos de família de caminhoneiros, portanto não precisariam “ir para rua trabalhar para levar dinheiro para casa”, como tenho encontrado nas pesquisas que realizo (Tabela 20).

TABELA 20
 IDADE QUE O ENTREVISTADO COMEÇOU A TRABALHAR
 BAHIA 2007

Idade	Entrevistados	
7	1	0,6
12 – 13	2	1,2
14 – 17	14	8,7
18 – 20	78	48,5
21 – 24	30	18,6
25 – 29	22	13,7
30 – 36	12	7,5
51	1	0,6
Não respondeu	1	0,6
Total	161	100

CRH/UFBA

Entrevistando caminhoneiros em Eunápolis, em 2005, percebi que ao falar do caminhão, os caminhoneiros demonstram uma verdadeira paixão, tendo representações de suas identidades nos vários objetos que decoram a boléia. Queixam-se de que os novos modelos não vêm equipados com lameiro, assim não podem mais registrar seus sentimentos em frases gravadas no pára-choque.

E um deles contou que no pátio da empresa, onde trabalha, o patrão apontou um caminhão e perguntou a um dos empregados: “De quem é este caminhão?” O empregado respondeu: “É do senhor”. Então o patrão despediu o caminhoneiro, na frente de todos, dizendo: “Se você não considera esse caminhão como seu não vai cuidar bem dele”. E todos acataram a demissão, porque acreditam que o caminhoneiro é “dono” do caminhão que dirige.

No final das entrevistas, quando eles disseram que iriam tomar banho e trocar de roupa para participarem das atividades de um evento de lubrificante que iria acontecer naquele posto, fui conhecer vários tipos de caminhão estacionados naquele posto do evento, a pedido deles. Fui caminhando com eles, cada um explicando detalhes de seus veículos, orgulhosos, enquanto eu fazia perguntas, mostrava-me interessada, elogiando suas máquinas.

Desta feita, nas entrevistas em 2007, comprovou-se que esse quadro não mudou. Os entrevistadores também visitaram os caminhões a convite dos informantes.

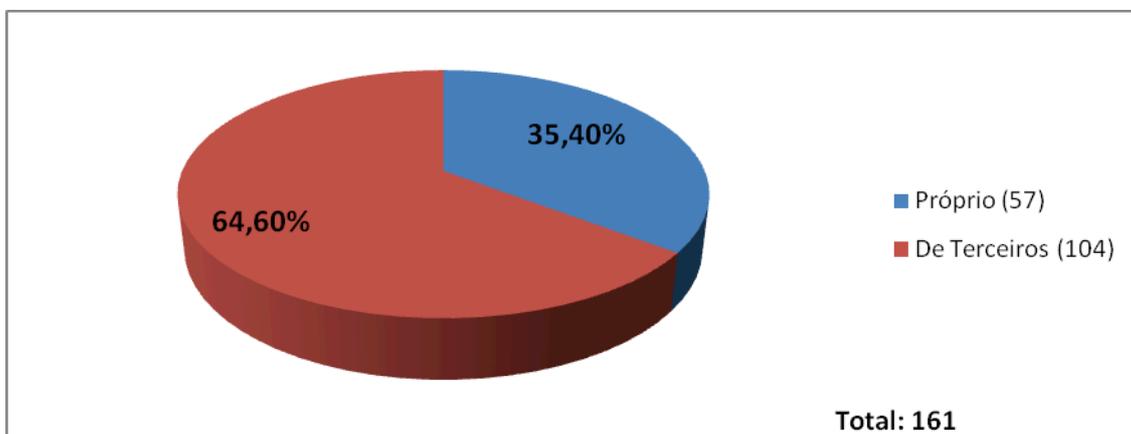
O Gráfico 10 diz qual a situação de propriedade dos caminhões. Não importa que a significativa maioria, 64,6% , não fossem os proprietários dos caminhões. A paixão continuou pelas máquinas, que eles chamam de *bruto*, mas que também transferem para apelidar o órgão sexual masculino. No imaginário coletivo dos caminhoneiros tanto caminhão como o órgão sexual masculino são símbolos de força, de potencia e merecem todo o cuidado e atenção.

Aprendi isso e muitas outras coisas, em Itabaiana, “a Capital dos Caminhoneiros”, no Estado de Sergipe, quando participei de um evento de caminhoneiros, em 2003, no Parque de Exposição, e respondi a várias perguntas dos estradeiros, como esta: “Doutora, e quando *Papai-Noel* faz sinal com o dedo nas estradas pedindo para a gente levar?” Fazem essa alusão explicando que a menina “dá presente a todo mundo”. Imediatamente, respondi que mesmo que a menina tirasse a roupa na frente do caminhão, caberia ao caminhoneiro dizer não, porque a responsabilidade de respeitar o corpo de uma criança ou de uma adolescente compete ao adulto. Acrescentei que o corpo físico na adolescência está se desenvolvendo mais rápido por força dos hormônios injetados nos alimentos, mas o corpo psicológico continua de adolescente.

Não vale dizer, também, disse aos caminhoneiros, que a menina mostrando-se sensual excita os homens, pois na elaboração do mapeamento antropológico do corpo das meninas prostituídas que elaborei ao entrevistá-las, nacionalmente, para o UNICEF, descobri que quanto mais erotizadas, mais inseguras se encontram. Ora, meninas fragilizadas aprenderam, com a mídia, que elas só contam com uma arma poderosa – o corpo.

Os caminhoneiros disseram que viajar pelas estradas é uma ação solitária e que a única companhia é o rádio. E nessa solidão, confienciaram que “o bruto sobe”. Assim, fiquei sabendo que o símbolo do órgão sexual masculino é o caminhão. E vice-versa.

GRÁFICO 10
SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE DO CAMINHÃO
QUE O ENTREVISTADO DIRIGE
BAHIA 2007



CRH/UFBA

O percentual de não proprietários do caminhão, Tabela 21, ficou bastante próximo do percentual obtido pela pesquisa “a Vida dos Caminhoneiros Brasileiros” (60,2%).

Sem a intenção de cair no lugar comum, o símbolo caminhão é a representação do imaginário desse ser a construir-se *caminhoneiro*. As campanhas não podem desconsiderar esta *marca*, pois para os não caminhoneiros pode parecer uma um logotipo cansativo, ultrapassado. Contudo, quem quiser dizer isto a um caminhoneiro deve estar provido de muita coragem.

Mais de 50% são empregados de empresa e apenas um deles afirmou ser proprietário. O símbolo de ascensão do caminhoneiro é comprar um caminhão. Enquanto não compra, disputa o lugar de empregado da empresa, como forma de segurança “para poder continuar a ter condições de sustentar minha família”.

TABELA 21
SITUAÇÃO DE TRABALHO DOS ENTREVISTADOS
BAHIA 2007

Situação de trabalho	Entrevistados	
Empregado/Empresa	89	55,3
Frete	68	42,3
Autônomo/Biscate	1	0,6
Presta serviços para diversas empresas	1	0,6
Agregado	1	0,6
Não respondeu	1	0,6
Total	161	100

CRH/UFBA

A maioria da carga que os entrevistados transportam, segundo suas declarações, é o que chamam de “carga seca” tanto a “carga pesada” como alimentos não perecíveis (Tabela 22). Esta situação da natureza da carga transportada tem relação com o uso do caminhão para fazer programas com as meninas (Vide Gráfico 12 e Tabela 25).

TABELA 22
CARGAS TRANSPORTADAS NOS CAMINHÕES
PELOS ENTREVISTADOS
BAHIA 2007

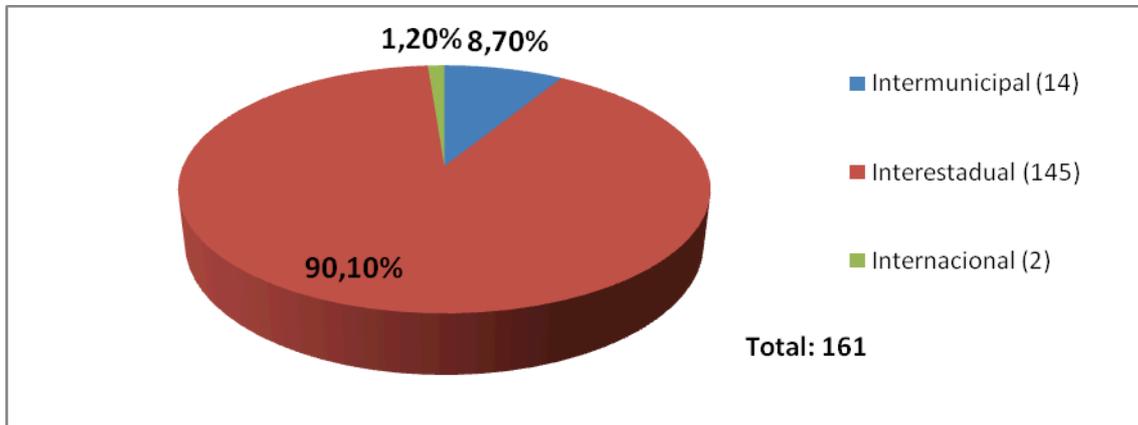
Produtos	Entrevistados	
Gêneros alimentícios	55	34,2
Eletrodomésticos e móveis	13	8,1
Combustível	02	1,2
Produtos químicos	05	3,1
Material de construção	10	6,2

Tubos	09	5,6
Outros	67	41,6
Total	161	100

CRH/UFBA

Do mesmo modo que os dados da pesquisa “A Vida dos Caminhoneiros Brasileiros”, a principal rota percorrida pelos entrevistados é a interestadual, mostrada no Gráfico 11. Portanto, as informações deste estudo não incluem a movimentação de meninas para o tráfico externo.

GRÁFICO 11
ROTAS ONDE CIRCULAM OS ENTREVISTADOS
BAHIA 2007



A Tabela 23 dá conta de quanto tempo os entrevistados permanecem nas estradas, sem ir em casa. Dos entrevistados que rodam de 1 a 3 dias, 5%, um deles é proprietário do caminhão e os outros são baianos e rodam dentro do próprio município onde residem.

Os caminhoneiros que todo final de semana estão em casa, também rodam em localidades próximas às suas moradias (26%).

Os demais não conseguem passar o final de semana em casa e demoram a retornar de 10 a 90 dias (ou três meses). Aquele que declarou dirigir nas estradas o ano inteiro, é solteiro e disse morar no caminhão, pois não tem casa.

TABELA 23
NÚMERO DE DIAS QUE OS ENTREVISTADOS RODAM SEM
INTERRUPÇÃO NAS ESTRADAS
BAHIA 2007

Nº de Dias	Entrevistados	
1 – 3	08	5,0
4 – 8	43	26,7
10 - 20	76	47,2
21 – 30	17	10,5
35 – 40	07	4,3
60 – 72	05	3,1
90	04	2,6
365	01	0,6
Total	161	100

CRH/UFBA

Quanto à renda dos entrevistados, é possível que profissionais de outras categorias e que tenham curso superior completo não alcance essa renda declarada na Tabela 24. Desta forma, caminhoneiro atrai mulheres adultas para prostituir-se e meninas para *serem prostituídas*, todas em busca da sobrevivência, ainda que muitas mulheres adultas sonhem com o amor e a paixão de um caminhoneiro, conforme as cartas publicadas na revista “Caminhoneiro”.

TABELA 24
RENDA DOS ENTREVISTADOS
BAHIA 2007

Renda Mensal	Entrevistados	
Até R\$ 500,00	4	2,5
De R\$ 501,00 a R\$ 1.000,00	27	16,8
De R\$ 1.001,00 a R\$ 1.500,00	40	24,8
De R\$ 1.501,00 a R\$ 2.000,00	41	25,5
De R\$ 2.001,00 a R\$ 2.500,00	18	11,2
Acima de R\$ 2.500,00	29	18,0
Não respondeu	2	1,2
Total	161	100

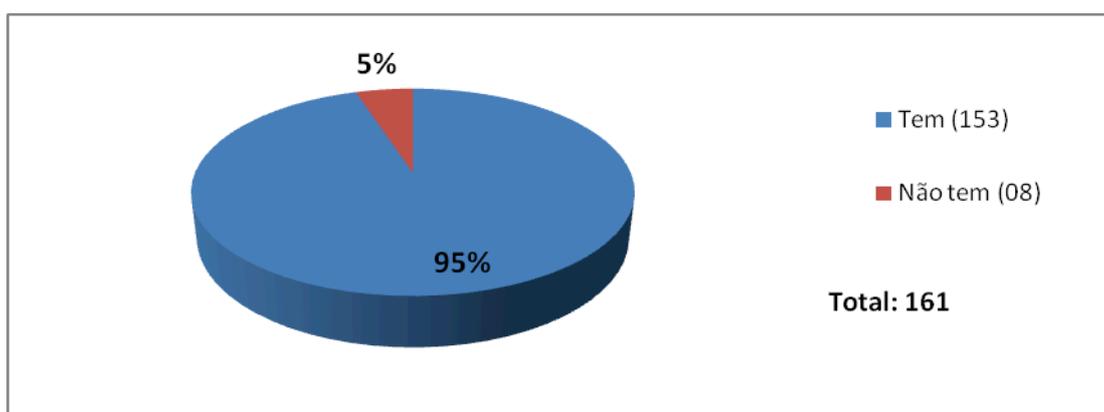
CRH/UFBA

Cerca de 50% dos entrevistados recebem na faixa de R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00; 24,85% dos entrevistados recebem na faixa de R\$ 1.001,00 a R\$ 1.500,00 e 25,5% recebem de R\$ 1.501,00 a R\$ 2.000,00. Em torno de 17% recebem de R\$ 501,00 a R\$ 1.000,00, sendo que 18% auferem acima de R\$2.500,00.

Sabe-se que a informação sobre renda é sempre vista com desconfiança, pelo receio que entrevistados, em geral, têm de exporem seus rendimentos. Contudo os dados visualizados na Tabela 24 tiveram o mesmo comportamento que as informações da pesquisa “A Vida dos Caminhoneiros”, o que pode ser uma garantia de grau de confiança para ambas as pesquisas.

Pelo que foi mostrado na Tabela 22, tipo de carga que transportavam, pode-se compreender porque a maioria dos caminhões tinha acomodações para dormir, vendo o Gráfico 12.

GRÁFICO 12
SITUAÇÃO DE ACOMODAÇÃO PARA DORMIR
DENTRO DO CAMINHÃO
BAHIA 2007



CRH/UFBA

Acomodações confortáveis para dormir são indispensáveis para o repouso do estradeiro, depois de dirigir muitas horas seguidas e convivendo com as tensões das estradas. Todavia é preciso que assimile que essas acomodações para dormir não podem ser usadas para “abrigar” meninas pobres que rondam os postos e assediam nas estradas.

Aqueles que não tinham acomodações no caminhão, Tabela 25, apenas 5%, pode ser um indicador de que empresários de cargas estejam aliando condições de conforto para o caminhoneiro dormir e, ao mesmo tempo, reduzir custos com pagamentos de diárias em pensões e quartos nos postos de combustível. Porém, as cargas de produtos de alta combustão não permitem que o caminhoneiro durma no caminhão, por questão de segurança.

Ter onde dormir no caminhão, embora seja um indicador de direitos do caminhoneiro, também facilita a presença de meninas assediando-os nos postos de combustível, até que sejam conscientizados, efetivamente, para protegê-las.

TABELA 25
TIPO DE ACOMODAÇÃO PARA DORMIR
DENTRO DO CAMINHÃO
BAHIA 2007

Tipo de Acomodação	Entrevistados	
Banco do caminhão abaixa	33	21,6
Sofá cama na cabine	41	26,8
Cama na cabine	71	46,5
Bicama na cabine	1	0,6
Cama de casal na cabine	2	1,3
Cama tipo beliche na cabine	2	1,3
Cama meio casal na cabine	1	0,6

Rede pendurada no caminhão	2	1,3
Total	153	100

CRH/UFBA

Entrevistando uma menina em 2005, em Porto Seguro, Extremo Sul da Bahia, ela contou que era uma CG. Traduziu significar “Caça Gringo”, porque já tinha 16 anos, enquanto que as meninas de 10 a 15 anos eram chamadas de “CGzinhas”. Relatou que existia muita concorrência, inclusive as prostitutas adultas faziam ameaças para que as menores de 18 anos saíssem das ruas, “mas, não importa, os gringos querem é nós”.

Em continuidade, contou que “o gringo que chega pela primeira vez aqui, cobramos R\$300,00; da segunda vez em diante eles pagam R\$250,00”. Nesse momento a garçonete que servia a mesa comentou que nunca iria se vender aos gringos. A menina entrevistada, então, retrucou com desdém: “Você é uma otária, ganho numa noite o que você ganha num mês”.

Com muito cuidado, procurei saber como elas se mantinham na baixa estação. Ela afiançou que “sempre vêm gringos, mesmo na baixa estação, embora em número menor do que no verão, “mas tem tanta p..... circulando nas caçadas que se batem uma nas outras”. Aí “a concorrência entre as meninas é cruel, e eles têm preferência pelas “CGzinhas”.

Ao ouvir essa menina, novamente me pus a refletir que o Extremo Sul da Bahia, registrado na história como o local do descobrimento, constitui ainda um Brasil a ser descoberto.

Insisti perguntando como ela se arranjava, se estava classificada como “CG”. Neste ponto surgiu uma nova informação para subsidiar o enfrentamento dessa violência.

Ela explicou que os caminhões que vêm fazer entregas nos hotéis, nas pousadas, em restaurantes e bares de Porto Seguro, conduzem cargas perecíveis, daí, os caminhões não são equipados com lugar para dormir. Assim, muitas empresas pagam hotéis baratos ou dormitórios, para os caminhoneiros que dirigem esses caminhões. Desta forma, elas se insinuam nesses hotéis, como clientes de caminhoneiros.

Além disso, ela informou que muitos caminhoneiros cujos caminhões são equipados com local para dormir, antes de estacionarem no Posto onde irão pernoitar, dão uma volta pela cidade para escolher meninas ou mulheres.

Lembrei-me que um dos caminhoneiros me contou que o patrão dele estava desconfiado de um caminhoneiro colega de empresa, porque gastava mais combustível do que ele, fazendo a mesma rota. Ele então descobriu que o colega sempre dava voltas na cidade antes de estacionar no posto onde iria pernoitar. Provavelmente, era com essa finalidade de escolher a acompanhante que prestaria serviços sexuais.

Este constitui um dado novo. Não apenas o caminhoneiro utiliza os serviços sexuais de meninas nos postos onde pernoita, mas utiliza também o sistema de hotéis onde se hospeda, na redondeza.

Indaguei no hotel, em restaurantes, a policiais e à menina informante, se havia meninos vivendo a situação de serem explorados pelo comércio do sexo. Todos responderam que “aqui tem muito é menino de rua, mas se prostituindo, não”.

Meu pressuposto é de que essa exploração sexual com meninos não se faz explícita.

Os caminhões que não têm onde dormir, Tabela 26, mostra que pode está acontecendo que as meninas estejam sendo levadas para fazer sexo com caminhoneiros nas pensões.

TABELA 26
O CAMINHÃO NÃO TEM ACOMODAÇÃO PARA DORMIR
BAHIA 2007

Onde Dorme	Entrevistados	
Pousadas, pensões	03	37,5
Quarto do posto de combustível	03	37,5
Sentado no banco do caminhão	02	25,0
Total	08	100

CRH/UFBA

Na Tabela 27 fica evidente que o tempo de respeito à lei que estabelece o máximo de 4 horas para que a empresa cliente, da indústria que transporta a mercadoria, descarregue todo o material adquirido, não está sendo respeitado. Segundo entrevistados eles não podem reclamar senão a empresa ameaça comprar os produtos de outras empresas.

Esse tempo de espera, mesmo que utilizem algum tempo para “ajeitar” o caminhão que eles adoram, ainda sobra tempo que favorece que os caminhoneiros parados acabem se envolvendo em prática de sexo com meninas.

TABELA 27
TEMPO DE ESPERA DA CARGA PELOS ENTREVISTADOS
BAHIA 2007

Tempo de espera da carga	Absoluto	
Não espera	7	4,3
De 01 a 04 horas	6	3,7
De 05 a 08 horas	2	1,2
De 09 a 12 horas	1	0,6
De 01 a 03 dias	113	70,2
De 3 a 06 dias	22	13,7
01 Semana	10	6,2
Total	161	100

CRH/UFBA

O mesmo procedimento se repete nos Postos de Fiscalização, de acordo com os informantes (Tabela 28).

TABELA 28
TEMPO DE ESPERA POR DOCUMENTAÇÃO
NO POSTO DE FISCALIZAÇÃO PELO ENTREVISTADO
BAHIA 2007

Tempo de espera no Posto/Fiscalização	Absoluto	
Não espera	2	1,2
Menos de 01 hora	62	38,5
De 01 a 02 horas	41	25,5
De 02 a 04 horas	19	11,8
De 04 a 06 horas	10	6,2

De 07 a 14 horas	7	4,3
De 01 a 02 dias	17	10,6
De 03 a 04 dias	3	1,9
Total	161	100

CRH/UFBA

A Tabela 29 aponta o uso de drogas lícitas e ilícitas pelos entrevistados, nos últimos 30 dias.

Ainda que um expressivo número de caminhoneiros tenha declarado não ter usado drogas lícitas, talvez por receio de que a informação fosse usada contra eles, 50% usaram bebidas alcoólicas e 20% declararam ter usado estimulantes, como alguns deles disseram, “não vou mentir, quando por algum motivo na estrada vejo que vou atrasar a entrega da carga e aí não posso parar para descansar, uso”.

Outros que disseram não usar confundiram que muitos companheiros, principalmente os mais jovens, para ficarem acordados e conseguir dirigir mais tempo, de forma a cumprir a data da entrega da carga, usam *arrebite*, uma droga excitante. “E com os olhos vermelhos, não conseguem mais pensar e transam com qualquer *uma* que pinte na estrada”. E mais, “falam muito palavrão no PABX, vão acabar tudo doido”.

TABELA 29
DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS QUE OS
ENTREVISTADOS USARAM NOS ÚLTIMOS 30 DIAS
BAHIA 2007

Drogas lícitas e Ilícitas	Todos os dias		Alguns dias		Poucos dias		Não usou		Total	
Bebida alcoólica	5	3,1	27	16,8	49	30,4	80	49,7	161	100
Cigarro comum	29	18,0	1	0,6	3	1,9	128	79,5	161	100
Estimulantes	3	1,9	19	11,8	11	6,8	128	79,5	161	100
Drogas ilícitas	—	—	1	0,6	2	1,2	158	98,1	161	100
Cigarro de maconha	—	—	—	—	1	0,6	160	99,4	161	100

CRH/UFBA

Um dos momentos de revolta dos entrevistados foi quando falaram sobre as condições que os postos de combustível e o que deveriam oferecer aos caminhoneiros (Tabela 30).

TABELA 30
O QUE OS POSTOS DE COMBUSTÍVEL DEVEM OFERECER AOS
ENTREVISTADOS
BAHIA 2007

O que deve ser oferecido nos postos de combustível	Nº de vezes mencionado pelos entrevistados	
Banheiros limpos	161	8.56
Comida boa	160	8.51
Comida barata	153	8.13
Barbeiro	152	8.08
Cerveja e outras bebidas	61	3.24
Posto médico	158	8.38
Psicólogo par conversar	147	7.81
Sala com jornais/revistas	151	8.03
Sala de TV	157	8.35
Sala de jogos	113	6.00
Quarto bom	126	6.70
Lojinha de conveniências	155	8.24
Serviços bancários	03	0.16
Atendimento de qualidade nos postos (respeito, cortesia, rapidez, etc.)	15	0.78
Disponer de serviços de banho de qualidade (banho quente, limpo)	05	0.26
Segurança nos postos	24	1.28
Acesso a serviços que facilite a comunicação (informática, internet, telefone)	06	0.32

Disponer de área de descanso/lazer (academia, quadra de esporte, parques infantis, igreja, espaço ecumênico para orar, sala de espera, berçário, etc.)	13	0.69
Lavanderia	05	0.26
Outros serviços (Farmácia/Casa Lotérica, Dentista)	08	0.42
Mulher	01	0.05
Serviços de mecânica e lojas de acessórios	03	0.16
Estacionamento gratuito	01	0.05
Combustível mais barato	01	0.05
Informação/Orientação (transito, estrada, região)	03	0.16
Outros	99	5.26
Total	1881	100

CRH/UFBA

Num evento empresarial em São Paulo sobre setor privado e busca de equilíbrio, em agosto de 2007, um dos palestrantes identificado como o guru da nova economia, o americano Andrew Svitz, fez uma linha do tempo para os participantes, na qual indicou as profundas diferenças na forma de gerir os negócios, ocorridas nas últimas décadas:

Nos anos 50, esperava-se que as empresas ganhassem dinheiro e fizesse filantropia. Nos anos 70, começaram a ser incorporadas as idéias de proteger o meio ambiente e assumir uma maior responsabilidade pelos produtos. Hoje, as empresas são cobradas para que promovam a diversidade, ajudem a recuperar o meio ambiente, combatam o trabalho infantil, monitorem a cadeia de suprimentos, promovam a saúde pública, gerem empregos e levem desenvolvimento para as comunidades em que atuam. E, é claro, precisam continuar ganhando dinheiro.

Não se propõe que empresas deixem de lucrar, numa economia capitalista. A proposta deste estudo é que as empresas, diretas e indiretas, do setor de transporte de carga dêem prioridade a:

- Avaliação e promoção dos Direitos dos Caminhoneiros
- Combatam o trabalho de meninas pobres, nas rodovias e nos postos de combustível, onde estão sendo espoliadas nos seus direitos.

E, é claro, continuarão a ter lucro, porque essas questões aqui propostas poderão aumentar seus lucros, com a visibilidade de responsabilidade social empresarial diante da sociedade.

6.10. IDENTIDADE DO CONSUMO

A conexão com o consumo do sexo é parte de um modo de vida e não um modo comportamental que se segue a padrões sociais. Esse modo de vida transparece como se já viesse com um salvo conduto para o consumo erótico com meninas, traduzido como uma expectativa da sociedade sobre o comportamento dos estradeiros.

Na atividade de exploração sexual comercial identificam-se papéis relevantes: o explorador ou **agenciador**, a explorada ou **oferta** e o cliente ou **demanda**. As desigualdades nas relações de gênero, quase sempre com desvantagens para as meninas e mulheres, aliadas a outros fatores, como por exemplo, o preconceito da sociedade à condição de **oferta** no **mercado do sexo** em qualquer faixa etária, criou-se o mito de que as meninas envolvidas nesse mercado colocaram-se nessa situação por livre e espontânea vontade, buscando a chamada “vida fácil”. Não raro a mídia inicia a reportagem descrevendo um fato de exploração sexual para depois concluir, explicitamente ou veladamente, de que a menina mostrou um corpo erotizado e que “insinuou-se para o homem”. Daí a importância de ressaltar de que a menina **não se colocou como oferta**, como fazem mulheres adultas. **Foi ofertada** no mercado do sexo pelo explorador.

6.11. IDENTIDADE CULTURA E ENTRETENIMENTO

Enquanto permanecem estacionados nos postos de combustível os informantes envolvem-se com as atividades constantes na Tabela 31. Quando falam de gincana estão se referindo aos eventos que as empresas distribuidoras de combustíveis e lubrificantes fazem para publicidade dos produtos. Estive em duas ocasiões desses eventos, em 2003 e 2005, e observei que esses profissionais participam de todas as atividades lúdicas e fazem questão de receber boné, chaveiro, etc., e se encantam com os brindes sorteados tais como, pneus, lubrificantes, etc.

TABELA 31
ENTRETENIMENTO DOS ENTREVISTADOS
QUANDO ESTACIONAM O CAMINHÃO NOS POSTOS
BAHIA 2007

Entretenimento	Entrevistados que mencionaram
Conversando com amigos	150
Descansando, dormindo no caminhão	22
Assistindo TV	131
Fazendo sexo	41
Ouvindo rádio	116

Bebendo	21
Indo a bares atrás de meninas	02
Forró, dança	03
Passeando pela cidade	84
Passeando no pátio do posto de combustível	02
Jogando	34
Lendo	92
Praia, quando tem no local	08
Tomando Chimarrão	02
Sentado dentro do caminhão, tomando conta para não ser roubado	07
Jogando futebol	04
Fazendo reparos no caminhão	08
Conferindo notas, pagando contas	02
Cozinhando	04
Gincana de Posto, quando tem	01
Shopping	03
Internet, quando consegue	01
Caminhadas para local próximo	11
Compras no supermercado	01
Comendo	02
Indo à Show	01
Indo à Igreja Católica	02

CRH/UFBA

No Quadro 10 os informantes declaram seus programas de rádio preferidos. Os produtores destes programas poderão tornar-se parceiros desta causa.

QUADRO 10
PROGRAMAS DE RÁDIO PREFERIDOS,
SEGUNDOS OS ENTREVISTADOS
BAHIA 2007

Programas
Jornal Mano Veio e Mano Novo
Rádio Globo nos Esportes

Noticiários nas rádios que conseguem sintonizar nas estradas
CBN Notícias
Programas das FMs para ouvir músicas, por que conseguem sintonizar nas estradas
Gabriela FM
Pedro Trucão
Voz do Brasil
A Hora do Ronco (Band)
Pânico (Rádio Jovem Pan)
Caminho das estrelas
Mução (Band)
Caipira (Rádio Itabela)
Brega Total (Rádio Pataxó)
Manhã Sertaneja (Rádio Pataxó)
Antônio Carlos (da Globo)
Gilson Ricardo (da Globo)
Antônio Luis (da Globo)
Papo de Botequim
Bregão (Band)
Rede Vida (Band)
Padre Marcelo Rossi
Programa Adventista (Rádio Novo Tempo)
CRH/UFBA

O Quadro 11 aponta os tipos de programa que apreciam quando estão dirigindo. Por essas temáticas, poderá se identificar outros programas além daqueles citados, para engajar-se na conscientização de caminhoneiros.

QUADRO 11
TIPOS DE PROGRAMAS DE RÁDIO QUE OS ENTREVISTADOS
OUVEM ENQUANTO DIRIGEM NAS ESTRADAS
BAHIA 2007

Tipos de Programas
Programas Sertanejos
Programas de Esportes
Noticiários
Programas para Caminhoneiros
Música Sertaneja e Caipira
Música em Geral
Músicas Bregas
Programas Religiosos
CRH/UFBA

Por garantia, os entrevistados expressaram a razão das escolhas dos programas (Quadro 12). Além de revelar muitos códigos culturais, nessas preferências.

QUADRO 12
JUSTIFICATIVA DOS ENTREVISTADOS PARA ESCOLHA
DOS PROGRAMAS DE RÁDIO
BAHIA 2007

Para não pensar na saudade
É como se alguém estivesse conversando comigo
Distrai da solidão, ajuda a passar o tempo sozinho nas estradas
Quem está nas estradas tem que estar informado de tudo o que acontece
“Voz do Brasil” informa sobre presidente e políticos, é cultura no país
Informa a situação das estradas: buracos, deslizamentos, acidentes, greves e engarrafamentos
Para não dormir no volante
“Trucão” conta histórias de fantasmas, cavernosas, dá arrepio, já que muitas das histórias que ele conta já aconteceram com agente nas estradas
“Trucão” chega perto dos caminhoneiros, faz programa diretamente nos postos de combustíveis
São engraçadas, fazem rir muito, as piadas de “Mano veio” e “Mano novo”
“Mução” conta piadas engraçadas e tem música boa
“A hora do ronco” mata agente de risada, é divertido
Gosto de ouvir piadas
Gosto de músicas sertanejas, caipiras e sobre a vida do estradeiro
Gosto de música da velha guarda: Caetano, Gil, Altemar Dutra, Nelson Gonçalves, Gal
Aprendemos a palavra de Deus
“A hora do ronco” mata a gente de risada, é divertido
Gosto de ouvir piadas

A justificativa porque os caminhoneiros gostam do “Programa do Trucão” encontra-se no Quadro 13.

QUADRO 13
 COMO OS ENTREVISTADOS AVALIAM O PROGRAMA DO “TRUCÃO”
 BAHIA 2007

Avaliação	Nº de vezes mencionado
<p>Bom. É informativo. Passa informação das estradas, trechos bons para rodar ou condições das rodovias, sobre excesso de peso na estrada, dos trechos de locais de frete, diz o valor da frete, postos seguros de se parar, indicação de carga, marcas e financiamento para quem vai comprar caminhão, preços de combustível, como fazer economia de pneus, marca de óleo, preços de peças e sobre mecânica de caminhão; para atualizar a gente; onde tem borracharia; como se proteger na estrada, informações sobre roubo de carga, áreas suspeitas para não parar, dá muitas “paradas boas”, dá dicas de seguradora, informa onde comer comida mais barata, gosto muito do Pedro Trucão, ele mostra o lado sério da estrada, mostra o que a gente passa no dia a dia</p>	62
<p>Dá informação de cargas, embora se você for procurar, não acha mais. É um bom programa. Agora, precisa dar informações atualizadas sobre carga. Mais acho um bom programa</p>	02
<p>Ele diverte o caminhoneiro que sente Solidão, sozinho na estrada, pois toca boa músicas, conta piadas</p>	02

<p>Trucão não fala só no rádio, vai nas estradas, fala com caminhoneiros Trucão viaja pelo Brasil nas BRs, faz o Programa nos postos, faz rádio no Posto com comerciantes e Caminhoneiros, entrevista caminhoneiro, vai pra conhecer caminhoneiros, pois come com os caminhoneiros. Trucão vem nos Postos das estradas para fazer o programa com os caminhoneiros, briga pelos caminhoneiros, ele gosta de chegar perto dos caminhoneiros. Já vi Trucão nos postos, é amigo dos estradeiros</p>	08
<p>Dá recados de caminhoneiros, Ele dá recados que a gente manda e através dele eu também recebo recados</p>	02
<p>Diz onde tem posto de combustível com festas, onde vai acontecer festas de rodeio</p>	02
<p>Conta casos de mulher que aparece na estrada, mas é mulher que já morreu. Eu já vi alma na estrada Dou muita risada com os casos de alma penada na estrada; dá arrepios as histórias, pois já vi uma mulher cheia de luz na estrada. Ele conta histórias que já passei nas estradas</p>	05
<p>Conversa contente, tem um empenho pelos caminhoneiros, procura incentivar o caminhoneiro, ele apresenta reportagens sobre a vida do caminhoneiro, e ouvi uma sobre um caminhoneiro dos USA que gostei muito. Lá é muito diferente, o caminhoneiro é respeitado. Trucão se entrosa muito bem com o caminhoneiro</p>	05
<p>O programa dele faz com que os caminhoneiros sejam mais unidos, mostrando como somos, ensina coleguismo</p>	02
<p>É bom. Mas o que é mostrado é um pouco fictício. São histórias, relatos</p>	01
<p>Ele mente demais contando histórias sobre caminhoneiros, eu não gosto</p>	01

Não é “o bicho”, porque como fala parece que é fácil viajar	01
Ele só dá espaço para o caminhoneiro do Sul, por isso eu não gosto dele	02
Ouvi poucas vezes. Mas ele informa algumas coisas da estrada. Só escutei uma vez, porque não consigo pegar. A frequência é ruim nas estradas que rodo	03

CRH/UFBA

Os programas preferidos de televisão estão no Quadro 14.

QUADRO 14
PROGRAMAS DE TELEVISÃO PREFERIDOS
PELOS ENTREVISTADOS
BAHIA 2007

Programas
Jornal Nacional
Jornal da Band
Jornal de Esportes
Esporte Espetacular
Novela: Paraíso Tropical
Fautão
Sílvio Santos
Raul Gil
Gugu
Ana Maria Braga
A Grande Família
Siga Bem
Globo Repórter
Filmes, jogos de futebol, programação esportiva

CRH/UFBA

Justificam gostar destes programas por quê:

- Porque fala das situações das estradas
- Notícias sobre tudo que está acontecendo no Brasil
- Gosto de futebol
- Gosto de ver “a cachorra gostosa da Bebel” (personagem da novela, da Rede Globo, “Paraíso Tropical”)
- Porque conta história divertida da família
- Gosto de Desenho Animado

- Porque o Globo Rural é instrutivo

A personagem da prostituta Bebel, mostrada como a deusa da sexualidade comercial, fantasiou uma vida de glamour da prostituição. Essa imagem passou a ser adorada pelos caminhoneiros, explicitando seus inúmeros códigos culturais na preferência de mulher objeto de desejo e não sujeito de desejos. Imagina-se o efeito que essa personagem causou nas meninas pobres. Passaram a fantasiar ser a “Bebel” das estradas e dos postos de combustível.

Tomou-se o programa “Carga Pesada”, da TV Globo, como referência, por ser a série de TV mais popularizada sobre caminhoneiros (Quadro 15). Contudo, a maioria dos entrevistados discorda das histórias retratadas, por não compreenderem que as histórias não são escritas para estradeiros. São imaginadas para atender à fantasia do imaginário coletivo que acreditam no romantismo aventureiro dessa profissão. Neste estudo serve para alertar os atores que atuam no enfrentamento da violência sexual sobre aquilo que o caminhoneiro não quer ver retratado sobre ele. Além de inúmeras outras informações que servirão para ser usadas na publicidade, nos textos, nos programas pedagógicos. Esta análise pode ser comprovada nos Quadros 17 e 18.

QUADRO 15
PORQUE OS ENTREVISTADOS APROVAM
O PROGRAMA “CARGA PESADA” DA “TV GLOBO”
BAHIA 2007

É bom, apimenta a história da vida do caminhoneiro nas estradas
Eles tentam passar as dificuldades que os caminhoneiros passam nas estradas, buracos nas pistas, relacionamento forra do casamento
Legal, porque fala do caminhoneiro, aquelas presepadas que acontecem com o caminhoneiro
Bom, porque relata a vida do caminhoneiro/distrai, ensina muito, as malandragens da estrada é já para o povo, conhecer um pouco do dia-a-dia do caminhoneiro
Interessante, porque retrata a vida do caminhoneiro, passa todas as dificuldades, carro quebrar, atraso de carga
Eu gosto demais, porque ele apresenta algumas coisas do dia do motorista, a luta da gente, as dificuldades com carga, os perigos de estrada, hoje em dia a gente não pode rodar a noite pelo perigo de assalto
É bom, eles mostram as situações dos bandidos na estrada
Bom, aparecem novidades, postos rodovias
Bom, porque ele mostra o que passamos, muita gente pensa que a gente tem vida de rico, pensa que a gente só dirige, não pega no pesado, não sabe que a gente passa do horário de dormir, não passa o aperto que a gente passa na estrada, muito roubo, os guardas querendo dinheiro
Gosto, me identifico, as histórias são parecidas com as que a gente vive
É um bom programa, é um ensinamento para muita gente que não está maduro, sobre carga, prostituição na estrada
Gosto, porque acho bom, é meio fantasia, mas como fala de caminhoneiro, eu gosto
Cem por cento, bom, incentiva em termos de prestar atenção aos assaltos, é a realidade das coisas que vem acontecendo por aí (roubos e assaltos)

Bom, sempre tem algumas coisas que orienta a gente a fazer e não fazer. Não devemos ir para bares beber e se envolver com mulheres em cidades que chegamos, e referente a amizades que podemos fazer (amizades boas) que não usam drogas ou pessoas não violentam

Muito interessante, mostra muita coisa que acontece no nosso dia a dia, como assalto, perigos de estrada deserta, de rodar a noite

É um incentivo para a gente porque muitas vezes acerta a gente em relação aos movimentos da estrada, sobre segurança, essa coisa de estar com uma e com outra na estrada, mulheres na estrada, oferecem muito perigo em relação a AIDS e roubo

CRH/UFBA

As declarações de que não gostam do Programa Carga Pesada estão no Quadro 16.

QUADRO 16
ENTREVISTADOS QUE DISCORDAM DO PROGRAMA
“CARGA PESADA” DA TV GLOBO
BAHIA 2007

Não tem nada a ver com o caminhoneiro, nem com nossas vidas

Muito mentiroso, não tem raparigas bonitas assim

Não gosto. Não é a realidade, porque estão sempre em festas e brigas "não é realidade", passa imagem negativa do caminhoneiro

Não mostra a realidade, eles têm tudo fácil, tem tudo de bom, nunca mostra o real. Estão sempre com dinheiro, o carro não quebra, só pegam carga boa. Tem muito envolvimento com mulheres também, passa a imagem que nunca faz nada de útil, só bebida, mulheres

Não tem nada a ver com a realidade do caminhoneiro, é demagogia pura. Eles estão fazendo é propaganda do caminhão para vender, o programa nem é feito na estrada

Só aparece namorico, acho que até incentiva o caminhoneiro para certo tipo de coisas, como se a nossa vida fosse só festa e namoro, e a nossa vida é outra, é trabalho e até bebidas para uns

Ele é meio fantasioso, não tem nada a ver com os caminhoneiros, os caras ficam na gandaia bebendo, acho que a realidade é outra

Nada de verdadeiro com a vida da gente, a gente não fica atrás de puta e forró como aqueles p..... A gente não oferece dinheiro para elas. Elas que vem até nós. A vida do caminhoneiro é luta, é trabalho

Uma mulher que tem cabeça fraca, larga fácil do marido caminhoneiro se vê naquele programa. É só namorada, só farra e a vida do caminhoneiro não é isso, é um trabalho totalmente respeitado

Uma fraude para com o motorista, não mostra como os motoristas agem, Carga Pesada só mostra o caminhoneiro como mulherengo, aquele que só pega mulher boa, aquele gostoso que as mulheres babam. O caminhoneiro verdadeiro é aquele que trabalha dia e noite

Aquilo ali só fala mentira, nos programas só passam estradas boas

Bom, em parte porque era para falar mais de caminhão e está falando muitas besteiras, o mal, a assombração, o sexo

Uma mentirada. É um mulherio danado, carga com descarrego rápido, nada real

Muita mentira, inventam, muitas mulheres bonitas isso não se vê na estrada, mulheres loiras bonitas na estrada é tudo mentira, só é verdade o sonífero para roubar carga que coloca no suco, isso acontece

Não tem nada a ver com a realidade nossa, é feito novela tudo dá certo, deveria mostrar a realidade, buracos nas estradas, roubos, falta de policiamento e policiais tentando roubar

Péssimo, porque as pessoas que estão fazendo o programa são profissionais, mas estão totalmente fora, não se mostram caminhoneiros, não estão sendo fiel, e também o caminhão é de luxo, só aparece de uma marca, quando deveriam mostrar o que é caminhão sem cama, sem conforto, não mostram o que é melhor

Nunca assisti esse programa

Dá uma falsa idéia da vida do caminhoneiro, muita facilidade, é moleza demais, muita mulherio. O caminhoneiro não vive só na zona com eles apresentam ali

É uma porcária porque mostra muito pouco o que são os caminhoneiros

Muita ficção, quando acontece o assalto conseguem recuperar o caminhão, todo lugar que chega facilidade que tem de conseguir mulher, é um conquistador

Mostra como os bandidos fazem na estrada. Isso ensina e incentiva outros bandidos a fazerem também

Ensina como carregar o caminhão, o comportamento de como se dirige na estrada, mas ensina também muita coisa errada como roubar caminhão

Só mostra tudo de bom, as aventuras do personagem, muitas mulheres, Aqueles assaltos malucos, a mulherada. A vida do caminhoneiro é luta, dificuldade.

Não podemos ser seduzidos por qualquer pessoa, no programa passa que os caminhoneiros podem dar carona e ser seduzidos

Não vale nada, só fala mentira em vez de falar dos problemas das estradas eles só mostram envolvimento com mulher, bebedeira, em vez de falar dos buracos das estradas, a burocracia no Posto Fiscal. Antes era melhor eles mostravam o dia a dia na estrada

O Programa deles tem muito conforto que a gente não tem, eu gosto de comer no restaurante mas não posso, que é caro, a gente é discriminado se o caminhão não é novo

É um programa fora da realidade, só mostra o cara roubando. Com caminhão novo, não tem dificuldade nenhuma. Só tem festa e mulherada, é fora da realidade

Detesto, só fala mentira, em prostituição, fantasia demais

Mentiroso, porque na estrada vai ter mulher tão filé como aquelas

Digo pra minha mulher. Isso aí dá exemplo ruim pega bandido, dá uma de valente. Bandido fica com raiva de caminhoneiro, mete bronca na estrada.

Está até perturbando nossa vida com a esposa só passa facilidades e mulheril. A mulher em casa fica achando que vida de caminhoneiro é só farra

Mostra as coisas boas e ruins da estrada as mulheres a farra e também assaltos. Agora não parece realidade carga e descarga muito rápida faz muita propaganda do caminhão, Faz propaganda em cima do carro novo e usado o nome de pessoas que não tem nada a ver.

Uma porcária, é sempre arrumando mulheres

Bosta, porque nada ver com a realidade, não é aquela m.... que eles pensam que só se envolvem com mulheres "p....". Difama o caminhoneiro

Por ocasião da pesquisa “A Vida dos Caminhoneiros Brasileiros” os entrevistados declararam não gostar de Bino, personagem interpretado por Stênio Garcia, e admirar o personagem Pedro, interpretado pelo ator Antonio Fagundes, ambos no seriado “Carga Pesada”, da Rede Globo de Televisão. Possivelmente pelo personagem Pedro pousar como “o galã e o galinha” das estórias contadas pelo referido seriado

Após o problema da exploração sexual comercial contra meninas ter passado a frequentar a pauta nacional, agora, por ocasião das entrevistas desta pesquisa, a maioria dos estradeiros passou a rejeitar o personagem Pedro, culpando-o por estarem sendo apontados pela sociedade em geral como os violadores de meninas nas estradas e postos de combustível. E mais, o comportamento mulherengo do personagem tornou-se motivo de discórdia no ambiente familiar dos estradeiros, pois, como afirmaram, “Pedro só serve para arrumar encrenca com minha mulher”.

O Quadro 17 representa uma fonte de “o que não fazer” nos programas de conscientização, para os caminhoneiros passarem de vilão a protetores das meninas pobres, para quem este estudo foi realizado.

QUADRO 17
ENTREVISTADOS QUE DESAPROVAM
O PERSONAGEM “PEDRO” DE “CARGA PESADA”
BAHIA 2007

Não é boa a imagem do personagem, só se mete em confusão
É um bom ator mais não é caminhoneiro
Não é o que acontece ou não é só isso que a estrada apresenta. Mulheres e facilidades
Não transmite a realidade
A idéia que eles passam é errada. O Pedro é mulherengo e irresponsável
Só não deveria mostrar o que mostra, ele se envolvendo com muitas mulheres
Caminhoneiro não é daquele jeito
Acho ele feio, nunca fui com a cara dele, não simpatizo com ele, acho um personagem chato, conversa demais
Pedro não é real
É uma ficção que a Globo fez só para divertir, precisa pesquisar, porque não corresponde à realidade. Os caras só curtem, não trabalham
É muito divertido. Mas aquilo não é a real. O personagem é bagunçado, louco.
Acho que o personagem de caminhoneiro, não souberam pesquisar a realidade
“Pedro” é muito atrapalhado
O personagem é meio mentiroso, falastrão, namorador
Vejo falar que ele é estúpido. No Rodoshop (Fernão Dias) nós encontramos muitos caminhoneiros (200 a 300 por dia), contaram que ele foi muito estúpido com caminhoneiros
Só é galã, só pega mulher boa
Um ator bom para comer mulher
Já trabalhei na fazenda de Antonio Fagundes, é gente boa, mas em Carga Pesada é o

galã que só vive arranjando mulher, quando volto para casa minha mulher briga comigo, porque pensa que vivo assim, “Pedro” só serve para eu arrumar briga com minha mulher

Metido a conquistador, pega mulher sempre, minha mulher pensa que sou assim

Pega mulher na estrada, isso faz minha esposa encrascar

Galã, serve para caminhoneiro arrumar encrenca com a mulher

Pega muita mulher, minha mulher pensa que é assim

Boa pinta, queria arrumar mulher que nem ele. É “rúim”

Como ator é ótimo, mas o personagem é mentira

Só acho muito mulherengo, exagera muito

Um grande ator, adoro ele, embora pessoalmente seja malcriado, parece um pitbull, já vi num evento, foi grosseiro

Não aquela facilidade toda que Pedro mostra

É encrascador, mulherengo, complicado e irresponsável, a vida do caminhoneiro é mais séria

Pedro é muito irresponsável, isso não é real

Ele nunca foi caminhoneiro

CRH/UFBA

O Quadro 18 dá informações para que se compreendam quais os desejos dos caminhoneiros frente à mídia televisiva. E mostra como devem ser os conteúdos da mídia televisiva para conscientizar caminhoneiro. Fica aparente que eles querem caminhoneiro de verdade falando para eles.

QUADRO 18
OS ENTREVISTADOS QUE APROVAM
O PERSONAGEM “PEDRO” DE “CARGA PESADA”
BAHIA 2007

Representa a vida do caminhoneiro, muito bem, com muita verdade sobre as estradas, as dificuldades que passamos e ele é um bom amigo fiel ao companheiro de estrada

Bagunceiro, galã, irresponsável, mas eu gosto

Na parte que ele se envolve com as mulheres é a mais certa, porque quase todos os caminhoneiros agem assim, agora quanto ao resto é tudo mentira, estradas boas sem buracos, mula sem cabeça, etc.

“Pedro” é mulherengo, só quer saber de pegação (pensa com a cabeça de baixo)

É como se fosse um motorista velho de estrada mesmo

Ele é muito realista, ele não fantasia o personagem, é como se fosse uma pessoa que está no seu dia a dia

Gosto de “Pedro”, Antonio Fagundes arruma muito mulher, eu arrumo mulher igual a ele

CRH/UFBA

Diferente do ano de 2005, conforme foi informado, Bino passou a ter outro papel na vida dos caminhoneiros, ou o papel que eles lançam mão para mudar sua imagem de mulherengo perante a sociedade. O personagem Bino tornou-se a redenção dos

caminhoneiros. Quem sabe, se numa das histórias “Bino” desse um recado para os estradeiros protegerem nossas meninas pobres, aquelas que buscam estradas e postos de combustível para sobreviver (Quadro 19).

QUADRO 19
ENTREVISTADOS APROVAM O
PERSONAGEM “BINO” DO PROGRAMA “CARGA PESADA”
BAHIA 2007

Outro palhaço, faz a gente rir
Bacana, porque ele tem jeito bonito de se expressar
É mais sério e mais responsável que Pedro
O personagem é sério, responsável, é mais parecido com o caminhoneiro. Mais calmo, mais amigo, mais sincero
Camarada, amigão, um tranqüilo caminhoneiro
Profissional, responsável, amigo
É um companheiro do “Pedro”, porque está em todas as alegrias e dificuldades
Poderia ser pai de qualquer caminhoneiro, sabe aconselhar, conversar com calma, o personagem passa isso
Também um cara super bacana, se entende muito com o “Pedro”, acho que os dois são parceiros mesmo
“Bino” é racional, mais responsável, tem a cabeça no lugar (pensa com a cabeça de cima)
É muito emotivo, chora
“Bino” é sério e mais responsável.
Bom, simpático, tem um caráter honesto
É um cara mais rigoroso, evita um pouco as mulheres nas estradas, o outro é mais sem vergonha
Um parceiro do “Pedro”, amigo solidário, dedicado ao amigo
Bom caráter
Dá até para ser caminhoneiro
O personagem é mais ajuizado, mais responsável, mais tranqüilo, o ator é muito bom e competente
Muito responsável, na estrada é um bom amigo. Honesto, não se mente em encrenca
É menos mulherengo. O companheirismo é o que mais parece com a nossa vida

É legal, melhor que “Pedro” mulherengo, a mulher da gente não fica implicando com a gente

Um pouco menos afoito que o “Pedro”, mais calmo, já disse, não é só isso de mulher que se vive na estrada

Honesto e pacato, o personagem é menos mulherengo e mais sério que o “Pedro”

Mais equilibrado. Não exagera nas raparigas e muito mais sensato

O personagem dele é um pouco mais devagar sempre livrando o outro de encrencas, mais responsável, mais centrado, mais sério

Bino é mais responsável conseqüente, mais seguro

CRH/UFBA

Poucos entrevistados desaprovaram “Bino”. E o fizeram apenas porque o personagem, para eles que são as figuras reais, o personagem é pura fantasia (Quadro 20).

QUADRO 20
ENTREVISTADOS DESAPROVAM
‘BINO’, DO PROGRAMA DA TV GLOBO “CARGA PESADA”
BAHIA 2007

Não é caminhoneiro

É a mesma coisa que “Pedro”, o que faz é propaganda de caminhão

Não vejo ele fazer quase nada no programa

“Bino” é fantasia

Não transmite a realidade

Pura ficção, só curte, não trabalha, só tem aventura amorosa, como ator é muito bom, o personagem e que é infantil, bobo

É mentira, não tem caminhoneiro que enfrenta bandido sozinho

O mesmo que “Pedro”, não é real

“Bino” e “Pedro”, não são parecidos com a vida da gente

Um personagem mentiroso, mente muito, onde já se viu caminhoneiro enfrentar bandido, sem arma, sem nada, e dar certo...

Aquilo de Bino enfrentando bandido é mentira

Enfrenta bandido na estrada, isto é mentira

CRH/UFBA

Quando pesquisei caminhoneiros no Extremo Sul da Bahia, em 2005, havia lido um anúncio publicitário, na Revista Caminhoneiro, onde foi registrado que esses profissionais gostavam de ter um *zape* nas mãos, mas o periódico não explicava o significado, porque era evidente que não precisava, pois era destinado aos profissionais da estrada. Mostrei-me curiosa de saber o do que se tratava e perguntei. Eles se entreolharam, deram uma sonora gargalhada, diante de minha ignorância, e disseram que significava conseguir ter na mão o conjunto de cartas para ganhar numa partida de Truco.

Posteriormente, pesquisei no Dicionário Aurélio Buarque de Holanda e aprendi, pois não sabia que zape é *pancada, golpe*, portanto, zape é usado pelos estradeiros com o sentido figurado de dar um golpe e ganhar o jogo.

Aí está mais uma idéia para que nas peças publicitárias da Campanha seja utilizado o termo zape, analisando a Tabela 32.

TABELA 32
OS DIVERSOS TIPOS DE JOGOS CITADOS
BAHIA 2007

Tipos de Jogos	Citações dos entrevistados	
Truco	15	44,2
Cartas de baralho para diversos jogos	06	17,6
Dominó	06	17,6
Sinuca	07	20,6
Total	34	100

CRH/UFBA

Em outubro de 2007 o Presidente Luis Inácio Lula da Silva lançou o programa Mais Cultura, mobilizando não só o Ministério da Cultura, mas também todo o conjunto do governo Federal, além de vários estados e municípios, para garantir mais acesso à população e mais condições para que a cultura brasileira se manifeste.

O IBGE, em parceria com o ministério da Cultura, fez um diagnóstico recente mostrando que 82% dos brasileiros nunca foram ao cinema, 92% nunca foram a museus, 79% nunca assistiram espetáculo de dança. Contudo, o que chamou a atenção nesse diagnóstico é que a população considerada como de baixa renda gasta cerca de 4% de sua renda em cultura, o mesmo percentual das classes mais ricas.

O Governo Federal está planejando investir, de 2007 até 2010, cerca 4,8 bilhões de reais em cultura. O planejamento prevê acessibilidade aos serviços culturais, à produção

cultural brasileira e às condições para que o povo tenha a liberdade de manifestar suas manifestações culturais.

Esta parece ser a chance de se criar Pontos de Cultura nos postos de combustível, com serviços culturais voltados para o estradeiro.

Sendo uma das metas do programa Mais Cultura criar bibliotecas em todos os municípios, também poderiam ser criadas bibliotecas itinerantes nos postos de combustível, em parceria com a iniciativa privada do ramo industrial e de transporte de cargas.

A cultura não é uma tábua rasa. Deve considerar a necessidade existencial do sonho, do imaginário, da criação estética, da reflexão sobre o sentido das coisas, tendo claro que ela constitui um bem a ser cultivado. Nunca está concluída porque não está fixada no tempo. Deve ser construída por meio de um processo contínuo de educação permanente. Para que isso se concretize é preciso trabalhar a memória, que da mesma forma se estabelece cotidianamente por meio de técnicas na qual interagem os contextos social e afetivo de sua criação.

O escritor Ariano Suassuna, numa entrevista, afirmou que cachorro não gosta de osso. Cachorro roe osso porque é o dão a ele para comer. Se pudesse escolher, iria querer filé mignon. Num país em que cultura, no sentido de apuração do conhecimento, tem sido propriedade da elite, vem lançado ossos para a “ralé”.

Quem foi que disse que caminhoneiro não gosta de cultura apurada?

Numa festa de um tipo de lubrificante num posto em Eunápolis, quando estive entrevistando caminhoneiris em 2005, o show *artístico* era uma banda de axé musique. A banda e quatro moças seminuas. Quando as moças começaram a dançar, rebolando, eles ficaram paralisados, não se mexiam, como se estivessem vendo uma visão no deserto. Durante todo o espetáculo eles não dançavam, os olhos não se moviam, permaneciam numa espécie de transe.

Isto valeu o comentário da gerente do posto: “Eles estão tão fixados nas moças dançando, que se passar um pneu voando eles nem vão enxergar”!

Ela fez esse comentário, porque todos sabem que estradeiros sonham em ganhar os possantes, caros pneus que ali estavam expostos e que também são sorteados durante o evento.

Este quadro mostra o show de *voeyerismo* com que os caminhoneiros eram contemplados naquele evento. Quando terminou o show e eles olhavam para trás, lá estavam as meninas. Não que essa infeliz escolha, de divertimento, pelos promotores justifique a violência sexual comercial cometida. Todavia pode-se compreender.

Não obstante o show da banda, com mulheres usando pouca roupa e rebolando, ter agradado ao caminhoneiro, a cômoda insistência de abster-se de criar outras opções de entretenimento, pelos departamentos de marketing das empresas, desqualificam e subestimam a inteligência desses profissionais.

Asseguro que se somente esse tipo de composição, música, letra e dança, for escolhida para eventos destinados a caminhoneiros, estaremos perpetuando a discriminação. Nivelando por baixo os profissionais que sustentam a distribuição das cargas da produção econômica deste país.

Por que não mesclar a categoria de shows musicais nesses eventos? Por que só programam bandas eróticas ou música sertaneja? Quem tem provas de que o caminhoneiro não se encantaria em ouvir a qualificada música popular brasileira?

Aos atores comprometidos com o enfrentamento da exploração sexual contra meninas, fica a sugestão da elaboração de um projeto para concorrer recursos para o programa do Faz Cultura, do Governo Federal.

6.12. IDENTIDADE DA COMUNICAÇÃO

A solidão se contrapõe à necessidade de comunicação dos entrevistados. A “precisão de falar com alguém” fez um caminhoneiro expressar: “A gente tem tanta solidão que quando encontra um colega se junta até pra falar dos outros”.

Caminhoneiro só conversa com caminhoneiro, porque a miopia preconceituosa e hostil da sociedade não consegue enxergá-los como esses seres humanos que têm direito à comunicação. Talvez por isso mesmo, tiveram expressiva satisfação em conversar e confidenciar fatos de sua vida com os entrevistados desta pesquisa.

Assim a maior parte de sua comunicação se dá através das ondas do rádio, dirigindo sozinho nas estradas. Aí eles se fundem com as músicas sertanejas e com histórias e estórias de estradeiros. Contudo, trata-se de vozes que lhes falam e eles não podem emitir opinião.

Quando “consegue escutar” o som da televisão, por causa do barulho no restaurante do posto de combustível, assistem novelas e noticiários. Quando encontram jornais e panfletos, lêem.

As ficções televisivas nacionais ainda não se desprenderam das intrigas amorosas adocicadas ou do glamour da prostituição das novelas. Os entrevistados topam com os enfrentamentos sociais desnivelados dos personagens, com poderosos perversos e egoístas, em tramas mirabolantes de puro veneno desumano, e se defrontam com o explícito e cruel preconceito. E com as pinceladas de uma pedagogia social e comportamental muito atada aos padrões conservadores e de puro interesse da sociedade de consumo, mesmo que sob roupagem remodelada, como o moderno recurso do *merchandising* educativo nas novelas, Ora, nesse universo de limites estreitos, os entrevistados não se comunicam. *São comunicados.*

O arquétipo do *simulacro da imagem* na mídia impressa e eletrônica, experimentando imagens de crianças e adolescentes como num laboratório de horrores, é também mostrada aos entrevistados. Essas imagens não estariam expondo a comunicação desumana das mídias? Como podem criticar apenas um segmento profissional ou os entrevistados desta pesquisa?

O que deve ser avaliado é a perturbação que uma reportagem expressa quando expõe o corpo erotizado de crianças e adolescentes. O Eu do leitor ou do telespectador, ou do ouvinte, fica confuso e ofuscado, porque é um olhar despertado de fora de quem vê, ou escuta.

Os panfletos que recebem também funcionam como uma comunicação que vem de fora, sem chance de interlocução. E às vezes nem conhecem as palavras, portanto sem chance de apreender o que queria ser comunicado, ou melhor, avisado, alertado, pronto, acabado. E na maioria das vezes o que vem redigido sobre a exploração sexual comercial é só repreensão e acusação.

E oram com a Bíblia Sagrada, conversando com Deus, cada um deles como seres humanos falando sozinhos, dentro dos espaços estreitos das cabines dos caminhões.

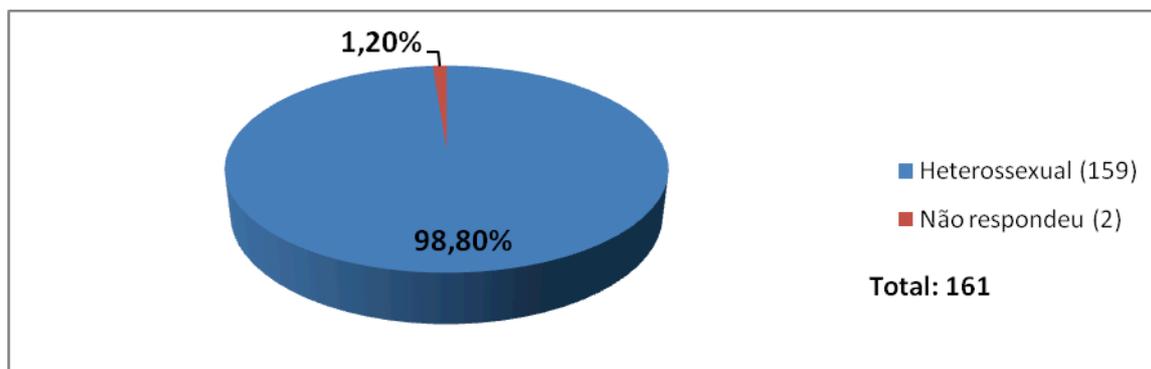
A comunicação que um caminhoneiro recebe parece estar reduzida a um mero jogo de papéis socialmente úteis. São símbolos que ele não consegue decodificar para a linguagem e a compreensão de seu mundo.

A comunicação simbólica para os estradeiros se faz pelo desencontro ou na quase total ausência de afinidades com as categorias críticas de suas *identidades*.

6.13. IDENTIDADE SEXUAL

Como pode ser visto no Gráfico 13, cerca de 99% dos informantes declararam-se heterossexual. Dois deles não responderam.

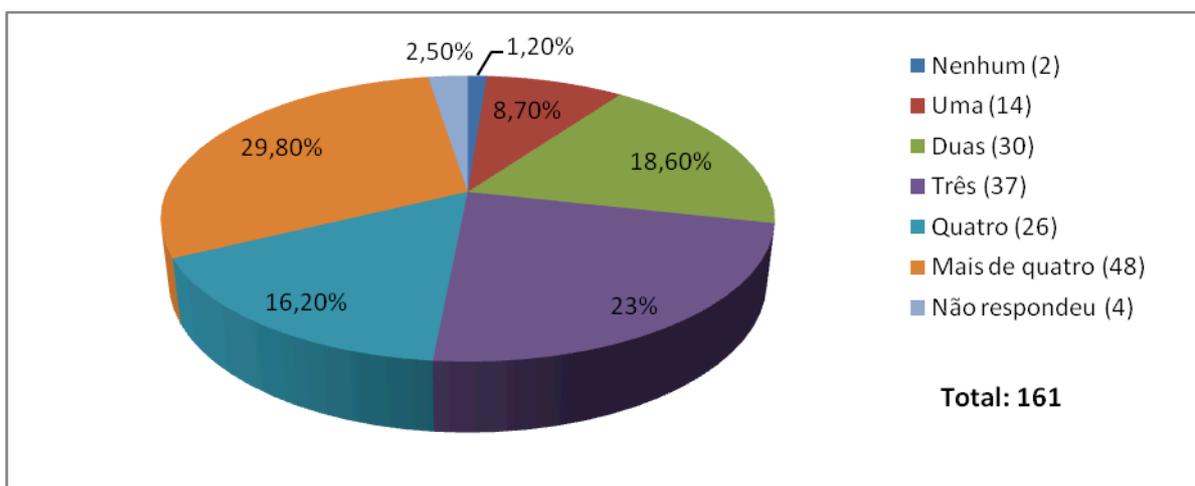
GRÁFICO 13
OPÇÃO SEXUAL DOS ENTREVISTADOS
BAHIA 2007



Nas conversas com os informantes arriscava-se perguntar se já testemunharam meninos se insinuando para o sexo nas rodovias e postos de combustível. A resposta vinha sempre rápida, como que retrucando – Não, caminhoneiro é macho!

Sobre a frequência das relações sexuais com esposas/companheiras ou namoradas, em torno de 30% disseram ter mais de quatro relações sexuais semanalmente, apontada no Gráfico 14.

GRÁFICO 14
 FREQUÊNCIA SEMANAL DAS RELAÇÕES
 SEXUAIS COM A ESPOSA, COMPANHEIRA OU NAMORADA
 BAHIA 2007

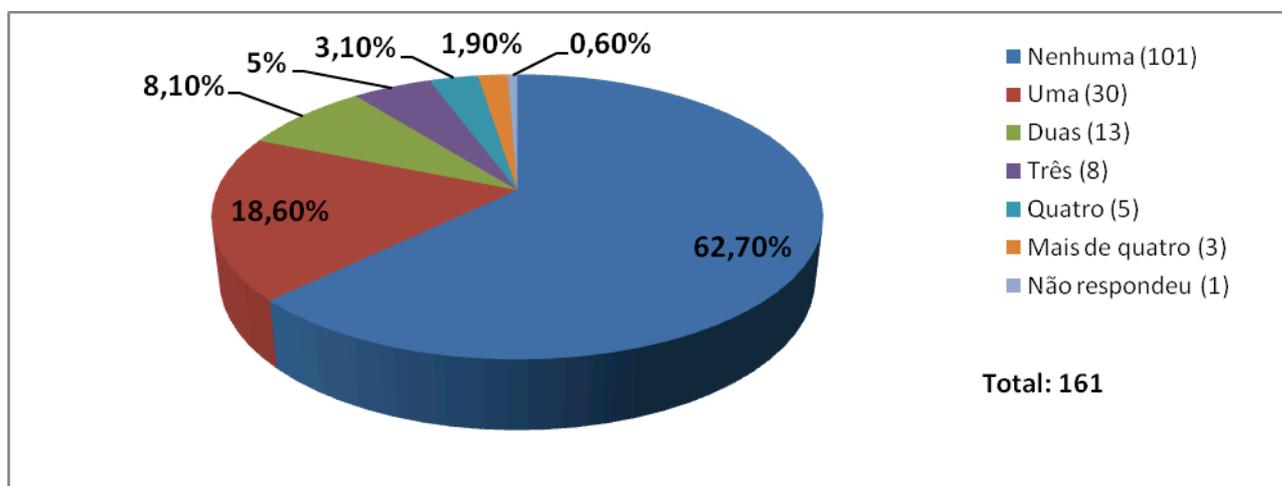


Todavia, no Gráfico 16 a maioria, isto é, 62%, declararam ter nenhuma relação sexual semanal, seguido de 19% apenas uma vez por semana. Considerando que haviam declarado que semanalmente faziam mais de quatro vezes sexo com esposa/companheira ou namorada, este percentual de 62% parece frágil considerando o longo período de tempo que dirigiam sem interrupção mantendo, segundo eles, abstinência sexual. As indicações são de que os caminhoneiros mostraram-se na defensiva com receio de declarar que faziam sexo nas estradas com receio de serem taxados de fazer sexo com meninas.

Comparando-se esses mesmos dados com a pesquisa “A Vida dos Caminhoneiros Brasileiros”, realizada em 2005, aquela pesquisa mostrou que cerca de 45% declararam fazer sexo nas estradas. Ora, após aquela pesquisa, o fato da FIESP ter se apropriado do tema, colocando-o na pauta de discussão com expressivas empresas de transporte carga e empresas conectadas a esse setor, os informantes parecem refletir o medo de serem presos, conforme será comprovado mais adiante.

E os 59 entrevistados que confirmaram fazer sexo nas estradas informaram a periodicidade das relações sexuais, embora um deles não tenha respondido, no Gráfico 15, a seguir:

GRÁFICO 15
FREQÜÊNCIA SEMANAL DAS RELAÇÕES SEXUAIS QUANDO OS ENTREVISTADOS ESTÃO NA ESTRADA BAHIA 2007



CRH/UFBA

Desses estradeiros que disseram fazer sexo nas estradas, afirmaram que as parceiras muitas vezes “não querem fazer o que a gente quer, como homem, porque homem é diferente de mulher”, enquanto outros diziam que “com minha mulher é uma coisa, respeito, é pura, com prostituta é outra coisa” (Quadro 21).

QUADRO 21
COM QUEM OS ENTREVISTADOS FAZEM SEXO QUANDO ESTÃO NA ESTRADA BAHIA 2007

Com a funcionária da lanchonete de um posto
Funcionárias do restaurante
Garotas de programas e garçonetes
Mulher que aparece no posto “querendo”
Meninas que rondam postos
Já tenho uma pessoa certa em cada lugar que eu costume de ir
Meninas prostitutas
Com menina gostosa
Mulher de programa
Com mulher limpa, educada, gostosa
Com mulher limpa
Com as mulheres gostosas
Mulher negra, gostosa
Prostitutas, tudo que aparecer
Garota de programa
Com a minha mulher, mas também com garotas de programa

CRH/UFBA

Na conversa informal, após as entrevistas, quando sentaram para tomar cerveja no Posto, foi perguntado com quem mais gostavam de fazer sexo na estrada. Muitos responderam, até quem havia respondido que não fazia sexo na estrada, “é com mulher nova e bonita, mesmo”. No final, “como quem não quer nada”, perguntou-se sobre as meninas nas estradas. Responderam rápido, “isso aí dá cadeia”. E voltavam à justificativa, transformando a menina em ré. Disseram que quando eles estavam dormindo as meninas batiam na porta do caminhão, “um inferno”, eles tentam controlar-se, até que não aguentavam mais e abriam a porta.

Sabe-se que muitos homens buscam nas profissionais do sexo a oportunidade de extravasar o desejo, de realizar fantasias ou fetiches sexuais de uma forma imediata, especialmente, quando não se tem a mulher-esposa ou mulher-companheira para fazer sexo, como é o caso do caminhoneiro longe de sua casa.

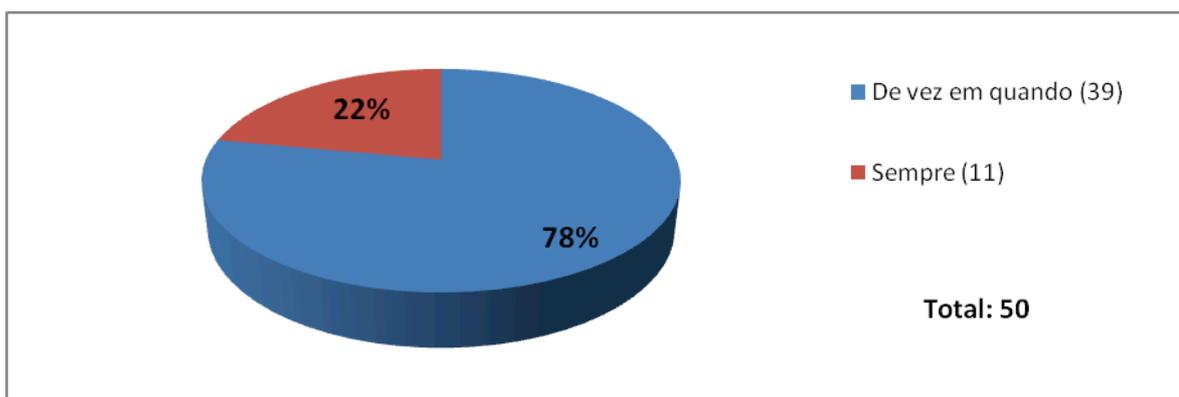
Além disso, reforça-se essa análise, quando se tem uma educação repressora referente à sexualidade, esse homem e sua mulher/esposa/companheira têm um modelo de relacionamento onde não cabe ousar no ato sexual ou não têm coragem para compartilhar fantasias sexuais.

Referem-se a mulheres “limpas”, porque no imaginário burguês o limpo é sinônimo de pureza, e mulher prostituta é suja.

Os entrevistados que confirmaram fazer sexo com prostitutas, 78%, disse que só de vez em quando, enquanto 22% responderem que fazem sempre (Gráfico 16).

GRÁFICO 16
ENTREVISTADOS QUE CONFIRMARAM
FAZER PROGRAMAS COM PROSTITUTAS

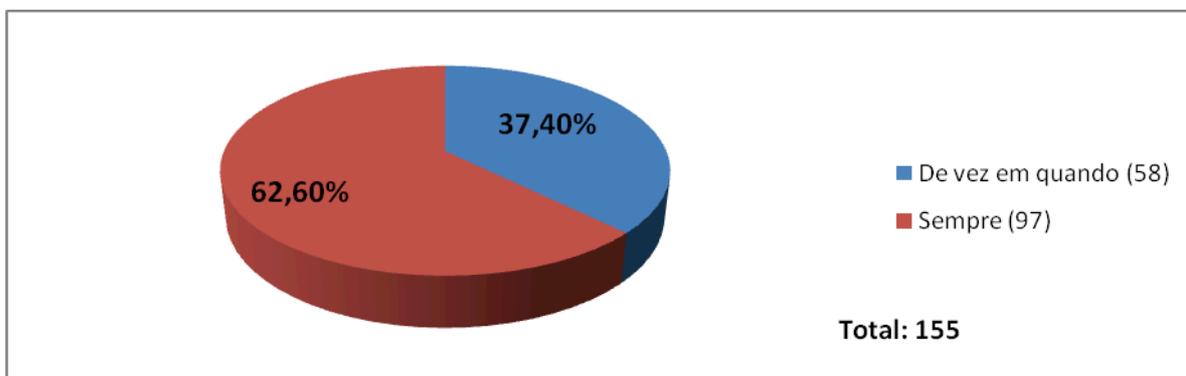
BAHIA 2007



CRH/UFBA

Por outro, quando indagado se presenciaram colegas caminhoneiros fazendo sexo com prostitutas, 96% confirmaram. Esta posição parece ser a de tentar escamotear a própria identidade, transferindo para outros colegas o próprio comportamento. Verificando o Gráfico 17 comprova-se que 63% afirmaram que seus colegas, ou, possivelmente, tentando driblar a informação sobre si mesmo, sempre fazem sexo com prostitutas, e 37% fazem de vez em quando.

GRÁFICO 17
ENTREVISTADOS QUE CONFIRMARAM OBSERVAR
OUTROS CAMINHONEIROS FAZEREM PROGRAMAS COM PROSTITUTAS
BAHIA 2007



CRH/UFBA

Dos entrevistados, 45% encontram-se em constante situação de sexo de risco, seguidos de 35% que afirmaram usar sempre, enquanto 16% disseram de vez em quando. E 11 dos entrevistados disseram nada fazer para prevenção de doenças (Tabela 33).

TABELA 33
MÉTODOS PREVENTIVOS PELOS ENTREVISTADOS
BAHIA 2007

Método	Entrevistados	
Não ter relações sexuais	8	2,0
Fazer exames freqüentemente	45	11,3
Usar camisinha	68	17,1
Não beijar na boca	21	5,3
Não fazer sexo oral	38	9,5
Tomar cuidados	74	18,5
Não compartilhar seringas	53	13,3
Tomar cuidados de higiene	76	19,0
Não faz nada para prevenir	11	2,8
Gilete usada para fazer a barba	1	0,25
Não fazer sexo com desconhecida	1	0,25
Não transar com prostitutas	1	0,25
Não usar o papel do banheiro	1	0,25
Que ela use anticoncepcional	1	0,25
Total	399	100

CRH/UFBA

Uma pesquisa realizada pelo MAC Aids Fund, um braço filantrópico da empresa de cosméticos MAC, pertencente ao grupo Estée Lauder, ouviu cerca de 500 pessoas nos Estados Unidos, na Grã-Bretanha, na França, na Rússia, na China, na Índia, na África do Sul, no México e no Brasil, sobre o comportamento diante da AIDS.

Aquela pesquisa revelou que mais de 40% das pessoas não considera a AIDS uma doença fatal, podendo-se compreender, portanto, a resposta dos entrevistados desta pesquisa quando afirmaram não usar preservativo.

Ainda, segundo a pesquisa do MAC Aids Fund muitos dos entrevistados consideraram que a AIDS tem cura, sendo que o maior percentual alcançou 59% na Índia.

O levantamento também revelou que cerca de metade das pessoas acredita que a maioria dos portadores do vírus HIV (causador da AIDS) recebe tratamento, quando, na verdade, no ano de 2006, apenas uma em cada cinco pessoas que necessitava de tratamento teve acesso.

Nos nove países pesquisados, a maioria dos entrevistados disse não se sentir à vontade em interagir com portadores do HIV. Apesar do preconceito, a maioria das pessoas acredita que todos os segmentos da população correm risco de contrair o HIV e três em cada cinco entrevistados reconheceram que pessoas "responsáveis" também estão sujeitas a contrair o vírus.

Segundo a pesquisa, 85% das pessoas acreditam que o estigma e a vergonha são fatores que contribuem para a propagação do vírus HIV, e 76% disseram que a falta de acesso a tratamento também é um problema.

A pesquisa revelou que 73% das pessoas acreditam que um dos problemas que contribuem para a disseminação do HIV é a dificuldade das mulheres em discutir sexo seguro com seus parceiros, apesar de estar provado que o uso de preservativos é eficiente na prevenção da doença.

“Nas pesquisas “Meninas de Salvador”, “Meninas de Aracaju” e Meninas de Aracaju 10 anos Depois”, além do resultado de conversas com meninas vitimadas pela exploração sexual comercial nos anos que se seguiram e até recentemente, o uso do preservativo está sempre condicionado à vontade do parceiro.

No Brasil, a pesquisa MAC Aids Fund afirmou que os entrevistados consideraram essa submissão das mulheres ao parceiro sexual como o mais grave de todos os problemas que contribuem para a disseminação do vírus. "Hoje, mais de 25 anos depois do surgimento da doença, é chocante perceber que muitas pessoas ainda não se deram conta da realidade inegável de que o HIV/AIDS permanece uma das principais causas de morte globais", disse Nancy Mahon, diretora-executiva do MAC Aids Fund. "Estigmas sociais que nos afligiam naquela época continuam a limitar o progresso na luta contra a doença."

No entanto, segundo Mahon, os resultados dessa nova pesquisa podem ajudar a melhorar as políticas de combate, prevenção e tratamento da AIDS.

Reforça-se que as empresas ligadas ao setor da indústria e transporte de cargas em parceria com o Ministério da Saúde, precisam continuar o trabalho que já iniciaram, em caminhões itinerantes, de informação, esclarecimentos das dúvidas, à prevenção das DSTs e AIDS dirigidas aos caminhoneiros nos postos de combustível.

A conscientização sobre essa prevenção deve ser insistente, sem tempo para terminar, porque a rejeição a métodos de prevenção está arraigada na cultura masculina brasileira. Por isso mesmo a prevenção deve ter o caráter pedagógico, iniciando-se nas escolas.

Informa-se que muitos pais e, até mesmo professores, difundem o mito de que educação sexual incita para despertar a sexualidade. Trata-se de um preconceito da Idade Média, quando dois médicos da Cidade de Éfeso, Celso e Rufo, afirmavam que os meninos deveriam fazer ginástica e não receber informações sobre a sexualidade, de maneira a não despertar a *energia venérea*. Ao contrário. Sabe-se que a educação sexual constitui o caminho para o desenvolvimento de uma sexualidade sadia. Contudo, os professores somente estarão aptos para exercer essa missão após trabalharem o conhecimento de sua própria sexualidade.

Visitando uma escola na zona da mata de Pernambuco, mais precisamente em Nazaré da Mata, em consultoria ao Projeto de Prevenção da Violência Sexual nas Escolas, da ONG AMUNAM, uma professora grampeou, literalmente, as páginas do livro didático de biologia onde figuravam os órgãos sexuais masculinos e femininos.

O Ministério da Educação com o Programa Escola que Protege, tem a oportunidade de formar professores e orientar os adolescentes na prevenção das DSTs e AIDS.

Um programa do Governo Federal em atenção à orientação sexual da juventude e à medicina preventiva está previsto para iniciar em 2008. Estudantes de escolas de todo o País poderão comprar preservativos no local de estudo. As camisinhas serão vendidas em máquinas do tipo “caça-níqueis” e custarão R\$ 0,25.

Para escolher o modelo, o Governo Federal fez um concurso de protótipos da “máquina de camisinhas”, realizado entre os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs). O concurso integra o plano do Governo Federal de aumentar o uso da camisinha entre a juventude, reforçando a publicidade, sempre, no Dia Mundial Contra a AIDS, 1º de dezembro. Segundo os dados do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV e AIDS (UNAIDS), das 40,3 milhões de pessoas infectadas com o vírus no mundo, metade são jovens entre 14 e 24 anos.

Segundo dados do Boletim Epidemiológico de AIDS, divulgado em 21 de novembro de 2007, pelo Ministério da Saúde, o contágio pela doença “mudou de sexo” na última década. Em 1997, havia 273 meninos e 258 meninas infectados pelo vírus. Já em 2006, foi constatado o contágio da Aids em 223 meninos e 368 meninas.

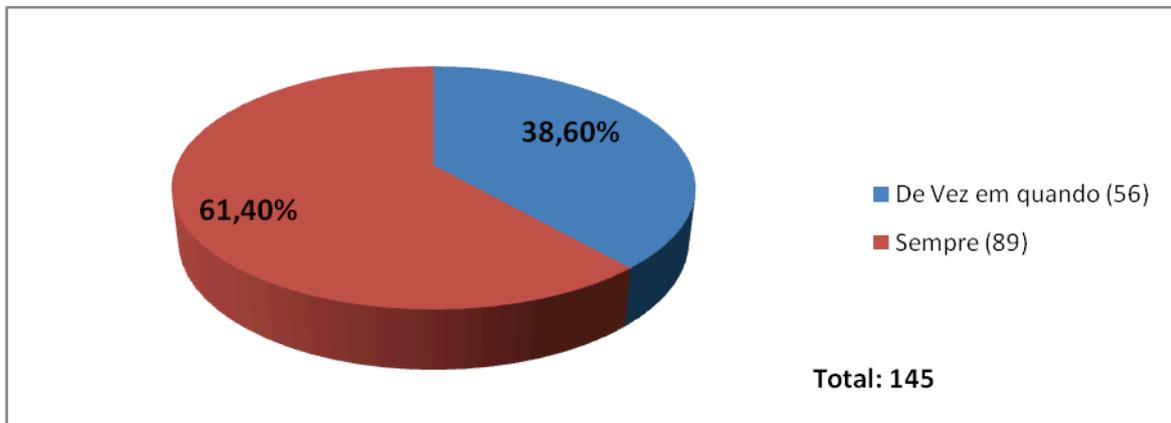
A diretoria do Programa Nacional de DST e AIDS afirmou que essa mudança se deve principalmente a fatores sociais. Segundo seus estudos, nas relações sexuais eventuais 80% dos meninos usam preservativos e apenas 40% das meninas exigem o uso da camisinha. “Temos um trabalho muito grande para conscientizá-las e romper barreiras sócio-culturais que dizem que uma menina não pode sair para uma festa com preservativo na bolsa, sob o risco de ser mal interpretada”, disseram os pesquisadores. O Boletim Epidemiológico mostra que, em todas as faixas etárias, o número de mulheres contaminadas tem aumentado.

Essas últimas notícias do Ministério da Saúde conduzem a uma preocupação. Meninas pobres na estrada e nos postos de combustível fazendo sexo com adultos que, na significativa maioria, são resistentes ao uso de preservativo.

6.14. DENTIDADE EXPLORAÇÃO SEXUAL COMERCIAL DE MENINAS

Cerca de 89% dos entrevistados presenciaram situações de exploração sexual comercial com pessoas menores de 18 anos nas estradas (Gráfico 18).

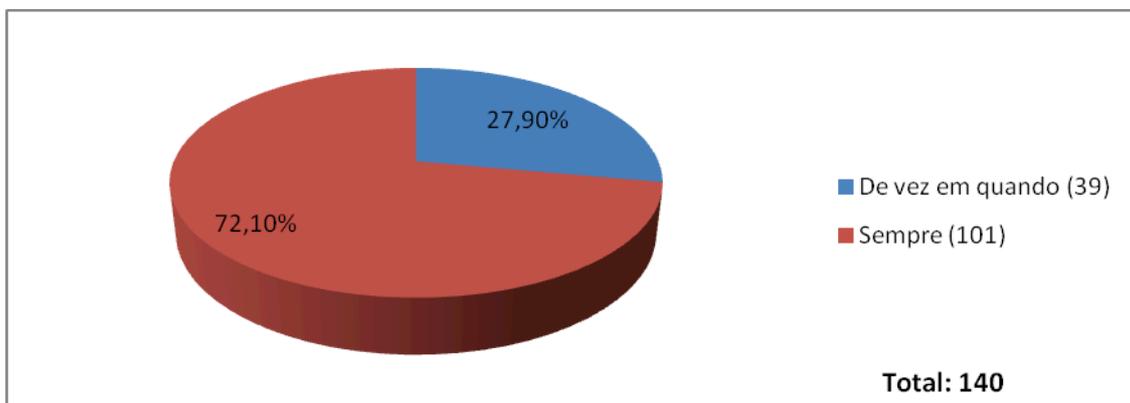
ENTREVISTADOS QUE CONFIRMARAM OBSERVAR
EXPLORAÇÃO SEXUAL COMERCIAL CONTRA MENORES DE 18 ANOS
BAHIA 2007



CRH/UFBA

Essa primeira pergunta foi feita para checar se haveria omissão nas respostas de exploração sexual comercial, especificamente, contra meninas. Apesar da possibilidade de se comprometerem, na segunda resposta (Gráfico 19) deu-se um aumento percentual em relação à primeira (72%), o que leva à dúvida quando disseram que não faziam sexo com meninas.

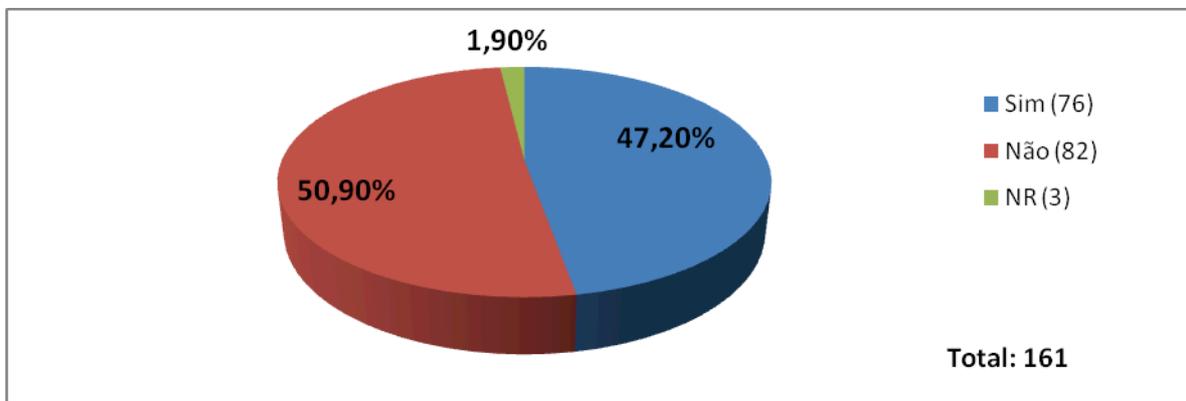
GRÁFICO 19
ENTREVISTADOS QUE CONFIRMARAM OBSERVAR SITUAÇÕES DE
EXPLORAÇÃO SEXUAL COMERCIAL CONTRA MENINAS NAS ESTRADAS E
NOS POSTOS DE COMBUSTÍVEIS
BAHIA 2007



CRH/UFBA

O Gráfico 20 mostra a situação de exploração sexual comercial nas rodovias onde foram realizadas as entrevistas:

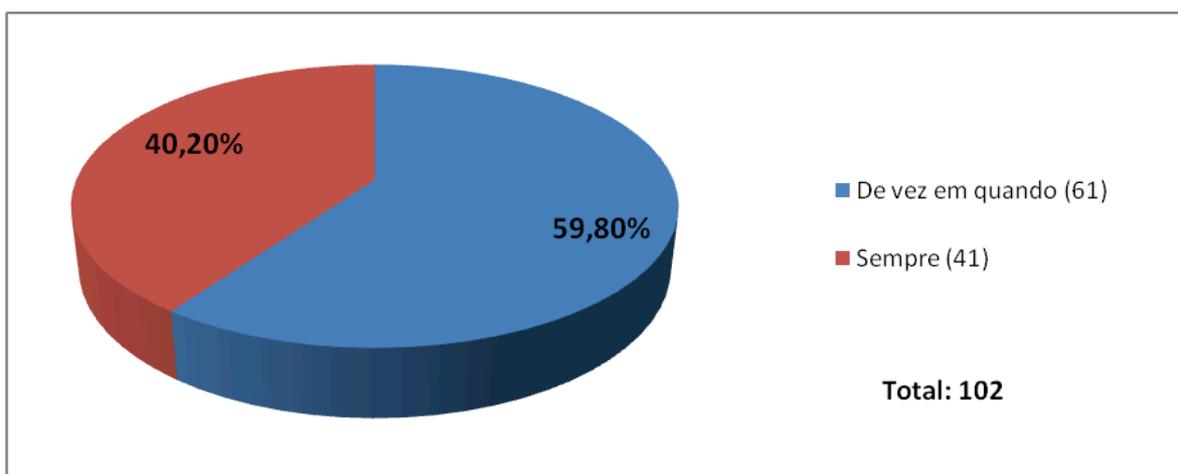
GRÁFICO 20
NESTA BR TEM MENINAS SENDO
EXPLORADAS SEXUALMENTE, SEGUNDO OS ENTREVISTADOS
BAHIA 2007



CRH/UFBA

Perguntado se já observaram colegas caminhoneiros fazendo sexo com menores de 18 anos, responderam: cerca de 60% de vez em quando e 40% sempre (Gráfico 21).

GRÁFICO 21
ENTREVISTADOS QUE CONFIRMARAM OBSERVAR OUTROS
CAMINHONEIROS FAZEREM PROGRAMAS COM PESSOAS MENORES DE 18
ANOS
BAHIA 2007



CRH/UFBA

A Tabela 34 revela os motivos que os entrevistados avaliam sobre homens que fazem sexo com meninas:

TABELA 34
MOTIVOS DE HOMENS FAZEREM SEXO COM MENINAS,
SEGUNDO OS ENTREVISTADOS
BAHIA 2007

Motivos	Entrevistados	
Para se sentir macho	75	10,4
Para reafirmar sua virilidade	90	12,5
Para aumentar sua auto-estima	98	13,6
Por ter mais excitação e prazer	127	17,7
Porque a esposa/companheira não faz certas coisas	100	13,9
Para se sentir poderoso	85	11,8
Para se sentir mais jovem	103	14,3
Outro motivo	42	5,8
Total	720	100

CRH/UFBA

As justificativas não diferem do que se chamou neste estudo de desigualdade nas relações de gênero, no item Identidade de Gênero, observando o Quadro 22:

QUADRO 22
OUTROS MOTIVOS PARA OS
CAMINHONEIROS FAZEREM SEXO COM MENINAS
BAHIA 2007

À distância e ausência de casa
Pedofilia, sentir prazer com criança
Porque as meninas se oferecem
Só para ficar zoando com os outros caminhoneiros
Falta de vergonha na cara, falta de consciência
Quem faz isso é doente
Falta de punição das autoridades
Viver no pecado

Para ter aventura
Por insistência das mulheres que encontram no caminho
Não é um ser humano, é um mau caráter
Acho por doença
Desejo
Porque eles gostam de mulheres novas, são mais bonitas
Por prazer, pra sentir coisas diferentes
Safadeza mesmo
As meninas procuram os caminhoneiros e não os caminhoneiros às meninas
Incentivos das próprias meninas, oferecem-se
Porque encontra
Se aproveitar
Por curiosidade
Porque nunca tiveram menina nova
Para ficar se gabando depois com os outros
Solidão, falta da esposa
Vida difícil, bate na porta do caminhão para entrar
As meninas que precisam de dinheiro batem na porta do caminhão
Porque elas tentam, batem na porta do caminhão
Essas meninas insistem, não largam do pé
Solidão nas estradas, muito tempo longe de casa
Falta religião, falta de orar
Por ser sem vergonha
Por safadeza mesmo
Tem muitas esposas ruins, aí quando os caras saem faz esse tipo de coisa
Pela idade por serem jovens, pela aparência mais bonita

CRH/UFBA

Numa outra pesquisa entrevistei num posto de combustível entre os Municípios de Salvador e Feira de Santana, observei uma menina entrando num caminhão. Perguntei ao frentista se conhecia aquela menina. Frentistas sempre dizem que nada tem haver com esse problema, mas muito são intermediários e cobram das meninas em dinheiro ou em serviços sexuais, mas as meninas preferem pagar com os serviços, pois assim não perdem parte do dinheiro ganham, segundo elas me confidenciaram.

Aquele frentista não foi diferente, disse que nada sabia, mas apontou para um homem que estava escondido, dizendo ser aquele o pai da menina. Então fui falar com aquele homem.

Fiquei sabendo que veio da zona rural por causa da seca. Era um “sem terra” por conta própria sem ligar-se ao MST, não possuía qualquer habilitação para integrar-se ao mercado de trabalho urbano. Estava com a aparência de subnutrido. Naquele momento a menina desceu da boléia do caminhão com uma lata de sardinha e outra de salsicha.

Indaguei sobre o que ele sentia ao ver aquela cena. E ele respondeu: “Dona, quem troca o corpo por uma lata de sardinha e outra de salsicha é prostituta?”

A média do preço que as meninas cobram, nas estradas e nos postos, serve de parâmetro para que os programas que objetivarem construir com essas meninas vitimadas e outras

meninas pobres ou em situação de risco, um projeto de vida onde esteja incluída a formação em atividades auto-sustentável. Não se pode deixar de considerar que esses valores médios dos programas na Tabela 35 simbolizam expressivos concorrentes para outras atividades onde elas receberiam valores menos expressivos.

TABELA 35
MÉDIA DO PREÇO DE PROGRAMA
COM MENINAS, SEGUNDO OS ENTREVISTADOS
BAHIA 2007

Meninas sendo Exploradas	Entrevistados	
Não sabe	57	35,4
R\$ 5,00	1	0,6
R\$ 10,00	50	31,1
R\$ 15,00	23	14,3
R\$ 20,00	22	13,7
R\$ 30,00	4	2,5
R\$ 35,00	1	0,6
R\$ 40,00	1	0,6
R\$ 50,00	2	1,2
Total	161	100

CRH/UFBA

Apesar de cerca de 48% dos caminhoneiros não terem respondido, o maior percentual, em torno de 29% , disseram ser mais barato o programa com meninas, o que mostra que além de violentadas no seu direito sexual, são consideradas mercadoria mais barata. E, provavelmente, as meninas incorporam essa desvalorização resultando em baixa auto-estima (Tabela 36).

TABELA 36
RELAÇÃO DO VALOR DE
PAGAMENTO A UMA MENINA E A UMA MULHER ADULTA
BAHIA 2007

Pagamento a meninas	Entrevistados	
Mais caro	27	16,8

Mais barato	46	28,6
Mesmo preço	11	6,8
Não respondeu	77	47,8
Total	161	100

CRH/UFBA

Estas frases do Quadro 23 devem ser usadas nos programas de conscientização, porque são as falas dos próprios estradeiros. Alguns destes códigos culturais podem expressar a verdade. Outros códigos podem ser uma confissão “velada”, buscando uma expiação da culpa pelo remorso experimentado ao ouvir essa pergunta.

As campanhas alertaram do ponto de vista legal, mas a expressiva maioria precisa compreender o problema das meninas e de seus direitos. Dizer que “não saio com meninas porque dá cadeia” é a prova de que não são conscientizados.

QUADRO 23
PORQUE OS ENTREVISTADOS NUNCA SAIRAM COM MENINAS
BAHIA 2007

Porque tenho filhas e de menor idade e não gostaria que fizessem isso com elas
Se você preserva os seus filhos, a sua família não vai fazer isso
Já sai, hoje não saio, hoje tenho mulher me esperando em casa
Posso trazer doenças para minha esposa
Porque tenho filhos em idade da adolescência e procuro me dá o respeito para que possa educá-los
Porque minha educação não permite
Não gosto de menina nova, nunca gostei de fazer sexo com menina nova, porque não tem experiência na cama
Que Deus me livre, o homem que tem moral não olha nem para o adolescente
Porque eu acho que ninguém deveria sair, por caráter. Porque eu tenho uma filha e não quero que façam isso com ela
Porque sou fiel a minha esposa
É crime, né?
Sou temente a Deus. Não acho correto
Tenho medo da cadeia e respeito a minha companheira, só
Se você não respeita a criança, quem você vai respeitar? A criança é o futuro e você pode desrespeitar e jogar fora o futuro? É ilegal, é imoral. Deveria pagar com pena de morte
Acho um absurdo é desumano, cara
São menores e se envolver vai dar cadeia
Porque eu me sinto horrorizado, me sinto como pai dela, me sentiria um crápula
Evito problema com a justiça, acho que isso é uma doença
Quando é o filho dos outros que está lá não sente a dor, quando é o nosso sente a dor
Porque eu discordo, tenho minhas filhas, tem sobrinhas, acho que posso pensar nas minhas filhas

É complicado e a gente se complica se for pego pela polícia, vai preso

Não pratico adultério. Acho monstruoso, um crime

Por ter muitas sobrinhas dessa idade adolescente, eu acho que eu não gostaria que isso acontecesse com elas, isso é crime perante a lei e pecado perante Deus

Nunca gostei de andar com prostituta, sexo só no casamento

Porque não quero e é perigoso, se for pego fazendo isso é preso

Porque tenho muito medo, é uma coisa proibida por lei e acho que sexo pago é uma besteira, uma coisa animal, sem gostar, sem prazer

Porque dá cadeia, e também incentiva o sexo, a prostituição infantil, não acho certo isso

Por ser perigoso colocar uma pessoa no caminhão e ser roubado

Porque é a coisa que mais tenho medo, tenho medo de ser preso, por não concordar com a prostituição infantil, acho uma vergonha para o país

Se vê, denuncio

Crianças no meu caminhão, só se forem meus netos, “nem vem que não tem”

Se agente sair, tá incentivando a prostituição

Porque se a Policia Federal pegar eu tô lascado e perco o meu emprego, eu dependo dele

Porque todos sabem que isso é crime

Porque é crime e eu posso ser preso se me pegarem com ela.

É crime e não tenho atração

Porque andar menina menor de idade é perigoso. A Polícia Rodoviária dá folhetos para não fazer isso, é perigoso porque os assaltantes usam as meninas como iscas para assaltar os caminhoneiros

Não só chegado à mulher nova nem à criança

Porque dá problema. Não quero complicação comigo

Já que tem pessoas maiores disponíveis para isso....

Com medo de cadeia, medo de AIDS. Cadeia é vergonhosa para um homem, e AIDS mata

Porque eu sempre ouço essas notícias de que a policia pega, aí eu não saio com adolescente

Porque é perigoso você enrolar a sua vida. É complicado, é crime

Porque é chave de cadeia, dá prisão

Tenho idade para ser pai delas, não vou cometer esse pecado

Elas fazem por precisão, mas não gosto de abusar de crianças, embora digam que “Viagra de velho é mulher nova”, eu não uso isso como viagra, não

Faço sexo nas estradas apenas com mulheres adultas, não acho certo fazer com meninas

Porque eu sou evangélico, a religião não permite e eu não acho correto

Porque eu quero dar um exemplo de pai em casa e não gostaria que alguém fizesse isso com minha filha

Muitas vezes as pessoas ficam com a criança achando que não tem doença e ninguém sabe se tem ou não

Já aconteceu de muitos colegas serem abordados pela polícia estando com adolescentes

Porque eu tenho medo mesmo de ser pego pela polícia

É ilegal, dá uma cadeia, “dá bexiga moço!”

Porque elas estão aí para ganhar dinheiro, eu também, então eu não vou dar o meu dinheiro suado a vagabunda, se eu tenho mulher em casa me esperando! E também é traição com a minha mulher

Pela rigorosidade da polícia, porque sair com adolescente dá cadeia se for pego

E isso é muito perigoso, a polícia pode pegar, a gente pode pegar doenças, AIDS
 Não saio por causa da polícia. Eles querem dinheiro ou prendem a gente
 Porque eu não quero perder minha família sendo preso por transar com menor
 Deus condena, e a polícia prende
 Tenho filhas, não quero uma coisa dessas para elas
 Muié de beira de estrada, não adianta, pode ser novinha ou pode ser velha. Eu tenho nojo. Fico pensando só quantas doenças elas não passam. Prefiro distância
 Além do mais é um crime e pode dá cadeia
 Porque não tenho coragem, estaria me aproveitando de uma criança, não é certo
 Casei novo com 20 anos e de lá para cá, por opção e consciência, só vivo com a minha véinha
 Meus filhos são machos, mais tenho sobrinhas não vou gostar que façam isso com elas
 Sou pai de família e avô. Não acho certo.
 A pessoa quando é católica praticante não aceita uma coisa dessas
 Nunca gostei quando era mais jovem, agora piorou, fui criado dentro dos princípios dos bons costumes
 Não posso sair com elas porque o caminhão que é rastreado
 Eu me previno, me previno para evitar problemas legais de sair com menor, me previno porque não quero pegar doenças, é crime
 Porque tenho medo, eu acho que o crime não compensa, pode ter polícia e vou pagar um preço alto
 E também o medo da Polícia Rodoviária Federal
 É complicado, perante a justiça dá uma cadeia danada

CRH/UFBA

Alguns entrevistadores registraram no Relatório que quando indagados sobre meninas exploradas sexualmente eles disfarçavam o olhar, o corpo mudava de posição, passava para a defensiva, ficava evasivo. Isto nada mais era do que um código cultural. Procuravam fingir ser ou outra pessoa, para não mostrar aquele que "transava com meninas", pois se baixasse a guarda, o *outro* ou o entrevistador descobriria qual o comportamento deste outro disfarçado. Ou como disse o poeta Fernando Pessoa: *fingir é conhecer-se*. Ninguém finge se não reconhece em si alguma falseta que o comprometerá diante do outro.

Revelar compreensão com o problema das meninas exploradas sexualmente não é só um problema da maioria dos caminhoneiros. Constitui para a sociedade em geral uma mistura de raiva contra a pobreza e rejeição às vitimadas, expressas no desabafo: "Coitadinhas, a culpa é da pobreza, mas se chamá-las para lavar roupa lá em casa, lavar um banheiro, tomar conta de crianças, elas não querem, porque estão viciadas nessa vidinha".

A principal causa da exploração sexual ou prostituição de meninas é mesmo a pobreza. Porém, fazer uma proposta à menina vitimada para que troque excitação sexual por fazer trabalhos domésticos, é acreditar que essas meninas sejam burras. Que excitação erótica existe em executar trabalhos domésticos? Isto é o que a pesquisadora chama de *proposta indecente*.

O ato sexual pode explicar-se em três etapas, visualizadas num gráfico: primeira etapa, a excitação, que constituiu a linha reta da base do gráfico; toda excitação gera tensão,

sobe a linha da curva do gráfico; toda tensão requer alívio (gozo), desce a curva do gráfico.

Agora, imaginemos uma menina que faz sexo 10 vezes ou mais em 24 horas, repetindo, inúmeras vezes excitação, tensão e alívio. Terapeutas ingleses afirmaram que o intenso contato da pele e estimulação do corpo durante o ato sexual cria um estado de extrema estimulação física e fisiológica na criança e no adolescente, seja no intercurso vaginal, anal, oral ou na masturbação. Isto pode provocar extrema dor no caso das crianças (cujas zonas erógenas estão dispersas por todo o corpo, não se concentram no órgão sexual), e excitação no caso da adolescente. Estas, se sentindo fragilizadas, desamparada, podem experimentar altos níveis de ansiedade.

Isto gera um hábito de desorganização sexual ou de compulsão auto-erótica e as meninas não conseguem mais administrar suas demandas ou necessidades sexuais. É o que o senso comum chama de “vício”. Também os mal informados dizem que “prostituta não goza, só vende o corpo”. Ora, há momentos em que esse controle não funciona e, além disso, as meninas exploradas sexualmente disseram, num gestual com os braços, que ainda que não ocorra o gozo, “é um alívio quando aquele homem sai de cima de mim”.

Adiciona-se ao hábito de compulsão auto-erótica o consumo de fumo, álcool e drogas. Aí passamos a ter um conjunto de hábitos que requer qualificação e competência de psicólogos para o tratamento psicoterapêutico.

O governo também precisa assumir e supervisionar os serviços de psicoterapia gratuita, enfrentando os danos psicológicos, pois do contrário, entre outros insucessos, a significativa maioria das meninas voltará para as ruas e prostíbulos, arrastadas pela compulsão auto-erótica. Uma fonte de recursos para essas políticas públicas poderia ser a cobrança de uma multa aos exploradores em qualquer das posições: agenciadores, intermediários e clientes.

E, antes de culpar mães e pais miseráveis e pobres por empurrarem suas filhas para a prática da exploração sexual comercial ou para essa “vidinha”, a sociedade precisa assimilar que ouvir falar de fome ou teorizar sobre a fome não qualifica qualquer agente para condenar famílias famintas.

Por certo que não concordo com pais que mandam seus filhos para o mercado do trabalho da exploração sexual. Porém sou capaz de compreender. Ratifica-se que uma coisa é ter notícias ou estudar sobre a fome. Outra coisa é sentir fome, é morrer de fome. Não se pode concordar com pessoas que comem várias vezes ao dia e ainda escolhem o que comer, discursar que mães e pais pobres e os muito pobres não amam seus filhos. Pois a casa onde falta o pão os rancos da fome soam mais alto do que as batidas do coração (Quadro 24).

QUADRO 24
 ENTREVISTADOS QUE ADMITEM
 A POBREZA COMO A CAUSA DA EXPLORAÇÃO
 SEXUAL COMERCIAL DE MENINAS E/OU CONDENAM EXPLORADORES
 BAHIA 2007

É difícil falar, eu me envolvo muito pouco, a gente até fica com pena e dó, as pessoas se aproveitam da situação, elas não escolheram, fazem por necessidade, às vezes a família incentiva ganhar um trocado e levar pão para casa. Sempre se oferecendo, às vezes eu aceito
Fazendo programa, trabalhando
Mal, se oferecem demais, falta apoio de família, apoio do governo, pois elas poderiam ocupar o tempo delas, em vez de se prostituírem
A maioria das vezes é falta de opção, não estão ali porque gostam e sim porque precisam
Em geral é a depravação é por necessidade, falta de oportunidade na vida, por não ter estudado. As histórias que a gente escuta é esta, porque estão faltando as coisas em casa e não tem oportunidade de emprego, ou porque o namorado fez o mal e não assumiu
Elas vão buscar nos postos um meio de sobrevivência
Na prostituição se prostituem para sobreviver. Relatando a sua dor a sua experiência a criança comove
Se comportam como pessoas que não tiveram oportunidade de escolher a vida de forma correta
Elas usam isso para ganhar o pão de cada dia, é o que elas têm para fazer, é a profissão, não deveriam, mas fazem.
Olha, elas vão lá e procuram o sexo pra ganhar vida, elas usam isso como trabalho
Estão aí para ganhar o dinheiro delas, apesar de não ser certo
Se prostituem em Postos onde bebem. São necessitadas e se vendem porque não tem como se sustentar
Prostituição é muito por falta de trabalho e incentivo da família, além de falta de fiscalização por parte da polícia e conselho tutelar
Elas se oferecem dizendo que estão carentes (necessitadas)
Atrás de ganhar o seu dia a dia, fazendo programas por não ter assistência do governo, elas não estão ali porque querem fazer sexo, mas é porque tem que ganhar a vida
Meninas que não tem um corpo formado se oferecendo e dizendo: Oi, moço eu transo com senhor. Me dá R\$ 5,00 reais. Ela então contou que o pai foi embora e o irmão pequeno está em casa precisando de leite. Fui compra leite e dei, porque lembrei das

minhas filhas

A gente tem é dó delas, coitadas, é bebendo e fumando, usando drogas, usando roupas indecentes vendendo o corpo. A Polícia Rodoviária Federal andou por vários pontos de prostituição

CRH/UFBA

Uma pesquisa divulgada em novembro de 2007, pela Comissão Econômica para América Latina e Caribe (Cepal), em Santiago do Chile, mostrou a redução da pobreza na América Latina. É a primeira vez desde 1990 que o número de pobres na região ficou abaixo de 200 milhões.

O documento enaltece também o progresso em alguns países como o Brasil, onde, entre 2001 e 2006, 6 milhões de pessoas deixaram de ser indigentes. “Os programas públicos, especialmente o *Bolsa-Família*, tiveram influência decisiva nesse desempenho”, destaca a CEPAL, organismo ligado às Nações Unidas.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida comparativa da riqueza entre países do mundo, considerando as várias formas de capital, como: alfabetização, educação, esperança de vida, natalidade, PIB per capital. O índice varia de zero (nenhum desenvolvimento humano) até 1 (desenvolvimento humano total), para a classificação dos países.

Mahbud ul Haq, economista paquistanês, começou, em 1990, a desenvolver os cálculos para obter essa medida. Seu uso foi iniciado em 1993 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, que faz a divulgação anualmente.

Em novembro de 2007, a ONU anunciou que, pela primeira vez, o Brasil passou a ser incluído no grupo dos países com elevado desenvolvimento humano, 75°. O índice foi 0.800 para 2007 com projeção para 2008, com base nas estatísticas de 2005.

Com esse índice, portanto, o Brasil ocupou o último lugar. Porém, muitos economistas estão questionando o índice atribuído ao Brasil, desde quando deveria estar entre 0.802 e 0.808. Justificaram o posicionamento explicando que os dados utilizados não foram atualizados, como PIB per capita, taxa de alfabetização, renda per capita, etc.

Ainda assim o Brasil continua sendo visto no exterior como uma das sociedades mais desiguais do planeta, pela significativa distância de qualidade de vida entre pobres e ricos.

Todavia os dados do IBGE, PNAD 2006, mostrou que a renda per capita dos 20% mais pobres cresceu em torno de 55% no ano. E o valor do Salário Mínimo, em real, valia, em 2002, 77% do Salário Mínimo de 2006.

Na mesma pesquisa, em 2001, os 10% mais ricos tinham rendimentos 21,54% mais do que os mais pobres. Já em 2006 este percentual caiu para 18,24%. Enquanto os 20% mais ricos perderam 1% da renda. E, segundo técnicos do Banco Mundial e economistas brasileiros, a causa do aumento da renda dos mais pobres deve-se a programas de transferência de renda, especialmente o programa Bolsa Família.

Apesar do aumento da renda dos 20% mais pobres, informa o IBGE, mais de dois terços dos rendimentos das famílias brasileiras advém do trabalho assalariado. E recomenda que o desenvolvimento do país seja incrementado e que se aumentem as vagas para emprego.

Como o indicador que ainda garante a retirada das pessoas da miséria é o emprego, surgiu uma notícia animadora em novembro de 2007, quando a Pesquisa Mensal de Emprego - PME, de responsabilidade do IBGE, noticiou que a taxa de desemprego no país em outubro de 2007, 8,7, foi a terceira menor já registrada no Brasil, lembrando que no mês anterior, setembro, a taxa foi de 9,0.

Ainda no mês de outubro de 2007, o rendimento médio real, habitualmente, recebido pelas pessoas ocupadas ficou em R\$ 1.123,60 no conjunto das seis Regiões Metropolitanas pesquisadas pelo IBGE. O valor foi 0,5% maior do que aquele apurado em setembro, 2% superior ao de outubro de 2006.

A combinação da taxa da queda do desemprego com o aumento, também significativo, do rendimento real constituem um indicativo de queda dos índices de pobreza.

Por outro lado, O rendimento médio subiu em todas as Regiões Metropolitanas investigadas, menos em Salvador, onde encolheu 5%.

Sobre a recomendação do IBGE para que se aumente a oportunidade de emprego, uma pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada -IPEA, divulgada em novembro de 2007, com o título de “Demanda e Perfil dos Trabalhadores Formais no Brasil” diagnosticou que falta mão-de-obra especializada no mercado formal brasileiro. Somente 18,3% do total das pessoas que procuram por trabalho têm condições adequadas para preencher as vagas.

Cerca de 9 milhões de profissionais estão em busca de um posto, mas somente 1 milhão e 700 mil profissionais têm qualificação e experiência profissional necessárias aos postos de trabalho gerados.

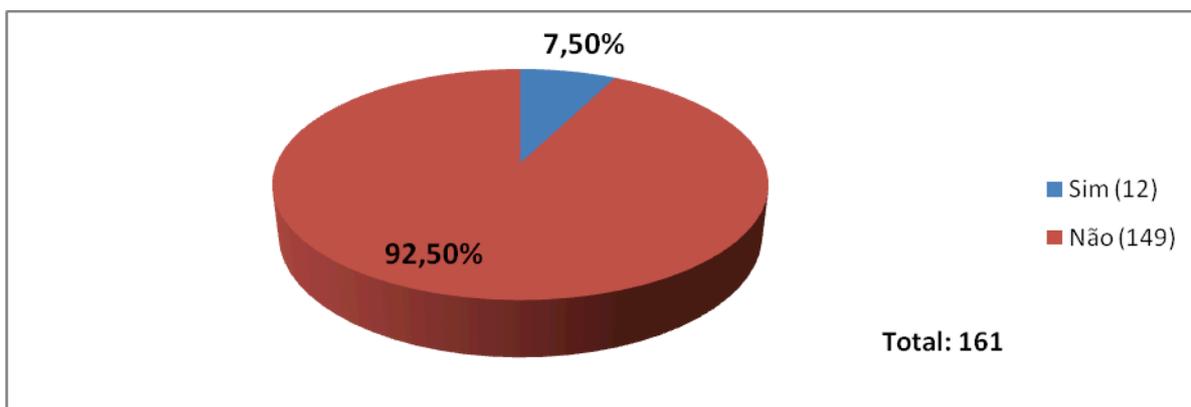
A análise do presidente do IPEA, Marcio Pochmann, é de que “estamos diante de um fenômeno novo, que é a ausência de trabalhador qualificado para a atividade econômica. Isso não acontecia há mais de duas décadas. O país precisa reconstruir o sistema de formação e de treinamento dos trabalhadores”.

Apesar dessas estatísticas que mostram avanços, a invisibilidade da desigualdade brasileira está mais escondida nas rodovias brasileiras. Só não está para quem não quer ver.

Um dos caminhoneiros que conversei em Eunápolis, em 2005, era muito jovem, boa pinta, seguro de si, rindo muito, chegou trazendo na boléia duas pessoas – uma jovem e uma adolescente. Perguntei, depois de entabular uma conversa sobre outro assunto, se ele estava dando carona às duas moças. Ele agilmente respondeu, desviando o olhar do meu e mirando os próprios pés, que eram duas pessoas que “um amigo me pediu para levar num lugar”.

Contudo, no Gráfico 23, quase a totalidade dos informantes disse que não daria carona. Talvez porque estejam, atualmente, com medo, em virtude da denúncia de que são exploradores clientes.

GRÁFICO 22
ENTREVISTADOS DARIAM
CARONA ÀS MENINAS QUE FICAM NAS ESTRADAS
BAHIA 2007



CRH/UFBA

Por sua vez, no Quadro 25, os caminhoneiros procuraram um significado para justificar não dar carona a meninas.

QUADRO 25
COMO OS ENTREVISTADOS REAGEM AOS
PEDIDOS DAS MENINAS QUE QUEREM CARONA A NAS ESTRADAS
BAHIA 2007

Se está pedindo é porque está precisando
Acho que sim porque é um ser humano, está sem dinheiro precisa de um transporte, com certeza daria
A gente não sabe da necessidade dela. Sou humano, aconselharia, já fiz muita menina chorar só aconselhando elas para deixar a vida
Questão de humanidade. Eu não quero nada com elas, mas acho que ela tem direito de ir para onde quiser, às vezes estão querendo ir para alguma cidade em busca de emprego, para sair até da vida de prostituição
Não daria porque não gosto de incentivar alguém a fazer isso
O risco é muito alto, o juizado vem para cima mesmo
Porque teremos problemas com polícia e não podemos dar carona, material inflamável
Eu sei que não pode, pediria o documento dela, não gosto de dar para ninguém, ainda

mais para menores, se uma polícia me parar no posto fiscal estou enroscado, vai achar que está explorando e vou preso

Não dou carona porque posso complicar também a empresa que não permite

Porque talvez tá querendo ir embora descansar da noite perdida

Porque às vezes estamos solitários, ter com quem conversar um pouco na estrada dando uma carona

No carro meu só entra pessoa conhecida, desconhecida não entra não

Com medo de ser uma isca de roubo, pegar AIDS e ainda ser preso.

Se apresentassem o documento e tivesse mais de 18 poderia, mas menos de 18 anos não dou, pois corro o risco e não posso dar carona, posso informar no Posto da Polícia, comunicar, e eles resolvem.

Porque me importo com o ser humano, daria para ajudar, sem segundas intenções

Estaria contribuindo para uma coisa que não é certa, prejudica a infância da criança

Porque ela tem necessidade eu dou, a gente vem cansado, vai se distraíndo, conversa um pouco, mas sem envolvimento, dou conselho a elas

Porque elas estavam no sol com uma criança de colo

Prejudica, a polícia se pegar o caminhoneiro vai preso

Não tenho coragem, não sei qual a atitude que irão tomar no caminhão

Daria sem interesse, como dou a qualquer pessoa. Sou humano, não sou animal, não vou explorar ninguém, tenho filhos

Antes eu dava ficava com pena. Agora não, tenho medo.

Tem muitas adolescentes que pedem carona e a polícia fica lá na frente esperando para pegar, é uma coligação, já está tudo combinado, tem sempre a polícia envolvida, quando a polícia pega sempre tem que dar dinheiro para a polícia e resolve tudo. Já aconteceu comigo

Para conhecer melhor

Por que não? Às vezes não tem dinheiro para pagar um ônibus, quer visitar um parente, um pai, uma mãe

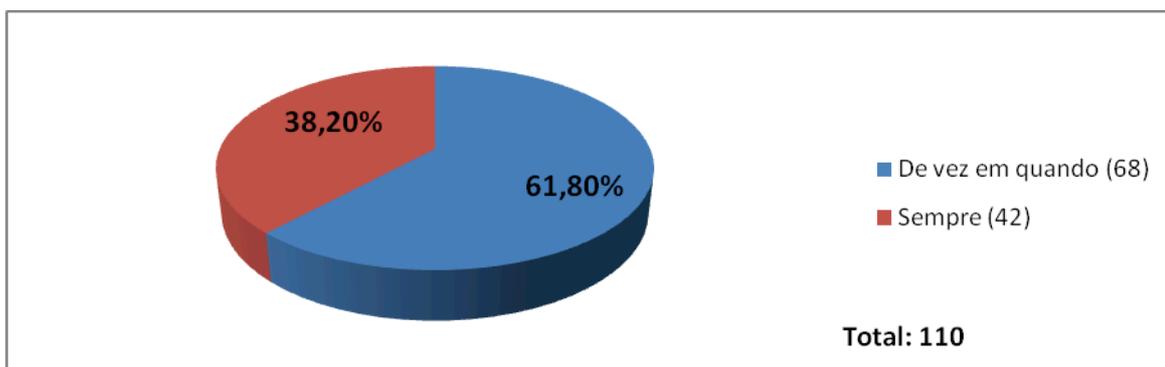
CRH/UFBA

Contudo, no Gráfico 23 eles transferem a responsabilidade de dar carona para outros estradeiros.

O artigo 83 do ECA determina: “Nenhuma criança poderá viajar para fora da comarca onde reside, desacompanhada dos pais ou responsáveis, sem autorização judicial.” Quanto ao adolescente não há interdição em qualquer movimento migratório por etapas, que aliás é próprio da pobreza, sempre perseguindo o sonho de um lugar onde irá melhorar de vida. Os elaboradores do estatuto possivelmente não se deram conta desse problema, porque na época de elaboração do documento este cenário de exploração sexual nas estradas e nos postos de combustível ainda não havia entrado na pauta nacional.

A sugestão que se faz a Polícia Rodoviária Estadual e Federal é que quando um policial ver uma menina adolescente num caminhão, telefone para o Conselho Tutelar mais próximo, ou na falta deste para qualquer autoridade local ou mesmo um político local e inicie uma vistoria rigorosa no caminhão e nos documentos, para ganhar tempo, até que o chamado seja atendido e quem vier proceda as averiguações.

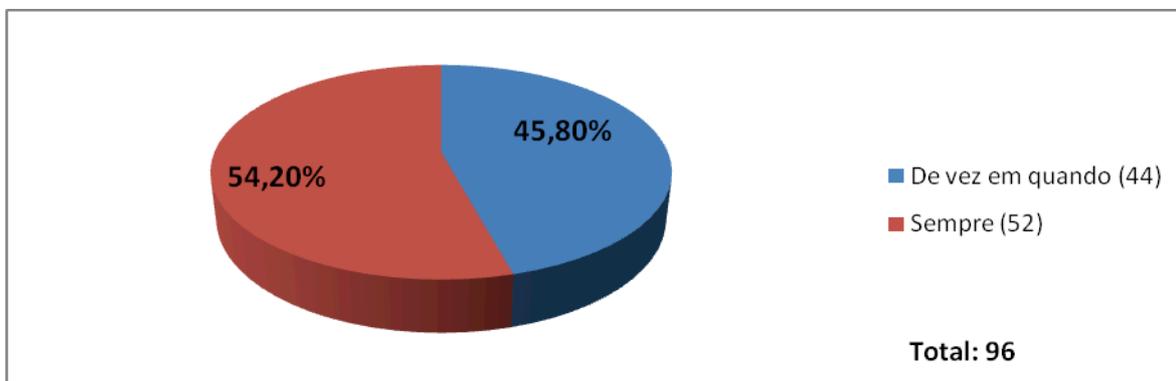
GRÁFICO 23
ENTREVISTADOS QUE CONFIRMARAM OBSERVAR OUTROS
CAMINHONEIROS DANDO CARONA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES
BAHIA 2007



CRH/UFBA

Crianças e Adolescentes fugindo de casa, em estradas, são presas fáceis para aliciadores de qualquer natureza transgressiva. O problema parece ser mais grave e mais invisível do que se imagina, quando cerca de 54% de profissionais que circulam o país disseram que sempre vêm e 46% afirmaram ver de vez em quando (Gráfico 24).

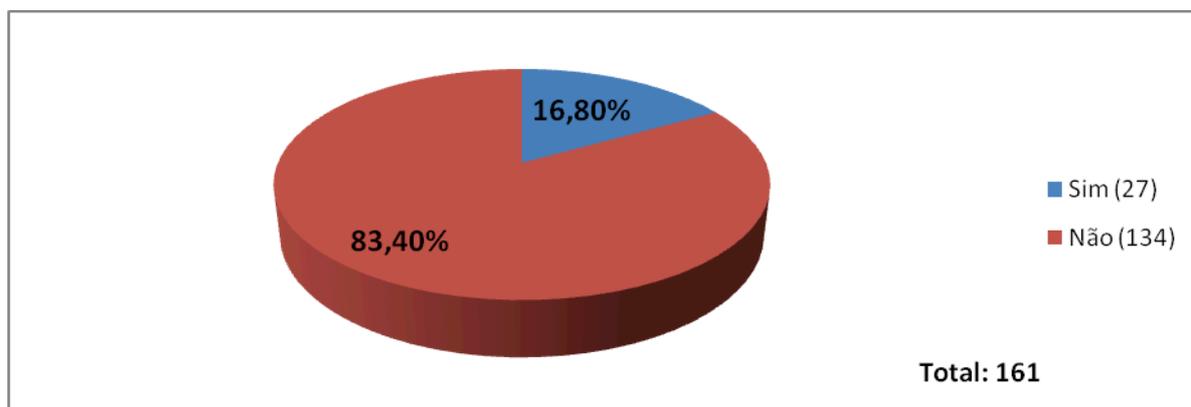
GRÁFICO 24
ENTREVISTADOS QUE CONFIRMARAM
OBSERVAR CRIANÇAS E ADOLESCENTES FUGINDO NAS ESTRADAS
BAHIA 2007



CRH/UFBA

O Gráfico 25 aponta que 83% dos entrevistados desconhecem se meninas vão para o exterior com destino ao tráfico sexual. E 17% afirmaram saber, o que pode mostrar uma possível conexão do tráfico interno com o tráfico externo para fins sexuais.

GRÁFICO 25
ENTREVISTADOS QUE TÊM NOTÍCIAS SE MENINAS
QUE ESTÃO NAS ESTRADAS FORAM PARA OUTROS PAISES
BAHIA 2007



CRH/UFBA

Muitas vezes a pobreza, a falta de oportunidade leva a menina a acreditar que a vida será melhor em outra parte, tornando-se presa fácil do tráfico interno e externo para fins sexuais, na ilusão de que o turista do sul ou o gringo irá lhe oferecer outro tipo de vida. Essa motivação é o resultado das informações globalizadas transmitidas por avançadas tecnologias que chegam até as zonas rurais.

Não há dúvida de que um forte fator estimulador do tráfico interno e externo é o turismo sexual.

Ao apresentar relatório sobre tráfico humano, em junho de 2006, a secretária americana de Estado, Condoleezza Rice, afirmou que o Brasil é um dos países mais procurados para o tráfico de mulheres e crianças com fins de exploração sexual. Segundo a secretária, mulheres e garotas são enviadas principalmente para América do Sul, Europa, Oriente Médio, Japão e EUA.

Segundo dados do relatório *Informe sobre Tráfico de Pessoas - 2006*, do Departamento de Estado dos Estados Unidos, cerca de 70 mil brasileiras vivem no exterior do país vítimas do tráfico de pessoas. De acordo com o Departamento de Estado, o governo brasileiro vem fazendo esforço para acabar com esse tipo de tráfico, mas as providências deixam a desejar. “O governo do Brasil não cumpre integralmente os mínimos padrões para a eliminação do tráfico”, diz o informe. O Brasil, portanto, permanece na *Lista de Observação*, espécie de lista negra, “por sua falha em mostrar

evidências de aumentar os esforços para combater o tráfico e em aplicar penalidades criminais efetivas contra os traficantes que exploram o trabalho forçado”. Pelos cálculos das autoridades americanas cada ano 800 mil pessoas são vítimas desse crime no mundo.

Iludidas por promessas de emprego no exterior, cada vez mais meninas e mulheres têm sido vítimas do tráfico para exploração sexual. Aliciadores de falsas agências de modelo, turismo e matrimônio preferem meninas mais novas, geralmente mães solteiras, desempregadas e com baixo grau de escolaridade. A quadrilha falsifica os documentos das adolescentes, transformando-as em maiores de 18 anos.

O Protocolo de Palermo unificou o conceito de tráfico de pessoas, no art. 3º, esclarecendo que mesmo que haja consentimento da vítima, o fato de alguém recrutar, transportar, transferir ou alojar a criança para fins de exploração sexual será considerado ‘tráfico de pessoas, pelo art.3, b., de acordo com informações da Partners pf the Américas.

O crime de tráfico é considerado consumado quando se efetivam três condutas – promover, intermediar e facilitar.

No Brasil, a lei 11.106/05 alterou o art. 231 do Código Penal. O crime que era de *tráfico de mulheres*, passou a ser *tráfico de pessoas*. Desta forma o homem também pode ser considerado vítima do tráfico. Essa lei também incluiu, no artigo 231-A, o *tráfico interno*, ao lado do *tráfico internacional*.

Sendo os vitimados pelo tráfico menores de 14 anos e maiores de 18 anos, a pena será aumentada. E sendo menores de 14 anos, caracteriza-se presunção de violência, determinada pelo art. 232 do Código Penal.

A série de reportagens do Jornalista Mauri Köning, “Infância Perdida na Estrada”, Jornal Gazeta do Povo, Paraná, titulado pela ANDI “Jornalista Amigo da Criança”, além de vencedor do prêmio Tim Lopes de Reportagens Investigativas sobre Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes, em 2004, premiação esta promovida pela uma parceria ANDI/WCF, também denunciou o tráfico na Tríplice Fronteira.

Estela Scândola, gerente executiva do Instituto Brasileiro de Inovações Pró-Sociedade Saudável do Centro Oeste (Ibiss-CO), diz que na região de fronteira com o Paraguai, registros de exploração sexual vêm se multiplicando.

A gerente executiva do IBISS ressalta semanalmente surgem casos comprovados. Para tentar frear o avanço do tráfico, essa ONG criou, em 2003, o projeto *Direito de Ir e Vir*, que envolve a participação de organizações governamentais e não-governamentais de quatro estados da região Centro-Oeste, fornecendo suporte para que sejam respeitados os direitos da criança e do adolescente nas cidades fronteiriças do Paraguai e Bolívia.

Pesquisa feita em conjunto com a Secretaria Nacional de Justiça e Escritório das Nações Unidas Contra Drogas e Crime (UNODC), no Aeroporto Internacional de Guarulhos, revela que parte das brasileiras deportadas ou aceitas na Europa pode ser vítimas do tráfico sexual. De 175 mulheres que responderam ao questionário, 25% admitiram ter

trabalhado para redes de exploração sexual. Cerca de 76% não foram aceitas em seus países de destino.

Citando Pedro Américo Oliveira, especialista em relações internacionais e Coordenador do Programa Internacional para Eliminação do Trabalho Infantil da OIT, o Brasil está num processo de organização para o combate ao tráfico de pessoas sob a ótica dos Direitos Humanos, concentrando sua legislação penal no tráfico interno e externo para fins sexuais, mas não para fins de trabalho forçado e remoção de órgãos.

6.IDENTIDADE PEDAGÓGICA

A Tabela 37 contém informações indispensáveis para serem usadas como conteúdo dos trabalhos pedagógicos de conscientização de caminhoneiros. Trabalho infantil pelo menos de seus filhos e de seus parentes comparece com apenas 3,7% no grau de muita importância. Contudo, o trabalho de exploração sexual comercial de crianças nas estradas e nos postos não deve ser considerado como forma de trabalho infantil para esses profissionais, embora seja a forma mais degradante. Por isso nessa graduação de valores não constou ser importante fazer sexo.

Estudar é o papel mais importante da criança (89%) e família foi mostrada em segundo lugar (83%). O entretenimento para crianças também é considerado saudável.

TABELA 37
GRAU DE IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES
PARA ASCRIANÇAS, SEGUNDO OS ENTREVISTADOS
BAHIA 2007

Atividades para as crianças	Nenhum a		Pouco importante		Mais ou menos importante		Importante		Muito importante		NR	
Estudar	1	0,4			1	0,6	15	9,3	144	89,4		
Brincar	1	0,4			3	1,9	37	23,0	120	74,5		
Trabalhar	106	65,8	25	15,5	13	8,1	11	6,8	6	3,7		
Ficar com a família							27	16,8	134	83,2		
Ter amigos	2	1,2	3	1,9	8	5,0	49	30,4	99	61,5		
Passear			2	1,2	4	2,5	69	42,9	86	53,4		
Fazer sexo	155	9,5	5	3,1							1	0
Namorar	148	91,5	11	6,8	1	0,6					1	0

CRH/UFBA

Os graus de importância das atividades dos adolescentes foram julgados da mesma forma que para as crianças. A única diferença está nas atividades de fazer sexo e namorar (Tabela 38).

TABELA 38
GRAU DE IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES
PARA AS ADOLSCENTES, SEGUNDO OS ENTREVISTADOS
BAHIA 2007

Atividades para as crianças	Nenhuma		Pouco importante		Mais ou menos importante		Importante		Muito importante		NR
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Estudar							20	12,4	141	87,6	
Brincar	3	1,9	16	9,9	15	9,3	61	37,9	66	41,0	
Trabalhar	25	15,5	18	11,2	26	16,1	59	36,6	33	20,5	
Ficar com a família					1	0,6	37	23,0	123	76,4	
Ter amigos	1	0,6	3	1,9	11	6,8	63	39,1	83	51,6	
Passear			3	1,9	11	6,8	72	44,7	75	46,6	
Fazer sexo	83	51,6	24	14,9	31	19,3	17	10,6	5	3,1	0
Namorar	36	22,4	19	11,8	40	24,8	57	35,4	7	4,3	1

CRH/UFBA

Também na Tabela 39 os entrevistados pensaram nas crianças das famílias deles. Proteção (19,5%) é um tipo de cuidado que pode ser relacionado com Proteção Integral a todas as crianças e adolescentes, incluindo as meninas pobres que lhes assediam.

TABELA 39
O QUE UM ADULTO PODE DAR A UMA CRIANÇA
BAHIA 2007

O que pode dar	Número de vezes mencionadas	
Proteção	28	19,5

Carinho	27	18,9
Orientação	23	16,1
Sustentar	16	11,2
Conselhos	11	7,7
Segurança	07	4,9
Religiosidade	05	3,5
Total	143	100

CRH/UFBA

A escola e a família são espaços de tensões, conflitos e disputas. Contudo, os entrevistados têm bem claros seus ideais de orientação aos filhos.

Um deles contou, em 2005, quando entrevistei estradeiros em Eunápolis, que sente muito não poder acompanhar os filhos nos deveres da escola. Quando volta para casa, em intervalos longos, a mulher diz que o filho está “atrasado”, que outros colegas sabem mais do que o garoto. Então, dessa última vez que ele chegou a sua casa, proibiu o filho de brincar com o vídeo-game, durante uma semana, e mandou que copiasse 50 vezes o Hino Nacional.

Prosseguiu dizendo que o garoto errou uma palavra na terceira linha, mas ele não apontou onde estava o erro, estimulou o filho a descobrir e fazer a correção.

Ainda que se discuta o método de reforço de aprendizagem ultrapassado de fazer cópia de um Hino, cujas palavras além de serem difíceis de serem absorvidas por uma criança, também não dizem respeito a sua realidade ou não são atrativas, pode-se, no entanto, concluir que existe uma preocupação desses profissionais com o destino de seus filhos.

Acrescenta-se que o caminhoneiro citado mostrou utilizar pedagogia avançada ao deixar que o filho, sozinho, descobrisse onde cometeu o erro de grafia. Enquanto muitos pais com considerável nível de escolaridade não procedem desta maneira ao educar seus filhos.

6.16. IDENTIDADE CIDADÃ

As informações dos Quadros 26 e 27 a seguirem, representam uma avaliação, dos próprios caminhoneiros, do impacto das campanhas de conscientização, sobre essa violência, até então realizadas.

QUADRO 26
 COMO TEVE CONTATO COM A CAMPANHA
 DE COMBATE A EXPLORAÇÃO SEXUAL DAS MENINAS
 BAHIA 2007

Porque vai ter uma palestra sobre isso na garagem da empresa pelo SEST/SENAC
Eles pararam e entregaram panfletos
Adesivo no vidro do posto da Polícia Rodoviária, Posto Fiscal e Posto de Gasolina
Recebi um adesivo e deixei no próprio caminhão
Já ouvi falar nos postos, em Cruz das Almas (posto) fizeram uma blitz, um caminhoneiro foi preso
A polícia parou, mandou encostar e passou o cartaz, me explicou, só que foi há 2 anos atrás, deveria ter mais
A Polícia Rodoviária faz isso para os motoristas saberem e serem alertados para não fazer uso das meninas
Me deram adesivo, fazer sexo com criança é crime e dá cadeia, tenho o adesivo no pára-brisa do meu caminhão até hoje
Para a gente não dar carona às crianças, pois pode ser preso a qualquer momento
Porque era a campanha em Minas Gerais, vi na televisão e cartazes nos postos
Vi na TV
Porque só vi o folheto com o 0800
Vi os folhetos nos postos de gasolina
Ouvi palestras e vídeos na Polícia Rodoviária, indo para Sergipe
Foi uma empresa SEST-SENAT que faz campanha
Estava passando na ponte Rio Niterói e recebi panfletos do pedágio alertando que é crime a exploração sexual de menores
Foi distribuído, tem disque denuncia, Lei do Estatuto pendurado nos postos
Tinha cartaz dizendo que é crime transar com menor
Polícia Federal e avisos presos nos postos bares
Para prender quem transa ou dar carona a menina de menor
Porque é proibido sair com menor
Para não transar com menina menor de 18 anos, e o telefone para denunciar se alguém colega fazendo isso
O Sest-Senat avisa, ensina o caminhoneiro
Para ensinar os caminhoneiros a não seduzir menor

Alguns entrevistados não ouviram falar das Campanhas até então realizadas sobre o tema (Quadro 27).

QUADRO 27
ENTREVISTADOS QUE NÃO TIVERAM CONTATO COM
A CAMPANHA DE COMBATE À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE MENINAS
BAHIA 2007

Porque nunca encontrei nada na estrada sobre isso
Porque não adianta eu arranjar confusão com 20 caminhoneiros e amanhã estar tudo do mesmo jeito e eu acho um absurdo. Tem postos que deixam mais de 20 meninas nas lanchonetes e a polícia chega e ainda sai com elas
Por questão de tempo, a gente não tem tempo para parar e se informar sobre isto
Nunca me influenciei porque não me envolvo com esse tipo de coisa, não me envolvo com menores
Porque não precisei
Porque ninguém veio até mim falar sobre isso
Porque quando está tendo ela, eu não estou viajando, nunca vi
Porque ninguém me deu nada, nem folhetos nem informações

CRH/UFBA

O conteúdo do Quadro 28 mostra qual o perfil das pessoas que podem falar para estradeiros em qualquer processo de conscientização. Foram explicitadas algumas falas, porque todas as demais dizem que quem deve falar para caminhoneiro é outro caminhoneiro.

QUADRO 28
PESSOAS EM QUEM OS ENTREVISTADOS ACREDITAM
PARA FALAR NUMA CAMPANHA DIRIGIDA AO CAMINHONEIRO
BAHIA 2007

Uma pessoa do sindicato ou deputado que olhasse para caminhoneiro, em relação à segurança e o valor do frete a gente fica parado 4 dias e ninguém quer pagar esses dias
Um cara humano, que ajude o caminhoneiro que tivesse como comprovar que já ajudou o caminhoneiro, já prestou socorro ao caminhoneiro
Um que conhecesse os caminhoneiros e as estradas
Uma pessoa que fosse caminhoneiro que tivesse experiência de estrada
Lula, porque a gente ia mostrar para ele como está a estrada, a vida do caminhoneiro e

acho que ele iria corrigir muitas coisas

Uma pessoa que tivesse princípios voltados para a nossa realidade. Que tivesse caráter inabalável. Um grande incentivador

Um próprio caminhoneiro, mas um caminhoneiro culto

A pessoa deve ser honesta, sincera, passar a verdade do que está falando

Antônio Fagundes

Ter caráter, hombridade, dignidade, lealdade, fidelidade. Ser íntegro

Estudada, inteligente, comunicativa, uma pessoa que entenda tudo da vida do caminhoneiro

Um apresentador como o Ratinho

Tipo um sindicalista, pois passaria mais confiança

Honesto, sincero, portanto não deve ser um político

Que passe credibilidade no que fala e que fosse uma pessoa conhecida dos caminhoneiros

Sérgio Reis

Lula porque ele fala muita verdade, que ele pretende fazer coisas pelo país, melhorar o salário aumentar o emprego, consertar a saúde do país, criar mais hospitais e postos de saúde

Antonio Fagundes

Um médico, porque ele falaria sobre a saúde do motorista

Pedro Trucão, uma pessoa que conhece o dia a dia do caminhoneiro

Uma adolescente que já tivesse sendo vítima de exploração

Sérgio Reis, nele eu acreditaria

Dalcinei, instrutor de motorista da Belmok

Um juiz

Um sindicalista, porque eles estão a par aos acontecimentos que acontecem com o caminhoneiro, e hoje não temos um sindicato para recorrer, não tem ninguém a quem recorrer quando ocorre algum problema

Aquele que faz a propaganda do SEBRAE e das antenas Parabólicas, que fez Senhorzinho Malta, acho que está mais integrado na visão do que nós passamos, que está a par do que passamos

Dr. Ermírio de Moraes, porque trabalha com vários caminhoneiros. Já sabe a lidar como é. Tem bastante experiência

Um pastor, porque os conselhos que eles dão são baseados na Sagrada escritura, e o pastor tem família e sabe o que é bom para ela, já o padre não tem família

Uma pessoa correta nas atitudes e com segurança naquilo que está fazendo, passando para o público

No presidente Lula, a gente queria ele falando alguma coisa para caminhoneiro

Sérgio Pessoa, porque tem uma frota de caminhão em São Paulo, entende do negócio

Lula, presidente ou alguém de SESC/SENAT

Trucão, Bruno e Marrone

Presidente do SEST SENAT Clésio Andrade, acho que ele hoje é o Vice Governador MG ou já foi antes

Pessoa da SEST, SENAT

Caminhoneiro que soubesse das leis

Não acredito em político. Alguém do SEST, SENAT

Alguém do SEST, SENAT

Lula, acredito nele

Pastor Edir Macedo

Um caminhoneiro antigo e vivido

CRH/UFBA

Imagina-se que o ambiente de trabalho do caminhoneiro contribua para um distanciamento político. Ao contrário. Por isso eles disseram que escutam noticiários para ficar informados com tudo que acontece no Brasil. A maioria respondeu que o Presidente do Brasil, Luis Inácio Lula da Silva, é a pessoa pública que mais admiram e justificaram a escolha no Quadro 29.

QUADRO 29
ENTREVISTADOS QUE ADMIRAM COMO PESSOA O PRESIDENTE LULA
BAHIA 2007

1 - Porque ele não se esconde atrás das coisas ele que apurações e punição para os culpados, já trabalhei com ele

2 - A inflação está baixa, não sobe combustível, na época de Fernando Henrique toda semana subia o preço do combustível; o pneu está congelado há 01 ano

3 - Há um ano o pneu não sobe, os preços não estão altos para se viver. Foi e é o governo melhor para minha parte, para minha pobreza. Por isso votei duas vezes nele, com satisfação

4 - Porque a população brasileira passava a visão que ele era analfabeto e sem visão para administrar o país e que ele ia afundar o país, mas não é tão assim, o povo ache que investir no pobre o Brasil não cresce, que tem que se investir no rico. Acho que ele mostrou que se deve cuidar dos pobres

5 - Porque dá muito apoio ao nordestino, dá a mão ao pobre

6 - Porque ele mesmo tendo muitas críticas, faz um bom governo, e vejo muita gente sendo atendida, através de programas sociais criado por ele, depois do governo dele as coisas ficaram muito mais fáceis

7 - Está fazendo uma boa administração, melhorou as estradas

8 - Está melhorando as estradas, ainda falta muito a fazer, mas esta fazendo

9 - Melhorou as estradas, mas ainda tem muita coisa pra fazer

10 - Estradas melhoraram, ainda falta muita coisa, mas ele faz o que pode

11 - Lula tá melhorando as estradas

12 - Melhorou as estradas

13 - As estradas estão muito melhores

14 - Ele sabe administrar o Brasil, até as estradas melhoraram, estão sem buracos

15 - Porque ele é um cara que luta pelos direitos dos motoristas, melhores estradas e diverte com o seu programa

16 - Porque ele o verdadeiro presidente do brasileiro. Ele fala e age como um brasileiro comum

17 - Pela maneira que ele consegue contornar a situação, os problemas dele e do país

18 - Porque é um vencedor, mesmo com todas as dificuldades que criaram para o destruir, ele foi forte e ai esta e nosso presidente

19 - É um vencedor. Um cara que foi pobre, foi para São Paulo, trabalhou e hoje é presidente. Acreditou nos seus objetivos

- 20 - Porque é uma pessoa inteligente, que não teve muito estudo e é corajoso, porque ele não tem medo, o que ele tem que falar ele fala
- 21 - Veio de baixo, foi um operário e venceu como pessoa. Teve uma trajetória admirável
- 22 - Porque ele lutou e conseguiu chegar onde chegou e está lá incomodando muita gente
- 23 - Porque ele é lutador com sucesso, vencedor
- 24 - É um guerreiro
- 25 - Porque ele manda no Brasil, é ele que decide quanto o trabalhador vai ganhar e é ele que aumenta o salário
- 26 - Porque se conseguisse fazer todo o que ele prometeu, ele consertaria o país, mas os deputados não deixam
- 27 - Tem feito o que pode fazer

CRH/UFBA

A segunda pessoa que os caminhoneiros indicaram, ou seja, depois de Lula, foi o cantor Roberto Carlos. E explicam a escolha no Quadro 30.

QUADRO 30
ENTREVISTADOS QUE ADMIRAM ROBERTO CARLOS COMO PESSOA
PÚBLICA
BAHIA 2007

- 1 - Porque ele canta bem e fez muitas músicas bonitas, suaves, boas de se dançar
- 2 - Porque é um ser humano que nunca usou drogas, que não prejudica ninguém, é religioso e nunca se ouviu falar nada de ruim dele
- 3 - É um bom cantor, bom artista, não conheço como pessoa, só admiro ele como cantor
- 4 - Porque é até conterrâneo, eu sou capixaba, eu gosto das músicas dele e acho que ele é uma pessoa boa
- 5 - Por causa da maneira que ele é, acho que ele é muito humano, procura ajudar o próximo
- 6 - Porque as músicas deles são feitas de acordo que você pode entender a letra, tem músicas que ensinam a não ser egoísta, ajuda juventude a entender a vida como é
- 7 - Porque é uma pessoa muito sigilosa, não aparece para ninguém
- 8 - Fala da vida do caminhoneiro, na música dele
- 9 - Porque tem umas músicas românticas, a jovem guarda é do meu tempo, é rei, ninguém consegue derrubar ele
- 10 - Porque é um cantor de classe, grande porte, velha guarda, é um cantor confiável
- 11 - Sempre gostei. É um homem de sucesso, vencedor e caridoso. Pessoa muito simpática
- 12 - Gosto do artista. É uma pessoa humana bondosa caridosa e de muito sucesso
- 13 - Pela trajetória. É um homem de sucesso. Vencedor, caridoso, bom artista. Porque passa tranquilidade e simpatia

CRH/UFBA

Já o Quadro 31 os entrevistados apontam outras pessoas que admiram. As características das pessoas selecionadas transmitem os códigos culturais das classes com pouca instrução e, muitas vezes, ingênuos, além esperar quase sempre o assistencialismo das pessoas públicas.

QUADRO 31
OUTRAS PESSOAS PÚBLICAS QUE OS ENTREVISTADOS ADMIRAM
BAHIA 2007

Personalidades que admiram	Opiniões
APRESENTADORES DE PROGRAMAS DE TV	
SILVIO SANTOS	<ul style="list-style-type: none"> + Porque acho que ele ajuda muita gente e nos seus programas, com prêmios que ele dá + Porque ele venceu na vida. Saiu de baixo teve coragem, teve cabeça, trabalhou e venceu, financeiramente falando + Um cara que não precisa do povo para ser vencedor, já conseguiu tudo que planejou, mas ajuda o pobre, é caridoso, popular, simpático. É rico e simples ao mesmo tempo
RAUL GIL	<ul style="list-style-type: none"> + Pelos programas, é um homem alegre que mostra os valores artísticos das crianças brasileiras. É humano, ajuda as pessoas é honesto, dá força para os artistas que iniciam a carreira. A humanidade. É um homem humilde
FAUSTÃO	<ul style="list-style-type: none"> + É um cara que passa coisas divertidas pra divertir você numa boa. Um bom profissional, competente no que faz
RATINHO	<ul style="list-style-type: none"> + Porque ele foi um cara que já foi deputado e bate muito em cima do certo e do errado, ele mostra isso e valoriza muito a nossa classe, porque ele foi caminhoneiro
GUGU LIBERATO	<ul style="list-style-type: none"> + Ele ajuda muita gente também, nos programas através dos prêmios que ele dá
APRESENTADORES DE NOTICIÁRIOS NA TV	
FÁTIMA BERNARDES	<ul style="list-style-type: none"> + Sei lá, a delicadeza que ela tem de apresentar o jornal, ela transmite ser uma mulher responsável, apesar de não conhecer de perto, acho isso
EVARISTO COSTA	<ul style="list-style-type: none"> + Pela simpatia e carisma que tem ao passar a notícia. Ele incorpora
CID MOREIRA	<ul style="list-style-type: none"> + Admiro o jeito dele se expressar, de falar, porque

	é comunicativo
	RADIALISTA
PEDRO TRUCÃO	✚ Porque ele é ligado nos caminhoneiros, fala tudo o que a gente precisa ouvir, estradas cheias de buracos, posto de combustível que não tratam bem caminhoneiro.
	CANTORES
SERGIO REIS	✚ Porque as músicas dele me conquistaram, fala de demais de estradas, fazendas. Como ator também gostei, trabalhou bem
LEONARDO	✚ Ele é um cara cheio de graça, ele não tem vergonha, é cheio de brincadeira
ZÉZÉ DE CAMARGO E LUCIANO	✚ Por ser pessoas que veio de baixo e são o que são, pessoas que ajudam muito os outros ✚ Porque admiro as músicas dele, fala sobre caminhoneiro, sobre nossa vida
BRUNO E MARONE	✚ Eu curto as músicas dele, são meninos trabalhadores, trabalharam para vencer
MILTON NASCIMENTO	✚ Porque é um grande músico, um grande artista. Me identifico com a atuação política dele, apoio os pobres, é uma pessoa culta
ELTON JOHN	✚ Porque tem uma voz bonita
DANIEL	✚ Porque é uma pessoa humilde, bom cantor e só passa bons exemplos, uma pessoa que gosta de ajudar quem precisa
IVETE SANGALO	✚ É bonita, educada, humilde, amiga e companheira; ✚ Porque Ivete é bonita e gostosa
GILBERTO GIL (CANTOE E MINISTRO)	✚ Por dois fatores: primeiro por ele ser um extraordinário cantor e compositor; o segundo fator por ele tá se empenhando na política, tem muitas coisas que ele está fazendo aí agora é Ministro da Educação, no momento não tô lembrando não, mas tem muita coisa que ele faz
FAGNER	✚ Porque ele tem músicas apaixonadas e a gente relembra Dos velhos tempos.
CÁSSIA ÉLLER	✚ Porque me identifico com as musicas dela
XORORÓ, DURVAL LIMA	✚ Trabalhei com ele 04 anos e tudo que aprendi com ele foi muito bom
AMADO BATISTA	✚ Ele tem músicas que falam o que acontece na vida real, às músicas têm letra, e esses outros só têm rimas ou letras sem nada, de quem só abre a boca pra falar besteira
	ATORES E ATRIZES
TONY RAMOS	✚ É um homem respeitado, digno, confiável, até que provem o contrário confiável ✚ Acho ele um bom ator, ele passa confiança no

	que faz, a gente acredita
ANTONIO FAGUNDES	<ul style="list-style-type: none"> + Gosto porque é uma pessoa que tem muito talento. Parece que muito honesto e sincero no que fala, no olhar dele podemos ver isso + Porque os papéis dele são sempre legais, sempre ajudando as pessoas, ajudando adolescentes + O tipão dele me agrada, é um cara bacana simpático, elegante
LIMA DUARTE	<ul style="list-style-type: none"> + Porque leva a sério o trabalho dele, é bom ator. Profissional, tem capacidade + É um grande intelectual que não esqueceu as raízes, do estado de Minas, conterrâneo
JOSÉ WILKER	<ul style="list-style-type: none"> + Gosto do jeito dele, tem bom caráter, é humano e humilde
STÊNIO GARCIA	<ul style="list-style-type: none"> + Por tudo que ele faz alegria, ajuda as crianças carentes com o "Criança Esperança". É muito carinhoso.
TARCÍSIO MEIRA	<ul style="list-style-type: none"> + Porque é um cara bom, parece ser boa pessoa, um dos mais antigos
CAMILA PITANGA (BEBEL)	<ul style="list-style-type: none"> + Porque Bebel é bonita e gostosa
REGINA DUARTE	<ul style="list-style-type: none"> + Porque é uma boa atriz, representa bem o papel de mãe, dona de casa, médica
CLÁUDIA RAIA	<ul style="list-style-type: none"> + Pelo trabalho, convivência, por ser uma pessoa humana e séria
VERA FISCHER	<ul style="list-style-type: none"> + Porque ela é bonita e eu gosto dos papéis que ela faz
MALU MADER	<ul style="list-style-type: none"> + Porque é chique, é agradável, simpática
	HUMORISTAS
RENATO ARAGÃO	<ul style="list-style-type: none"> + Porque o programa dele é cultural, ele ensina a gente a se divertir dentro de casa + Porque ele é um bom ator, você sente realidade no que ele faz + É uma cara alegre, acho ele uma pessoa direita, certa, honesta e batalhador + Porque acho que não fugiu dos princípios que ele tinha. Sempre foi pobre e hoje procura ajudar os pobres, é caridoso e humano
CHICO ANÍSIO	<ul style="list-style-type: none"> + Pelos programas humorísticos, representando vários papéis ao mesmo tempo e sem ser chato
REGINA CASÉ	<ul style="list-style-type: none"> + Gosto muito do jeito dela, ela passa para mim que é muito humilde, aquele jeito doido e alegre dela fazer os seus programas
	NARRADOR DE ESPORTE TV

GALVÃO BUENO	✚ Porque ele incentiva muito o público, prende a atenção do público com o que ele fala do jogo
JOGADORES DE FUTEBOL	
RONALDINHO GAÚCHO	✚ Joga bem. É demais
PELÉ	✚ Por ser um negro honesto e com dignidade no mundo inteiro
ROMÁRIO	✚ Porque de onde ele saiu, pessoa humilde, lutou e venceu, porque ele conseguiu atingir o seu objetivo tanto na carreira, quanto na vida pessoal, e chegou ao gol 1000
DESPORTISTAS	
AYRTON SENA	✚ Porque era um vencedor, campeão, rico, famoso e simples
POPÓ	✚ Porque ele é um cara honesto direito, “matador”, ele não é um cara falso não, você sente que ele é direito, honesto
RELIGIOSOS	
JESUS	✚ Porque Ele morreu para nos dar a vida
O PAPA	✚ Porque ele é um homem quase santo, que sempre segue a religião, que faz as coisas direito
DON ELDER CÂMARA	✚ Pela lição de vida. Nos pronunciamentos, sempre reto e solidário com os mais pobres
EDIR MACEDO (PASTOR)	✚ Conduz o rebanho, mostra que somos nós para o bem, para o reino do Senhor
JOSELITO ARAGÃO (PASTOR)	✚ Ele tem se preocupado muito conosco, os irmãos, sempre buscando o nosso bem
POLÍTICOS	
GETÚLIO VARGAS	✚ Pela independência, trabalhou como um ditador, Getúlio admirado e condenado. “Pai dos Pobres”
ACM	✚ Porque ele era um trabalhador, lutava pela Bahia
PAULO ARTUNG (GOVERNADOR DO ES)	✚ É o governador do ES, sabe trabalhar, dá valor aos pobres, melhorou a saúde pública, a segurança pública e combate a prostituição
JOSÉ GUILHERME (EX-GOVERNADOR)	✚ Trabalhou bem, deixara a cidade nova outra vez, cuidou das estradas que estavam esburacadas
ROQUE JOSÉ SANTOS (PREFEITO DE BONITO/MT)	✚ Porque ele é bom para o povo, o que tiver precisando ele sempre ajuda; dá casa, dá feira, estando ele no posto de prefeito ou não
JUNIOR DAPÉ (PREFEITO)	✚ Porque ele está fazendo um bom trabalho em Itabela
ROQUINHO DE ANÍSIO	✚ Porque serve a quem precisa, não nega favor a ninguém

(PREFEITO)	
ANTONIO LIMA (PREFEITO DE SÃO CARLOS)	✚ Porque é um homem trabalhador, na prefeitura, é um homem que deixa a cidade limpa, atende todo mundo que o procura
MÉDICO	
DR. EURÍCO	✚ Porque ele ajuda muitas pessoas quando estão doentes, lá no RN, sem cobrar nada
CRH/UFBA	

Consideram-se essas indicações de pessoas públicas que admiram como exemplo de porta voz em defesa das meninas, a serem envolvidos no processo de conscientização, resguardando-se, sempre, o cuidado de não agredirem os estradeiros.

6. 17. IDENTIDADE PRIVADA

Essa identidade privada foi configurada com os aspectos de desabafo pessoal ou individual dos estradeiros, mas que ao mesmo tempo constituem a vida pública da categoria profissional caminhoneiro. É como se suas vidas públicas e privadas se misturassem e onde quer que fosse ou estivesse seriam sempre caminhoneiros.

A prova disso foi o testemunho quando a maioria declarou que escolheu a profissão por causa do pai, ou irmãos, ou outros parentes.

Pela escala de prioridades de interesse para os estradeiros, a maioria elegeu como prioridade 01 a falta que a família faz, a insegurança nas estradas e a situação da pavimentação das rodovias (Tabela 39).

Escutei essas mesmas queixas, em 2003, no município de Itabaiana, Estado de Sergipe e, em 2005, nos municípios de Eunápolis e de Porto Seguro.

“Quem inventou a distância não conhece o sabor da solidão” foi o desabafo, inesquecível, de um caminhoneiro, porque traduz o sentimento de todos dessa categoria profissional.

Contaram que na tarefa de viajar e entregar carga pode passar até mais de 90 dias sem ver a família e que muita mulher se separa do marido caminhoneiro, tanto porque elas permanecem muito tempo, sozinhas, como também porque “fofocam entre elas que fulano anda com mulher, portanto todas passam a desconfiar do marido e brigar”.

TABELA 39
PROBLEMAS QUE TORNAM DIFÍCIL A VIDA DOS ENTREVISTADOS
BAHIA 2007

Hierarquia de prioridades	Situação de depreciação nas estradas	Insegurança de vida, assalto nas estradas	Acúmulo de dias dirigindo nas estradas	Ganhar pouco, pelo muito que trabalha	Distância da família	Telefonar para a família	Outros problemas
---------------------------	--------------------------------------	---	--	---------------------------------------	----------------------	--------------------------	------------------

	23	46	2	8	80	1	1
Hierarquia 1	14,3	28,6	1,2	5,0	49,7	0,6	0,6
	47	56	5	24	23	3	2
Hierarquia 2	29,2	34,8	3,1	14,9	14,3	1,9	1,2
	43	25	18	34	29	12	2
Hierarquia 3	26,7	15,5	11,2	21,1	18,0	7,5	1,2
	34	20	35	39	20	12	2
Hierarquia 4	21,1	12,4	21,7	24,2	12,4	7,5	1,2
	8	11	72	30	7	30	1
Hierarquia 5	5,0	6,8	44,7	18,6	4,3	18,6	0,6
	4	2	23	19	1	92	15
Hierarquia 6	2,5	1,2	14,3	11,8	0,6	57,1	9,3
	2	1	2	5	---	11	132
Hierarquia 7	1,2	0,6	1,2	3,1	---	6,8	82,0
	---	---	4	2	1	---	6
Hierarquia 8	---	---	2,5	1,2	0,6	---	3,7
Totais	161/100						

CRH/UFBA

A insegurança nas estradas constituiu a maior preocupação dos caminhoneiros quando os entrevistei em 2005 na Região do Extremo Sul da Bahia. Ele encontrou aí a válvula de escape para desabafar, disse naquela ocasião que o governo não cuidava nem do asfalto das estradas nem da segurança dos estradeiros, passando a contar várias situações vividas e outras presenciadas.

Agora, diferente de 2005, disseram que “o Presidente Lula melhorou muito as estradas, “embora ainda tenha muito que fazer”.

Porém os assaltos permanecem. Um caminhoneiro que levou a família na viagem, cujos filhos estavam de férias escolares, foram todos encontrados assassinados. Outro caminhoneiro que viajava com a mulher e o filho recém-nascido, tanto ele, como a mulher e o bebê foram encontrados “cravados de balas”.

Essa informação não favoreceu a idéia de estimular o caminhoneiro a viajar com a família, para não terem necessidade de fazer sexo com as meninas nas estradas. Além disso, os caminhões que transportam carga inflamável não têm local para transportar pessoas, por uma norma de segurança, e aqueles equipados com câmara frigorífica, além de não ter espaço para transportar pessoas, também não dispõem de espaço na cabine para dormir.

Eles confirmaram que as cargas mais visadas para roubo são: alimentos e eletrodomésticos.

Os entrevistados explicaram que era necessário viajar em dupla, dormir dentro dos caminhões somente se estacionados em Postos de abastecimento. E que o patrão não

reconhece o valor do caminhoneiro, que se trata de “uma profissão injustiçada por tudo mundo, porque também os caminhoneiros não são unidos”.

Manifestaram o desejo de serem ouvidos. De contar seus problemas a um jornalista, para que o país todo soubesse que “a vida de caminhoneiro é muito dura”

A Tabela 40 aponta por graduação o que é mais importante na vida deles. Priorizando viver bem com a família, mais uma vez é apontado como principal valor a família na vida desses profissionais, que por viverem tanto tempo de fora, poderiam ser esvaziados do sentimento para com a família. Todas as demais graduações de importância constituem insumo para o trabalho de conscientização.

TABELA 40
O QUE É MAIS IMPORTANTE NA VIDA
DOS ENTREVISTADOS, POR ORDEM DE PRIORIDADE
BAHIA 2007

Mais Importantes	1	2	3	4	5	6	7	8
Trabalhar	14	28	30	16	21	30	15	12
Ganhar dinheiro	3	19	35	45	30	16	10	10
Viver bem com a família	128	75	16	12	7	1	1	1
Fazer sexo	3	16	11	38	20	4	4	1
Ter amigos	8	74	30	20	14	1	9	1
Respeitar o patrão		7	37	10	1	2	2	9
Aproveitar a vida	5	13	31	19	21	3	2	1
Total	161	100	161	100	161	100	161	100

CRH/UFBA

O homem vencedor é ter, manter e viver bem com a família. É ter um emprego ou um trabalho para sustentar a família, valor presente em todas as conversas dos entrevistados, mesmo nos comentários informais. Algumas das frases mostram o sonho de ter um caminhão próprio (Quadro 30).

QUADRO 30
 COMO SER UM HOMEM VENCEDOR, SEGUNDO OS ENTREVISTADOS
 BAHIA 2007

Ir e voltar para a família. Manter sua família. Pagar as contas.
Ser honesto. Ter onde trabalhar, poder dar educação para os filhos
É ter um trabalho reconhecido pela sociedade
É um homem independente que curte a vida
Viver bem com sua família, com Deus
É ter estabilidade e conseguir unir toda a família
Trabalha com honestidade, dignidade. Eu sou um vencedor, já criei minha família no volante do caminhão
É trabalhar até o dia que a sorte chegar, melhorar as condições financeiras
Ser reconhecido como bom elemento
Comprar sua casa, carro caminhão, plano de saúde
Primeiramente o homem ser honesto, trabalhador, não ir atrás de "bagunça", farras
Chegar à aposentadoria como o meu pai, um herói, se aposentar como caminhoneiro, em virtude dos acidentes na estrada
É construir uma família com uma base segura. Colocar os filhos para estudar, trabalhar com honestidade
Agente conseguir comprar um caminhão pagar
Trabalhar dignamente, cumprir com os seus deveres, horários de trabalho e chegar aos 80 anos trabalhando.
Aquele que vive do seu suor, sem precisar pedir nada
Pelo menos manter a sua família sem precisar dos outros
Ter sua casa, ter a sua ferramenta de trabalho, no caso o caminhão
Querer uma coisa, lutar e conseguir
Pagar as despesas aos filhos, não deixar à toa, ajudar nossa mãe no que precisa
Uma boa aposentadoria, assim ele terá uma velhice mais tranquila. Conseguir pagar suas dívidas também
É fazer o que gosta e obter sucesso, se ele trabalha de empregado conseguir comprar seu caminhão e trabalhar para ele mesmo
Criar e educar os filhos
Ganhar na sena e botar uma frota de caminhão na estrada.
Ter família, ganhar dinheiro
Ganhar dinheiro e ter um amor verdadeiro.
Ganhar dinheiro e arrumar menina gostosa
Ganhar dinheiro, com dinheiro vem o resto
Trabalhar para ganhar sem prejudicar nem roubar ninguém.

Se honesto, trabalhador goza de boa saúde.
 O cara que trabalha certo, não prejudica ninguém. O cara honesto que consegue subir sem derrubar ninguém.
 Trabalha com dignidade, olha sempre para as coisas que tem utilidade. Ter dinheiro.
 Desejar o que quer e conseguir não dependendo de ninguém.
 Um homem livre, sem amarras, para falar tudo que tem vontade. Gozar de seu direito de ir vir. Ter poder sobre seu trabalho, realizar seus projetos.
 Estar trabalhando e mantendo a família, não precisa de ninguém é uma paz e ter Cristo como companheiro.
 Aquele que tira a sorte grande, pegar um frete bom; quando sobra dinheiro depois da carga entregue, pois a gente está dando carona para a carga.
 É aquele quem vem do nada, trouxe a empolgação do caminhão e consegue ter seu próprio caminhão.
 É ser feliz, fazer o que gosta. Ter uma boa família e unida.

CRH/UFBA

O significado de homem fracassado para os entrevistados está relacionado ao trabalho, a ter ou emprego, para manter a família (Quadro 31). Dados indispensáveis para o conteúdo de material pedagógico e de peças publicitárias.

QUADRO 31
 O QUE SIGNIFICA SER UM HOMEM
 FRACASSADO, SEGUNDO OS ENTREVISTADOS
 BAHIA 2007

É aquele que “não chega”, que se enrola com as drogas e bebidas
 O cara que se entrega à bebida e à prostituição, a raparigagem, muita mulher, drogas, que se acha rico com muita rapariga. Por que o caminhoneiro tem que ter tantas?
 É um homem que não tem objetivo na vida, não luta para ter nada, nem emprego, nem família
 É ser fraco, só pensar em dar tranco nos outros, comprar e não pagar e só pensar nele
 Quem não tem Deus no coração. Não vive bem com a família, que corre atrás de outras mulheres
 Quando se desespera na vida, que acha que não pode conseguir um serviço por causa da idade e falta do estudo, e aí entra na bebida, fica alcoólatra, ninguém mais acredita nele
 Aquele que tem um sonho e não realiza, não corre atrás
 Um homem doente
 O cara imoral, maluco e beberrão
 Aquele que se vende, corrupto que não tem coragem de subir lutando, trabalhando
 Uma pessoa que não gosta de enfrentar a vida, que só sabe reclamar
 É você cometer erros e mais erros e não aprender com os erros
 É o cara sem crédito, que bebe muito, não ter amigos corretos
 Não tem coragem de trabalhar. E aí tem inveja dos outros

Pensar negativo traz coisas e fluidos ruins, você não pode pensar negativo
Um cara que não tem eira nem beira. Nem lugar pra morar, nem parentes, o cara que não tem raízes.
Um cara desprezado da família, um cara que não tem família
É o que não se esforça para trabalhar e ajudar o patrão, por mais que as coisas estejam difíceis a gente tem que correr atrás
O que não trabalha e o que tem língua grande falando mal dos outros
O homem desempregado
Quando ele pede empréstimo
Que vive jogado na sarjeta, não trabalha e bebe muito. Preguiçoso
Não poder sustentar sua família
Quem só pensa em roubar o que é dos outros, não quer trabalhar
Preguiçoso, vagabundo bota culpa nos outros
Perder a família, eu perdi estou no 2º casamento, agora vou tomar cuidado
Ficar desempregado e não conseguir outro emprego
Perder o emprego, não poder sustentar a família
Os mendigos que dormem embaixo de viadutos, no frio
O cara que se envolve com mulher da vida e que abandona a família. Um preguiçoso sem coragem pra lutar
Sem dinheiro
O homem sem moral, sem respeito. Aquele cidadão onde chega não respeita ninguém, trata mal o próximo
Aquele que rouba, bandido sem vergonha, preguiçoso, sem coragem para lutar
Aquele que não tem segurança que roda com caminhão velho
Um homem desempregado, sem nada para fazer e sem coragem para lutar
O homem que bebe, que dirige com sono, não paga suas contas em dia, não dá manutenção no carro na hora de viajar
É um homem sem credito, sem saúde e sem família, é um fracassado nos negócios

CRH/UFBA

O grau máximo de satisfação do entrevistado ou muito satisfeito foi com ele mesmo (40%). A satisfação sexual alcançou a terceira posição (34%). Estas duas categorias de satisfação retratadas na condição de indivíduo foram mostradas em dois códigos culturais. No tom da voz como individualmente respondiam, e mesmo em frases como “primeiro eu”, “minha vida sexual é muito boa” (Tabela 41).

Pareceu que a categoria satisfação *consigo mesmo* tratou-se do desempenho sexual também, assim, as duas categorias de satisfação *consigo mesmo e sexual* se misturaram na compreensão dos entrevistados. Talvez por isso a satisfação tenha ficado em terceiro lugar. Pelo raciocínio deles essa resposta já havia recebido o grau máximo na *satisfação com ele mesmo*

Desta forma a auto-estima do caminhoneiro restringe-se ao desempenho sexual. E partindo desse raciocínio os agentes de enfrentamento à exploração sexual comercial contra meninas têm muito trabalho a executar daqui para frente.

Apesar de ser uma avaliação de orgulho individual como garantia de satisfação em cumprir seu papel de macho, a auto-avaliação de satisfação vai além do individual, pois as estatísticas mostram que essa avaliação é do grupo profissional caminhoneiros.

Logo depois na escala gradual de satisfação consigo mesmo vêm às condições de moradia, 39% no grau máximo e na graduação satisfeito aparece com 43,5%. Durante as entrevistas os estradeiros citaram várias vezes, como uma meta para quem está na faixa de renda deles, a realização em ter casa própria.

Quanto à categoria vida profissional aparece tanto no grau satisfeito, 58%, como no grau muito satisfeito, 30%.

Esta escala de satisfação pode ser usada como conteúdo substancial para os instrumentos de conscientização dos estradeiros.

TABELA 41
GRAU DE SATISFAÇÃO DOS ENTREVISTADOS
BAHIA 2007

Relação de satisfação	Muito insatisfeito		Insatisfeito		Nem satisfeito/ Nem insatisfeito		Satisfeito		Muito satisfeito		Não respondeu		Totais
Consigno mesmo	---	---	4	2,5	16	9,9	76	47,2	65	40,4	---	---	161/100
Relações familiares	---	---	5	3,1	12	7,5	103	64,0	41	25,5	---	---	161/100
Vida sexual	1	0,6	6	3,7	11	6,8	88	54,7	55	34,2	---	---	161/100
Relação com os amigos	1	0,6	10	6,2	22	13,7	116	72,0	12	7,5	---	---	161/100
Condições de moradia	---	---	14	8,7	14	8,7	70	43,5	63	39,1	---	---	161/100
Vida Profissional	1	0,6	8	5,0	9	5,6	94	58,4	49	30,4	---	---	161/100
Rendimentos	6	3,7	39	24,2	36	22,4	67	41,6	13	8,1	---	---	161/100
Jornada de trabalho	11	6,8	28	17,4	27	16,8	90	55,9	5	3,1	---	---	161/100
Qualidade das estradas	78	48,4	47	29,2	18	11,2	16	9,9	2	1,2	---	---	161/100
Oferta de cargas	25	15,5	48	29,8	24	14,9	58	36,0	4	2,5	2	1,2	161/100
Política do Brasil	78	48,4	45	28,0	12	7,5	24	14,9	2	1,2	---	---	161/100

Todavia, mostraram-se infelizes com a oferta de cargas. Quando falaram, pareciam deprimidos, porque o problema não é a falta de carga (mercadorias e produtos) é a dificuldade em saber onde tem carga para transportar. Comentam que faz falta uma central que possa cadastrar, de forma atualizada pela dinâmica do setor, e informar aos caminhoneiros onde tem carga para transportar. Por isso elogiam os programas de rádio que informam, embora muitas vezes quando eles conseguem chegar ao local, algum outro caminhoneiro chegou na frente. Esta seria uma política pública para tornar o caminhoneiro satisfeito.

Quanto à insatisfação com a política para eles é traduzida como políticos, e aí desabafam, criticando a corrupção. Entendem que a corrupção sempre existiu, ma estava escondida. “Só agora aparece, porque Lula deixa aparecer”.

6.18. IDENTIDADE DO SILÊNCIO

Os entrevistados mostram-se simpáticos, prontos a responder à entrevista. Contudo, no momento de responder indagações sobre as meninas nas estradas, no primeiro momento os muitos dos informantes colocaram-se na defensiva, quando a expressão do rosto se contraia.

De fato, qualquer pessoa que se sinta invadida na sua privacidade, especialmente sobre um assunto que “dá cadeia”, assume postura semelhante a esses entrevistados desta pesquisa. Qual o se humano que não tem segredos a esconder?

Os célebres versos de Fernando Pessoa expressam o que se percebeu nas expressões que delatavam os sentimentos dos entrevistados, no momentâneo silêncio que parecia fazer muito barulho dentro deles:

O que em mim sente está pensando. E vice-versa.

A percepção do significado do silêncio pode ser apreciada no filme “O Grande Silêncio”, do diretor alemão P. Gröning, que nos convida a penetrar a vida de uma comunidade cartuxa nos Alpes franceses. Nenhuma palavra no decorrer de três horas de filme, exceto o canto gregoriano das liturgias monásticas e o bater do sino. Um convite a mais desafiadora viagem. Viagem ao mais profundo de si mesmo.

Quem ousa penetrar no silêncio do outro, sabe que lá se desdobra um Outro que, por sua vez, espelha nossa verdadeira identidade. Quando o “barulho” do silêncio do outro espelha nossa identidade, torna-se mais fácil ser capaz de compreender a natureza humana e baixar a guarda para aproximar-se.

Os projetos de apoio à passagem do caminhoneiro de explorador-cliente a protetor das meninas, não podem abrir mão do respeito à decisão do outro, seja o caminhoneiro, seja a menina, de *matutar* no silêncio.

Sócrates, no Século V a C., afirmou que uma vida sem provas não merece viver. Então se precisa falar para fazer valer a existência. Na mesma época, Sófocles descreveu que

Édipo em busca do conhecimento arrancou os próprios olhos, mas descobriu a terrível verdade. Segundo esse filósofo ele estaria melhor se nunca tivesse falado para perguntar ou perguntado nada, porque de que serviu ele falar para saber a resposta e ter perdido os olhos?

Este estudo toma como ponto de partida essa ilustração para falar de duas linhas. Uma linha que defende que tanto na vida diária como em sessões de psicoterapia as pessoas precisam romper o silêncio e falar cada vez mais. A outra linha, defendida por Richard Gist, psicólogo americano que trabalha com traumas em comunidades, além de psicólogos de Tel Aviv e de outros países, mostraram nas suas pesquisas que muitas pessoas quando são estimuladas a falar podem impor um medo ao cérebro. E sendo pessoas que passaram por traumas, podem sentir-se novamente traumatizadas nesse processo. Sugerem que há pessoas que necessitam falar, fazer a catarse, romper o silêncio, mas há muitas outras pessoas cuja melhor terapia é seguir em frente, tocando suas vidas, por isso esses psicólogos se posicionam contra o que chamam de *indústria da fala*.

Os entrevistados desta pesquisa não foram obrigados a falar. Romperam o silêncio de livre e espontânea vontade. Do mesmo modo sugere-se que se busque terapia alternativa, concomitante, com a psicologia da fala, para atender meninas vitimadas pela exploração sexual comercial, como também para terapia dos exploradores.

Terapias com o suporte de equitação, musicoterapia, arte-educação, etc., inclusive como forma de inclusão social, tem obtido sucesso, embora poucas instituições no Brasil tiveram a coragem de romper com a psicoterapia tradicional. Talvez a própria formação tradicional das faculdades de psicologia, pelo fato do psicólogo ver o ser humano individual e construir uma relação de duas pessoas no processo da terapia, ainda não ousou romper esse muro individualista para o amplo e rico trabalho interdisciplinar.

6.19. IDENTIDADE PÚBLICA

No Quadro 32 os entrevistados desabafam sobre a discriminação da sociedade em relação aos valores morais dos caminhoneiros.

QUADRO 32
A SOCIEDADE DISCRIMINA OS ENTREVISTADOS
BAHIA 2007

Discriminados, imagem negativa, imagem péssima, mal vistos, imagem baixa, não é visto com bons olhos, criticados, fazem pouco caso, pessoa desclassificada, sem dignidade, desqualificado, desvalorizada, Zé Ninguém, **não tem que ter os mesmos direitos que as outras pessoas**, última categoria, classe excomungada, um “lixo”

Sem amor pela família, não tem amor pela mãe, família destruída por gastar tudo com as p.... , largado no mundo, descompromissado, aventureiro

Pessoas grossas, estúpido brigão, **truculento**, mal elemento, rebelde, ruim, impaciente, não respeita nada, sem educação, malandro, folgado, não sabem se comportar, não sabe

conversar, moleque, “bicho” mais ruim, bandido, desordeiro, abaixo do chão
Não tem valor, sem caráter, desvalorizado, marginalizados , é ninguém na vida, ninguém respeita, humilham, tratado mal, mal tratados, tratado como cachorro, ofendendo, não gostam, detesta, “bicho” mais ruim, baderneiro, querem pisar, tratar mal a gente, um terror
“ Mulherengo, “raparigueiro”, “galinha”, safado, biscateiro (que pega qualquer mulher), pegar mulher para “traçar”, sem escrúpulos, depravados, explorar as putas inconvenientes, só querem beber, usar drogas e fazer sexo, Carga Pesada” (seriado da TV) ajuda a difamar o caminhoneiro, “Pedro” sempre procurando mulher, traidor, se envolvem com p....., pega qualquer piranha
“ Mexe” com meninas menores, irresponsável, só sai com meninas, estupram as filhas dos outros, incentiva a prostituição, pegar crianças e adolescentes para transar, se envolvem com prostituição de meninas, inventou a prostituição, exploração infantil diz que somos nós que fazemos, arranja mulherzinha na estrada, de olho na gente
É visto como um risco: sobre saúde, doença, para espalhar AIDS , drogado, tomador de arrebite
Acabam com a reputação da gente, um f... da p..., não tem prestígio
Provocar acidentes, irresponsável , jogam as carretas em cima dos carros, atrapalham o trânsito
Pessoas analfabetas , sem estudo, não tem cultura, incapaz, é da classe social baixa, sem eira nem beira
Tirar dinheiro do caminhão e a gente é ladrão , subtrai o combustível, traidor, Herói esquecido, não é reconhecido, não reconhece nosso trabalho, explorado, vagabundo, demoram de descarregar (a carga), até nos postos nós somos maltratados., banheiros sujos, comidas estragadas, não deixam nós entrar nem num escritório, pensa que nossa vida é fácil
Tudo que acontece de ruim na estrada é culpa do caminhoneiro
CRH/UFBA

As expressões e palavras desabafadas pelos caminhoneiros são como um termômetro acusando o baixo grau da auto-estima dos entrevistados.

O especialista argentino Jorge Garaventa, no site WWW.jorgegaraventa, comentou:

El prostituyente, en este caso el cliente, compensa con sadismo de sometimiento sus carencias de autovaloración.

Quienes utilizan a la niñez con este tipo de fines, son carentes de sentimientos de culpa o algún tipo de piedad hacia el otro por lo cual los niños y niñas sometidos al ejercicio de la prostitución quedan reducidos a una cosa, un puro desecho.

Uma categoria profissional que tem gravada na memória tamanha desclassificação por parte da sociedade, tem sua auto-estima comprometida. Embora não se aceite violência sexual contra crianças e adolescentes, pode-se compreender que indivíduos com baixa estima possam buscar falsas alternativas para compensar. No caso de caminhoneiros exploradores sexuais, provavelmente buscam compensação sobre aquelas pessoas que eles julgam inferior ou simples objeto sexual de forma a garantir o exercício do poder, mascarando assim sua baixa auto-estima.

A ciência neurológica vem mostrando que o que chamamos de amor aparece como um salto evolutivo de nossa espécie. Os animais inferiores não possuem córtex cerebral. As aranhas e os répteis devoram seus filhos. A primeira coisa que o filhote de uma cobra tem que aprender é fugir da mãe. A rata, por exemplo, tem córtex rudimentar, por isso cuida dos filhotes. Só devoram os filhotes quando a fome é muita. A cadela que tem córtex bem desenvolvido cuida com carinho dos filhotes. E os golfinhos e os primatas que cujo córtex cerebral é maior ainda, são capazes de sacrificar a vida por outros de sua espécie.

Os humanos têm o córtex cerebral mais desenvolvido, entre todos os animais. Carinho, capacidade de amar, saudade, educação, altruísmo, memória, são características que mostram quanto mais se desenvolve o córtex cerebral nos animais mais aparecem o afeto e os sentimentos complexos, o amor e a modulação cognitiva.

O amor depende do córtex cerebral e a cognição é regulada pelos sentimentos. Não resta dúvida que a psicologia e a neurologia precisam tornar-se parceiras na pesquisa sobre córtex cerebral, envolvendo na amostragem homens que exploram sexualmente crianças e adolescentes.

Apenas 14 dos 161 entrevistados consideraram que a sociedade os vê como um trabalhador normal, tem boa imagem, simples trabalhador e não herói, tem lugar do Nordeste que quer casar a filha com caminhoneiro, responsável batalhador, os vê como pessoas sofridas (Quadro 33).

QUADRO 33
SOCIEDADE NÃO DISCRIMINA OS ENTREVISTADOS
BAHIA 2007

Trabalhadores normais, comuns a gente não faz nada de diferente das outras profissões, estamos sempre cumprindo horários
Eles têm uma boa imagem pelo nosso trabalho, pelo nosso comportamento, pela nossa seriedade e até pelo nosso desempenho, tentamos desempenhar da melhor maneira possível
Nunca fui mal tratado nem bem tratado demais
Eu escutei que quando o caminhoneiro chega à cidade ele está trazendo progresso. E eu achei isso legal, porque quando a gente chega, a gente gasta dinheiro na cidade e também entrega a mercadoria. Acho que só vêm como um simples trabalhador, o caminhoneiro não é herói
Como um herói, destemido, que não tem medo de nada. Viaja a qualquer hora
Como pessoas trabalhadoras, porque ninguém trabalha mais do que o caminhoneiro
Quando o caminhoneiro se dá valor, tem lugar que o pai quer casar a filha com o caminhoneiro. Sempre encontro o pai que quer que eu case com a filha
Que é responsável, batalhador corajoso, uma pessoa séria e bom profissional
Bem visto, respeitado
Que somos sofredores, porque não existem condições de trabalho adequadas, não existe segurança, as condições das estradas são precárias
As pessoas admiram e acham que somos os heróis da estrada, se os caminhoneiros

parassem de trabalhar o Brasil também parava. Porque a vida do caminhoneiro não é um mar de rosas e pra rodar pelo Brasil todo, conhecemos as dificuldades as estradas com muito buraco e assaltos

Como pessoas sofridas que levam uma vida corrida, porque na estrada se corre risco e ganha pouco

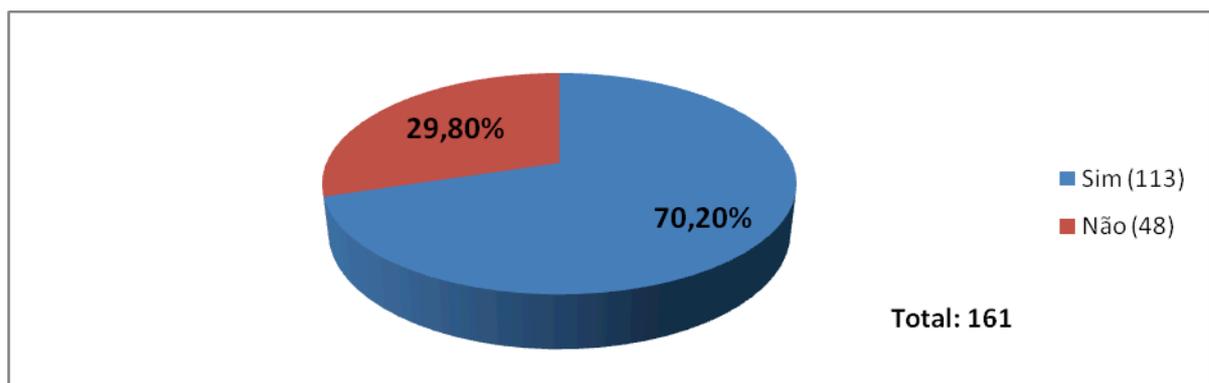
Deve ser boa porque a gente transporta tudo para a população, que a gente tem uma função que serve a muita gente, muita gente depende do caminhão

CRH/UFBA

6.20. IDENTIDADE LEGAL

O Gráfico 26 mostra que 70% dos entrevistados conheciam o Estatuto da Criança e do Adolescente, ampliando este percentual de 2005 a 2007, pois na pesquisa “A Vida dos Caminhoneiros Brasileiros”, em 2005, o percentual alcançado foi cerca de 68%. Esta elevação deve ser resultado das divulgações das campanhas do SEST SENAT em parceria com a Polícia Rodoviária Federal.

GRÁFICO 26
ENTREVISTADOS CONHECEM O ESTATUTO DA
CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
BAHIA 2007



CRH/UFBA

Levando-se em conta de que não basta saber que existe, pois há uma tendência dos entrevistados de qualquer pesquisa sentirem-se tocados na honra quando para eles o não saber qualquer coisa nas perguntas implica no julgamento de ignorância, foi perguntado para que serve o Estatuto da Criança e do Adolescente. No Quadro 34 os dados mostram que em torno de 30 vezes foi repetida a palavra *proteger* ou *proteção*. Falam

de leis, regras, normas e direitos. Porém 35 vezes a palavra exploração sexual foi repetida nesse quadro. O trabalho infantil como interdição foi citado em torno de 10 vezes.

QUADRO 34
PARA QUE SERVE O ESTATUTO DA
CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, SEGUNDO OS ENTREVISTADOS
BAHIA 2007

Para educar a criança, para dar conselhos para não estar na prostituição
Para dar proteção
Para meninas não se prostituir, não usar drogas, mas estudar
Para mostrar as leis que defendem a criança e o direito que ela tem
Para dá proteção , principalmente contra a exploração de menores
Proteção à criança e ao adolescente, principalmente na exploração do trabalho e sexual
Serve para proteger da exploração sexual e no trabalho infantil
Acho que para apoiar a criança e o adolescente, principalmente contra a exploração aos menores
Para se saber dos direitos e obrigações dos adolescentes, é onde está escrito as leis
Para defender a criança da prostituição infantil , para que as pessoas não usem as crianças sexualmente
Serve para proteger a criança de maus tratos da família e da sociedade
Proteger às crianças de maus tratos, de agressões
Para criar normas de comportamento no adulto em relação à criança e aos adolescentes
Serve para proteger as crianças, manter elas na escola, fora da prostituição e violência
Preservar seus direitos estudar, ter família
Para agir e orientar o menor e os adultos que usam a criança sexualmente, punindo o adulto , recolhendo a criança que se prostitui a entidades educadoras, para orientar e tentar educar para outro caminho melhor
Defender no caso da criança ser maltratada pelos pais ou abusada sexualmente por alguém
Para proteger da exploração sexual
Para preservar a criança do espancamento e da prostituição
Seria para defender as crianças da prostituição, de drogas e bebidas
Defender as crianças dos infratores como as pessoas que maltratam, como os pais que batem nelas
Acho que para informar assim sobre as leis
Para fazer denúncia contra menores, você pegar um cara adulto que esteja com uma criança de menor
Pra defender de abusos e da exploração sexual, trabalho

Para **proteger** crianças da **exploração sexual**

Para **proteger** as crianças dos pais, de terceiros de fazer mal, como **exploração trabalhando**

Para proteger a criança do **trabalho infantil e exploração**

Para **orientar** as crianças e adolescente **não ficar nas ruas pelas bocadas das noites**

Para **proteger** a criança de **abusos sexuais**

Para **ensinar** a criança como deve viver, tem que aprender **as coisas necessárias ajudar os pais em casa e no trabalho**

Proteger a criança e adolescente da **exploração sexual e do trabalho infantil**

Para **cuidar** das crianças, para **defender** os seus **direitos e deveres**

Só de nome. Não faço idéia para que serve

Para ver se **coloca** o adolescente e a criança **no caminho certo, para tirar da rua**

Para **defender** a criança, pra evitar que vá para a **prostituição**

Briga pelos **direitos** das crianças, eu **acho que é para dar abrigo**

Para **recolher** as crianças da rua, que se **prostituem** nas ruas

Proteger das **violências** e maus tratos tanto dentro de casa como na rua, da sociedade em si

Para **melhorar** a vida da criança, **conseguir uma família para criar a criança**

Botar na **cadeia** quem pegar de menor, porque quem **transa com de menor** pode ir em cana

Para **proteger** as meninas pobres dos programas com caminhoneiro

Para saber que saiu 04 anos de prisão se fizer sexo com menor

Ensinam 04 anos de prisão se transar com menores

Para **prender** quem faz **sexo com criança**

Sedução de menores dá 4 anos de cadeia

Li no **cartaz** que é **crime transar com menina menor**

Dá quatro anos de cadeia a quem transar com menor, se for pego

Ensina que **seduzir menor de 18 anos dá prisão de 04 anos**

Vi no cartaz que dá 4 anos de cadeia para quem sair com menor

Para **prender** quem **seduzir menor idade**

O **governo dá uma ajuda** para tirar as crianças da rua, dando comida

Para **garantir** os **direitos** da criança. Educação, saúde e carinho

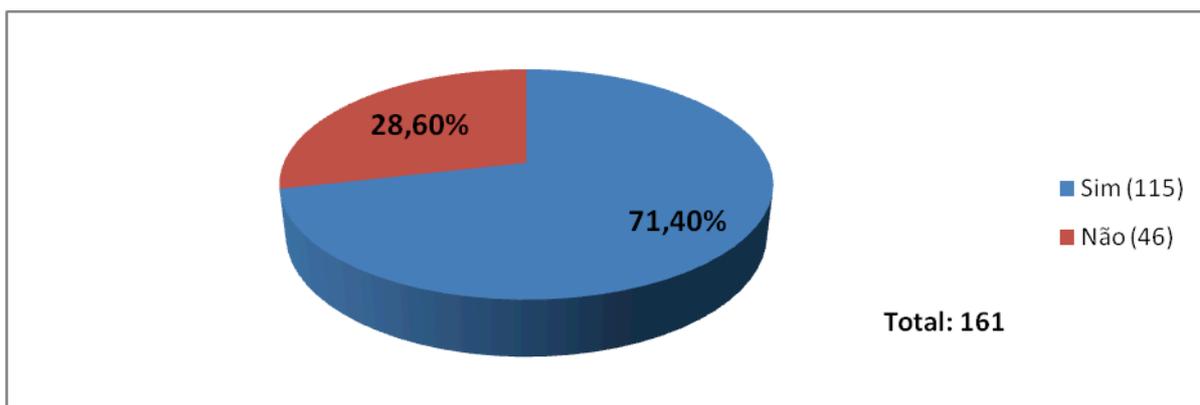
É uma lei que **aconselha** os adultos a tratar o adolescente

Serve para **educar**, ensinar como deve ser a vida e serve para **proteger da violência, sexual e trabalho infantil**

CRH/UFBA

Da mesma forma que houve um significativo percentual dos entrevistados sobre o ECA, também aqui 71% dos entrevistados afirmaram conhecer o Conselho Tutelar (Gráfico 27). Na pesquisa “A Vida dos Caminhoneiros Brasileiros”, 2005, este percentual foi bem mais elevado, cerca de 79%. Isso pode ter ocorrido pelo fato de muitos Conselhos Tutelares estarem funcionando precariamente, enquanto outros foram desativados. Este é um problema que afeta o enfrentamento da exploração sexual comercial, pois este conselho é a porta de entrada da denúncia, por determinação do Estatuto da Criança e do Adolescente.

GRÁFICO 27
ENTREVISTADOS CONHECEM O CONSELHO TUTELAR
BAHIA 2007



CRH/UFBA

Durante visitas a Conselho Tutelares no interior do Estado da Bahia foi observado que muitos Conselheiros não conhecem o Estatuto da Criança e do Adolescente. Conselheiros cuja concepção era de que o Juiz da Infância e da Juventude deveria encaminhar as meninas vitimadas pela exploração sexual comercial deveriam ser encaminhadas aos locais onde ficam internados adolescentes privados de liberdade.

Contudo, não é diferente do fato ocorrido em São Paulo, na data de 30/11/07, quando policiais do Grupo de Operações Especiais, prosseguindo as ações do planejamento recomendado pela CPMI, realizaram a operação “Carrossel”, que prendeu aliciadores e clientes (afinal, prendem clientes) em casas noturnas, tendo sido encontradas duas meninas de 16 e 17 anos.

Os referidos policiais encaminharam as duas meninas à Fundação Casa, ex-FEBEM, onde são alocados adolescentes privados de liberdade. Este é mais um caso exemplar de vitimização de adolescentes que sofreram violência sexual.

Caso fosse uma situação de flagrante de abuso sexual, os policiais não encaminhariam as duas meninas para a Fundação, felizmente. Contudo, persiste por várias instituições de segurança o paradigma preconceituoso de que meninas exploradas sexualmente no comércio do sexo são culpadas. A concepção ultrapassada e reacionária de que mesmo prostituição ou mulheres adultas é crime, tem garantida, pelo menos até o momento, sua perpetuação.

Para que serve o Conselho Tutelar (Quadro 35), segundo os informantes, constitui uma avaliação se de fato conhecem o Conselho, importante informação para os agentes de enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes. Alguns dos entrevistados que disseram conhecer o Conselho Tutelar não souberam dizer qual o seu papel. Cada um dos informantes conhece de forma pontual.

QUADRO 35
PARA QUE SERVE O CONSELHO TUTELAR, SEGUNDO OS ENTREVISTADOS
BAHIA 2007

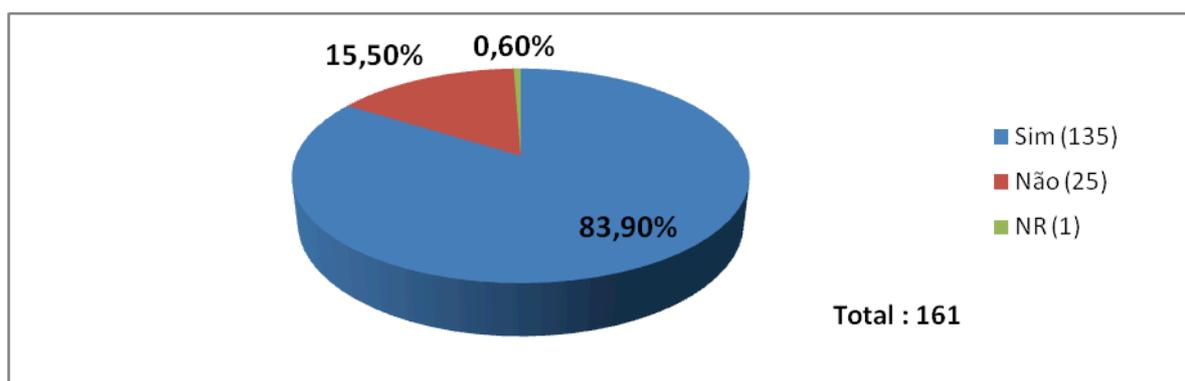
Eu acho que é para fiscalizar se a criança está estudando
Para fazer valer os direitos da criança e do adolescente
Para ajudar os menores a se comportar e também os pais quando tem filhos rebeldes, levam a crianças para conversar com psicólogos, ajudam a colocar os filhos na linha
Para proteger as crianças aos maus tratos dos pais
Para manter as crianças nas escolas e punir os pais
Para proibir menores de idade em festas
Para prevenir contra a exploração do menor, pai que violenta filha , criança que sofre violência física, etc.
É órgão responsável por acolher os adolescentes explorados e que sofrem violência de todo tipo
Defender a criança em caso de exploração de trabalho infantil
Proteger as crianças e menores, proteger da prostituição , violência
É uma coisa que eu sei que é de criança,
Para qualquer coisa que aconteça a criança, entra-se em contato com o Conselho Tutelar e eles entram em contato com os pais para solucionar
Faz fiscalização dos adolescentes se bebem, usam drogas e exploração sexual também
Faz o pai que não quer tomar conta do filho tomar, o Conselho obriga o pai a registrar e dar despesas do filho
Para dar guardida as crianças, acolher auxiliar no que for preciso, acolher órfãos e filhos que sofrem maus-tratos dos pais
De ouvir falar é o tipo de psicólogo , pesquisa para defender as crianças da judiação
Pra por em prática o Estatuto da Criança
Para ajudar as crianças, botar as crianças no colégio
Não sei. Para proteger as pessoas?
Para infratores menores ficarem sabendo dos seus direitos, e corrigir os pais que batem nos filhos também
Defender da violência do mundo, dos pais e da família em si, apesar de que pouco se resolve
Para impor as leis que protege as crianças nos municípios. Fazer com que cumpra. Cada município tem o seu CT
Quando os pais não cuidam dos filhos o Conselho Tutelar vai e pega
Ajudar os pobres , os pais pobres a criar os filhos, ajudando educar, colocando na escola
Prende que transar com menor nos postos
Manda a polícia prender quem é pegado com menor
Para mandar a polícia fiscalizar os postos só caminhoneiro transando com menor

Manda a polícia prender quem seduzir menor de idade
Defesa da criança também
Órgão que fiscaliza sobre os menores pune os infratores no caso de exploração sexual e abandono
Dar autorização para viagem de adolescente e amigos.
Serve para defender e dar apoio, educar e proteger também do trabalho infantil e exploração sexual
Para cuidar da criança e do adolescente, não deixar na rua se prostituindo
É para proteger a criança da exploração do trabalho infantil e proteger dos maus tratos
Protege a criança contra droga e o trabalho infantil

CRH/UFBA

O conhecimento do Juizado da Infância e da Juventude obteve também percentual expressivo, cerca de 80% (Gráfico 28). Antes das campanhas não havia este conhecimento.

GRÁFICO 28
ENTREVISTADOS CONHECEM O
JUIZADO DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA
BAHIA 2007



CRH/UFBA

A informação que a maioria tem do Juizado da Infância e da Juventude refere-se à violência contra Crianças, possivelmente como resultado das campanhas que vêm sendo divulgadas. Baseando-se nestas informações, o trabalho de conscientização dos caminhoneiros daqui para frente deverá avaliar o nível de informações destes profissionais, expressos no Quadro 36. A maioria acredita que o Juizado é para resolver o problema do adolescente em conflito com a lei. E muitos que disseram que conhecia o Juizado, não souberam dizer o que essa instituição fazia.

O trabalho de informação sobre essa instituição precisa ser planejado para ampliar a visão que o estradeiro tem de seu papel.

QUADRO 36
 PARA QUE SERVE O JUIZADO DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE
 BAHIA 2007

Para combater às explorações das crianças , para tirar a guarda dos pais que maltratam os filhos
Brigar pelos direitos da criança em matéria de pensão e exploração do trabalho do menor
Para a psicanálise , pois as crianças estão sofrendo algum tipo de abuso, tanto sexual como maus-tratos
Para fazer que se aplique a lei da criança e adolescente
Para levar as crianças presas, deveria dar orientação para as crianças não fazerem coisas erradas (prostituição infantil)
Para tomar providência das coisas que os menores fazem
Proteger a criança fazendo valer os direitos. Acompanhar as denúncias que são feitas contra a exploração de menores
Proteção à criança, proteger seus direitos, direito de trabalho
Para garantir os direitos das crianças: educação, saúde e uma casa para morar
Para acompanhar as denúncias que são feitas contra a exploração de menores
Para proteger de drogas , que eles querem usar
Punir o menor infrator
Para cuidar das crianças que estão na rua
Para punir o menor infrator, proibi-los de ir a bailes, beber e punir adulto que vende bebidas ao menor
Punir os menores infratores e retorná-los aos pais, mandar eles para conviver com a família
Doutrinar e punir menores infratores, educá-los
Para fiscalizar , para a criança não viajar sem os acompanhantes, para não facilitar tráfico infantil para o exterior
Para recolher os adolescentes revoltados, tendo um jeito de punir os menores
Para decidir com quem a criança vai ficar quando os pais se separam e para dar autorização de viagem
Para punir crianças infratores nas ruas, porque não podem ir presos, ainda vão para FEBEM
Conselho para as crianças, o Juizado leva para adoção ou orfanato
Julgar o certo e o errado em relação ao menor. Punir o adulto que não cumpre. Quem vende bebida ao menor. Quem usa a menor para fazer sexo
Serve para pegar menor nos postos e deixar presos
Cuida de crianças que cometem coisas erradas, roubam, matam

Para tirar das ruas os meninos infratores que roubam e mandar para FEBEM
Para liberar as crianças para frequentar festas e cinema
Serve para punir os irresponsáveis que abusam delas
É como se fosse assim, um policial militar para o adulto, só que é o comissário de menor para a criança
Meu sogro é Juiz de Paz para orientar, aconselhar os filhos e os pais com problemas, do tipo conselheiro, é assim é o Conselho Tutelar
Julgar delito dos menores infratores
Crianças que ficam bebendo, jogando e se prostituem , prendem e levam para o Juizado, depois levam para pais
Quando um pai comete um crime contra o filho, como espancar, o Juizado é quem cuida do caso
Ouvi dizer que é para mandar prender homem que transar com meninas nos Postos de Combustível
Já ouvi falar que é para prender quem faz sexo com as meninas
Pra fiscalizar bares e outros estabelecimentos e saber se estão cumprindo a lei que protege os menores. Para ver se cumpre a lei do Estatuto
Fiscaliza os estabelecimentos para assegurar o cumprimento da lei que dá proteção aos menores
Atender reclamações das crianças exploradas sexualmente
É onde dita as leis do menor . Punir os menores infratores

CRH/UFBA

Observa-se que vários caminhoneiros disseram que andar com meninas “dá cadeia”. É como se a lei fosse uma ameaça contra eles, não demonstraram ter consciência do respeito aos direitos das crianças e dos adolescentes. Esse é um aspecto que sugiro que a Campanha aborde e consiga reverter, sair da ameaça, da situação *policialasca*, repressiva e trazer o caminhoneiro como parceiro na defesa dos direitos sexuais das meninas.

Ao realizar a pesquisa “Meninas de Aracaju – 10 Anos Depois”, em 2003, as meninas estavam invisíveis até descobrir que todas elas estavam com celular “doados” pelos cafetões. Isso porque depois que o Ministério da Justiça convocou a Polícia Federal para dar batidas em locais suspeito de explorar meninas, como execução do Projeto do Governo Federal, os gerenciadores esconderam as meninas.

Com a estratégia do celular, eles controlam todos os programas das meninas. Além disso, estabeleceram várias normas. Por exemplo, a partir dos 14 anos a menina já é “maior de idade”, conforme as meninas vitimadas contaram. Depois desta comprovação é provável que os agenciadores já criaram um Estatuto da Criança e do Adolescente do Mundo da Ilegalidade. Porque inteligência e esperteza eles têm, ninguém se engane do lado de cá do mundo da chamada legalidade.

Assim sendo, o importante não é a repressão em primeiro plano, mas a chamada para a conscientização dos direitos das crianças e dos adolescentes. E isso pode tornar-se possível através de uma ampla campanha com o tom do principal fundamento da cidadania – diferenças existem, mas todos são iguais perante a lei. Crianças e adolescentes das diferentes classes sociais são nivelados perante a lei.

Um plano de ação que envolva o cliente caminhoneiro precisa elaborar diferentes respostas para mobilização e conscientização dessa classe profissional. Colocar os atores em cheque, caminhoneiros e meninas, pode resultar numa posição de intransigência e defensiva da parte dos caminhoneiros. Analisando os depoimentos dos entrevistados sobre as instituições do Sistema de Garantia de Direitos ficou claro que aqueles que declararam não transar com meninas, embora os códigos culturais que transmitiram fragilizassem essa resposta, apenas mostraram que só não transam com medo da lei. Eis uma das declarações: “não pego mulher adolescente porque dá cadeia, não gosto de desobedecer à lei para não ser preso, é melhor ir preso por roubo do que por transar com menor, a vergonha da família será bem menor do que ter fama de tarado de menor”;

A aplicação de políticas públicas para conscientização dos caminhoneiros precisa ser suficientemente pedagógica, persistentes, sem data para terminar, levando-se em conta o que ensina o filósofo Bachelard. Matar um passado quando surge um instante novo, eis que, em conformidade com o comportamento que se acostumou repetir por hábito, seremos obrigados a *restituir ao hábito esse legado de um passado* que, pelas inúmeras repetições do comportamento, ganhou a força que *confere ao hábito ser uma figura estável sob o dever novamente*.

Com essa reflexão de Bachelard pretende-se alertar aos comprometidos com a causa que tanto do lado dos caminhoneiros cujo hábito de explorar sexualmente meninas se sobrepuja à mudança, como do lado das meninas o mesmo fenômeno de cristalização do hábito transparece na sua sexualidade

Alguns informantes que elogiaram pontos positivos da Polícia Militar (Quadro 37).

QUADRO 37
 AVALIAÇÃO POSITIVA DA POLÍCIA
 MILITAR, SEGUNDO OS ENTREVISTADOS
 BAHIA 2007

Pelo pouco salário e não tendo treinamento, acho bom seu trabalho
É boa, ela toma cuidado dos movimentos das cidades, da rua e do povo em geral
Cumprem com seus deveres de segurança e proteção do cidadão. São heróis, ganham pouco e se arriscam muito
Cumprem o seu objetivo que é de dar segurança ao cidadão. Garantir e orientar a segurança do cidadão dentro das cidades
Uma boa polícia, honesta, educada, respeita os direitos do cidadão e cobra com rigor os deveres. Confiável
É boa, ruim com ela, pior sem ela, evita assaltos quando está na estrada rodando
Eu acho que ela ajuda o caminhoneiro, resolve problemas de violência prendendo ladrão, marginais
Boa, serve para a gente fazer um bom trabalho, protege a gente
Boa. Protege muito o cidadão
É boa, é certa, aquela que trabalha, com educação e "olha o erro", quando tem roubo ou

assalto e a Polícia reage punindo o cara que fez coisa errada
Boa, trabalham bem, são educados, conversam pedem pra ver os documentos com educação
É boa porque dá segurança a gente, à população de cada estado, sem a polícia deveria ser muito ruim
Excelente, quando necessito deles tenho acesso, ladrões já quiseram me assaltar e eles me atenderam na hora, tem pessoas que tratam bem e outras que tratam com arrogância. No geral trata bem, dependendo do assunto corrige imediato
Faz um bom trabalho, está sempre nas estradas revistando os motoristas, olhando a documentação
Eles estão sempre atrás dos bandidos para evitar mais assalto de cargas nos caminhões e assalto de ônibus. Bom, eles estão sempre corrigindo quem está errado, seja em roubo ou confusão, brigas
Ajuda os caminhoneiros contra a violência, ou meninas menores, (dá maior segurança)
Conheço a do Paraná e São Paulo, são íntegros, eficazes e sensatos, cuidam da segurança do cidadão e demonstram muita educação
CRH/UFBA

Comenta-se um fato ocorrido em São Paulo, na data de 30/11/07, quando policiais do Grupo de Operações Especiais, prossequindo as ações do planejamento recomendado pela CPMI, realizaram a operação “Carrossel”, que prendeu aliciadores e clientes (afinal, prendem clientes) em casas noturnas, tendo sido encontradas duas meninas de 16 e 17 anos.

Os referidos policiais encaminharam as duas meninas para o local onde adolescentes privados de liberdade ficam internados por ordem judicial, a Fundação Casa, antiga FEBEM.

Pelo visto a capacitação de policiais, militar e civil, que permanecem em contato direto com a população nas ruas, precisam ser retomadas, especialmente para atualizá-los nas mudanças das leis, tanto do Estatuto da Criança e do adolescente como do Código Penal.

Os informantes desabafaram suas críticas sobre a Polícia Militar das UFs, bastando para isso ler o discurso dos caminhoneiros. Como será uma polícia parceira nesta causa, convém atentar para esses conteúdos que estão no Quadro 38. Inúmeros entrevistados se queixaram da polícia do Rio de Janeiro.

QUADRO 38
AVALIAÇÃO NEGATIVA DA
POLÍCIA MILITAR, SEGUNDO OS ENTREVISTADOS
BAHIA 2007

A polícia é precária, porque não existe segurança para gente, é bandido matando e ninguém toma providencia, é um órgão falido, a droga está solta e ninguém faz nada

Péssima, o entendimento é horrível, não dão atenção. O cara leva horas para prestar uma queixa, só bandido tem valor, você é descartado. Eles só são afeto em matéria de comunicação com esse povo (bandidos). É com eles que eles sabem tratar

É imunda, porque a gente está dormindo, na madrugada, e eles chegam batendo nas portas do caminhão com grosserias para ver se a gente está dormindo com menor

São muito errados, estão se aproveitando da prostituição infantil, eles combinam com as meninas para levar dinheiro do caminhoneiro, chegam os policiais e os caminhoneiros pagam R\$ 1.500,00, então são liberados

Gostam de tirar o dinheiro dos caminhoneiros

Policiais mal remunerados, exploradores de caminhoneiros, a gente tem que estar dando sempre dinheiro para eles, para não atrasar a viagem, Ameaçam o veículo de prisão do veículo, olham o estado do carro, fazem vistoria, quando não tem problemas eles inventam, isso acontece muito nas estradas

Nas estradas às vezes se complicam, quando tem alguma denúncia que tem menor nos postos, em vez de chamar o juizado de menores eles querem tirar dinheiro dos caminhoneiros

A do Rio de Janeiro não cumpre o papel

Do Rio de Janeiro, todos ladrões, corruptos, bandidos. Todos são desonestos no Brasil, agora são mais corruptos no Rio de Janeiro

A do Rio de Janeiro: são corruptos, aliados aos bandidos

É envolvida com vagabundo, com a máfia de roubo de cargas, é corrupta

Só conheço a polícia do Rio de Janeiro. Ladroagem, corrupção, extorsão danada. Nos outros estados não tenho o que reclamar

Se for do Rio de Janeiro é tudo ladrão. Mas dos outros estados são competentes, porque a gente fica a vontade, pode confiar no trabalho deles, sem medo de ser assaltado

No Rio a gente tem que tomar muito cuidado, tem que rezar para que seja blitz de bandido, porque se for polícia, tomam tudo do caminhoneiro

Tem três tipos. No Rio de Janeiro queremos distância deles, de dia é polícia e à noite ladrões. Em Minas Gerais são mais responsáveis, são sérios, conversam sobre as coisas erradas, explicam sobre os erros dos caminhoneiros. Em São Paulo ajudam os caminhoneiros

Fiscaliza muito pouco. Botam defeito no caminhão para extorquir dinheiro do

caminhoneiro

Combinam com a menina, quando a menina chega na cabine, o policial chega junto, e aí o caminhoneiro ou dá dinheiro ou é preso

No Rio de Janeiro humilha caminhoneiro, cobram multa por pouca coisa. Nos outros estados, como São Paulo e Rio Grande do Sul, são educados vão pedir informação e tratam com educação, não tem problemas de multa

Só sei dizer da Bahia e do Rio de Janeiro. É corrupta, praticam extorsão, são desonestos, só passa por eles se der dinheiro. No Rio de Janeiro se não der dinheiro eles plantam até droga no teu carro e como é que fica depois? Só eles são autoridade e tu nada pode fazer

No Rio de Janeiro é só acabar com a polícia que se acaba com os ladrões. Devia falar e explicar para os motoristas Porque os daqui da Bahia são mais corretos, trabalham mais Olhe, veja bem, em todos os órgãos eu acho que tem pessoas sérias, mas também tem aquelas que não são sérias em seus serviços, tipo a de lá do Estado de Pernambuco, eles pedem dinheiro pra fazer a segurança

Pior que a Polícia Federal, porque explora mais o motorista que a Federal, de todo jeito ela quer que a gente dê dinheiro porque a estadual do Rio de Janeiro é a pior que tem, são desafortunados demais, se a gente falar alguma coisa eles já vão batendo, muitos bandidos que precisam disso eles não fazem

Isso aí varia muito de Estado. São Paulo não incomoda a gente, quem incomoda é o Rio de Janeiro, e na Linha Verde (BA) abuso de autoridade, extorsão tiram nosso dinheiro

Aí depende de cada Estado, de cada situação, cada polícia, é melhor a da Bahia, não é igual à de Pernambuco e a do Rio de Janeiro, e aí a gente não pode julgar. Na Bahia a polícia não é muito ostensiva, é muito descansada

São todos sem vergonha, porque só querem tirar dinheiro das pessoas que passam pelas BRs desse Brasil

Nem todos trabalham certo, os policiais baianos são mais educados

Rio e Maranhão, Pará são corruptos, praticam extorsão, desonestos. Aqui na Bahia é calmo. Cumpre com a segurança e combate a criminalidade

Corrupção pura nos postos rodoviários estaduais, extorsão, proporcionar insegurança e se envolvem com a máfia que rouba cargas

Tem estrada que eles já ficam com a mão estendida para o caminhoneiro dar dinheiro: R\$1,00 a R\$2,00

Muita corrupção, extorsão, só para o caminhoneiro para extorquir, humilhar e explorar são desonesto

Nós somos altamente explorados pelos PM, pedem dinheiro, põem obstáculos nos caminhões para pegar dinheiro. No Rio de Janeiro a polícia é corrupta (muito!)

É uma negação, a gente chega a ter medo mais da Polícia do que do ladrão, quando a gente vê polícia já sabe que vão trazer nada de bom, vem caçando defeito no carro pra tomar o dinheiro

CRH/UFBA

Os entrevistados elogiaram a Polícia Rodoviária Federal, pois em algumas respostas os entrevistados separaram as duas polícias. O quadro 39 aponta:

QUADRO 39
 AVALIAÇÃO POSITIVA DA POLÍCIA
 RODOVIÁRIA, SEGUNDO OS ENTREVISTADOS
 BAHIA 2007

Ótima
É uma policia mais reciclável, é mais amiga orienta. Mais educada
Toma providência, dá apoio e toma cuidado com os caminhoneiros por causa dos ladrões
Boa. São mais sérios. Tem outro nível. Não são corruptos. Respeitam o cidadão
É boa, normal, pedem documento do carro, não procuram muito "fundamentos" nos documentos
Atua bem na estrada. Fiscalizando, orientando, educando para o trânsito, problemas e perigos das estradas
Eles exercem a lei como manda o figurino, sem ficar pedindo dinheiro a todo carro que para no posto
É muito importante, agem corretamente contra os infratores na estrada
Bom, não incomoda não. Eu só ando com tudo certo, documentação, situação de cargas, e caminhão tá sempre legal
Age certo, é uma coisa mais respeitada, eu tenho mais segurança, é uma polícia mais instruída
É correta, não tenho o que dizer, trata bem, são educados, informam sobre qualquer coisa que perguntamos
Tem feito um bom trabalho Fiscalizando as estradas punindo os infratores
Boa eu gosto eles ajudam em blitz se tiver roubando nossos caminhões. Eles seguram os mais novos agem em cima da lei. São bons profissionais, tá errado, enquadra, se não ta vai embora. Não tem tranqueira não
Eles fiscalizam a sinalização, patrulham as estradas
São inteligentes, são educados, orienta a gente, trabalha certo
É de importância fundamental para segurança nas estradas, tem o papel de orientar e educar os motoristas nas estradas do país
É certa, corrige o erro, às vezes o motorista ultrapassa na faixa dupla e a Polícia tem que punir o motorista, prender, conversar e dar multa
Muitos deles defendem o motorista num acidente, o motorista estando certo o primeiro a defender o motorista é ela. Fazem exames médicos nos postos da Policia Rodoviária pelo SEST SENAT, exames de sangue, diabete, tira pressão, dão camisinha
Já é mais confiável que a militar, porque a gente não anda vendo eles explorarem os caminhoneiros nas estradas, pedem a documentação, dependendo eles multam ou te

adverte

Eu acho que faz boa patrulha nas estradas, orienta os caminhoneiros e motoristas avisando como estão as estradas

CRH/UFBA

Pareceu nas entrevistas que os informantes criticam a Polícia Rodoviária Estadual das diversas UFs. A pesquisa não separou as duas categorias, Estadual e Federal, o que poderia tornar mais clara esta distinção. Fica o alerta para outros pesquisadores (Quadro 40)

QUADRO 40
AVALIAÇÃO NEGATIVA DA POLÍCIA
RODOVIÁRIA, SEGUNDO OS ENTREVISTADOS
BAHIA 2007

É outra polícia também que não cuida da gente está tudo atrás de dinheiro, só sabe explorar o caminhoneiro, tomar dinheiro

Corrupta

É uma polícia mais reciclável, é mais amiga orientada. Mais educada. Embora tenha uns que gostem de humilhar. O meu tacógrafo quebrado não impede de eu pagar impostos, então não concordo com esses que abusem do poder, o abuso da autoridade 70% deles chegam para prejudicar

Corrupta, eu gasto todo mês R\$ 50 a R\$60 reais de gorjeta com eles

É mais séria, a atenção e a abordagem é outra, me sinto mais a vontade com eles. Não vejo o problema de dar dinheiro para eles

Péssima, se o motorista não tiver dinheiro não viaja nas estradas, na região do Pólo (Petroquímico, Camaçari) tem pedágio de Polícia Federal, só passa quem der o dinheiro

Muitas cobranças nas estradas para com os caminhoneiros, ficam querendo dizer que a documentação do caminhão está irregular para tirar dinheiro dos caminhoneiros

São mais educados que a polícia militar, te atende com educação, orienta, são estudados. Embora a maioria desses que entraram agora, os mais novos abusam da autoridade. Humilham o caminhoneiro

São homens que se escondem atrás de uma farda: como autoridade te pára e como ladrão te roubam. Com raras exceções. São tudo ladrão

É um órgão que deveria ser reciclado, porque eles só falam em favor próprio, sempre acham que tem alguma irregularidade para ganhar dinheiro

São muito corruptos, ficam roubando o dinheiro da gente cobrando pedágio, isso em São Mateus, Ilhéus, Itamaraju

Não tem educação quando vai pedir a documentação ao cara, a maioria é agressiva, querem logo vê o caminhão para vê se podem levar alguma coisa (mercadoria) que estamos transportando, querem logo vê o que estamos levando para vê se dá para eles pegarem

A Polícia Rodoviária Federal é boa, não pede dinheiro, não parece corrupta. A estadual é só corrupção, é só dinheiro, eles pedem na cara dura, não podem ver caminhão fora do Estado que inventam mil e uma coisas, no próprio estado não fazem isso

Ela é muito rígida, muito autoritária ela não ouve o que o caminhoneiro tem a falar, só quer multar

Os policiais mais antigos ainda pegam dinheiro, os mais novos agem em cima da lei. São bons profissionais, tá errado, enquadra, se não tá vai embora. Não tem tranqueira não

É como já falei sobre a militar, já aconteceu comigo no Estado do Rio Grande do Norte, eu dei o documento pra ele, e ele me disse que não queria ver o documento não, que só queria um café aí eu respondi que não tinha e ele foi super grosseiro

São mais sérios, educados quando nos abordam, tem uns que pedem dinheiro mais isso é raro

Deveria em alguns casos ser mais tolerante e em outros mais severos. Tolerantes: com pequenos defeitos no caminhão dá oportunidade de corrigi-los. Severos: com bandidos

Perseguem os caminhoneiros, são corruptos, andam atrás de propinas, são desonestos

Só pára os caminhoneiros para pedir dinheiro, ganha muito bem mas vive do nosso dinheiro

Razoável, porque também é a mesma coisa da PM, te ajuda, mas se tiver que ferrar, ferra, também pegam suborno

Que nem a militar, também não confio, é muita safadeza, quando eles vêem dinheiro, facilitam tudo, nos acidentes eles catam tudo que tiver no caminhão, dinheiro, relógio

Eles exploram bastante os caminhoneiros, às vezes eles param a gente e pedem gorjeta sem a gente ter cometido nenhum deslize

Eficiente em questões de acidente, prestando socorro, sinalizando, avisando dos perigos da estrada. Deficiente na corrupção, porque eles já chegam pedindo dinheiro, ou você me dá dinheiro ou vou te multar

A Polícia Rodoviária muitas vezes protege um pouco, mas participa das mesmas coisas que PM, latrocínio. Quando eles param a gente procura os mínimos detalhes para provocar, para que a gente fale e perca a razão, muitas vezes eles provocam a gente

A Polícia Rodoviária estadual é corrupta, a Polícia Rodoviária Federal é mais confiável, não rouba

A Polícia Rodoviária faz mesmo o que o Denit faz, fiscaliza as cargas. Não sei por que duas instituições fazendo a mesma coisa

Fiscaliza carga, faz o mesmo trabalho do Denit. Duas fazendo o mesmo trabalho!

São mais estudados, orientam agente. Tem alguns que são corruptos, arranjam um defeito no carro para tirar dinheiro e aí e R\$ 5,00.

É mais instruída, correta não explora a gente tanto, apesar de que alguns agem que nem PM. Trabalham dentro da lei

Não precisava mais existir, nem ladrão nem bandido. Esses daí são pior que ladrão, ameaçam, coagem e rouba os caminhoneiros. São corruptos, não valem nada, criminosos, não valem nada.

Eu acho um absurdo, um assalto, pois a polícia assalta mais do que os ladrões. Os piores postos: BR 316 Capanema /PA; e em Curupi/ PA ; BR 316 Bacabal MA, Terezinha PI. Eles fazem blitz tomam dinheiro nosso e nos trata como se fosse vagabundo. Pode vir com o caminhão com tudo certo, não adianta

Trabalham melhor, são mais atenciosos. Sabem ouvir e traduzir a coisa. Mesmo assim de vez em quando arrumam um jeito de nos tirar dinheiro

Pelo menos tem um lado mais rígido de fiscalização das coisas, mas também agem aprontando para cima da gente, para tirar dinheiro

Se eles param a gente tem que meter a mão no bolso para liberar, para a gente não perder tempo dá R\$10,00, R\$20,00

É boa, mas é também corrupta, se não der dinheiro aprontam em cima, é um pouco melhor que a PM (70% melhor). Eles colocam defeitos no carro, pneu, e outros não

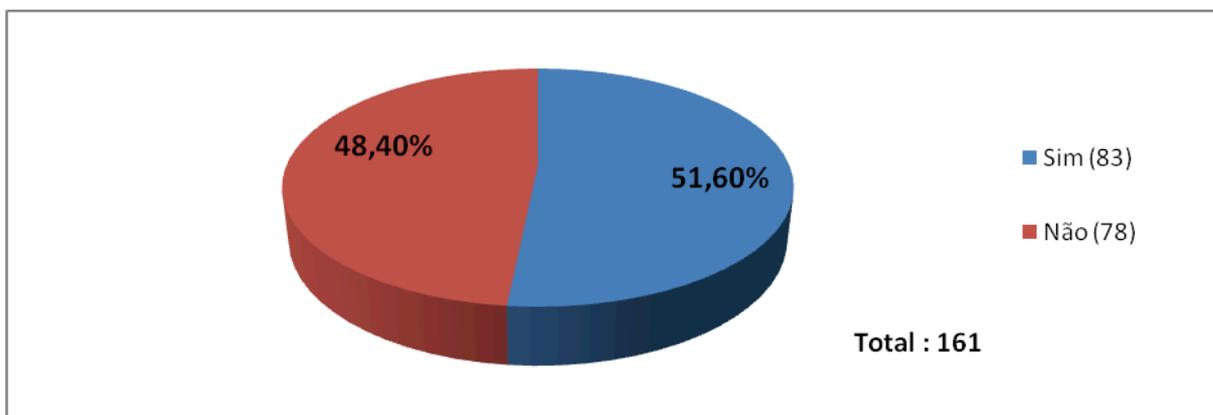
querem multar, só querem dinheiro, conseguem o que querem sempre R\$50 a R\$100,00 ou tiram o toca fita do carro

CRH/UFBA

Uma das políticas públicas para o enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes é o Disk Denúncia Nacional, cujo número é 100. Trata-se de um serviço gratuito, disponibilizado pela Secretaria de Direitos Humanos do Ministério da Justiça do Governo Federal.

Investigou-se na pesquisa se os entrevistados conheciam essa referida política pública. Provavelmente como resultado das campanhas da Polícia Rodoviária Federal e SEST SENAT em torno de 52% afirmaram conhecer esse serviço. Ainda assim o percentual de 48% daqueles que não conhecem, avisa de que ainda há muito que fazer para divulgar essa informação (Gráfico 29).

GRÁFICO 29
O ENTREVISTADO CONHECE ALGUM DOS DISKS DENÚNCIA
BAHIA 2007



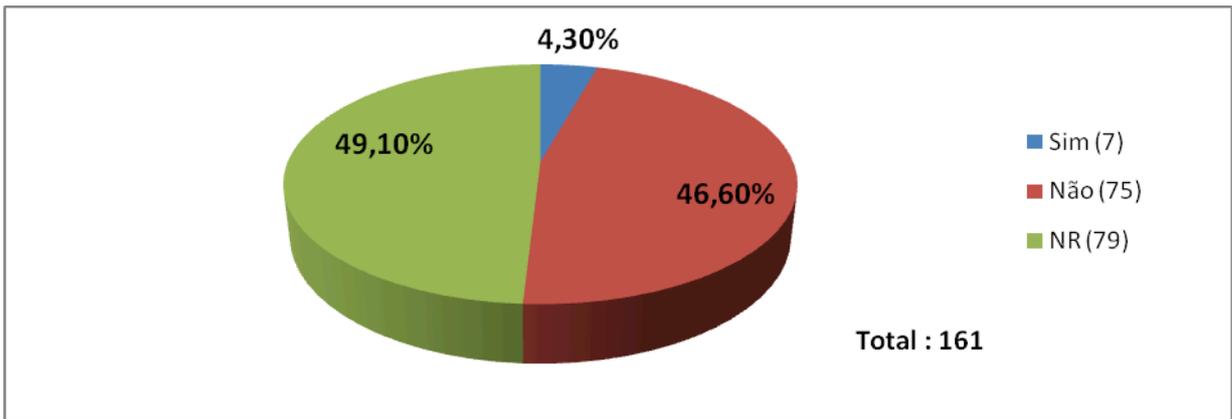
CRH/UFBA

A idéia de disponibilizar um telefone para a sociedade em geral fazer denúncia, tem como objetivo inibir a impunidade dos exploradores sexuais. Daí a importância da ampliação da divulgação desse serviço, permanentemente até que recue a incidência dessa categoria de violência sexual contra crianças e adolescentes.

No Gráfico 30, aproximadamente 47% nunca usou esse telefone. Apenas 4,3% já denunciaram situações de exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, nas rodovias e nos postos de combustível.

A não denúncia estimula o explorador a prosseguir na sua transgressão às leis.

GRÁFICO 30
ENTREVISTADOS JÁ USARAM O DISK DENÚNCIA
BAHIA 2007



7. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ENFRENTAMENTO DA EXPLORAÇÃO SEXUAL COMERCIAL

7.1. BOLSA FAMÍLIA

A idéia de políticas sociais brasileiras na época da ditadura militar moveu-se para a criação de uma “mão de obra qualificada e sadia”, com o objetivo de eliminar os obstáculos do desenvolvimento econômico. Como exemplo, o incremento da moradia popular não tinha como prioridade a moradia para os pobres e sim fomentar o desenvolvimento da construção civil. Este modelo satisfaz à economia até a década de 70, mas gerou mais pobreza. Surgiram as discussões na pauta nacional sobre os modelos distribuição de renda e o governo da ditadura aumentou os recursos para a área social, porém não se concretizaram as políticas propostas. Os recursos foram tragados pela corrupção política.

Decidiram então não esperar mais que o “bolo da riqueza crescesse”. No discurso militar a renda seria, imediatamente, distribuída, especialmente para os pobres. Porém o que estava por trás era a criação de uma população de consumidores.

Ficou suficientemente claro que durante a ditadura militar as políticas sociais eram elaboradas pelo governo e, como tinham o foco econômico, eram afetadas por qualquer problema que interferisse na economia brasileira.

Com o processo de democratização do Brasil na década de 80, tornou-se transparente uma crise econômica e a má distribuição de renda. Por conta disso verificou-se:

- Crianças, adolescentes e jovens vivendo em extrema pobreza
- Políticas sociais sem produzir resultados desejados
- Crianças, adolescentes e jovens sendo assassinados

E foi o assassinato de crianças e adolescentes, denunciado no I Encontro do Movimento Nacional dos Meninos de Rua, que levou a sociedade efetivamente a organizar-se sob a forma de Organizações Não Governamentais - ONGs, exigindo do governo que as políticas não tivessem mais o cunho social ou governamental, ou econômico, tornando essas políticas o resultado da parceria sociedade civil organizada, ou ONGs, e Organizações Governamentais – OGs. Nasceu, então, a política pública.

Ainda na década de 80, a Constituição Federal introduziu a noção de Seguridade Social, ampliando os deveres do Estado para proteção do cidadão. Naquela ocasião, o discurso acadêmico do resgate da dívida social era conveniente, portanto, ao Estado. Contudo, a crise fiscal do Estado pela adoção do projeto neoliberal, da década de 90, segundo Silva, Yzbek e Giovanni, foram impostos limites para políticas sociais que desconsideraram muitos dos direitos conquistados na última Constituição Federal.

O governo Fernando Henrique elegeu como prioridade o ajuste e estabilidade econômica, por ter sido a solução para a consequência econômica de ter adiado a implantação do projeto neoliberal, de acordo com Yazbek. A partir de 2002 o governo se viu obrigado a fazer seu dever de casa, criando uma “rede de proteção social”. Assim, foi implantado o Programa Bolsa Escola um programa de renda mínima, transferindo a renda dos dois terços do Imposto de Renda arrecadado, além do Bolsa-Alimentação e o Bolsa Gás.

No Governo Lula, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome fixou prazo até 31 de março de 2006 para que as prefeituras atualizassem os dados das famílias atendidas pelos programas de transferência de renda. O objetivo foi transferir para o chamado Cadastro Único os beneficiários do *Bolsa Escola*, do *Auxílio-Gás*, do *Bolsa Alimentação* e do *Cartão Alimentação*. O Ministério extinguiu, assim, os chamados programas remanescentes, levando seus beneficiários para o Bolsa Família. As prefeituras receberam R\$ 6,00 por ficha atualizada, como incentivo para efetuar o novo cadastramento.

A intenção do Governo Federal foi passar um pente-fino para coibir fraudes nos cadastros sociais que davam direitos a benefícios, com o Bolsa Família, sendo este o carro-chefe dos programas sociais do Governo Federal. E a fiscalização seria coordenada pelo Ministério do Planejamento.

Entende-se que a decisão de unificar os programas mencionados no Bolsa Família obedeceu à necessidade de articular instituições para unificar, pelo menos, essas políticas públicas citadas, pois a história brasileira vem mostrando um quadro de fragmentação das políticas públicas, funcionando como uma colcha de retalhos, talvez daí a razão do insucesso.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), divulgou, em fevereiro de 2007, uma pesquisa que revelou que os programas de transferência de renda, como o *Bolsa Família*, contribuíram para queda da desigualdade social no Brasil na última década. Os dados indicaram que esses programas geraram uma redução de 21% no índice de GINI, que mede a desigualdade na distribuição de renda em uma sociedade. Ainda assim, o emprego ainda foi a principal fonte de renda no País, onde correspondeu a 72,6% dos rendimentos da população.

Dois especialistas, participantes de um seminário do IPEA, analisaram o programa Bolsa Família, segundo o jornal “Valor Econômico”, datado de março de 2006. O primeiro, François Bourguignon, economista-chefe do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BIRD), proferiu que “o programa *Bolsa Família* é extremamente eficiente na redução da pobreza, mas não será sustentável se for tratado apenas como um programa de transferência de renda em curto prazo”. Afirmou que os responsáveis

pelo programa social de transferência de renda têm também de se preocupar com o efeito futuro do programa, pois "o benefício do Bolsa Família é político e econômico também, pois as crianças contempladas vão frequentar a escola por mais anos e, conseqüentemente, terão maior salário no mercado de trabalho".

François também alertou, naquela época, que o limite de apenas 11 milhões de famílias a ser contempladas o seu impacto não mudaria o quadro da pobreza brasileira, a desigualdade iria continuar a mesma e por muito tempo. "O buraco da desigualdade entre o Brasil e outros países é grande", argumentou. Para aquele economista deveria haver um crescimento com igualdade de oportunidades para reduzir a disparidade. "Aumentar a equidade ou igualdade de oportunidades é fundamental para ter mais crescimento". Segundo ele, a grande vantagem do Bolsa Família, a longo prazo, é contribuir para maior equidade no mercado de trabalho brasileiro.

O outro palestrante do seminário do IPEA, o economista Ricardo Paes e Barros, disse que preferiria ignorar se o papel do Bolsa Família na redução da desigualdade brasileira era sustentável ou não. Ele destacou que o programa contribuiu com 24% para uma maior redução da desigualdade no Brasil entre 2003 e 2004, quando o índice de Gini - que mede a desigualdade e sugere o nível de concentração da renda - baixou de 0,58 para 0,57. Em 2000, o Gini era de 0,60%. "A contribuição do Bolsa Família foi maior que a da Educação, de 12%". Barros concordou com Bourguignon quanto às dificuldades na redução da desigualdade, apesar do índice de Gini estar em declínio desde o início da década. Ele calculou que o Brasil, mesmo com o Bolsa Família, vai levar uns 20 anos para atingir o nível médio de desigualdade dos países do mundo. E prosseguiu na sua análise:

Continuamos entre os dez piores, mas isso não anula o fato de que a desigualdade no País está declinando, bem como a pobreza está se reduzindo. Entre 2003 e 2004, a extrema pobreza – renda mensal de R\$ 70 - caiu de 14,5% para 12,3% da população. Defendo ainda a transferência de maior renda para as crianças por meio do Bolsa Família. Não podemos dizer que o programa tenha como alvo só as crianças. Mas entre as famílias beneficiadas, 6% têm idosos e 79% têm crianças.

Tanto Bourguignon como Barros concordaram que apesar do programa ter tido o impacto de 54% sobre a distribuição de renda no País, o efeito do Bolsa Família, consideraram, ainda é pequeno sobre a redução da desigualdade brasileira.

Jairo Wertheim, doutor em educação pela Universidade de Stanford dos EUA e assessor especial do secretário-geral da OEI - Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura, expressou em editorial na Folha de S. Paulo, de 14 de março de 2007, sobre a importância do Bolsa Família como forma de atrair jovens a permanecerem na escola. O texto citou a queda do número de matrículas no Ensino Médio, entre 2004 e 2005, e afirmou que 27% dos jovens brasileiros não estudam e nem trabalham.

Disse também que a escolaridade de nível secundário também funciona como uma espécie de antídoto contra a pobreza e a exclusão social: vários estudos internacionais concluem que são necessários entre 11 e 12 anos de educação formal para que uma pessoa tenha acesso a empregos com remuneração suficiente para possibilitar que ela não caia ou saia da pobreza. Prosseguindo, analisou naquele editorial:

Não é exagero dizer que a exclusão dos jovens dos bancos escolares e do mercado de trabalho compromete - por vezes, irreversivelmente - a integração social dos jovens no seu trânsito para papéis adultos, além de gerar consequências negativas para a equidade socioeconômica, para o desenvolvimento do País e para sua inserção mais ativa na economia globalizada. Por isso, se faz necessária uma reação urgente, corajosa e de impacto no âmbito das políticas públicas no sentido de assegurar a permanência do jovem na escola de nível médio. Para tanto, é fundamental que a escola seja atrativa, isto é, que o currículo traduza as necessidades e demandas da juventude e do mundo contemporâneo. Mas também é fundamental que o jovem tenha condições materiais de avançar nos estudos, o que significa, necessariamente, destinar recursos para ações voltadas para sua permanência na escola.

Para uma das principais especialistas do Banco Mundial, a economista americana Kathy Lindert, o *Bolsa Família* não é suficiente para acabar com problemas tão profundos como a pobreza e a desigualdade. Nesse sentido, considerou, em março de 2006, que a iniciativa é importante na melhoria imediata das condições de vida da família, mas deve ser complementar a investimentos na qualidade da educação e da saúde. Aconselhou:

O Bolsa Família não trabalha do lado da oferta de serviços. Ele cria a demanda por educação e saúde, por exemplo. Na outra ponta, os ministérios respectivos e governos locais têm de atuar no atendimento dessa demanda com mais serviços e de mais qualidade.

Tendo o aval do Banco Mundial, a comunidade internacional apoiou programa de renda mínima, *Bolsa Família*, no Brasil.

No final do mês de março de 2006, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS, criou o “Prêmio Práticas Inovadoras na Gestão do Programa *Bolsa Família*”, com o objetivo de valorizar e disseminar as iniciativas bem sucedidas para outras cidades, além de reconhecer o esforço dos governos estaduais e municipais na melhoria das condições de vida das famílias beneficiadas pelo programa de transferência de renda.

A Secretária Nacional de Renda de Cidadania do MDS, Rosani Cunha, no lançamento do Prêmio citou como caso exemplar a integração do programa com outras políticas, além do sistema de acompanhamento das famílias beneficiadas e iniciativas de geração de trabalho e renda.

O *Bolsa Família* atendia, em agosto de 2007, cerca de 45 milhões e 800 mil cidadãos, segundo informações divulgadas pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. O número correspondeu a um quarto da população brasileira. De 2005 a 2007, o número de benefícios cresceu 45%.

Recorda-se que uma pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), divulgada em março de 2007, revelou que os programas de transferência de renda, como o *Bolsa Família*, contribuíram para queda da desigualdade social no Brasil na última década. Os dados indicaram que esses programas geraram uma redução de 21% no GINI, lembrando mais uma vez, que esse índice mede a desigualdade na distribuição de renda em uma sociedade. Ainda assim, o emprego ainda foi a principal fonte de renda no País, onde correspondeu a 72,6% dos rendimentos da população.

Salvador foi o município que ocupou, segundo relatório do Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome –MDS- em 21 de agosto de 2007, o pior lugar no Índice de Gestão Descentralizada –IGD - que mede a qualidade e o preenchimento completo dos dados encaminhados pelos municípios que participam do programa Bolsa Família.

Em março, a capital baiana alcançou 0,39 no índice que varia de zero a um, sendo que o mínimo para ter direito aos recursos é de 0,40. Se os dados fossem encaminhados corretamente não teria sofrido o corte no repasse pelo Governo Federal de R\$406.000,00. Teria recursos para aprimorar o envio dos dados e pelo menos 27 mil famílias poderiam estar incluídas no benefício. As falhas em Salvador ocorreram na apuração de dados como as condições de saúde das famílias e o cadastro de pessoas físicas - CPF.

Segundo a coordenação do Bolsa Família da Prefeitura de Salvador, respondendo às críticas, informou que 136 mil famílias estavam recebendo o benefício, e 107 mil estariam de fora por falta de recursos federais. Porém o Ministério do Desenvolvimento Social reafirmou que teria recursos disponíveis para pelo menos mais 27 mil famílias da capital da Bahia, mas não repassou, naquela ocasião, por falta de precisão nas informações cadastrais dos beneficiários da cidade, atribuição que é da prefeitura local.

Em novembro de 2007, o Ministério de Desenvolvimento Social divulgou que parte dos 11 milhões de família beneficiadas entrou no Programa com renda média inferior a R\$ 6,00 por mês por pessoa. A renda máxima que permite o acesso ao programa é de R\$120,00 mensais. A Secretária Rosani Cunha citou que o Governo Federal aumentou o valor do Bolsa Família, em agosto deste ao, em cerca de 18%.

A expectativa do Ministério do Desenvolvimento era, em novembro do corrente ano, de que o Congresso votasse um projeto de lei para pagar até R\$ 60,00 extras a famílias que tenham jovens de 15 a 17 anos matriculados em escolas. A proposta elevaria o teto do valor do Bolsa Família para R\$172,000, a partir de 2008.

Contudo, técnicos do Ministério admitem que as famílias até agora beneficiadas pelo programa ainda não conseguiram sair da linha da pobreza. Sobre essa avaliação a Secretária Cunha declarou que o problema “é porque há famílias muito pobres mesmo”.

A saída, pelo diagnóstico do Ministério do Desenvolvimento, seria garantir o acesso dessas famílias a outras políticas públicas destinadas a enfrentar as demais dimensões da pobreza, além da renda.

As estatísticas do Ministério, em novembro de 2007, mostraram que 56,2% das famílias que recebem os benefícios desse Programa têm baixa escolaridade e cursaram apenas até a 4ª série do ensino fundamental. E um milhão e 800 mil dos titulares do benefício seriam analfabetos. Quanto às condições sanitárias de habitação, 20% moram em casas de taipa ou de madeira reaproveitada de caixotes e lança o esgoto em valas ou a céu aberto. Apenas 36,4% das famílias vivem em locais onde funciona esgoto sanitário.

O Estado da Bahia atendia, em novembro de 2007, um milhão e 400 mil famílias. A renda familiar média per capita, em reais, sem o benefício do Bolsa Família seria 37,97. Já com o recebimento do Bolsa Família passou para 57,1.

Contudo esta renda complementada pelo programa Bolsa Família na Bahia é ainda menor que as rendas complementadas nos demais Estados do Nordeste, portanto situando-se abaixo da renda média dessa Região que é de R\$ 59,11 (em média o beneficiário individual não alcança R\$ 60,00 por mês).

Os que defendem a transferência de renda mínima, que são os especialistas, políticos, organizações diversas, tanto da comunidade nacional e internacional, podem ser classificados em três posicionamentos. O primeiro, de natureza liberal/neoliberal, considera o Bolsa Família como um instrumento compensatório para redução da pobreza e combate ao desemprego.

Na segunda posição se enquadram os progressistas, considerando o Bolsa Família como uma forma de distribuir a riqueza nacional. Enquanto o terceiro posicionamento considera o repasse da renda mínima como um programa provisório para que se consiga a inclusão social dos mais pobres.

Não é demais repetir que o Governo deve continuar repassando renda para os mais pobres e, concomitantemente, incluir essas famílias em programas de capacitação para o trabalho e de geração de renda, conforme a terceira posição dos especialistas que defendem o programa.

Um sério problema que o Brasil enfrenta, e também outros países na mesma situação, porque, considerando o número significativo de trabalhadores no mercado informal de trabalho, torna-se difícil obter informações de rendas individuais para o cálculo do cumprimento de complementação da renda, segundo Machado.

Todavia, essa política pública somente será assimilada pela sociedade, ou aceitar a Bolsa Família como indispensável para alimentar famílias famintas num período de tempo até que sejam incluídas no mercado de trabalho, quando os Estados da Federação, as Administrações Municipais e um Conselho de Controle Social dos Recursos do Bolsa Família com representações diversas, em especial das comunidades, tornarem visível um instrumento de controle para que os recursos cheguem somente às famílias que estiverem dentro dos critérios estabelecidos pelo programa.

Concomitantemente, deve ser criado um Programa destinado às famílias que se situam abaixo da linha da pobreza, para que os beneficiários do Bolsa Família recebam a complementação de renda até que atinjam um patamar mínimo de renda, a ser definido.

Todavia, é preciso avançar na metodologia de cálculo que permita a contabilidade da população extremamente pobre, uma vez que o IBGE considera como miseráveis as famílias que recebem até R\$ 60,00 por pessoa, enquanto o IPEA considera como família indigente aquelas com renda mensal inferior a um quarto do salário mínimo, hoje, R\$ 95,00, contabilizando 21 milhões e 700 mil famílias.

O IBGE apontou, na PNAD 2006, 10 milhões e 400 mil miseráveis no Brasil.

7.2. SERVIÇO SENTINELA

Com o lançamento do Plano Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes, em 2000, no Brasil, foi criado o Programa Sentinela, em 2001, sob a Coordenação da Secretaria de Assistência Social do Governo Federal.

O Programa teve como objetivo o combate ao abuso sexual e à exploração sexual, investir recursos em projetos de organizações governamentais e governamentais, que privilegiem, entre outros aspectos, o apoio psicossocial desses meninos e meninas e a mobilização da sociedade.

Estabeleceu a participação das Secretarias Estaduais de Assistência Social em campanhas de esclarecimento e capacitação de profissionais, para a Prevenção. E para o Atendimento a intervenção direta, mediante programas e projetos de assistência social especializada e da articulação da rede de serviços governamentais e não-governamentais.

No programa foram explicitadas algumas estratégias básicas, como promover campanhas de informação, sensibilização e mobilização da comunidade, de profissionais ligados à rede de atendimento (saúde, educação, trabalho, justiça e segurança, esporte, cultura e lazer) e de setores ligados à rede de exploração (donos de hotéis e motéis, agências de turismo, taxistas, caminhoneiros), a partir da realidade local.

Também foram previstos seminários e workshops no final da execução das ações, para discussão do tema, troca de experiências, capacitação e apresentação de resultados, mesmo que parciais, quando também é estimulada a participação da mídia como uma parceira fundamental na informação, sensibilização e mobilização da população.

Ainda de acordo com o plano estratégico de implantação do Programa Sentinela, são estabelecidas parcerias com universidades, associações e organizações de profissionais, como as de médicos, assistentes sociais, psicólogos, educadores, jornalistas e outros, nos âmbitos nacional, municipal e estadual, para a realização de cursos, estudos e pesquisas sobre o tema e para a divulgação de matérias em seus jornais, boletins, seminários e congressos.

Alerta-se para o principal critério estabelecido para o programa funcionar. É a de que esteja em pleno funcionamento, no estado ou no município, os Conselhos Tutelar e dos Direitos da Criança e do Adolescente. Ressalta-se que o Programa Sentinela foi criado para dar retaguarda ao Juizado da Infância e da Juventude, à Promotoria da Criança e do Adolescente, às Delegacias Especializadas, além dos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente e, em especial, aos Conselhos Tutelares.

O funcionamento dos Conselhos Tutelares é a porta de entrada para apuração das denúncias, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Tal condição não vem sendo respeitada, pois os Conselhos Tutelares de vários municípios, inclusive os Conselhos Tutelares da capital de Salvador, são desmantelados a cada mudança de administração municipal, enfrentando períodos longos de portas fechadas, provavelmente porque a seleção dos conselheiros, a cada fim de mandato, não atende ao critério de política partidária.

Além disso, os Conselheiros Tutelares precisam ser capacitados a cada nova eleição. Encontrei, durante esta pesquisa, conselheiro tutelar que acredita que as meninas vitimadas pela exploração sexual comercial precisam ficar ou nos abrigos com vitimados por outras violências ou internadas nos mesmos locais onde ficam as meninas em conflito com a lei e que são privadas de liberdade. Em suma, ainda tem técnico que pensa que tanto prostituição sexual (adultos) como exploração sexual comercial (crianças e adolescentes) é crime. E que exploração sexual comercial de meninas encontrará solução nos abrigos, *leia-se depósitos* de crianças e adolescentes.

Foi sugerido que deveria ser disponibilizado um local condizente com a faixa etária, para que os vitimados pela exploração sexual comercial pudessem permanecer em proteção até que se encontre a solução para encaminhamentos adequados. Observando as capitais dos estados e municípios do interior dos estados, as administrações municipais não cumpriram esta parte do acordo.

Ainda, o programa previu a implantação de serviços de Famílias Acolhedoras nos municípios, com o objetivo de proporcionar proteção imediata nos casos de abuso sexual sofrida por crianças entre 0 e 6 anos de idade, tendo como princípio a garantia dos direitos à integridade e à convivência familiar e comunitária.

A partir da nova Política Nacional de assistência social –PNAS e da Norma Básica – NOB, o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS – empreendeu esforços para a concretização do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, em 2003.

Os serviços do SUAS passaram a ser agrupados por níveis de proteção: Proteção Básica e Proteção Social Especial. Foi incluída no serviço de proteção social a violência exploração sexual comercial.

Desta forma, o Programa Sentinela deixou de ser um serviço, passando a ser um serviço funcionando nos Centros de Referência Especializada de assistência Social – CREAS, que deverá ser implantado em todos os municípios. Trata-se de uma unidade pública estatal de prestação de serviços especializados e continuados a indivíduos e famílias (com seus diferentes arranjos de união) com seus direitos violados.

No Estado da Bahia o governo já implantou 48 CREAS. A Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza planeja implantar mais uma unidade na capital e 03 unidades de abrangência regional.

Sendo concebido como programa e transformado em serviço, pelas exigências da lei de assistência social e, ao mesmo tempo como uma ação de integração de políticas públicas, o que não se pode perder de vista é de que os técnicos envolvidos com o combate a outras formas de violência de direitos, não deixem em segundo plano o enfrentamento da exploração sexual comercial contra crianças e adolescentes.

7.3. PROGRAMA AÇÕES INTEGRADAS E REFERENCIAIS DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTO-JUVENIL - PAIR

O Programa de Ações Integradas e Referenciais de Enfrentamento à Violência Sexual Infante – Juvenil no Território Brasileiro – PAIR – na prática do dia a dia do Estado da Bahia recebeu o nome de “*Juntando forças no enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes: expansão da metodologia do PAIR na Bahia*”, segundo a atual coordenadora Maria Eunice Kalil, e destina-se aos municípios de Alagoinhas, Barreiras, Camaçari, Feira de Santana, Ilhéus, Itabuna, Jequié, Juazeiro, Paulo Afonso, Porto Seguro, Salvador, Santo Amaro, Teixeira de Freitas, Vitória da Conquista.

Seu conteúdo diz respeito ao desenvolvimento de uma estratégia metodológica de estímulo à organização e fortalecimento da rede de atenção a crianças e adolescentes em situação de violência sexual, com particular ênfase no abuso e exploração sexual comercial, composta de 7 fases: articulação política e institucional, diagnóstico rápido e participativo da situação, diagnóstico estrutural, seminário para construção de plano operativo local, capacitação, pactuação e acompanhamento (assessoria técnica).

Na Bahia é coordenado por uma parceria entre UFBA (Pró-Reitoria de Expansão e CRH) e o Governo do Estado da Bahia, através da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos (SJCDH) e Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza (SAS).

7.4. DISK DENUNCIA NACIONAL - 100

Em 1997 a Associação Brasileira Multidisciplinar de Proteção à Criança e ao Adolescente – ABRAPIA – criou o Disk Denúncia Nacional de Abuso e Exploração Sexual Contra Crianças e Adolescente. Para reafirmar o compromisso do Governo Federal com o combate à exploração sexual comercial e assumiu o serviço como uma Política Pública Nacional de Proteção e Garantia dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes.

Trata-se de um serviço de discagem direta e gratuita disponível para todos os estados brasileiros. O serviço é coordenado e executado pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos - SEDH, em parceria com o Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobrás - e o Centro de Referência, Estudos e Ações sobre Crianças e Adolescentes – CECRIA.

O objetivo é acolher denúncias de violência contra crianças e adolescentes, buscando interromper a situação revelada.

O funcionamento do Serviço 100 é das 8:00 às 22 h, inclusive finais de semana e feriados. As denúncias recebidas são analisadas e encaminhadas aos órgãos de defesa e responsabilização, no prazo de 24 horas, mantendo o sigilo de quem efetuou a denúncia.

De 1997 a 2003 recebeu 4876 denúncias. E no período de 2003 a 21 de novembro de 2007 foram contabilizadas 48.531 denúncias de todo o país.

8. LEGISLAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL EM ATENÇÃO À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA PERSPECTIVA DOS DIREITOS HUMANOS, E AÇÕES QUE MARCARAM A LINHA DO TEMPO ATÉ 2007

1940 – CÓDIGO PENAL BRASILEIRO, artigos: 213, 214, 218, 228, 229, 230, 231, 234. Todos esses crimes ficam mais graves se contra menores de 14 anos, referendando-se na violência presumida.

1988 – CONSTITUIÇÃO FEDERAL BRASILEIRA – Artigo 227

1989 – CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA

1990 – A CONVENÇÃO é Ratificada por 192 países. O Brasil assinou o tratado.

1990 – Lei nº 8.072 dos CRIMES HEDIONDOS, o estupro e o atentado violento ao pudor passaram a ser julgados nessa categoria de crime e tiveram as penas aumentadas. Os autores não têm direito à fiança, indulto ou redução de pena por bom comportamento.

1990 – No mesmo ano o Brasil promulgou o ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – ECA- que regulamentou o art. 227 da Constituição Federal. Artigos que regulamentam os crimes de exploração sexual comercial: 5º, 18, 82, 130, 201, 204, 240, 241, 244, 245, 250.

1993 – Criada a FRENTE PARLAMENTAR EM DEFESA DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E DOS ADOLSCENTES no Congresso Nacional, que em 2007 conta com 159 deputados e senadores.

1993 – CPI DA CÂMARA FEDERAL para investigar os crimes de exploração sexual comercial de crianças e adolescentes no Brasil.

1994 – PESQUISA “MENINAS DE SALVADOR”, CEDECA Bahia e UNICEF, que deu origem a Campanha Nacional de Combate à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, uma parceria do Ministério da Justiça, CEDECA Bahia, UNICEF e Polícia Militar da Bahia.

1996 – I CONGRESSO LATINO AMERICANO DE COMBATE À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES, realizado pelo CECRIA com apoio do UNICEF

1996 – “DECLARAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DE ESTOCOLMO” contra a Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes, no I Congresso Mundial de Combate à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes

1996 - O Primeiro Congresso Mundial de Combate à Violência Sexual o contra Crianças e Adolescentes, em Estocolmo, propôs uma frente de luta contra o turismo sexual. A Organização Mundial de Combate à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes – ECPAT- em parceria com a Organização Mundial do Turismo e um grupo escandinavo de operadores de turismo iniciaram o Projeto CÓDIGO DE CONDUTA.

1997 – A LEI DA TORTURA, de nº 9455, considera crime “submeter alguém, sob sua guarda, poder ou autoridade, com emprego de violência ou grave ameaça, a intenso sofrimento físico ou mental, como forma de aplicar castigo ou medida de caráter preventivo”, e sendo a pessoa vitimada criança a pena pode ser aumentada de um sexto até um terço.

1999 – CONVÊNIO 182 da OIT , com as determinações:

- Proibição das piores formas de trabalho infantil
- Das ações imediatas para sua eliminação.
- Regulamenta que entre essas formas de trabalho estão as que se referem à venda, tráfico e recrutamento de crianças e adolescentes para exploração sexual e produção de pornografia.

Entrou no Brasil através do Decreto nº 3599/200, ganhando caráter de lei.

2000- PROTOCOLOS FACULTATIVOS DA CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS CRIANÇAS

- Tornou claro que a exploração sexual se define como a utilização de crianças e adolescentes em atividades sexuais em troca de remuneração ou qualquer outra contribuição.
- E de que a pornografia inclui toda representação, por qualquer tipo de mídia, de crianças e adolescentes em situação sexuais explícitas, real ou simulada, ou toda representação das partes genitais com fins de conceder prazeres sexuais.

Ainda:

- Os Estados partes têm que adotar medidas para tipificar delitos de exploração sexual, se cometido dentro ou fora de suas fronteiras (lembrando aqui o cenário do turismo sexual).
- Devido à natureza fronteiriça de muitas dessas violações sexuais, os Estados partes devem estabelecer na sua jurisdição sobre os delitos cometidos inclusive em meios de transportes como navio, avião, ancorados ou pousados nos seus espaços territoriais.
- Cada Estado parte deve efetivar sua jurisdição extraterritorial, promulgando ou reforçando leis penais para os exploradores e para clientes de outros países. Alerta que alguns países correm o risco de converter-se em zonas protetoras de clientes que busquem menores de idade, a menos que se reconheça, plenamente,

- o princípio da jurisdição extraterritorial e se aplique a todos os aspectos da exploração sexual, lembrando aqui o turismo e o tráfico para fins sexuais.
- Trata com igual importância a extradição, pois é essencial que uma pessoa que, explore como agenciador ou explore na condição de cliente sexual de menores de idade, possa ser julgado em seu próprio país ou no país onde ocorreu a violação.
 - Segundo o Protocolo esse tipo de delito é credor de extradição. Quando um estado recebe uma petição de extradição de outro Estado com quem tem um tratado de extradição, o Estado que recebe a petição pode considerar o Protocolo como a base jurídica desta extradição.
 - A maior importância desse Protocolo consiste em estimular os governos a elaborarem leis avançadas, com claros procedimentos judiciais, para proteger crianças e adolescentes do turismo sexual.
 - O artigo 8º busca a maneira de proteger os direitos dos vitimados e das testemunhas, sem detrimento dos direitos dos acusados, garantindo-lhes um julgamento justo e imparcial.
 - Os Estados devem promover meios para que os vitimados sejam informados de todos os seus direitos, serviços de apoio de diversas naturezas (casa de convivência, alimentação, psicoterapia, etc.).
 - Acompanhamento e informação aos vitimados e suas famílias do decorrer dos trâmites judiciais, apoio apropriado às características de seres em desenvolvimento, inclusive protegendo o sigilo da identidade de seres menor de idade e das testemunhas.
 - Deve estar previsto que, quando necessário, sejam tomadas medidas para segurança de vida dos vitimados, de suas famílias e das testemunhas. É importante que não haja dúvida sobre a idade dos vitimados e que as averiguações sobre alguns aspectos não seja motivo de atraso para que se efetue essa proteção e compensa aos vitimados, nem que seja justificativa para o retardo da investigação penal.
 - Por último, o Protocolo inclui também obrigações para proporcionar capacitação em diversas áreas, mas especialmente capacitação jurídica e psicológica, para as pessoas que trabalham com vitimados pela exploração sexual. Os Estados partes devem fazer alianças em OGs e ONGs, incluindo a comunidade e a participação ou o protagonismo infanto-juvenil, em programas de educação para a prevenção e capacitação, podendo ser incluído nesse processo vitimados que concordem em participar.

2000 - CONVENÇÕES CONTRA A DELIQUENCIA ORGANIZADA TRANSNACIONAL DAS NAÇÕES UNIDAS

- Estabelece um vínculo entre o tráfico de pessoas e a obrigação das partes de promover a cooperação a fim de evitar e combater as atividades da delinquência organizada ao longo das fronteiras.
- A Convenção obriga os Estados Partes a oferecer assistência legal mútua nas investigações, processos e trâmites judiciais.
- É importante reconhecer que a Convenção somente pode se aplicada nos casos de exploração sexual infantil e se a esses delitos é determinada uma pena de 04 anos ou mais de prisão e quando se referem ao delito secundário de obstrução da justiça.

- A Convenção dispõe sobre a assistência mútua jurídica entre os Estados Partes, determinando que a assistência mútua jurídica ampla e abarca a compilação das provas e das declarações, o serviço efetivo de documentos oficiais, a realização de buscas, requisições e congelamento de ativos, e outro tipo de assistência que esteja de acordo com a lei do Estado Parte que requereu. O sigilo bancário não é motivo de retroceder o curso do processo.
- Os Estados Partes são obrigados a adotar medidas legislativas e de força para impedir que funcionários corruptos dos governos obstruam, de diversas formas, o processo.
- Os Estados Partes estão obrigados a proteger as testemunhas, garantindo meios tecnológicos para seus depoimentos.
- A Convenção Reforça a exigência de compensar os vitimados pela exploração sexual, garantindo assistência jurídica e repatriação, bem como a extradição dos acusados.

Esta Convenção também tem Protocolos Facultativos. Os especialistas internacionais avaliam que a maioria das organizações responsável pela aplicação das leis não tem incorporado ao texto principal da Convenção a proteção e a assistência integral aos vitimados. Criticam que a Convenção faz uma distinção artificial e inconsistente entre os interesses dos Estados no que se refere à prevenção, na punição dos delitos, na proteção e na assistência integral aos vitimados menores de idade.

2000 – Lançamento do PLANO NACIONAL DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLSCENTES, coordenado pelo Ministério da Justiça, através do Departamento da Criança e do Adolescente.

2001 – Criado o PROGRAMA SENTINELA, para dar retaguarda ao Juizado da Infância e da Juventude, à Promotoria da Criança e do Adolescente, às Delegacias Especializadas, Delegacias da Mulher, além dos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente e, em especial, aos Conselhos Tutelares, no enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes.

2001 - No Segundo Congresso Mundial de Combate à Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes, no Japão, foi votado um Comitê para gerir o CÓDIGO DE CONDUTA.

2001/2002 – O Brasil adere ao CÓDIGO DE CONDUTA DO TURISMO, através da EMBRATEL.

2004 – Lançado o PROGRAMA TURISMO SUSTENTÁVEL E INFÂNCIA, pelo Ministério do Turismo, para capacitar e qualificar a cadeia do turismo, de forma a mobilizar o setor no que tange à prevenção da exploração sexual comercial contra crianças e adolescentes no turismo.

2004 a 2007 – Apenas as capitais de Natal, Fortaleza e Recife formalizaram o CÓDIGO DE CONDUTA DO TURISMO.

2003/2004 – COMISSÃO PARLAMENTAR MISTA DE INQUÉRITO, que após investigação propôs políticas públicas para prevenção, atendimento e reintegração dos vitimados pela exploração sexual comercial.

2007 - Em 04/06/07, no Aeroporto Charles de Gaulle, em Paris, no Dia Mundial do Turismo, Frederic Leroy, coordenador do projeto mundial, divulga o lançamento da exibição de um FILME ALERTANDO SOBRE A EXPLORAÇÃO SEXUAL NO TURISMO, em todos os vôos da Air France.

2007 - O Ministério do Turismo lançou o Prêmio de “RESPONSABILIDADE SOCIAL EM TURISMO”. Poderão se inscrever empresas do setor turístico – hotéis, agências de viagem, operadoras etc. e ONGs que desenvolvam projetos ou possuam experiências de responsabilidade social na prevenção e combate da exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo.

9. PROJETOS DE LEI AGUARDANDO VOTAÇÃO NO CONGRESSO NACIONAL

9.1 PROJETOS DE LEI NO CONGRESSO PARA ALTERAÇÃO DO CÓDIGO PENAL

O Código Penal Brasileiro, data de 1940. Dos 50 projetos de lei que tramitam no parlamento para alterar esse Código, 14 se referem à exploração sexual comercial. Entre outros projetos, cita-se;

PL 4126 de 2004: Insere o artigo 161 A - Determina exame pericial de criança e adolescente em local reservado e na presença de pais ou responsáveis. Foi aprovado em maio de 2007 e encontra-se no Senado.

PL 4850 de 2005: O crime de violência sexual não pode mais prescrever; transforma crimes Contra os Costumes em Crimes contra a liberdade e o desenvolvimento sexual; o estupro passa a ser considerado também para as pessoas do sexo masculino; inclui na legislação brasileira o crime de tráfico interno para fins sexuais; institui a ação penal pública para delitos sexuais contra criança e adolescente em lugar de somente ser possível iniciar uma investigação quando existe uma queixa privada. Cria o crime de "Favorecimento da prostituição ou outra forma de exploração sexual vulnerável", porque atualmente só consta no ECA, no artigo 244 A.

9.2 PROJETOS DE LEI NO CONGRESSO PARA ALTERAÇÃO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Citados, entre outros:

PL 4125 de 2004: Insere o artigo 244 A, que obriga estabelecimentos públicos (bares, restaurantes, hotéis e similares a exibirem avisos informando sobre crimes de violência sexual.

Este Projeto de Lei foi sancionado em novembro de 2007.

De acordo com a proposição, o texto a ser exposto nos estabelecimentos deverá dizer: "Exploração sexual e tráfico de crianças e adolescentes são crimes. Denuncie já!".

Deverá ser afixado em local de fácil visualização e estar escrito em português, inglês e espanhol. Conterá também os telefones por meio dos quais qualquer pessoa pode fazer denúncias contra abusos e práticas consideradas criminosas pela legislação.

Além de bares, restaurantes, lanchonetes e similares, hotéis, motéis, pousadas e outros serviços que prestem hospedagem, a afixação de letreiro também é obrigatória nas casas noturnas de qualquer natureza, clubes sociais, associações recreativas e desportivas,

salões de beleza, agências de modelo, casas de massagem, saunas, bem como em academias de dança, ginástica e atividades físicas correlatas. A medida abrange ainda estabelecimentos comerciais que, mesmo sem fins lucrativos, ofereçam serviços pagos, voltados ao mercado ou ao culto da estética corporal, **bem como postos de gasolina e demais locais de acesso público junto a rodovias.**

O poder público poderá fornecer aos estabelecimentos o material necessário para a exposição do letreiro. Os estabelecimentos que desobedecerem à medida estarão sujeitos ao pagamento de multa de dez a 50 salários de referência e à apreensão de objetos e materiais, quando for o caso. O não cumprimento das determinações será considerado crime. Para os reincidentes, a Justiça poderá determinar o fechamento do estabelecimento infrator por até 15 dias.

PL 4851 de 2005: Altera o artigo 241 do ECA estabelecendo que é crime apresentar, fotografar, filmar, produzir, vender, fornecer, divulgar ou publicar por qualquer meio de comunicação, inclusive a rede internet, cenas de sexo explícito ou pornográficas envolvendo crianças ou adolescente.

PL 4852 de 2005: Altera o artigo 4852 do ECA penalizando com multa de 10 a 50 salários de referência o estabelecimento que hospeda criança ou adolescente desacompanhado dos pais ou responsáveis ou sem a autorização desses. O projeto foi aprovado na Câmara dos Deputados e encontra-se, até novembro de 2007, no Senado Federal.

Para acompanhamento das votações dos PL sugere-se acessar o site:
www.infanciaparlamentar.org.br

10. CONCLUSÃO

Este estudo privilegiou a probabilidade epistêmica que, segundo ensina Skyrms, consiste na probabilidade indutiva que pode variar de pesquisador para pesquisador, de época para época, condizente com a variação da extensão do conhecimento relevante possuído por determinado pesquisador, *desde que as premissas e as conclusões contenham conhecimentos fatuais relevantes possuídos pelo pesquisador naquela época.*

Para o genial artista Arnheim, a partir de estudos realizados surgem mais enigmas pelo caminho. Porém a mente é favorecida com uma duplicidade: a intuição e o intelecto. Ensina que a intuição não é uma particularidade aberrante de clarividentes e de artistas, mas uma das ramificações (da mente) fundamentais e indispensáveis ao conhecimento.

A intuição e o intelecto são dois processos cognitivos, entendendo-se aqui a cognição no sentido amplo do termo. Ela vai *desde o registro mais simples até os registros mais sofisticados da experiência humana. Desde a percepção de um perfume até o estudo das causas da Revolução Francesa. Ela é como um dom que vem de lugar nenhum,* afirma Arnheim.

Certamente não fosse a combinação do processo intelectual com a intuição este estudo não se concretizaria. Desta forma fica a recomendação aos agentes que farão parte da Rede de Enfrentamento à Exploração Sexual Comercial nas Estradas e nos Postos de Combustível da Malha Rodoviária Baiana, coordenada pela Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza do Estado da Bahia, para que se sintam à vontade de desenvolver e dar espaço para a intuição.

O sentimento do medo perpassa por todas as ações diretas de enfrentamento à exploração sexual comercial de meninas e de meninos. Recordo que o conceito burguês de medo surgiu por volta do Século XII, quando a coragem ficou para os fidalgos e o medo para a classe inferior. Este corpo social reproduziu-se no corpo biológico, então a coragem ficou afeta ao cérebro, parte superior do corpo, e o medo localizado nas tripas ou no baixo ventre, parte inferior do corpo. Por isso quando se sente medo sente-se também cólica no intestino ou dor de barriga.

Sentir medo é um sentimento de sobrevivência da espécie raça humano. O medo de um ator desta causa ao lançar-se ao trabalho nas rodovias e nos postos de combustível é perfeitamente justificável. Contudo, é preciso arrancar o medo das tripas e levá-lo para o cérebro, de forma a racionalizar quais são os perigos, quem são os inimigos e elaborar as armas para vencê-lo. E seguir em frente na certeza de que irá construir uma sociedade brasileira de meninas cidadãs. Porque seríamos burros se não tivéssemos

medo. Contudo, o que não podemos ser é covardes diante das situações de violência que estão em torno da exploração sexual comercial.

Nesses anos de estudo sobre as meninas exploradas sexualmente, elaborei um mapeamento do corpo (que se aplica a qualquer menina). Elas possuem quatro corpos: um corpo biológico, um corpo psicológico, um corpo social e um corpo espiritual, este independentemente de religião. Somente conseguiremos sucesso num projeto de vida com meninas vitimadas se atendermos, concomitante, a esses quatro corpos.

Caso essas meninas recebam apenas atendimento de psicólogas, por exemplo, estaremos fragmentando o seu corpo, pois o atendimento se restringe ao atendimento terapêutico.

Assim, o planejamento e as ações da Rede de Enfrentamento somente conseguirão impacto social se as meninas forem atendidas, integralmente, através do sistema de Garantia de Direitos.

Quanto ao caminhoneiro, foi partido, neste estudo, em pedacinhos ou em várias formas de capital ou nas suas identidades, sob a orientação da teoria da razão. Agora é o momento de juntar todos os pedaços, para enxergarmos a aproximação de sua integralidade ou o *tipo* caminhoneiro construído por este estudo, mas por certo não um modelo perfeito.

As conclusões deste estudo tornam-se improváveis que sejam falsas, levando-se em conta que foram baseadas nas palavras ditas e não ditas pelos caminhoneiros entrevistados.

Descobri que de nada adianta apontar o crime, punir e informar ao caminhoneiro sobre os direitos sexuais das meninas se sua auto-estima estiver em baixa. Será necessário que empresas privadas, governos e a sociedade civil organizada mudem o conceito dessa categoria profissional e, conseqüentemente, planeje uma nova estratégia de etiqueta para o relacionamento.

Caminhoneiros são seres humanos que amam seus filhos, mas ao mesmo tempo não têm formação e nem informação, portanto não internalizam que meninas pobres têm os mesmos direitos que suas filhas, sobrinhas e netas. Também vivem até mais de cem dias nas estradas, em postos de combustível que na significativa maioria não lhes oferecem um mínimo de atendimento com consideração, sem condições de higiene e de serviços dos quais desejam e/ou precisam. Com isso não quero justificar a violência sexual que certo número de caminhoneiros comete com nossas meninas pobres nas rodovias. Porém sou capaz de compreender, pois se não lhes é assegurado o direito de ser tratado como um cidadão, torna-se difícil exigir deveres de cidadania.

Conclui-se que se deve mudar o tratamento concedido aos caminhoneiros; demonstrar como ele é importante na geração de renda deste país; ouvir suas opiniões nas mudanças a serem implementadas em seu benefício; desenvolver uma nova etiqueta de relacionamento com eles, para por ordem numa situação que fugiu do controle social; colocar serviços disponíveis e tratamento gentil nos postos de combustível, considerando que eles dão mais lucro a esses postos com seus caminhões do que os veículos de passeio; vê-los efetivamente como profissionais parceiros; informá-los sobre os direitos de todas as crianças e adolescentes e não apenas os direitos de suas

filhas; nessa informação a ser transmitida usar uma linguagem de respeito pelos estradeiros; fazer parcerias com sindicatos e outras associações da categoria, para que caminhoneiros da ativa, cujo comportamento tem sido considerado exemplar, sejam envolvidos nas práticas e campanhas de convencimento dirigidas aos estradeiros; elogiar e premiar sempre que se destacarem. E, principalmente, mostrar a outra face dos caminhoneiros que a sociedade desconhece.

Vale ressaltar que em 1994 iniciei oficialmente um combate à violência sexual. Em 2000, como co-autora do Plano Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual me dei conta de que a fase dura de combater explorador e cliente ficou para trás. Passamos então a enfrentar a violência sexual, o que implica na conscientização da sociedade como pano de frente. E, concomitantemente, punir de acordo com a lei, pois casos exemplares contribuem para arrefecer a impunidade.

Desde 1974 desenvolvi um percurso combatendo caminhoneiros. Em 2003 vislumbrei o outro lado do espelho e vi a face do caminhoneiro. Um ser humano que precisa de apoio para ter seus direitos respeitados e assim ter condições de tomar consciência de seus deveres – saber qual o limite e estabelecer esse limite entre o seu corpo e o corpo de uma criança ou de uma adolescente.

O maior desafio das instituições e especialistas envolvidos nessa causa consiste em desapertar no caminhoneiro a necessidade de mudar diante de uma sociedade que muda a seu redor, adaptando-se a um mundo em mudança.

Resumindo-se o roteiro do filme “Anjos do Sol”, do diretor Lugman, a personagem principal, uma menina chamada Maria foi vendida pelo pai a um intermediário que a remeteu a um leilão de virgens. Uma vez desonrada, foi enviada a um prostíbulo num garimpo e, após, a menina fugiu desse local e caiu nas armadilhas da exploração sexual urbana. Então ela foge novamente e acaba chegando a uma rodovia na saída da cidade. Refaz-se aqui a última cena do filme, quando Maria pede carona a um caminhoneiro:

Caminhoneiro: *Para onde você vai?*

Maria: *Para lugar nenhum.*

Caminhoneiro, estirando a mão: *Então pode subir que é para lá que eu também vou.*

Cabe a todos nós criarmos caminhos e pedir as Marias pobres que escolham para onde ir, com quem ir e como ir, para alcançar, com dignidade, nos espaços públicos e privados aquilo que lhes pertence por direito - a identidade de meninas cidadãs brasileiras.

11. RECOMENDAÇÕES

Uma lenda indiana conta que certa vez dois meninos tomavam banho num lago. De repente começaram a jogar meninas e meninos para se afogarem nesse lago. Um dos meninos começou a salvá-los. Depois de algum tempo, já exausto, o menino disse para o amigo: “Cara, estou aqui há tanto tempo salvando esses meninos e meninas e você aí, nem me ajuda!” Então o menino observador da realidade respondeu: “Continua aí salvando para que eles não moram afogados que eu vou ali saber quem está jogando, como está jogando e por que está jogando”.

Este é o papel da pesquisa – investigar. Tendo cumprido seu papel com este estudo, passa-se a sugerir aos que “salvam” meninas e meninos para atentar sobre aspectos relevantes que fluíram da experiência deste estudo.

Os técnicos envolvidos no enfrentamento da exploração sexual comercial não podem esquecer de que o Estatuto da Criança e do Adolescente, além de ter introduzido o paradigma de que crianças e adolescentes são sujeitos de direitos e não *objeto de direitos* também apontou como fazer isso na ação prática. O Promotor da Infância e da Juventude, o baiano Dr. Wanderlino Nogueira, foi o responsável por criar o instrumento para que isso se concretizasse. Assim surgiu o Sistema de Garantias de Direitos, representado por três eixos: Promoção, Defesa e Controle Social.

Sugestões foram feitas no decorrer do marco analítico deste estudo. Contudo, convém salientar as recomendações a seguir

1. A questão da relação entre caminhoneiros e meninas pobres nas estradas e nos postos de combustível precisam ser abordados, em qualquer programa e em qualquer projeto, sob a óptica dos Direitos Humanos, tanto para um como para o outro lado.
2. Os direitos sexuais das meninas, bem como seus direitos integrais devem ser garantidos pelo Estado.
3. Caminhoneiros deverão ter seus direitos garantidos pelo setor de transporte de cargas em geral, desde o grande empresário até o proprietário de postos de combustível.
4. Não se trata de problema de fácil solução, portanto soluções simplistas, como por exemplo, “coloca esses caminhoneiros na cadeia e o problema estará resolvido”, somente agravará o problema, pois a cultura da exploração sexual comercial está arraigada a determinados segmentos sociais. Porque uma vez saindo da cadeia o caminhoneiro repetirá as mesmas ações de violência sexual contra meninas.
5. Que a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza elabore e execute um Planejamento para Construção de Rede Interna da própria

Secretaria, para em seguida convidar instituições governamentais, não governamentais e o Fórum de Combate à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes, para construção da Rede de Enfrentamento à Exploração Sexual contra crianças e adolescentes, com especial atenção à violência sexual contra meninas nas estradas e em postos de combustível.

6. Fortalecer a articulação entre as Instituições que compõem o Sistema de Garantia de Direitos, a saber: Segurança Pública, Ministério Público, Defensoria Pública, Judiciário, Assistência Social, Saúde, Educação, Esporte, Cultura, Conselho Tutelar, Conselhos de Direitos, Sociedade Civil Organizada, Mídia, entre outros.
7. Os Conselhos Tutelares que são vinculados às prefeituras, mas são autônomos nas suas decisões, deverão ser providos de infraestrutura indispensável ao seu funcionamento conforme regulamentou o ECA. Atualmente o município de Salvador tem oficialmente oito Conselhos tutelares. Em função da quantidade de habitantes, a capital baiana deveria ter no mínimo 18 conselhos tutelares, segundo determinações do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Na Bahia, 100 municípios ainda não criaram seus CT's.
8. À Secretaria de Segurança Pública recomenda-se que as Delegacias Especial de Atendimento a Crianças e Adolescentes sejam instaladas em cada município do Estado da Bahia, e seus técnicos deverão ser capacitados para atender às especificidades da exploração sexual comercial, capacitação em parceria com Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza, CRH/UFBA, e com ONGs baianas especializadas tanto em Promoção de Direitos como o Centro de Defesa da Criança e do Adolescente - CEDECA Bahia, como em Prevenção, como o Centro de referência do Adolescente – CRIA, e com ONGs de nacionais de Atendimento Integral às meninas vitimadas, como o Projeto Lua Nova, localizada em Araçoiaba da Serra, e o Projeto Camará, em Santos, ambas no Estado de São Paulo.
9. Recomenda-se que Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza do Estado da Bahia reforce, capacite e estimule seu quadro de pessoal dos CRAS que atua no Serviço Sentinela, em cada município, para se que transformem em educadores de estradas e de postos de combustível, nas ações tanto de prevenção junto aos caminhoneiros como de atendimento às de meninas que já se encontram exploradas.
10. Ainda, que a Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza planeje o Monitoramento do atendimento do Serviço Sentinela ao longo do ano, fazendo ajustes quando necessário e, no final do ano, execute uma Avaliação Sistemática específica para a natureza desse Serviço.
11. Torna-se indispensável que a Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza instale como retaguarda de cada Serviço Sentinela uma casa de convivência, nos moldes familiar, para hospedar as meninas exploradas e que já cortaram os laços familiares, até que se encontre uma solução definitiva para sua formação cidadã.
12. Que a Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza celebre convênio com o Disk Denúncia Nacional da Secretaria de Direitos Humanos do Ministério da Justiça, estimulando as denúncias de exploração sexual, uma vez que se subestima o número de violência sexual comercial cometida contra meninas, pois a população tem se mostrado sensível apenas a uma categoria de violência - o abuso sexual.

13. Recomenda-se que a ASCON, da Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza, assuma o projeto de publicidade para campanhas de conscientização do Caminhoneiro.
14. Sendo uma profissão que os estradeiros gostam e dizem que nunca irão abandonar, chegou à hora de realizar suas tarefas com o comportamento de um cidadão – respeitando nossas meninas nas estradas. E isso pode ser conquistado, através de campanhas de conscientização, utilizando a voz e a imagem de caminhoneiros conscientizados falando em peças publicitárias para seus companheiros de profissão. Também as pessoas públicas que eles citaram admirar, poderiam engajar-se nessas campanhas.
15. Sensibilizar os profissionais que atuam na Rede de Proteção do Município possibilitando a discussão acerca da violência sexual contra crianças e adolescentes, visando à ampliação da atuação nos eixos da prevenção, atendimento e fortalecendo os acompanhamentos e encaminhamentos.
16. A compreensão de que o Sistema de Garantia de Direitos é o referencial para o enfrentamento da exploração sexual contra crianças e adolescentes, mas não apenas nos aspectos legalistas. Controle Social, pode ser monitorado pela mídia, por foros, por organizações de prevenção, atendimento, de promoção de direitos, por especialistas e pela sociedade em geral.
17. A Rede de Enfrentamento deve desenvolver atividades articuladas entre as diversas instituições para integrar as políticas públicas. A Rede deve Projetar Dispositivos para detectar ocorrência de *curto circuito* na aplicação dos direitos dos vitimados e disparar alertas e ações contingenciais. Para isso sugere-se que se proceda uma mesa de debates de OGs e ONGs em parceria com o Jornal A Tarde Bahia, tomando como referência a reportagem “Raízes da Impunidade” – repórteres Katherine Funk, Eder Santana e Jane Fernandes, sob a coordenação do Editor Ricardo Mendes, vencedores da 3ª edição do “Prêmio Tim Lopes de Reportagens Investigativas sobre Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes”, 2006
18. A Rede de Proteção deve identificar procedimentos inadequados e propor alterações nas normas de ações e nas práticas de regulação
19. A Rede de Enfrentamento deve desenvolver processos para projetar Bases de Conhecimento visando à sinergia e à geração de conhecimentos a partir de intercâmbio intermunicipal, interestadual, nacional e internacional, promovendo e participando de seminários e congressos municipais, estaduais, nacionais e internacionais.
20. A apropriação do conhecimento deste tema, elemento integrante do Projeto da Rede de Enfrentamento, deve permanecer em constante discussão, numa troca de conhecimento dessa problemática, a partir da produção teórica e da ação prática que garanta a realização de um debate multidisciplinar, com a presença de especialistas, técnicos e pesquisadores com formações distintas, capazes de abordar o tema sob diferentes aspectos.
21. Ainda, a Rede de Enfrentamento deve promover a valoração do conteúdo sobre o tema exploração sexual comercial e apoiar pesquisa científica.
22. A Rede de Enfrentamento deve fazer o levantamento de sindicatos e empresas de todos os segmentos do transporte de carga na Bahia e celebrar convênios, pactos, etc. para incorporar a participação da iniciativa privada.
23. O Governo do Estado da Bahia, através da Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza, poderá criar um Selo de destaque para essas empresas

- privadas parceiras no enfrentamento da exploração sexual comercial nas estradas e postos de combustível.
24. A Rede de Enfrentamento deverá disseminar através da mídia as ações que obtiverem sucesso.
 25. Sugere-se que A Rede de Enfrentamento elabore um *site* denominado de Bolsa de Ações Sociais. As ações serão categorizadas em dois tipos: Ações Facilitadoras e Ações de Dificuldades. As instituições que obtiverem sucesso encontrando soluções dos problemas “venderão” ou divulgarão na Bolsa suas Ações Facilitadoras. Aqueles problemas não solucionados, as instituições farão uma varredura na Bolsa procurando “comprar” Ações Facilitadoras, buscando resolução de seus problemas. Caso não encontrem, as instituições “venderão” ou divulgarão na Bolsa suas Ações de Dificuldades, e aguardarão até que instituições que já tiveram o mesmo problema “vendam” Ações Facilitadoras.
 26. Sendo a pobreza a principal causa da exploração sexual comercial de meninas nas estradas, as ações de enfrentamento passam, necessariamente, por ações locais no território em que as famílias mais pobres moram; assim, são nesses locais que a Rede de Enfrentamento deve articular serviços públicos governamentais e não-governamentais.
 27. A Rede de Enfrentamento deve estabelecer parcerias para atendimentos especializados nos próprios locais onde vivem os mais pobres.
 28. A Rede de Enfrentamento deve articular poderes políticos para que o exame de corpo de delito seja realizado em local apropriado para crianças e adolescentes vitimados pela violência sexual, a exemplo do Projeto da capital Florianópolis, no Estado de Santa Catarina.
 29. A Rede de Enfrentamento deverá identificar fontes e promover a captação de recursos a serem aplicados em investimentos para o enfrentamento da exploração sexual comercial contra crianças e adolescentes.

Finalmente, encerra-se este estudo garimpando um poema de Fernando Pessoa, não por pretensão, mas pela lucidez dos versos:

Eu quisera ser claro, tão claro

Que quando eu dissesse – já!

Já tivesse sido feito.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Castro – “Obra Completa”, Editora Nova Aguilar, 1997
- ARNHEIM, Rudolf – “Intuição e Intelecto” – Martins fontes, 2004
- BACHELAR, Gaston – “A Intuição do Instante” – Verus, 2007
- BARBUJANE, Guido – “A Invenção das Raças” – Contexto, 2007
- BESSON, J.L. – “A Ilusão das Estatísticas”. Unesp, 1995
- BOAVENTURA, Maria Eugenia – “A Paisagem Urbana e o Homem - Memórias de Feira de Santana”. UNICAMP, 2007.
- BOURDIEU, Pierre – “O Poder Simbólico” – Difel, 1989
- BOURDIEU, Pierre – “El Oficio de Sociologo” – Siglo Veintino, 1994
- BORDIEU, Pierre – “O Poder Simbólico”- Difel, 1989
- BAUDRILLARD, Jean – “A sombra das Maiorias Silenciosas”- O fim do Social-Brasiliense, 1988
- CAMPBELL, Joseph - “As Máscaras de Deus” – Mitologia Primitiva-Palas Athenas, 2004
- CAMPBELL, Joseph - “As Máscaras de Deus” – Mitologia Oriental - Palas Athenas, 2004
- CAMPBELL, Joseph - “As Máscaras de Deus” – Mitologia Ocidental - PalasAthenas,2004
- CASTEL, Manuel – “O Poder da Identidade”, Volume II – Paz e Terra 1999
- CICOUREL, Aaron – “Method and Measurement in Sociology – The Free Press, 1970
- CRIA – Peça teatral de arte-educação “Silêncios Sentidos” na Violência Sexual, 2002/2007
- DELEUZE, Giles – “A Filosofia Crítica de Kant – Edições 70, 2000
- DELUMEAU, Jean – “História do Medo no Ocidente” – Companhia das Letras, 1989
- DEMO, Pedro – “Pobreza Política”. Autores Associados, 2006
- DEMO, Pedro – “Metodologia Científica em Ciências Sociais”. Atlas, 1995.
- DEMO, Pedro – “Pesquisa e Informação Qualitativa”. Papyrus, 2001
- DOUGLAS, Mary e ISHERWOOD, Baron – “O Mundo dos Bens” – UFRJ, 2006
- ENGEL, Magali – “Meretrizes e Doutores” – Brasiliense, 1989
- DRUMMOND, Carlos de Andrade – “Poesia Completa” – Nova Aguilar, 2004
- GATTI, B. e FERES, N.- “Estatística Básica para Ciências Humanas” – Alfa-Omega, 1975
- FOUCAUT, Michel – “História da Sexualidade” – Graal, 1977
- IBGE - “Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios” – 2006
- IBGE – “Brasil em Números” – 2007
- JORNAL A TARDE – “Raízes da Impunidade” – repórteres Katherine Funk, Eder Santana e Jane Fernandes, sob a coordenação do Editor Ricardo Mendes, vencedores da

3ª edição do “Prêmio Tim Lopes de Reportagens Investigativas sobre Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes”, 10/12/2006

JORNAL CORREIO BRASILIENSE – “Excluídas da Escola, Exploradas nas Ruas”- Erika Klingl, repórter vencedora da 3ª edição do “Prêmio Tim Lopes de Reportagens

JORNAL GAZETA DO POVO – “Investigativas sobre Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes”, 22/12/2006

JUNG, Carl G. – “O Homem e seus Símbolos” – Editora Nova Fronteira, 22ª edição

KARL, Marx – “O Capital”, livro 1, volumes 1 e 2; livro 2 volume 3; livro 3, volumes 4, 5 e 6 – Civilização Brasileira 1970

KARL, Marx e ENGELS, Friedrich – “A Libertação da Mulher” – Global, 1979

KOLLER, Silvia (Coordenadora); CERQUEIRA, Elder; ARAUJO, Normanda; e VAZ, Marlene (Consultora.) – “A Vida dos Caminhoneiros Brasileiros”- Instituto WCF Brasil e CEP Rua/URGS, janeiro de 2005

KÖNE, Mauri - “Infância Perdida na Estrada”- Jornal Gazeta do Povo”, 2004

KRAUSE, Idalina- “Mistério de Narciso” in “Mente e Cérebro”– Ed. 175, agosto de 2007

LAGEMANN, Rudi - Filme “Anjos do Sol”. Cara de Cão e Globo Filmes, 2006

LEWIS, Carroll – “Alice no País das Maravilhas” – Através do Espelho – Zahar, 2007

MACHADO, Kenys – “Renda Mínima no Brasil”, in Bahia & Análise de Dados, SEI, 2007

MAFFESOLI, Michel – “O Tempo das Tribos”. Forense Universitária, 2006

MERTON, R. K. – “Sociologia: teoria e estrutura” – Mestre Jou, 1970

MEZSZAROS, Istiván – “A Educação para Além do Capital” – Boitempo

MESZARO, Istiván – “Teoria da Alienação em Marx” – Boitempo

MINISTÉRIO do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – “CREAS”

NICOLA, Ubaldo – “Parece, mas Não É”- 60 experimentos filosóficos para aprender a duvidar – Globo, 2007

NIETZSCHE, Friedrich – “Escritos sobre Política” – PUC, 2007

NOBRE, Marcos – “Invenção do Contemporâneo, Razão e Revolução –DVD TV Cultura

OLIVEIRA, Pedro Américo Furtado e FARIA, Thais – “Do Tráfico para o Trabalho Forçado à Caminhada para o Trabalho Decente” in Política Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas – Ministério da Justiça, 2007

OLIVEIRA, Pedro-“A Antropologia Personalista de Karol Wojtyla”- Idéias & Letras, 2005

OLIVEIRA, Pedro – “ A Construção Social da Masculinidade” – UFMG, 2004

PARSON, Samuel – “O Raciocínio Sociológico” – Vozes, 1995

PARTNERS OF THE AMERICAS – “Programa de Assistência a Crianças e Adolescentes Vítimas de Tráfico para Fins Sexuais” – 2005/2007

PESSOA, Fernando – “Obra Completa”- Aguilar, 1982

PIRES, Valdemir –“Economia da Educação- Para além do Capital” – Cortez, 2005

SENADO FEDERAL – Site www.planalto.gov.br/ccivil/leis

RAPAILLE, Clotaire – “The Cultural Code” – Broadway Books, 2007

RICARDSON, Robert Jarry e Colaboradores – “Pesquisa Social Métodos e Técnicas’ – Atlas, 3ª Edição

ROSENBERG, Morris –“A Lógica da Análise do Levantamento de Dados” – Cultrix, 1976

SCHMITT, Jean-Claude – “Os Mortos e os Vivos na Sociedade Medieval” – Companhia das Letras, 1999

SELTZ, JAHODA *et alii* – “Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais” – Universidade de São Paulo, 1972

SKYRMS, Brian – “Escolha e Acaso” – Cutrix, 1966

SILVA, Maria, YAZBEK, Maria, GIOVANNI, Geraldo – “A Política Social Brasileira no Século XXI” – Cortez, 2007

SITE WWW.universodeluz.net – “Sobre o Taoísmo”

TEIXEIRA, Lumena Celi (Coordenadora da Pesquisa) VAZ, Marlene (Consultora)– “Pegadas e Sombras” – Projeto Câmara, Edição Limiar, 2002

VAZ, Marlene – “Meninas de Salvador” – CEDECA/BA e UNICEF, 1994

VAZ, Marlene – “Meninas de Aracaju” – Governo do Estado de Sergipe e UNICEF, 1994

VAZ, Marlene – “A Situação do Abuso Sexual e da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes no Brasil” – UNICEF, 1996

VAZ, Marlene -“La Explotacion Sexual de Los Niños en Brasil”- Instituto del Campo Freudiano - Prodisa - Barcelona - Espanha

VAZ, Marlene – “A Menina e a Casa” – 1999

VAZ, Marlene -“Meninas de Aracaju 10 Anos Depois” Governo do Estado de Sergipe,2003

VAZ, Marlene – “Preços”*in* “Brasil em Números” – IBGE, 2007

VELHO, Gilberto – “Desvio e divergência: uma crítica da patologia social” – Zahar, 1980

VIVARTA, Veet (Coordenação) -“O Grito dos Inocentes”- Andi, Editora Cortez,2003

WITE, William Foot – “Sociedade de Esquina” – Zahar, 2005

ZIMBALIST, Michelle e LAMPHERE, Louise (Organiz.) – “ A Mulher, a Cultura e a Sociedade” , Paz e Terra, 1979